

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

Rossana Filippon Scorza

**Sempre Marina Fedossejeva (1918-1984):
trajetória de vida descrita por feitos e afetos**

Porto Alegre

2018

Rossana Filippon Scorza

**Sempre Marina Fedossejeva (1918-1984):
trajetória de vida descrita por feitos e afetos**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de licenciatura em dança da ESEFID – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Dança.

Orientadora: Professora Dra. Luciana Paludo

Porto Alegre

2018

Rossana Filippon Scorza

**Sempre Marina Fedossejeva (1918-1984):
trajetória de vida descrita por feitos e afetos**

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Márcio Pizarro Noronha – UFRGS

Orientadora: Professora Dra. Luciana Paludo – UFRGS

CIP - Catalogação na Publicação

Scorza, Rossana Filippon
Sempre, Marina Fedossejeva (1918-1984): trajetória
de vida descrita por feitos e afetos / Rossana
Filippon Scorza. -- 2018.
199 f.
Orientadora: Luciana Paludo.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Educação Física, Licenciatura em Dança, Porto Alegre,
BR-RS, 2018.

1. Escola. 2. Marina Fedossejeva. 3. Memória. 4.
Dança clássica. 5. Formação em Dança. I. Paludo,
Luciana, orient. II. Título.

Sempre



Marina Fedossejeva (1918-1984)

AGRADECIMENTOS

A todos que mobilizaram suas lembranças e suas emoções para revivermos a história de dona Marina.

Ao Grupo da página do Facebook, Dona Marina – Escola de Ballet Marina Fedossejeva.

A minha iluminada orientadora Lu Paludo.

Aos meus pais, Fidelis e Doroty.

Ao meu companheiro, Renato

À dona Marina e seu legado para a dança.

RESUMO

A pesquisa centra-se em buscar informações biográficas da bailarina, professora de dança clássica e coreógrafa Marina Fedossejeva, precursora do método russo Agrippina Yakovlevna Vaganova na cidade de Porto Alegre – o qual foi desenvolvido em sua *Escola de Ballet Marina Fedossejeva*. A partir das narrativas de seus alunos e de pessoas próximas ao seu trabalho, os afetos revividos durante a pesquisa costuram os fatos da trajetória de vida e da Escola de Marina Fedossejeva. Busca-se respaldo na dimensão metodológica da história oral, através dos depoimentos e da pesquisa documental: fotos, programas de espetáculos, críticas, notas de jornais da época e materiais bibliográficos. A pesquisa também se vale de informações provenientes das lembranças da pesquisadora, que também foi sua aluna. Delimita-se o recorte temporal dessa pesquisa a partir da chegada de Marina Fedossejeva a Porto Alegre, entre 1957 e 1958, até o fechamento de sua Escola no ano 1982. Os dados levantados reiteram a sólida formação técnica e artística de Dona Marina, no método russo Agrippina Yakovlevna Vaganova. Nesse sentido, seu trabalho colaborou substancialmente para a formação de bailarinos e artistas nessa cidade, pois, além do trabalho desenvolvido em sua escola, também atuou como professora no Centro de Artes Dramáticas da UFRGS na década de 1960. Compreende-se que o esforço de compilar e registrar essas memórias contribui para a construção de uma parte da história da dança de Porto Alegre, no que diz respeito à parcela de colaboração do trabalho de Marina Fedossejeva no desenvolvimento da arte da dança nessa cidade.

Palavras-chave: Escola. Ballet. Marina Fedossejeva. Dança clássica. Memória. Formação em dança.

ABSTRACT

The research focuses on the biographical information of the dancer, classical dance teacher and choreographer Marina Fedossejeva, precursor of the Russian Agrippina Yakovlevna Vaganova method in the city of Porto Alegre - which was developed at her *Ballet School Marina Fedossejeva*. From the narratives of her students and people close to her work, the affections revived during the research stitch together the facts of the life trajectory and the School of Marina Fedossejeva. It seeks support in the methodological dimension of oral history, through testimonials and documentary research: photos, shows' brochures, reviews, newspaper notes of that time and bibliographic materials. The research also uses information from the researcher's remembrances, which was also his student. The temporal cut of this research is delineated from the arrival of Marina Fedossejeva to Porto Alegre between 1957 and 1958 until the closing of her School in the year 1982. The data collected reiterate the solid technical and artistic formation of Dona Marina in the method Russian Agrippina Yakovlevna Vaganova. In this meaning, her work contributed substantially to the training of dancers and artists in this city, since, in addition to the work developed at her school, she also worked as a teacher at the UFRGS Center for the Performing Arts in the 1960s. It's comprehended that the effort of compiling and recording these memories contributes to the construction of a part of the history of the dance of Porto Alegre, with respect to the collaboration of the work of Marina Fedossejeva in the development of the art of dance in this city.

Keywords: School. Ballet. Marina Fedossejeva. Classical dance. Memory. Training in dance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Álbum de fotos da época.	17
Figura 2 – Capa do meu primeiro álbum de fotos de dança, feito pela minha mãe	18
Figura 3 – Álbum de foto, em ambas as páginas o Ballet Giselle – 1972.....	19
Figura 4 – Cadernetas da Escola.	20
Figura 5 – Capa da Caderneta.....	20
Figura 6 – Primeira e Segunda página da Caderneta.	21
Figura 7 – Terceira e quarta página da Caderneta.	21
Figura 8 – Quinta e sexta página da caderneta.	22
Figura 9 – Álbum de fotos - Foto da minha primeira turma em 1972.....	23
Figura 10 – Sapatilhas.....	24
Figura 11 – Teatro Corbacho - Uruguaiana.	29
Figura 12 – Livro de recortes.....	35
Figura 13 – Mapa do Google Maps – Os 4 endereços da Escola.....	45
Figura 14 – Maria Ângela Prux Athanásio e eu em 14 de julho de 2018.	47
Figura 15 – Correio da Manhã (RJ), 10 de maio de 1961.	52
Figura 16 – Arquivo Nacional, Rio de Janeiro – Ficha Consular.	60
Figura 17 – Arquivo Nacional, Rio de Janeiro – Ficha Consular de Qualificação.....	61
Figura 18 – Rua Felipe Camarão,147 – subindo a rua à esquerda antes de cruzar a rua Castro Alves.	63
Figura 19 – Acervo do AHIA-UFRGS. Atestado datado de 21/10/1965.	64
Figura 20 – Rua Santa Cecília, nº 1518.	66
Figura 21 – Dona Marina Fedossejeva. A primeira à direita é Marice Cramer, e atrás dela, sua irmã Maurien. Foto de Leonid Straliev para a exposição Caras e Coroas, 1977.	67
Figura 22 – Festa na casa de Liege Villanova Fin em agosto de 1977. Da esquerda para a direita: Maria Cristina Bertoja, Adriana Bondar, Cristina, Sergio Marshall com Luciana Dariano, Mikhail Baryshnikov. Atrás do Baryshnikov à esquerda Sayonara Pereira, à direita ao lado de Baryshnikov: Maurien Cramer, Antônio, Isabel e Dona Marina – cortada ao meio na foto.	68
Figura 23 – Agosto de 1977: Mikhail Baryshnikov e Marina Fedossejeva de costas.....	68
Figura 24 – Procuradoria Geral do Município, junho de 2018. Primeira página.	69
Figura 25 – Procuradoria Geral do Município, junho de 2018. Segunda página.	70
Figura 26 – Rua dos Andradas nº 1290 - 4º andar.	72

Figura 27 – Rua Uruguai, nº 287 – Edifício Nacional.	73
Figura 28 –Rua Otavio Rocha, 179 – Edifício Santa Helena. 12 de setembro de 2018.	74
Figura 29 – 12 de setembro de 2018 – Rua Riachuelo, 1609. Hoje: um vazio.	75
Figura 30 –12 de outubro de 1979. Aula ministrada por Marice Cramer na escola na Rua Riachuelo, 1609 (ao centro de malha bege). As alunas de malha azul e Dona Marina ao centro, sentada na cadeira.	78
Figura 31 – Liege Villanova Fin - Liege Villanova Fin e Andrew Warth.	81
Figura 32 – Foto do Diploma de Marina Fedossejeva – 1932, na sala da diretoria do Instituto de Letras da UFRGS.	85
Figura 33 – Capa do Caderno de 1976 e 1977.	88
Figura 34 – Acervo de Maurien Rose Cramer Caderno de 1976 e 1977. Figura colada na primeira página.	88
Figura 35 - Acervo de Maurien Rose Cramer – Caderno de 1976 e 1977.	89
Figura 36 – Acervo de Maurien Rose Cramer – Caderno de 1976 e 1977.	90
Figura 37 – Acervo de Maurien Rose Cramer – Caderno de 1976 e 1977.	91
Figura 38 – Acervo de Maurien Rose Cramer – Caderno de 1976 e 1977.	92
Figura 39 – Espetáculo de 13 de dezembro de 1957.	98
Figura 40 – Programa do Espetáculo de 13 de dezembro de 1957.	99
Figura 41 – Correio do Povo – Dezembro de 1958 – Aldo Obino.	101
Figura 42 – Veículo desconhecido. 23 de setembro de 1959.	103
Figura 43 – Espetáculo de 27 setembro de 1959, capa e contracapa.	104
Figura 44 – Programa do espetáculo de 1959.	105
Figura 45 – Programa do espetáculo de 1959.	106
Figura 46 – Jornal do Dia, quinta-feira, 05 de novembro de 1959, p.11.	107
Figura 47 – Correio do Povo, setembro de 1960, NOTA DE ARTE de Aldo Obino.	109
Figura 48 – Capa do Caderno do Evento. Programa - 1º Encontro das Escolas de Dança do Brasil.	112
Figura 49 – Caderno do Evento – 1º Encontro das Escolas de Dança do Brasil.	113
Figura 50 – Caderno do Evento – 1º Encontro das Escolas de Dança do Brasil.	114
Figura 51 – 1º Encontro das Escolas de Dança do Brasil.	115
Figura 52 – 2º Espetáculo Da Escola Russa.	116
Figura 53 – 2º Espetáculo Da Escola Russa.	117
Figura 54 – Correio do Povo – NOTAS DE ARTE de Aldo Obino. Novembro de 1962.	118

Figura 55 – Programa do espetáculo de 1964.....	119
Figura 56 – Programa do espetáculo de 1964.....	120
Figura 57 – Programa do espetáculo de 1964.....	121
Figura 58 – Programa do espetáculo de 1964.....	122
Figura 59 – Correio do Povo – Nota de Aldo Obino em 06 de novembro de 1964.	124
Figura 60 – Capa e contracapa do programa. Dezembro de 1966.....	125
Figura 61 – Miolo do programa de dezembro de 1966.	126
Figura 62 – Correio do Povo, Aldo Obino, A.O. 14 de dezembro de 1966.	128
Figura 63 – 19 de novembro de 1967, na apresentação de Suíte de Tchaikovsky. O Gato de Botas com Marice Cramer e Martin Carneiro.	129
Figura 64 – Espetáculo de 1967 – capa e contracapa.....	130
Figura 65 – Programa do espetáculo de 1967.....	131
Figura 66 – Correio da Manhã, de 31 de maio de 1967.....	132
Figura 67 – Veículo desconhecido.	133
Figura 68 – Programa do espetáculo de 1969.....	134
Figura 69 – Programa do espetáculo de 1969.....	135
Figura 70 – Programa do espetáculo de 1969.....	136
Figura 71 – Dança Russa, 1969.	137
Figura 72 – Marice e Maurien Cramer. Dança Russa, 1969.....	137
Figura 73 – Correio do Povo, de 12 de novembro de 1969. Coluna ARTES, de Aldo Obino.	138
Figura 74 – Programa do espetáculo de 1970.....	139
Figura 75 – Programa do espetáculo de 1970.....	140
Figura 76 – Quebra nozes, 1964.	141
Figura 77 – Correio do Povo. Aldo Obino, outubro de 1970.	142
Figura 78 – Recorte de Jornal sem identificação.....	143
Figura 79 – Ensaio na Escola da Rua Riachuelo 1609. Obra: Domingo no Parque. 24 de outubro de 1970.....	143
Figura 80 – Programa do espetáculo de 1972.....	145
Figura 81 – Programa do espetáculo de 1972.....	146
Figura 82 – Programa do espetáculo de 1972.....	147
Figura 83 – A loja de Bonecas. Luis Airton F. Bastos, a Nega Lú, e Marice Cramer.....	148

Figura 84 – Bonecas Francesas: Liege Fin e Maurien Cramer. 18 de novembro de 1972.	148
Figura 85 – Correio do Povo, 21 de novembro de 1972. Aldo Obino.	149
Figura 86 – Jornal sem identificação. Homenagem aos 40 anos de atividades de magistério de Marina Fedossejeva.	150
Figura 87 – Jornal sem identificação. Homenagem aos 40 anos de atividades de magistério de Marina Fedossejeva.	150
Figura 88 – Foto identificada por Jane Burmeister em 30 de agosto de 2018 no Facebook.	151
Figura 89 – Fotos durante turnê do Projeto Rondon. 1972.	152
Figura 90 – Espetáculos Temporada de 1973.	154
Figura 91 – Espetáculos Temporada de 1973. Continuação do informativo.	155
Figura 92 – Jornal Agora de Rio Grande, Caderno O Peixeiro de 02 de setembro de 1973.	156
Figura 93 – Folha da manhã, 30 de março de 1973. Fotos na Escola de Marina na Rua Riachuelo 1609. Marina na segunda foto de cima para baixo a direita.	157
Figura 94 – Recorte ampliado da matéria da Folha da manhã de 30 de março de 1973.	158
Figura 95 – Recorte ampliado da matéria da Folha da manhã de 30 de março de 1973.	159
Figura 96 – Correio do Povo, 1973. Aldo Obino.	161
Figura 97 – Tais Virmond Faria. Coreografia Pororoca, 1972.	162
Figura 98 – Coreografia Pororoca, 1972. Bailarina ao fundo e de frente: Jane Burmeister.	163
Figura 99 – Correio do Povo de 27 de novembro de 1973. Aldo Obino.	164
Figura 100 – Programa do espetáculo de 1974.	165
Figura 101 – Programa do espetáculo de 1974.	166
Figura 102 – Programa do espetáculo de 1974.	167
Figura 103 – Espetáculo de 1974. Coelho: Rossana Scorza.	168
Figura 104 – Ballet Giselle, 1974. Pajens: Rossana Scorza e Maria Angélica D'Ávila. Bathilde por Nícia D. de Oliveira.	168
Figura 105 – Correio do Povo, 23 de novembro de 1974. Aldo Obino.	169
Figura 106 – Programa do espetáculo de 1975.	170
Figura 107 – Programa do espetáculo de 1975.	171
Figura 108 – Correio do Povo, 30 de setembro de 1975.	172
Figura 109 – Programa do espetáculo de 1976.	173
Figura 110 – Programa do espetáculo de 1976.	174

Figura 111 – Marina Fedossejeva e Tatiana Virmond Faria.	175
Figura 112 – Grande Valsa de Glazounov, 1976.	176
Figura 113 – <i>Solistas da Grande Valsa de Glazounov, 1976.</i>	176
Figura 114 – Correio do Povo - Nota de Arte, setembro de 1976. Aldo Obino.	177
Figura 115 – Programa do espetáculo de 1978.	178
Figura 116 – Programa do espetáculo de 1978.	179
Figura 117 – Programa do espetáculo de 1978.	180
Figura 118 – Programa do espetáculo de 1978.	181
Figura 119 – Final de Boutique Fantastique 1978. Ensaio Geral na Reitoria da UFRGS. ...	182
Figura 120 – Boutique Fantastique, 1978. Da esquerda para a direita: dono da loja - Ricardo Bins de Napoli, boneca de luxo - Rossana Scorza, e ajudante da loja - Gerson Americo Janczura.	182
Figura 121 – Noite de Walpurgis, 1978. Ensaio Geral na Reitoria da UFRGS. Da esquerda para a direita: Rossana Scorza, Luciana Dariano, Isabel Cristina Portinho da Cunha e Julieta Guazzelli.	183
Figura 122 – Noite de Walpurgis, 1978. Ensaio Geral na Reitoria da UFRGS - da esquerda para a direita: Luciana Dariano, Rossana Scorza, Julieta Guazzelli, Iza Denser, Adriana Bondar e Vera Comerlato.	183
Figura 123 – Adágio de Noite de Walpurgis, 1978. Espetáculo na Reitoria da UFRGS - Marice Cramer e Luís F. Bastos – Nega Lú.	184
Figura 124 – Adágio de Noite de Walpurgis, 1978. Reitoria da UFRGS - Marice Cramer e Luis F. Bastos.	184
Figura 125 – Adágio de Noite de Walpurgis, 1978. Reitoria da UFRGS - Marice Cramer e Luis F. Bastos.	185
Figura 126 – Suíte (adaptação de suíte Masquerade). De joelhos Beatriz Dorfman, em pé: da esquerda para a direita: Marice Cramer, Rosiane Adegas e Liege Villanova Fin.	186
Figura 127 – Suíte (adaptação de Suíte Masquerade). Final do espetáculo de 1978. Da esquerda para a direita: Marice Cramer, Maurien Rose Aguiar, Angélica Marcico, Liege Villanova e Jane Dickie a direita na foto com Marina Fedossejeva ao centro.	186
Figura 128 – Programa do espetáculo de 1981.	187
Figura 129 – Programa do espetáculo de 1981.	188
Figura 130 – Dança Russa, 1981. Ensaio Geral na Assembleia Legislativa.	189
Figura 131 – Jornal do Comercio, 26 de abril de 1984.	190

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. COLCHA DE RETALHOS	37
1.1 Os lugares de dona Marina	44
1.2 Mana.....	46
1.3 Retrocedendo	48
1.4 Aldo Obino.....	50
1.5 CAD – Curso de Arte Dramática da U.R.G.S.....	51
1.6 AHIA - Arquivo Histórico do Instituto de Artes da UFRGS.....	53
2. MARINA FEDOSSEJEVA (1918- 1984)	55
2.1 Depoimentos	57
2.2 Linha do tempo de Marina Fedossejeva	59
3. A ESCOLA DE DONA MARINA	71
3.1 A escola Russa como referência de uma organização.....	76
3.2 As minhas lembranças das aulas na Escola da Rua Riachuelo, 1609	77
3.3 Dona Marina e o método de Vaganova	83
4. ESPETÁCULOS DE DONA MARINA EM PORTO ALEGRE	94
4.1 Espetáculos de 1957 a 1960.....	96
4.2 Espetáculos de 1961 a 1970.....	110
4.3 Espetáculos de 1971 a 1981.....	144
5. CONSIDERAÇÕES (INQUIETAÇÕES) FINAIS	191
REFERÊNCIAS	193

INTRODUÇÃO

Anos atrás, em uma madrugada, despertei-me insone. Me veio uma tal certeza que estavam abertas as inscrições para ingresso de diplomado da faculdade de dança da UFRGS. Sentei-me em frente ao computador e lá estava. Era o primeiro ano que havia ingresso de diplomados para o curso. Assim para minha felicidade ingressei no curso de Dança. Encontrei colegas de profissão no ingresso e também na docência. Satisfazendo o desejo latente de ampliar meus conhecimentos no ofício da dança. Foram anos de gratidão por estar neste universo da dança construído com trocas entre os professores e os colegas onde o refletir, o criar, a discussão e a diversidade têm espaço com respeito. Nas minhas formações acadêmicas anteriores Licenciatura Curta em Ciências e Administração de Empresas, ambas pela PUCRS, e na pós-graduação em Gestão Imobiliária pela UFRGS com as quais me identifico, construí conhecimentos que contribuíram para eu estar onde estou. Mas foi aqui, na Licenciatura em Dança, que me sinto mais plena e encaixada neste universo acolhedor que prima pela formação de cidadãos, promovendo o conhecimento e o entendimento através do movimento e percepção do corpo.

A formação em dança na UFRGS tem apenas 9 anos de idade, nasceu em 2009, mas a formação em dança na cidade está presente desde o século passado, onde as Escolas de dança privadas colaboraram para a formação dos bailarinos e professores sucessores, dinâmica que se segue na cidade até hoje. Neste universo das escolas de formação está a Academia de Ballet Marina Fedossejeva, objeto desta pesquisa – onde iniciei meus estudos aos 6 anos de idade. Dona Marina iniciou suas atividades de docência na cidade nos prováveis fins de 1957/início de 1958, e encerrou seus praticamente 25 anos de atividade em 1982. Após a Escola fechar já se passaram 36 anos, tempo suficiente para perder estas memórias. Como diz Izquierdo (2010), “[...] em boa parte esquecemos para poder pensar, e esquecemos para não ficarmos loucos”, “os mecanismos que formam e evocam as memórias são saturáveis”. Assim esquecemos criando espaço para novas memórias de novos aprendizados, e para podermos pensar apropriando-nos e transformando estes conhecimentos.

No decorrer do curso na disciplina *Históricos Culturais em Dança II*, em um primeiro momento cada aluno desenvolveu sua árvore genealógica da dança, uma

espécie de biografia, na qual relatei minha passagem pela Escola de dona Marina. À medida que lembrava as memórias da passagem pela escola estas foram tomando uma nova dimensão para o contexto proposto, adquirindo uma nova relevância. Esqueci para recordar em um novo contexto e recontar esta história que me formou, assim como a tantos outros artistas.

A curiosidade e várias inquietações foram despertadas em 2015 e reservadas ficaram até chegar o momento da decisão pelo foco desta pesquisa de TCC. Entre as inquietações veio a percepção de que os poucos registros sobre a Escola de dona Marina e de sua trajetória de vida eram uma lacuna no acervo da dança da cidade. Meus colegas de faculdade, de gerações posteriores à minha, não tinham referências desta história. E, as inúmeras versões da trajetória de dona Marina anterior à sua chegada a Porto Alegre, cheias de controversas e curiosas passagens, instigavam a pesquisa.

Para o trabalho que fiz em 2015, mencionado anteriormente, encontrei informações e depoimentos existentes inseridos em artigos e livros, tais como: *'Memória da dança teatral gaúcha: Marina Fedossejeva'* (VALLE; ATHANÁZIO, 2009), *'Miriam Toigo: uma bailarina brasileira'* (DALL'ALBA, 2002), *'Jane Blauth'* (FREIRE, 2004), *'Origem evolução e características da dança em Porto Alegre'* (CUNHA; FRANCK, 1990), *'Dança: nossos artífices'* CUNHA; FRANCK, 2004), *'Marina Fedossejeva: Ballet russo em pleno pampa gaúcho'*, e *'Memórias da Cena 1980-1989'*. Nestas informações algumas datas, cidades e cronologias, assim como passagens da vida de dona Marina divergiam entre si e algumas pareciam desconexas. A partir da minha vivência de aluna no período final da Escola muitas vezes discordei de algumas informações, pois muitas delas não tinham registros em minha memória ou simplesmente não faziam sentido. Mas, segundo Izquierdo (2010) esquecemos falsificando memórias, criando-as a partir de dados reais, sejam motivados por não termos um passado conhecido, sejam porque gostaríamos de ter sido ou feito algo e por exacerbarmos qualidades por afeto. Percebia a falta de fatos que consolidassem as falas. Como muitas das pessoas próximas a Dona Marina já estavam falecidas, incluso sua única filha Olga (1940-1990), e por não haver herdeiros, seus pertences pessoais e acervos que poderiam referendar muitas falas estavam perdidos até então.

Minha primeira fonte de pesquisa, além das minhas memórias, foram as cadernetas da Escola guardadas pela minha mãe Doroty, desde 1972, ano inicial da minha história na Escola de Ballet Marina Fedossejeva.

Minha primeira foto na Escola está na primeira página do álbum, o qual foi organizado pela minha mãe.

Figura 1 - Álbum de fotos da época.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

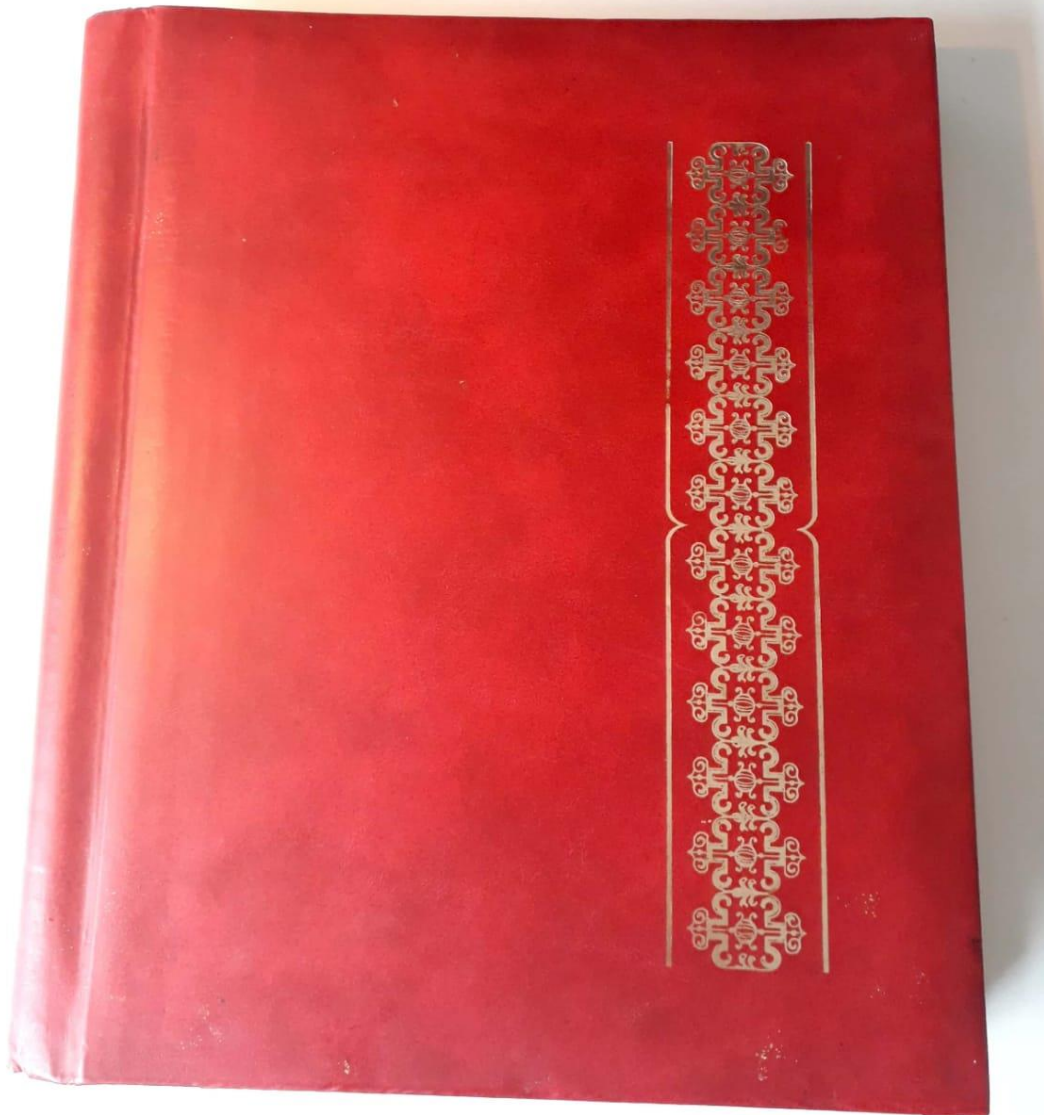
A foto foi tirada na sala da Escola na Rua Riachuelo, 1609. Dona Marina nos colocava em pose.

Os álbuns de fotos desta época, figura 1, eram páginas de papelão grosso com uma certa goma, cola, cobertas por um plástico transparente que cobria e mantinha fixa a foto na página. Muitas das fotos compartilhadas no Facebook foram

reproduzidas destes álbuns característicos da época. Com o passar do tempo não é mais possível retirar as fotos dos álbuns, pois aderem e rasgam.

Abaixo a capa do álbum, figura 2, característico da época e, na figura 3, a estrutura interna do álbum, onde as fotos se mantêm fixas pela cola e aderência do plástico sobre elas.

Figura 2 – Capa do meu primeiro álbum de fotos de dança, feito pela minha mãe.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 3 – Álbum de foto, em ambas as páginas o Ballet Giselle – 1972.

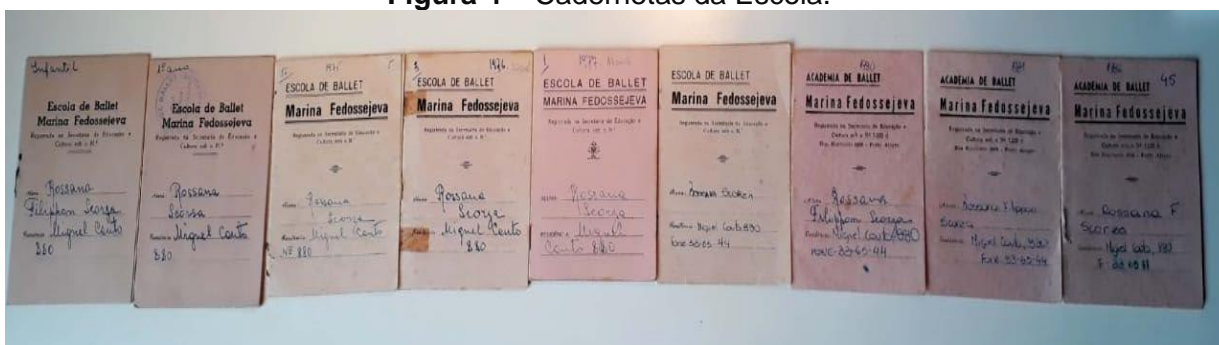


Fonte: Acervo pessoal da autora.

Em ambas as páginas o Ballet Giselle, encenado da Reitoria da UFRGS em 1972, minha primeira aparição na cena como Pajem com a colega Maria Angélica D'Ávila.

Na Escola ganhávamos uma caderneta (figura 4 e 5) todos os anos, onde havia os dados da aluna, anotações de frequência, foto, o boletim de aproveitamento onde eram anotadas as notas mês a mês e a da prova final, as regras da Academia e as anotações de pagamento das mensalidades.

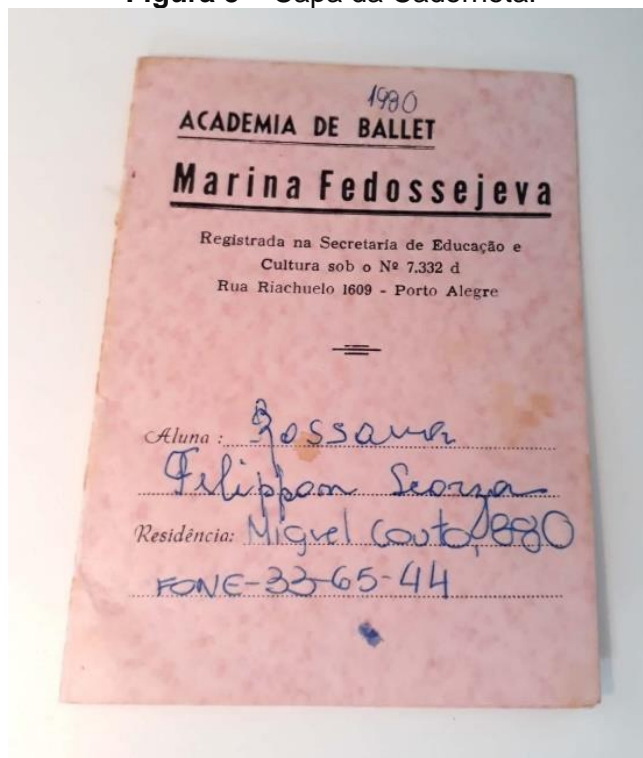
Figura 4 – Cadernetas da Escola.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Capa da caderneta: Identificação da Escola, número do registro na Secretaria de Educação e Cultura, nome do aluno e endereço.

Figura 5 – Capa da Caderneta.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Primeira e segunda página da Caderneta, com as anotações de frequência e a foto da aluna.

Figura 6 – Primeira e Segunda página da Caderneta.

FREQUÊNCIA:

Março	1 ^a falta
Abril	—
Maio	—
Junho	—
Julho	15 dias de férias
Agosto	uma falta
Setembro	1 ^a falta
Outubro	2 ^{as} faltas
Novembro	—
Dezembro	—

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Na terceira e quarta página da Caderneta constava o Boletim de aproveitamento, onde mensalmente dona Marina anotava a nota do mês e o pagamento: um momento de expectativa quando da devolução. Lembro-me que ela não era de elogios, mas quando decaíamos havia alguma consideração ao nosso desempenho, para um maior esforço.

Figura 7 – Terceira e quarta página da Caderneta.

BOLETIM DE APROVEITAMENTO

MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
X	E	E	E	E	E	E	E	E

E - excelente
MB - muito bom
B - bom
R - regular
S - Sofrível
P - Péssimo

Observações:

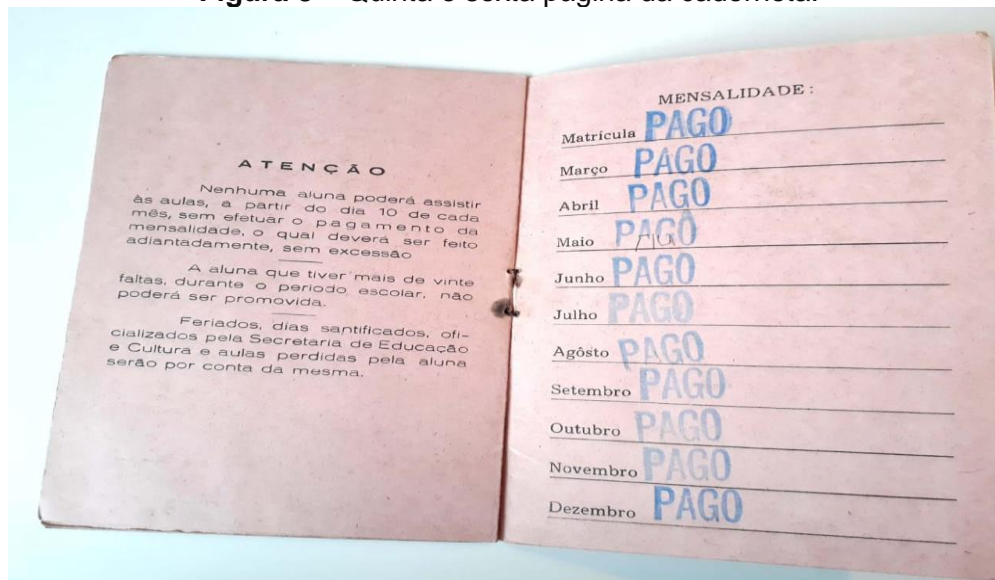
PROVA FINAL: Excelente

Aprovada para o 4^o ano
 M. Pedoneira

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Na sexta e sétima página da Caderneta estão as regras da Escola e as anotações de pagamento mensal.

Figura 8 – Quinta e sexta página da caderneta.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

A Caderneta demonstra a disciplina e organização da Escola levada a sério. As alunas tinham compromisso em cumprir as regras e lembro-me da responsabilidade em ter um bom desempenho, pois éramos avaliadas e valoradas. Hoje, lembro-me destes anos de Escola como o início do entendimento do que é ser responsável atendendo regras exigidas. O que me trouxe não só o aprendizado da dança, mas educação com deveres na escola, além do recebido em casa.

Os exames eram anuais, com a banca formada por duas ou três alunas mais adiantadas. Éramos avaliadas desde o uniforme até a execução, sapatilhas bem amarradas, disciplina na aula e postura entre os exercícios demonstrados somente uma vez pela Dona Marina, em silêncio profundo. Algumas vezes apareciam duas senhoras, talvez fossem da Secretaria da Educação. Quando vinham, Dona Marina nos avisava e dizia que deveríamos caprichar na aula. Elas me intimidavam com sua seriedade. Assistiam às aulas tomando notas. Nunca entendi ao certo o que o que realmente faziam.

Aos ingressarmos nas turmas iniciantes, Dona Marina registrava no início do ano foto da turma com fotógrafo profissional. Na figura 9 que segue, foto da minha primeira turma em 1972. A foto inferior com Dona Marina ao Centro, tirada na Escola da Rua Riachuelo – 1609.

Figura 9 – Álbum de fotos - Foto da minha primeira turma em 1972.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

No primeiro momento do projeto da pesquisa, em virtude dos poucos e alguns controversos dados, entendemos, eu e a minha orientadora Luciana Paludo, que as entrevistas com alunos da Escola seriam a fonte de nossos dados. Com a minha preocupação de como localizar as pessoas e com muitas demandas conjuntas, coloquei na rede social Facebook em 04 de abril de 2018 o restrito acervo que possuía iniciando uma pequena rede de pessoas que fui lembrando da Escola de dona Marina.

O marco deste início de postagem no Facebook é a imagem abaixo da minha primeira sapatilha de ballet, de couro preto com fitas de cetim pretas que enxerguei penduradas na porta do meu quarto, na casa da praia, na Páscoa de 2018.

Figura 10 – Sapatilhas.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

O Facebook define-se como uma mídia social e rede social virtual e nesta pesquisa cumpre o seu papel aglutinador das memórias para o grupo que ali se formou. Como diz Almeida: “[...] a memória constitui-se dos atos de lembrar e de esquecer, a um só tempo, e estes são produzidos socialmente” (ALMEIDA, 2011, p. 215).

Esta sociabilidade, a um só tempo das memórias, trouxe outro traço à pesquisa que é a interatividade dessas lembranças compartilhadas, no qual além do pesquisador ser o proponente desse diálogo, passa a ser um espectador-observador da produção do grupo mesclando memórias. Almeida (2011, p. 215) diz que a memória é uma teia de subjetividades. E, diz: “A memória, portanto, também é

coletiva difundida e alimentada na convivência com os outros, produzida pelos discursos e pelas representações que propõem uma identidade ao grupo” (ALMEIDA, 2011, p. 215).

A partir da data da postagem das sapatilhas as colaborações brotaram e transbordaram, dando lugar a uma página no Facebook onde muitos materiais, programas, fotografias e comentários foram resgatados, a partir desta iniciativa que continua a frutificar e ser referência para a pesquisa. Nesta busca pude reconstruir muitas memórias, passagens e lembranças com a colaboração da colega da escola Luciana Dariano. Com ela conversei e escavamos na memória as lembranças. Em uma das correspondências por e-mail, com a orientadora Luciana Paludo contei a ela: “Consegui através da Luciana Dariano um programa de espetáculo da dona Marina, de Uruguaiana (sem ano). A dona do programa afirma que é de 1958. Cada vez mais desconstruídas as datas... Cada vez mais sinto que todos os fatos concretos só servem para provar que o seu valor está no imaterial, no que propagam. Pois eles, os fatos, sem afeto não significam nada. Portanto, quase recontamos outra história” (PALUDO, 2018).

Foi então que compreendi o sentido dessa citação a seguir: “O passado não seria imutável, ele pode ser reaberto e podemos lhe dar nova versão, revivendo suas potencialidades ainda não realizadas” (PASSEGI; ABRAHÃO, 2012). O despertar das memórias foram tomando vida própria, junto com as manifestações e postagens de fotos e programas na rede social. Instaurou-se ali uma nova atmosfera de afetos, onde esses olhares passaram a ressignificar a história da Escola e de dona Marina.

Estas reflexões que foram acontecendo respaldadas e observadas pela a orientadora Luciana Paludo consolidaram a importância deste caminho iniciado - biografar Dona Marina. O entendimento que a ótica deste trabalho traz está costurado com a minha biografia, pois os meus anos de formação na escola são indissociáveis da minha existência, do meu entendimento da dança e permeiam, dirigem um olhar para este trabalho, que por mim foi sendo assumido. A costura de todas as camadas que se estabelecem ora desassociadas ora indissociáveis, camadas estas: fatos, registros, momento histórico que contracenam e evidenciam culturas de uma época e modos de fazer, nada mais são do que o afeto. Aquilo que nos remete e nos faz reviver sensações, cheiros, imagens. “[...] o fato biográfico é

uma representação mental, ele pode preceder a qualquer ato de escrita” (PASSEGI; ABRAHÃO, 2012).

Afoto retratado em muitos dos registros fotográficos de festas da Escola: alunas em ensaios resgatam a emoção daquele momento associada ao fato que a imagem fotográfica retrata.

Cabe então ao historiador desvendar redes sociais, decodificar e decifrar vestígios, sem perder a visão de conjunto. O estudo da dimensão simbólica das práticas quotidianas é um caminho para esse “trabalho de detetive” que cabe ao historiador, já que a fotografia é resultado de um trabalho social de produção de sentido, pautado em códigos culturalmente convencionalizados. A fotografia informa e também conforma uma determinada visão de mundo (CERBINO, 2008, p.119).

Em face do acervo recebido e que eu passava a formar a partir da rede social, lacunas cronológicas foram sendo preenchidas. Os espaços temporais entre um fato e outro se tornaram menores, mas novas indagações surgiam com mais detalhamento e aprofundamento. Assim, objetivando a pesquisa, delimito o recorte de tempo nos 25 anos da presença de dona Marina em Porto Alegre, com a Escola de Ballet Marina Fedossejeva, registrando fatos e escrevendo através do material recebido das alunas, de meu próprio acervo e de minhas memórias. Nesse sentido os registros fotográficos, programas de espetáculos e as notas de jornais que consegui reunir, passaram a ser documentos, os quais estão tornando possível a reconstituição da trajetória da escola e de dona Marina em Porto Alegre.

Início o capítulo dos espetáculos da Escola no último espetáculo em Uruguaiana em 1957 (figura 39 e 40), pois este achado foi um marco importante na pesquisa. Através dele contatei Marly Proença que voluntariamente me ligou e percorreu com muita emoção o depoimento que segue. Transportando-me para um universo ainda desconhecido de Marina Fedossejeva. Descortinou-se uma nova imagem de um período bastante obscuro e controverso, anterior à sua chegada a Porto Alegre, ganhando uma dimensão ampliada e sem fronteiras para a vida e obra de Marina. Essas informações desvendaram a artista, a bailarina, a mãe, a emigrante, uma mulher que escreveu sua história sem fronteiras. O depoimento que segue foi por mim escrito a partir do telefonema de Marly.

Depoimento de Marly Proença

Marly Proença, pianista, filha de Rosalina Pandolfo Lisboa, pianista; esposa de Miguel Proença – pianista. Todas as informações contidas aqui foram colhidas no dia 12 de abril de 2018, numa conversa telefônica, das 18h11min às 18h42min - via celular.

Fiz contato com dona Marly Proença através de Rosa Ibaños¹, cunhada de Luciana Dariano e aluna de Marina Fedossejeva em Uruguaiiana (RS). Rosa incentivou-me a procurar a Marly e me encaminhou o contato de seu marido, o pianista Miguel Proença ao qual enviei um e-mail² dia 11 de abril de 2018.

No dia seguinte ao envio do e-mail para Miguel Proença, Marly ligou para o meu celular por volta das 16h. A minha surpresa foi enorme me enchi de felicidade, mas a ligação estava muito ruim então pedi para retornar mais tarde. Desliguei perplexa e feliz com a pronta resposta ao meu e-mail, me senti muito tocada, enfim teria alguma notícia da dona Marina fora de Porto Alegre. Marly contou-me fatos que eu desconhecia, pois não estavam relatados em nenhum material bibliográfico que eu havia consultado até então. Através da nossa conversa, viajei entregue na história da Dona Marina. A seguir faço o relato desses fatos, os quais recebi via ligação telefônica, pelo meu celular:

Rosalina Pandolfo Lisboa tinha um conservatório de música em Uruguaiiana, no qual manteve atividades entre os anos de 1938 e 1992 (aproximadamente); ela sempre gostou de balé e, nos idos de 1948, foi a Porto Alegre e trouxe Carmen Melo Matos, professora de dança, que ficou durante um ano no conservatório e foi um sucesso. Percebendo o êxito de suas aulas no Conservatório de dona Rosalina,

¹ Mensagem de Rosa Ibaños no Facebook: “Quando encontrares com ela diz que as ex alunas da mãe dela lembram com paixão das aulas que tinham com D. Rosalina. Cheguei a me emocionar. E lembro muito da própria Marly tocando no Instituto quando vinha do Rio. Nós ficávamos nas janelas que davam para a varanda, extasiadas com ela”.

² E-mail enviado ao pianista Miguel Proença, o qual me possibilitou o contato com sua esposa, dona Marly Proença. Em 11 de abril, 2018.

“Sr. Miguel,

Sou Marly, graduanda da licenciatura em Dança da UFRGS em Porto Alegre e estou fazendo meu TCC de graduação sobre a professora Marina Fedossejeva que teve Escola de dança em Uruguaiiana juntamente com sua sogra a Sra. Rosalina P. Lisboa. Estou tentando algum contato com a Sra. Marly - sua esposa - gostaria muito de poder conversar sobre a Escola que as duas tiveram juntas.

Envio anexo o programa de um espetáculo, aonde as alunas da escola identificaram muitas pessoas e contatos e assim cheguei até vocês!

Agradeço e aguardo algum contato! Pelo meu nome podem acessar o material que estou postando no Facebook e meu telefone também é WhatsApp. Rossana Scorza +55 51999763292”.

Carmen Melo Matos largou o conservatório e abriu sua própria Escola em Uruguaiana. No que conta dona Marly Proença sua mãe Rosalina ficou muito chateada.

Rosalina ia muito a Buenos Aires com o filho, pois ele tinha paralisia infantil e lá realizava tratamento. Numa dessas viagens resolveu contratar alguma professora de dança de lá. Não sabia como achar uma professora; foi a uma loja de roupas para balé e viu o anúncio colado no vidro da vitrine: Marina Fedossejeva, formada pelo Mariinski, bailarina procura emprego. Foi ao encontro de dona Marina e a contratou para ir a Uruguaiana ministrar aulas de ballet em seu Conservatório de Música.

Marina havia chegado há pouco tempo a La Plata, cidade Argentina, situada ao lado de Buenos Aires. Ela havia chegado junto com outros artistas, de navio, com um empresário que lá os abandonou. Estavam sem nada, nem dinheiro, nem perspectivas, portanto, em dificuldades. Marina, com a filha Olguita, foi então para Uruguaiana dar aulas de ballet. Iniciou sua história em terras brasileiras, gaúchas.

Já no primeiro ano de aulas do conservatório, Marina montou com o corpo de baile o Balé O Quebra Nozes³. Marina dançou o papel principal do balé junto com um colega bailarino também russo que vivia em La Plata. Também atuou no papel principal masculino. As alunas do Conservatório de Uruguaiana fizeram o corpo de baile. Foi um sucesso e uma revolução na cidade. Havia um Teatro em estilo italiano (Corbacho), lindíssimo na cidade, que pegou fogo. O Teatro Corbacho⁴, foto que segue (figura 11), situado à Rua Quinze de Novembro, posteriormente teve seu nome alterado para Theatro Carlos Gomes.

³ Ballet Quebra Nozes, ballet em dois atos, música de Tchaikovsky, Libreto de Marius Petipa. Estréia em 05/12/1892. Ballet inspirado no conto de Hoffmann, O quebra nozes e o rei dos ratos, na versão de Dumas. Na véspera de Natal, Clara recebe de seu tio o boneco Quebra Nozes, que ganha vida em seu sonho vivendo uma grande aventura (PASI, 1980, p.144).

⁴ O Cine Corbacho, inaugurado em 1953, localizava-se em um prédio instalado na Rua Quinze de Novembro. Posteriormente teve seu nome alterado para Cine Pampa e, desde 2008, o prédio abriga o Espaço Cultural Rosalina Pandolfo Lisboa. O prédio foi tombado através do decreto n°. 163/2011. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=448024>, acesso em mar/2018.

Figura 11 – Teatro Corbacho - Uruguaiiana.



Fonte: IBGE (Ano desconhecido).

Dona Marina ficou mais ou menos 10 a 12 anos em Uruguaiiana (aproximadamente entre os anos de 1947 a 1958-9). Além de bailarina maravilhosa e virtuosa, Marina detinha um vasto conhecimento sobre balés em todos os seus aspectos: as grandes coreografias, as composições, a arte cenográfica, os figurinos e as grandes coreografias de todos os grandes coreógrafos do ballet clássico.

Marina tinha duas irmãs – Olga, a mais velha, casada com um italiano chamado Luigi. E Tatiana, mais moça, e também primeira bailarina do Mariinski, assim como Marina. Olguita, a filha, ia todos os dias estudar em Libres (Paso de Los Libres), até terminar o curso.

No ano de 1956 Marly veio para Porto Alegre estudar piano. Ela morava no pensionato em frente ao parque da Redenção. Quando Marina e Olguita vieram viver em Porto Alegre Marly foi morar com elas; e então ela nos conta: que teve duas mães: a sua mãe e a Dona Marina. Elas moravam na Rua Felipe Camarão.

Marly começou a namorar com o Miguel e era uma grande família. Em 1961, Marly foi para o Rio de Janeiro estudar piano; Miguel ficou estudando Odontologia. De vez em quando pescava com Marina no rio Gravataí.

À medida que eu fui conversando com Dona Marly ao telefone surgiam fatos. E as memórias iam sendo remontadas para Marly, não de maneira linear ou cronológica, mas conforme os assuntos foram surgindo para ela. No decorrer da conversa fiquei sabendo que Dona Marina e Olguita (que estava com mais ou

menos 02 anos de idade) fugiram de Berlim no último trem, para a Itália...provavelmente em 1942 pois Olga nasceu em 1940 em Berlim, conforme registro); não se sabe se a mãe e o pai estavam juntos ou só um deles, parece que o pai era cego. Iam em direção a Milão, onde a irmã mais velha morava, Olga, casada com Luigi italiano. A irmã menor, Tatiana, se perdeu na multidão na hora do embarque. Deveriam se encontrar em uma esquina, e Marina e a filha embarcaram sem a irmã. Tatiana ficou perdida na Alemanha.

Anos se passaram, até que um dia, uma vizinha de sua irmã Olga que estava morando em La Plata – Argentina com o marido, foi fazer o cabelo em Buenos Aires e folheando uma revista italiana viu um anúncio de Tatiana Fedossejeva procurando as irmãs, perdidas. Desesperadamente buscaram a irmã Tatiana que não mais estava na Itália, o endereço já não era mais o da revista, mas entendendo que ela estava viva continuaram a busca, encontrando-a na Rússia.

Nesse momento da narrativa de Dona Marly uma trama começou a se desenrolar; fiquei atenta para não perder nenhum detalhe daquelas histórias todas. Aqui entram ‘outras personagens’: Neuzinha Brizola⁵ era aluna da Dona Marina e a mãe Neuza ia buscá-la na Escola. Marina então pediu a ela que intercedesse junto ao governador Leonel Brizola⁶ para trazer a irmã Tatiana da Rússia – então União Soviética – um país fechado com dificuldades para o trânsito e as relações internacionais. Leonel Brizola era do partido comunista na época e conseguiu trazer Tatiana Fedossejeva da Rússia.

Marly e Miguel, então já morando no Rio de Janeiro, receberam Marina para a chegada da irmã Tatiana. Marina comprou uma enorme braçada de flores para receber a irmã no aeroporto Galeão, que na época era pequeno; Miguel a acompanhou. Esperaram, esperam e Tatiana não chegou, havia ocorrido uma greve

⁵ Neusa Maria Goulart Brizola, a Neusinha (1954 - 2011), filha de Neusa Maria Goulart Brizola e de Leonel de Moura Brizola, foi uma cantora e compositora brasileira. Referenciada em Notas de Arte de Aldo Obino como “gracioso PEIXINHO DOURADO”, terça-feira, 7 de novembro de 197?. Recorte de jornal sem referência da década. Fonte: Acervo do CEME-ESEFID – UFRGS.

⁶ Leonel de Moura Brizola (Carazinho, 22 de janeiro de 1922 — Rio de Janeiro, 21 de junho de 2004) foi um engenheiro civil e político brasileiro. Considerado um líder da esquerda e um político nacionalista, foi governador do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, sendo o único político eleito pelo povo para governar dois estados diferentes em toda a história do Brasil. Brizola nasceu no Noroeste gaúcho. Viveu seus primeiros anos no interior do estado, mudando-se para Porto Alegre em 1936. Lá, deu prosseguimento aos seus estudos e trabalhou como engraxate, graxeiro, ascensorista e servidor público. Ingressou no curso de engenharia civil na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1945, graduando-se em 1949. Enquanto ainda estudava na UFRGS, ingressou na política, ficando responsável por organizar a ala jovem do Partido Trabalhista Brasileiro. Em um evento político, conheceu Neusa Goulart, irmã do também político João Goulart, com a qual casou-se em 1950 e teve três filhos. Faleceu em 2004, vítima de um infarto agudo do miocárdio.

em Paris por onde o avião fazia escala. Voltou para casa desolada com as flores. Chegou em outro dia. Marina, acompanhada de Miguel, pisou no aeroporto e a primeira pessoa que viu foi a irmã Tatiana.

Elas regressaram a Porto Alegre. Tatiana morava com Marina e Olguita, mas, de acordo com o que conta Dona Marly, a partir daí, as irmãs começaram a se desentender devido à personalidade forte de Tatiana. Marina ficou deprimida. Certo dia Tatiana foi encontrada morta no banheiro de casa em Porto Alegre. Passado um tempo morre Luigi, o cunhado italiano, em La Plata. Marina traz a irmã Olga para viver com ela em Porto Alegre. Olga, irmã, também veio a falecer em Porto Alegre.

Após essa primeira conversa telefônica com Dona Marly Proença, através da qual pude saber de muitas histórias de Dona Marina, marcamos um encontro ao vivo dia 20 de abril de 2018. A convite de Marly assistiríamos na Sala Cecília Meireles no Rio de Janeiro ao concerto da Orquestra Sinfônica Cesgranrio, sob a regência Eder Paolozzi. No programa do Concerto daquela noite haveria obras de Beethoven e de Mozart, além do Concerto Para Piano N^o 1, de Tchaikovsky, que seria interpretado pela pianista Rosana Diniz. O combinado foi que eu chegaria lá às 19h30min e falaria com o Bernardo.

Dia 20/04/ 2018 Sala Cecilia Meirelles – ao lado dos Arcos da Lapa – Rio de Janeiro:

Encontramos, eu e meus pais, o casal Proença, Daniel o filho menor, afilhado de Olga filha de Dona Marina, músico, e Paulo, filho maior, psicanalista. A filha Laura, mais nova, não estava. Saímos após o espetáculo para jantar, e mais algumas revelações surgiram.

Marly contou que em 1988 viajou a Leningrado com Miguel, então Secretário Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, juntamente com o Prefeito da cidade, a fim de assinar o acordo de “cidades irmãs”⁷ entre as cidades. Marly havia pedido a Olga, a filha, o endereço de Marina em sua cidade natal, Leningrado. Ela foi até lá e tirou uma foto em frente ao endereço, mas não soube informar se a foto existe ainda. E, não lembra bem, mas acha que moravam perto do Teatro Mariinski. No teatro, olhando as fotos expostas que lá estavam, viu que o uniforme da Escola do teatro era exatamente o mesmo que Marina havia instituído para suas alunas em

⁷ “Cidades irmãs” – designação mais comum para gemação de cidades é um conceito que tem como objetivo criar relações e mecanismos protocolares, essencialmente em nível espacial, econômico e cultural, através dos quais cidades de áreas geográficas ou políticas distintas estabelecem laços de cooperação (PMPA, 2013).

Uruguaiana. Saiote curto, decote quadrado e manguinha fofa, cor de rosa bem clarinho.

Marly conheceu Miguel Proença em um recital que fez na sala Tasso Correa em Porto Alegre, onde tocou Chopin Opus 25 número 11. Miguel contou que fazia Odontologia e tinha que entregar um trabalho, uma dentadura, mas o amigo insistiu que fossem ao recital. Foi e ficou encantado com Marly. Conversaram e ela o convidou para jantar onde vivia, no apartamento da Dona Marina, na rua Felipe Camarão. Ele levou uma música dele e Marly chamou a mãe Rosalina (que tinha vindo para o Recital), para que escutasse ao piano o talento de Miguel. Se inscreveram no I Seminário de Música na classe do mestre Homero Magalhães que ocorreu em 1961 em Porto Alegre. Quatro foram escolhidos, entre eles Marly e Miguel. Marly seguiu para o Rio de Janeiro, a convite do professor Homero em 1961 e Miguel em 1962, quando terminou a faculdade de Odontologia. Desde então, estão radicados no Rio.

Marly contou que o ator Paulo José escreveu em um jornal do Rio, quando da morte de dona Marina, uma linda homenagem.

A inserção do depoimento aqui na introdução dimensiona a proporção que esta pesquisa ganhou. Sua instigante trajetória, ainda por desvendar, passa por contextos históricos importantes para as transformações do mundo: pós Revolução Russa, as grandes guerras mundiais, as ditaduras latino-americanas: situações passadas com ramificações refletidas nos nossos dias, através das ideologias impregnadas em nossa sociedade. “As ideologias olham para trás, ao passo que as utopias olham para frente. As ideologias se acomodam à realidade que justificam e dissimulam ao passo que as utopias enfrentam a realidade e a fazem explodir” (PASSEGI; ABRAHÃO, 2012, p.41).

A herança, além da ideológica, também é o legado inscrito nos corpos dançantes de nossa cidade. Herança constituída pela Escola de dona Marina e sua formação no Instituto Coreográfico Estatal de Leningrado – hoje Academia de Ballet Vaganova – e das outras Escolas contemporâneas presentes na cidade. Além das fronteiras geográficas e temporais os aprendizados se transformam nos corpos se reciclando e se resignificando através das gerações de artistas da dança. Na busca de uma utópica perfeição que se embate com a realidade faz do artista uma interessante metamorfose em constante transformação.

A cada vez que leio o depoimento de Marly Proença me coloco em um estado de ânimo diferenciado contagiada por uma emoção que Marly acordou. Construo imagens de Dona Marina: mulher guerreira, admirável, assim como de outras presenças da dança já biografadas, tais como: Tatiana Leskova e Eros Volúcia, ambas fontes de inspiração de leitura para este trabalho, assim como as precursoras da dança na nossa cidade que estão no capítulo dos espetáculos da Escola. Outro exemplo é Eva Schul, coreógrafa e professora, cuja trajetória coreográfica se faz registrar no projeto Carne Digital, coordenado por Mônica Dantas e recentemente lançado em setembro de 2018. Poderiam ser citadas tantas outras figuras da dança aqui, mas a partir deste trabalho quero instigar mais histórias a serem registradas e difundidas para as próximas gerações.

Discutimos que o processo de biografização, considerado como espaço de reinvenção do ser, dá também lugar à reflexão sobre os efeitos da provação ao acesso da linguagem; da interdição da memória; e o dever da memória para com os esquecidos da História. (PASSEGI; ABRAHÃO, 2012, p.50)

Nesta dimensão afetiva fui prazerosamente contagiada por esta pesquisa num processo de entendimento da valorização das pequenas grandes histórias como da dona Marina e também de autoconhecimento. Processo iniciado em 2015 na disciplina de Históricos Culturais em Dança II, ministrada por Luciana Paludo, hoje, minha generosa orientadora que com sua sensibilidade e sabedoria tem estado ao meu lado promovendo o conhecimento. Agradeço sua percepção, sua calma e sua disponibilidade. E neste momento, a dança nos colocou na cena juntas, com quem com admiração compartilho a obra 'Das Tripas Sentimento'⁸. A cada espetáculo, assisto de um privilegiado ângulo partes de um cisne – sua cena - que traduz em gestos a efemeridade e a complexidade da nossa arte.

Continuando nesta dimensão afetiva, minha conexão com a dança se inicia lá nos meus 6 anos a partir do incentivo de minha mãe, Doroty: admiradora da dança desde os filmes musicais da década de 1950. Ela tem sua frase clássica: “Na minha

⁸ Das Tripas Sentimento (2018): espetáculo de dança em cartaz em Porto Alegre. Tem como fonte a interpretação de Elis Regina através do seu universo poético. Direção artística e coreográfica: June Machado. Dramaturgia: Gui Malgarizi. Gestão do projeto: Diego Mac Realização: Macarenando Dance Concept e Casa Cultural Tony Petzhold. Disponível em: < <https://dastripassentimento2018.eventize.com.br/> >. Acesso em 26 de outubro de 2018.

época dançar era tabu⁹ – expressando a impossibilidade moral para uma geração que reprimiu seus desejos. No entanto em 1955 formou-se em Belas Artes pela UFRGS, no prédio localizado na Rua Senhor dos Passos, 248 – Instituto de Artes da UFRGS. Entre os trabalhos artísticos lembra-se dos cenários que criou para ópera e peças de teatro no sótão do Teatro São Pedro. É conhecedora da dança com um apurado senso estético e crítico e detentora de um grande acervo de vídeos - DVDs e fitas de vídeo de dança clássica. É minha parceira inseparável de espetáculos ao longo da vida. Meu pai, Fidelis, formado também por esta Universidade em 1956 na Faculdade de Engenharia Civil, conta muitas histórias divertidas da época da faculdade. Entre elas a viagem a Europa, promovida pela turma da faculdade. A viagem foi o resultado da iniciativa dos alunos que durante o curso faziam ações para juntar fundos junto ao Centro Acadêmico. Promoviam bailes, rifas e outros eventos e, com o fundo arrecado, patrocínios e apoios rifavam um carro. Assim embarcaram de navio em fins de dezembro de 1956, rumo a Europa, retornado em março de 1957. Esta ação era realizada por todas as turmas do curso de Engenharia. As memórias desta viagem permanecem intactas e são motivo de grande alegria. Meu pai, ser curioso, estudioso e um voraz leitor, é meu melhor *clipping*¹⁰. Recebo assiduamente carinhosos recortes de jornal, e hoje, também, por e-mail, das suas seleções de assuntos sobre arte, que faz das leituras e associa a mim. Dos recortes que recebo há anos, e, também dos meus, tenho um livro antigo com eles colados – livro que foi livro caixa do hotel da minha avó materna. De alguma maneira o desejo em cursar a UFRGS e a apreciação das artes desde cedo foram transmitidos pelos meus pais em suas histórias e lembranças interessantes.

A seguir uma imagem do livro de recortes e último *clipping* recebido do meu pai em 25 de outubro de 2018.

⁹ Tabu: “tabu, proibição convencional imposta por tradição ou costume a certos atos, modos de vestir, temas, palavras etc., tidos como impuros, e que não pode ser violada, sob pena de reprovação e perseguição social” (FERREIRA,2004, p.1905).

¹⁰ *Clipping* é uma expressão idiomática da língua inglesa, uma "gíria", que define o processo de selecionar notícias em jornais, revistas, sites e outros meios de comunicação, geralmente impressos, para resultar num apanhado de recortes sobre assuntos de total interesse de quem os coleciona. Disponível em < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Clipping> >. Acesso em 27 de outubro de 2018.

Figura 12 – Livro de recortes.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Marina Fedossejeva também viveu nesta época tabu – como expressa minha mãe – e enfrentou desafios até então desconhecidos por mim. As revelações da sua história anteriores promoveram, involuntariamente, no decorrer deste trabalho um diferente tratamento de minha parte que alterna entre ‘dona Marina: a mestra-professora’, ‘Marina Fedossejeva: a bailarina’ e ‘simplesmente Marina’, nem sempre obedecendo esta lógica. São olhares de afeto que Dona Marina promove em mim.

As entrevistas que em um primeiro momento eram indicativas para a coleta de dados da pesquisa foram sobrepostas pelo material fotográfico compartilhado primeiramente no álbum e posteriormente na página do Facebook. Os depoimentos voluntários de Marly Proença e Maurien Cramer, por sua vez, foram escritos e transformados em depoimentos autorizados.

Estes registros iconográficos, carregados de informações, puderam apontar fatos. Nesse sentido “cabe perceber que as fontes não são mudas, isto é, um objeto já está imbuído de significados ao tornar-se um documento” (CERBINO, 2008, p.118). Estes registros postados no álbum e na página do Facebook que foram retirados de gavetas e álbuns esquecidos tornaram-se documentos contextualizados

para este grupo de pessoas que compartilhavam este espaço. E é a partir desse material que decidi tecer a narrativa da pesquisa.

Sinto-me contagiada por esta história e desejo com as próximas páginas partilhar meus achados.

1. COLCHA DE RETALHOS

Como falar desta história sem passar pelas memórias? E como acessá-las? Sem elas não há fatos nem pesquisa. Precisei resgatar emoções para recordar e contar esta história. Esta foi a primeira inquietação para esta pesquisa: como ir além das empoeiradas memórias de aluna da Escola de Ballet Marina Fedossejeva.

Perder a memória ou sofrer de interdição da memória é como levitar na amplidão abissal do não-ser. Quer queiramos ou não, poder reabrir o passado e inventar o porvir, pela mediação da palavra, constituem a inefável condição biográfica do humano (PASSEGGI, ABRAHÃO, DELORY-MONBERGER, 2012, p.29).

Ao iniciar esta pesquisa os retalhos eram poucos, havia um álbum de fotos feito pela minha mãe, perdido, e alguns contatos com colegas da época. Isto foi em 2015, como já mencionado, na disciplina de Históricos Culturais em Dança II. A primeira tarefa foi compor a nossa árvore genealógica cruzando-a com outras referências temporais da dança. Iniciei a revelar as informações sobre a dona Marina e fui aconselhada pela professora Luciana Paludo a aprofundar a árvore pela quantidade de informações desconhecidas tornando-se este o objetivo da pesquisa final da disciplina. Posteriormente na disciplina de Pesquisa em Dança I, incentivada pela professora Mônica Dantas, retomei como foco dessa pesquisa a história de dona Marina.

Histórias estão imbricadas umas nas outras e nesta empreitada a minha história também cruzou, deixando ensinamentos e afetos: como uma rede que tecemos e, através dela, muitas outras se desdobram ou se avivam.

Fez-se então a necessidade de compartilhar e buscar informações para a pesquisa da Escola de Dona Marina, mesmo sabendo que seus familiares e amigos próximos, que poderiam contribuir, já haviam falecido. Na solidão, intuí, e me lancei ao ciberespaço¹¹, na rede social virtual Facebook¹².

Assim, em 04 de abril de 2018, iniciando esta etapa da pesquisa fiz um álbum no Facebook com os poucos registros que tinha e com os da colega Luciana

¹¹ Ciberespaço: meio de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores (LÉVY, 2004).

¹² Facebook é uma mídia social e rede social virtual lançada em 4 de fevereiro de 2004. Em 4 de outubro de 2012, o Facebook atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos, sendo por isso a maior rede social virtual em todo o mundo. Fonte: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook> >. Acesso em: 06 de setembro de 2018.

Dariano. Fui adicionando alunos e pessoas que se relacionaram com Dona Marina como colaboradores (designação do Facebook), e estes amigos foram compartilhando com os seus. Em junho de 2018 o álbum chegou ao limite de seus colaboradores permitidos: 50. Assim em 26 de maio de 2018 fiz uma página¹³ no Facebook ampliando a abrangência da pesquisa e publiquei para os colaboradores o motivo:

DONA MARINA - ESCOLA DE BALLET MARINA FEDOSSEJEVA. SÁBADO, 26 DE MAIO DE 2018¹⁴

Iniciei em março de 2018 o TCC Graduação Licenciatura em Dança da UFRGS, buscando dados sobre a trajetória da Escola de Ballet Marina Fedossejeva (1958 - 1982) em Porto Alegre e da própria Marina Fedossejeva (1918 - 1984). Na Rússia - São Petersburgo, Argentina - La Plata - Rosário, Brasil, Uruguaiana, Porto Alegre. Através desta pesquisa formei um álbum acervo em minha página do Facebook como forma de conectar os alunxs da Escola. O álbum excedeu o número de colaboradores permitidos, então criei esta página compartilhando nossas memórias através de programas, reportagens, fotos e comentários. Assim lembranças foram sendo resgatadas e reconstruídas neste universo de afetos que envolve a Dona Marina. Estou me aprofundando nesta primeira etapa de pesquisa no período em que ela trabalhou em Porto Alegre. Todas as informações, lembranças são bem-vindas. Grata!

Neste pouco tempo as alunas e os alunos colaboradores postaram fotos, clicadas de seus celulares, de fotos impressas em papel fotográfico de álbuns típicos da época, e de fotos soltas em preto e branco, ou coloridas com baixa qualidade, mas repletas de informação e lembranças – de cada um. Essas lembranças individuais tangenciaram lembranças coletivas, no grupo. Fatos revelando afetos e afetos lembrando fatos.

A colaboração do fotógrafo Cláudio Etges, postando mais de cem fotos da Escola de Marina, pertencentes ao seu acervo digitalizado, foi um propulsor para a visualização do álbum no Facebook. Foi uma avalanche de imagens que reacenderam o fogo abaixo das cinzas adormecidas.

Claudio Etges¹⁵ é fotógrafo, nasceu em Porto Alegre em 08 de novembro de 1959. Desde 1980, dedica-se profissionalmente a fazer o registro de grupos de dança e teatro em Porto Alegre e no interior do Estado, resultando em um dos

¹³ Página no Facebook: < <https://www.facebook.com/EscolaMarinaFedossejeva> >.

¹⁴ Link: < <https://www.facebook.com/pg/EscolaMarinaFedossejeva/about/> >.

¹⁵ Site pessoal de Claudio Etges. Disponível em: < <https://claudioetges.com.br/site/#fotografo> >. Acesso em 06 de setembro de 2018.

maiores acervos fotográficos do movimento cultural gaúcho, com a publicação de livros, exposições e no recebimento de prêmios e homenagens. Conheci Claudio na dona Marina; ele namorava uma colega e lembro-me dele esperando o término da aula, nas cadeiras ao lado de Dona Marina. Iniciava a fotografar. Desde então encontro Claudio e sua máquina fotográfica, sentado, clicando a maioria dos eventos de dança. Hoje fotos digitais, mas em 1980 eram fotos reveladas em papel fotográfico em preto e branco. Estas fotos digitalizadas e publicadas por ele mobilizaram os colaboradores no Facebook a buscarem os seus acervos fotográficos. Assim se iniciou uma rede de informações que extrapolou minha expectativa, ou qualquer previsão inicial. Através destes registros iconográficos redimensionei a pesquisa.

Os membros¹⁶ do grupo da página Dona Marina – Escola de Dança Marina Fedossejeva¹⁷, em novembro de 2018, alcançaram um total de 98 pessoas: entre alunos, admiradores e colaboradores.

Estas imagens publicadas despertaram memórias afetivas tornando atemporais estas histórias de vidas dos membros do grupo. Momentos clicados, recortes soltos de um grande quebra-cabeça, ainda com muitas peças ocultas foram sendo costurados e conectados por sentimentos revividos. A sensação é que tudo existe concomitantemente, presente e passado, e como diz Didi-Huberman sobre o assunto:

Porque a imagem é outra coisa que um simples corte praticado no mundo dos aspectos visíveis. É uma impressão, um rastro, um traço visual do tempo que quis tocar, mas também de outros tempos suplementares – fatalmente anacrônicos, heterogêneos entre eles – que não pode, como arte da memória, não pode aglutinar. É cinza mesclada de vários braseiros, mais ou menos ardentes (DIDI-HUBERMAN, 2012, p. 216).

A pesquisa tomou vida e andava sozinha pelo ciberespaço. Na rede social Facebook continuava a crescer, sendo acrescentadas imagens e comentários, sem preocupação com datas e locais, apenas os instantes clicados, montando várias histórias individuais adjacentes carregadas de revelações pessoais. Alunas de vários continentes e em vários momentos de vida se conectaram no agora. Os membros do

¹⁶ Membros: designação do Facebook, para pessoas que fazem parte de um grupo.

¹⁷ Endereço no Facebook: https://www.facebook.com/groups/1830507037032124/?source_id=462589537507729 >.

Grupo e suas inúmeras contribuições foram construindo esta pesquisa, nesta rede que permanece se manifestando, viva. A página do Facebook no presente momento passou a ser uma referência da história deste grupo que compartilha suas identidades com esta pesquisa. Podemos identificar assim que a rede social virtual tornou-se um instrumento consolidado, atemporal da pesquisa, que foi além desta, para contar diversas histórias individuais, de cada aluno, membro que lá, por seus motivos, íntimos ou não, se identificou.

Para a pesquisa (auto) biográfica, com efeito, os indivíduos não cessam de “dar forma” à sua experiência e à sua existência no interior do espaço histórico e social. Nesse sentido, e quase por definição, a dimensão da formação está quase presente entre os objetos da pesquisa (auto) biográfica, no espaço social e no tempo da existência, pois se trata sempre de compreender como se forma e se constrói o ser social singular (PASSEGI; ABRAHÃO, 2012, p.14).

Este momento, de revisitar a história de Marina reescreve de certa maneira a minha, e a nossa história – do Grupo do Facebook, que dialoga, troca e se compreende recontando passagens de suas vidas, que estiveram imbricadas num determinado tempo, no espaço da Escola de dona Marina.

Para Orhan Pamuk, em artigo do The Guardian “*O futuro dos museus está dentro de nossas próprias casas*” (PAMUK, 2012). O escritor valoriza a história do indivíduo, histórias do “ser social singular” em detrimento aos grandes museus que contam histórias de nações. E diz: “A medida do sucesso de um museu não deve ser sua capacidade de representar um estado, nação ou empresa, ou uma história particular. Deve ser sua capacidade de revelar a humanidade dos indivíduos. Reconstruir a história individual” (PAMUK, 2012).

São as histórias próximas a nós, nas quais nos identificamos como indivíduos participantes de um tempo, de um acontecimento, que nos tocam afetivamente e que nos faz mais humanos. São estas histórias de pessoas comuns com seus feitos e afetos que constroem a cultura de uma nação. De alguma forma este grupo no Facebook concretizou estas ideais de revelar a humanidade se reinventando como ser singular, costurando os espaços perdidos, colorindo esta história. E nessa partilha, via Facebook, legitimamos o que vivemos na Escola. E como nos diz Almeida (2011, p. 218):

São as nossas identidades que moldam nossas reminiscências. E assim como buscamos a afirmação da identidade pessoal no âmbito de uma comunidade específica, também buscamos a legitimação de nossas reminiscências (ALMEIDA, 2011, p. 218).

Nosso autoconhecimento se aprofunda nas escolhas que fazemos enquanto pesquisador, no que se narra e como se narra. E, a partir dos comentários e relatos dos membros do grupo fui buscando fatos e consistência através de outras fontes.

Em muitos programas de espetáculos publicados e emprestados as datas não eram informadas. No programa de Uruguaiana (figura 39), por exemplo, consta o dia da semana 'Sexta-feira, 13 de dezembro', porém não o ano. Busquei o calendário do fim da década de 1950 e localizei a referida sexta-feira 13 no ano de 1957. De modo geral muitas das notas recortadas de jornais não têm identificação de fonte, nem de data, sendo muitas delas coladas em álbuns ou cadernos. As Notas de Aldo Obino e a memória das alunas que comentaram na página do Facebook foram imprescindíveis para a cronologia da pesquisa.

Apesar de Uruguaiana não entrar neste recorte da pesquisa, foi através da contribuição de Luciana Dariano (bailarina e professora de dança, amiga e colega desde a Escola de Dona Marina) que chegou até mim o programa do espetáculo de 1957 de Núria Tramonto Ibaños – sogra de Luciana Dariano. Por sua vez, a filha de Núria, Rosa Ibaños me conduziu ao depoimento de Marly Proença, filha de Rosalina Pandolfo Lisboa. Marly casada com Miguel Proença, após contato por e-mail com ele, me ligou e perguntou: *queres que eu te conte a história da Marina?* e assim se decorreu esse contato, por meia hora, via celular, naquele fim de tarde de abril de 2018. Posteriormente este relato foi reescrito e tornou-se depoimento, já apontado (página 27). Coincidentemente fui ao Rio de Janeiro em fins de abril de 2018, e fui convidada pelo casal Proença a assistir a um Concerto na Sala Cecilia Meirelles, dirigida por Miguel e assim nos conhecemos ao vivo. Estranhamente já me sentia próxima de Marly, pois passei dias, após o depoimento, mergulhada nas imagens que criei, geradas pela voz de Marly. A história me transmitia ineditismo e minha curiosidade queria desvendar este novo achado para a pesquisa. Marly e Miguel foram extremamente receptivos e demonstraram muito afeto por toda amizade de Marina e Olguita (a filha Olga, como Marly a chama). Foi um grande privilégio conhecê-los e após o espetáculo, juntamente com meus pais, fomos todos jantar.

A partir do relato de Marly um novo olhar sobre a vida de Marina se descortinou, para muito além da Escola na Rua Riachuelo nº 1609, onde iniciei meus estudos. Seus portos anteriores a Porto Alegre desde sua saída da Rússia, instaurou uma nova camada para a pesquisa: Marina possuía conexões de afetos em outros centros e, novos olhares poderiam contar esta história. Muitas curiosidades não sanadas ainda esperam relatos, mas isto ficará para mais adiante, numa perspectiva de continuidade desta pesquisa.

Desse depoimento surge outra figura, o ator Paulo José¹⁸, Paulo José Gómez de Souza (Lavras do Sul, RS, 1937). Ator e diretor. Integrante do primeiro time dos grupos ideológicos. De 1955 a 1961, em Porto Alegre. Inicia seu percurso teatral fazendo teatro amador. Integra o elenco de grupo local, Teatro Universitário do Rio Grande do Sul e Teatro de Equipe, do qual foi um dos fundadores. Exerce as funções de cenógrafo, iluminador, contrarregra, assistente de direção, maquiador, maquinista; e participa do Teatro de Fantoques de Porto Alegre. Mudando-se para São Paulo, ingressa em 1961 no Teatro de Arena.

Marly lembrou que no falecimento de Marina, Paulo José escreveu uma linda homenagem a ela em um jornal do Rio de Janeiro, mas ela não a tem mais e, eu, não a localizei. Marly me perguntou algumas vezes se eu já a resgatei, mas ainda não tive esta sorte apesar das minhas buscas. Quando estive no Rio de Janeiro em abril, consegui o contato da filha de Paulo José por intermédio de um amigo e esta, por sua vez, me indicou a secretaria de Paulo José. Pedi uma data para um depoimento, mas em virtude da restrição de sua doença e de sua agenda ocupada não foi possível me receber. No entanto sua secretária informou que ele se lembra de dona Marina, mas não tem lembrança desta homenagem que teria escrito, e também nas buscas aos arquivos pessoais não encontrou registros. Em 16 de maio de 2018 assisti no cinema da Casa de Cultura Mário Quintana o recente documentário sobre a vida de Paulo José “Os Paulos do Mundo”; as referências ao período de Porto Alegre foram poucas. Ele estudou Arquitetura na UFRGS e fazia parte do grupo de Teatro da Universidade. Deduz-se que em algum momento entre a chegada de Marina e a saída de Paulo José cruzaram-se no meio artístico da cidade.

¹⁸ Fonte: < http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa13465/paulo-jose_>. Acesso em 25 de Agosto de 2018.

Os depoimentos voluntários e livres, sem uma pré-pauta estabelecida, a não ser a própria identidade com o objeto da pesquisa, foram se delineando como outra ferramenta. De acordo com Almeida (2011, p. 219): “as narrativas pessoais articulam experiências individuais e coletivas. Ao falar, o sujeito se aproxima de seus grupos de referência, revela sua percepção de como vê a si mesmo e de como os outros o veem”.

As alunas da Escola e irmãs Maurien e Marice Cramer contribuíram com seus depoimentos presenciais e com fotos, reportagens e programas. Neste reencontro presencial Maurien relatou sua emoção com a mensagem de outra aluna da Escola via Facebook: “muitas vezes tu marcas a vida de uma pessoa e tu não tens ideia que tu marcou”. Assim como Maurien outras alunas relataram a emoção em reviver estes momentos através das fotos.

Através da página do NET Olga Fedossejeva – Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva da UFRGS – acessei a biografia¹⁹ de Olga Fedossejeva, única filha de dona Marina. Escrevi e-mail ao NET para pedir possíveis contatos e outros materiais sobre Dona Marina. A professora de Língua e Literatura Russas do Instituto de Letras UFRGS, indicou-me o bolsista da época do NET, Lucas Rossi de Souza, quem escreveu a biografia de Olga. Depois de muitas conversas por e-mail e indicações do Lucas, nos encontramos no Instituto de Letras da UFRGS, para sermos recebidos pelo Diretor do Instituto de Letras, Sérgio de Moura Menuzzi, pois no e-mail de 21 de maio de 2018 quando do meu contato a professora Denise respondeu: “*Que interessante o seu tema. Nós descobrimos recentemente (está na diretoria do IL) o diploma da Marina Fedossejeva, de São Petersburgo*”. (NET, 2018)

O diploma (figura 32) encontra-se emoldurado com vidro na parede da sala, em russo e foi preenchido a mão com os dados de Marina e as matérias que cursou, infelizmente apagado pelo tempo. Lucas reconstruiu em russo o diploma com o que ainda permanece e a professora Denise comprometeu-se a traduzir o que está legível no Diploma.

¹⁹ Biografia de Olga Fedossejeva na página do NET: < <http://www.ufrgs.br/net/sobre/olga-fedossejeva> >. Acesso em março de 2018.

1.1 Os lugares de dona Marina

Nas buscas dos prováveis endereços da Escola de Dona Marina em Porto Alegre encontrei referências em programas e notas em jornais aonde referendavam o endereço da escola para a venda de ingressos. Primeiramente como se constata, Dona Marina ao chegar na cidade trabalhou em “Associações”. Ministrou aulas na Associação Sul Riograndense dos Viajantes Comerciais, localizado na rua Dona Laura, 646, bairro Rio Branco, hoje denominado Clube Caixeiros Viajantes. Apresentou-se na Sociedade Leopoldina Juvenil, localizada na rua Marquês do Herval, 280, bairro Moinhos de Vento referendadas em Notas de Arte de Aldo Obino. Assim como outra referencia em nota de jornal, à ter trabalhado na Sociedade Italiana em Porto Alegre, mas não obtive confirmação deste dado.

Através de contato telefônico com a Sociedade Leopoldina Juvenil em 13 de junho de 2018 recebi resposta do Sr. Sergio, do Departamento de Recursos Humanos sobre o acervo do clube da época. Ele informou que não foi achado nenhum registro das aulas de Marina e de sua contratação. Na época as contratações eram por RPA (Registro de Pagamento a Autônomos) – e estes documentos foram descartados, pois o registro da contabilidade era suficiente. A caixa que continha os documentos da época não tinha nenhuma informação de Dona Marina, e o acervo de fotos foi trocado de local e no momento não há viabilidade de pesquisa.

No Clube Caixeiros Viajantes²⁰, em contato telefônico em abril de 2018, o Sr. Fernando Forman informou que o clube incendiou em 1966 e somente o Livro de Atas de 1955 foi salvo.

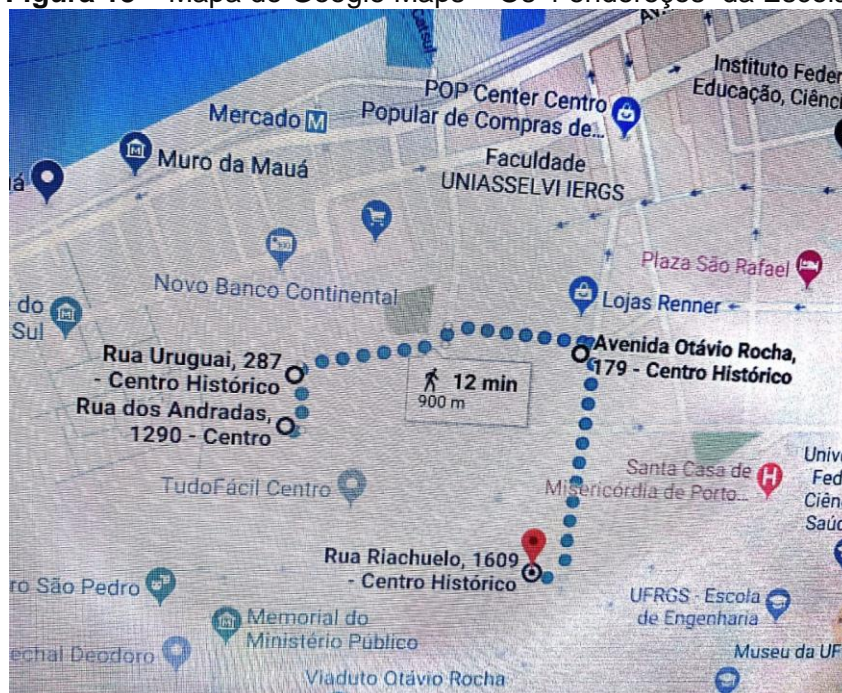
Os demais endereços da Escola foram lembrados pelas alunas, e em muitas conversas e comentários no Facebook. Os programas e notas de jornais também confirmam. Porém sem as datas precisas em que a Escola esteve sediada. Foram quatro endereços, sendo o último onde iniciei meus estudos na Escola. Perambulei pelos endereços da Escola e, também, pelos dois endereços conhecidos residenciais e registrei imagens dos locais (presentes no capítulo 3). Não pude acessar os andares. Busquei alguma pessoa no prédio contemporânea à época da Escola de dona Marina através das portarias, mas não tive receptividade. Apreciei

²⁰ “Associação Sul-Riograndense dos Viajantes Comerciais”, o clube Caixeiros Viajantes formalizou-se em 26 de dezembro de 1885, sempre estando no mesmo endereço: Rua Dona Laura, 646, Bairro Rio Branco. Fonte: < <http://caixeirosviajantes.com.br/O-Clube> >. Acesso em maio de 2018.

por certo tempo os endereços tentando recompor alguma identidade do local, fazer conexão com a Escola e com as informações que chegaram até mim e as imagens que formei. Deixei-me sentir.

Abaixo a localização dos endereços da Escola. Centro Histórico - Porto Alegre.

Figura 13 – Mapa do Google Maps – Os 4 endereços da Escola.



Fonte: Google Maps. Disponível em: < <https://goo.gl/maps/7T48QZbiurG2> >.

Para obter a confirmação da última morada de dona Marina e a data de falecimento entrei em contato com o Cemitério São Miguel e Almas, pois tinha uma vaga lembrança dos atos fúnebres da filha Olga e confirmei com Luciana Dariano que Dona Marina também teria sido enterrada lá. Por telefone fui informada que havia os registros da mãe e da filha, falecidas respectivamente, em 25 de abril de 1984 e 02 de julho de 1990. Para minha surpresa a informação de que os restos mortais de ambas encontram-se no osuário geral na própria instituição, motivado pela falta de manutenção dos pagamentos para a lápide. Deduzo que como Marina e Olga não tinham parentes, nem descendentes, provavelmente nem designação de responsáveis pelos pagamentos, estes cessaram. Em conversa com alunas há indícios que no falecimento de Olga a UFRGS teria arcado com os custos fúnebres e provavelmente com a manutenção de sua permanência nesta instituição, pois era professora do Instituto de Letras da UFRGS de russo, até então. A própria UFRGS teria ficado com o acervo de ambas, após os referidos falecimentos. A única

evidência destes fatos é o encontro do Diploma de Marina, na sala do diretor do Instituto de Letras.

À medida que a pesquisa avança algumas informações se consagram e àquela necessidade primeira de busca de fatos específicos se desfaz, pois a própria história acaba validando ou descartando algumas informações. Foi o que aconteceu com o número impresso de registro encontrado na capa da minha Caderneta²¹ da Secretaria de Educação e Cultura “*Registrada na Secretaria de Educação e Cultura sob nº 7.332 d*”. Contatei a secretaria a fim de legitimar e entender o que significava este registro para a época e não obtive informações naquele momento. No entanto as contribuições de material recebidas das alunas via Facebook confirmam a relevância através do apoio ao grupo da Escola de Marina pela Secretaria – Divisão de Cultura - presente no encarte da Temporada de 1973 (figuras 91 e 92).

Os lugares da Escola de dona Marina foram vários na cidade, mas sua marca e identidade estão em muitas lembranças disseminadas no tempo. Seu trabalho foi pulverizado e atravessa gerações.

1.2 Mana

Maria Ângela Prux Athanásio, a Mana, foi minha professora na Escola de Dona Marina e em 2004 desenvolveu uma pesquisa histórica sobre Marina Fedossejeva na Universidade Luterana do Brasil – Ulbra. Nesta oportunidade emprestei meu álbum de fotos da Escola para seu trabalho. Reencontramo-nos em julho de 2018 em sua casa e revivemos muitos momentos da Escola regados a um delicioso café da tarde. Ela lembrava dos quindins que minha mãe levava a ela na Escola de dona Marina.

Segue a foto que registra do nosso encontro dia 14 de julho de 2018 em sua casa em Gravataí- RS:

²¹ Caderneta da aluna, onde eram feitas as anotações de desempenho, mensalidades pagas, frequência, dados pessoais e foto.

Figura 14 – Maria Ângela Prux Athanásio e eu em 14 de julho de 2018.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

A Mana assim como outras alunas da Escola foram sendo preparadas para darem aulas às turmas iniciantes, prática que acontecia com algumas escolhidas. Dona Marina estava sempre ao lado enquanto ministravam aula, eventualmente, mas muito eventualmente se ausentava, embora as aulas seguissem com o mesmo cuidado e dedicação. Dona Marina talvez tivesse a preocupação de continuidade da Escola, conforme comentário das alunas.

O reencontro com a Mana em sua casa, com o trabalho por ela elaborado sobre dona Marina e o reencontro com meu álbum foi reencontrar o afeto e admiração pela professora de dança. Todos os reencontros com as colegas foram encontros de afeto movendo as memórias e instigando outras buscas. O contato vem sendo mantido através das redes sociais. A maioria dos reencontros com as colegas da escola vem direcionando a pesquisa, ou seja, a rede de afetos se reestabelece e conduz a pesquisa naturalmente. Revela as histórias que através das buscas de comprovação se comprovam ou não. Aqui podemos falar de um legado afetivo que fomentamos novamente.

Através do trabalho de Mana consultei o Projeto Rondon, tendo a seguinte resposta via e-mail:

Quando o Projeto Rondon foi relançado em 2005 pela Coordenação do Ministério da Defesa, infelizmente não ficamos com nenhum arquivo referente ao período de 1967 a 1989. Temos a informação que toda a massa documental do fundo fechado da extinta FPRO – Fundação Projeto Rondon encontra-se, a parte fotográfica sob guarda da FUNAI e o arquivo de pessoal na Gerência Regional de Administração de Pessoas de Órgãos Extintos (RONDON, 2018).

Em pesquisa ao site da FUNAI, detentora do acervo do Projeto Rondon, não obtive sucesso no acesso pelo e-SIC (Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão). Há aí um caminho a ainda se pesquisar.

Nestas buscas a comprovação de fatos vem proporcionando o conhecimento de muitas fontes organizadas virtuais, com respostas eficientes e rápidas. Como afirma Almeida em artigo publicado na Revista Aedos: “de certa maneira, o ciberespaço aboliu o território geográfico no âmbito das comunicações, tornando possível a circulação praticamente instantânea de informações em escala mundial” (ALMEIDA, 2011, p.5).

Esta resposta “instantânea” proporciona ao pesquisador uma abertura para novas buscas, abre um leque de informações ágeis e fáceis. E a facilidade também leva ao encontro de pessoas com os mesmos interesses.

Deste afetuoso encontro com Mana pude acessar informações esquecidas e estabelecer novas conexões para o trabalho.

1.3 Retrocedendo

Cedendo à inquietação em descobrir informações anteriores à sua chegada ao Brasil, e retrocedendo cronologicamente conforme a pesquisa indica até o momento, a primeira parada de dona Marina foi à cidade da fronteira do Rio Grande do Sul, Uruguaiana, anteriormente Buenos Aires, e de navio a Europa – passagens que habitam a imaginação dos alunos que conviveram com Dona Marina e alimentam muitas histórias da sua nebulosa trajetória.

Este fenômeno que se instaura em percorrer fronteiras afora, seguindo o percurso de Marina até sua cidade natal, São Petersburgo, é abrir uma nova dimensão na pesquisa. Encontrar informações ainda desconhecidas desta trajetória, entendendo o contexto que a trouxe até nós e a bagagem de histórias inscritas em seu corpo aclaram as emoções que foram reavivadas durante esta pesquisa.

Na Rússia enviei e-mail para a Academia Vaganova solicitando informações, registros e ou fotos da Dona Marina, mas não obtive resposta. A barreira do idioma russo é um limitador, pois no site da Escola traduzido para o idioma Inglês percebe-se um número reduzido de informações perante o site original em russo.

Na Argentina, de acordo com registros nas notas de jornais Dona Marina atuou como bailarina em dois filmes, participando no primeiro Festival de Cinema Mar del Plata no ano de 1948. Contatei o administrador da página do Facebook, “Fotos Viejas de Mar del Plata”²² sobre os registros anteriores da época mas só há registros posteriores a 1954.

No site do governo Argentino, “Dirección Nacional de Migraciones”²³, busquei registros de entradas de imigrantes de 1948, mas não foram encontrados registros de entrada no porto de Buenos Aires e, nos demais portos de entrada na época não há mais registros.

Entre as atuações de dona Marina como bailarina registra-se também nas notas de jornais a sua participação como solista no Teatro Argentino de La Plata²⁴, entre a sua provável chegada em 1947 e sua transferência para Uruguaiana em meados de 1950. Fui ao encontro de informações e o teatro sofreu incêndio em 1977, tendo seu acervo queimado. O referido espaço é hoje o segundo teatro mais importante da República Argentina, depois do Teatro Colón, tendo sido completamente reconstruído.

Esta nova etapa eu diria, de cunho curioso, investigativo, para além do recorte temporal que a pesquisa se propõe, vislumbra as dificuldades constatando que muito registros de cinquenta anos para trás não foram preservados.

A pesquisa foi direcionando desejos atemporais diante do recorte da pesquisa. Assim, os fui atendendo sem censura à medida que caminhos eram deslumbrados, na tentativa e erro. Foram acontecendo conexões e reconexões afetivas ao longo do trabalho e fui-me adentrando no universo Marina, criando uma certa sensibilidade, um *feeling* no recebimento destes fatos, dando uma nova energia para a continuidade. Digo que foi uma descoberta prazerosa. Por vezes resisti à escrita em detrimento do prazer que foi garimpar informações, acordar tentando desvendar lacunas. Essa consciência de que não tenho todo o material me

²² < <https://www.facebook.com/groups/fotosviejasdemardelplata/> >. Acesso em julho de 2018.

²³ < <http://www.migraciones.gov.ar/accesible/indexD.php> >. Acesso em julho de 2018.

²⁴ < <https://www.gba.gob.ar/cultura/teatros> >. Acesso em agosto 2018.

instiga permanentemente a buscar durante o processo. Por muitas vezes me deparo garimpando o que ainda não descobri ou que não me dei por satisfeita num ruminar contínuo.

1.4 Aldo Obino

No trabalho de reconstrução cronológica das peças coreográficas que compõem os espetáculos da Escola foram fundamentais as NOTAS DE ARTE de Aldo Obino – A.O. – como assinava as colunas do Jornal Correio do Povo. Aldo Obino (1913-2007) foi colunista de artes na imprensa gaúcha. De 1937 a 1984 trabalhou no jornal Correio do Povo e assinou a coluna NOTAS DE ARTE. Posteriormente trabalhou no Jornal do Comércio, contribuindo com um legado primoroso para a cena da dança da cidade. As primeiras consultas nas NOTAS DE ARTE de Aldo Obino foram através da pesquisa no CEME – Centro de Memória do Esporte, da Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), e através das postagens das alunas de Dona Marina. Suas minuciosas críticas da cena da dança, com seu vocabulário único e repleto de identidade pessoal revelaram parte da identidade desta época.

A pesquisadora Mariana Silva Sirena publicou em 2014 o trabalho de conclusão de seu Mestrado em Comunicação ‘*O circuito artístico de Porto Alegre na década de 1950 a partir do jornalismo: análise da coluna de arte, de Aldo Obino, no Correio do Povo*’. Através do Facebook Mariana me informou que teve acesso ao acervo sob responsabilidade da sobrinha-neta de Aldo Obino, Júlia Agustoni, que por sua vez me informou, via e-mail, que o acervo foi doado para a Biblioteca da UNISINOS, em São Leopoldo, onde o combinado era disponibilizá-lo completo em uma sala em homenagem ao Aldo Obino. Em contato com a biblioteca, o acervo está à disposição para consulta *in loco*, sem permissão para cópias.

O acervo digital da Biblioteca Nacional²⁵ foi importante fonte de consulta e entendimento dos eventos da arte que aconteciam nas décadas de 1960 e 1970 e sua repercussão para além de Porto Alegre

Em uma nova oportunidade pretendo estender esta pesquisa a partir dos achados não prospectados neste momento. Por isso guardo estas fontes para a próxima etapa.

²⁵ < <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> >.

1.5 CAD – Curso de Arte Dramática da U.R.G.S.

Através da publicação do Correio da Manhã do Rio de Janeiro em 10 de maio 1961 (figura 15), encontrei referência da docência de Dona Marina no CAD – Curso de Arte Dramática vinculado ao Instituto de Filosofia da U.R.G.S na década de 1960. A U.R.G.S., Universidade do Rio Grande do Sul, foi federalizada em dezembro de 1950, passando à esfera administrativa da União, e denominando-se UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A seguir a nota do Correio da Manhã do Rio de Janeiro de 10 de maio de 1961, assinada por Van Jafa, que apresenta o Curso de Arte Dramática vinculado à Faculdade de Filosofia da URGS, dizendo que há dois destes cursos no Brasil: o recente da URGS e o da Universidade Federal da Bahia. A nota apresenta o Curso do Rio Grande do Sul com as matérias teóricas e práticas do curso e seu corpo docente. Menciona Marina Fedossejeva ministrando a matéria Dança e Mímica. Menciona a primeira turma formada do Curso de Arte Dramática do Rio Grande do Sul no ano de 1960 com oito alunos, tendo um deles atuando em São Paulo (CORREIO DA MANHÃ, 1961). Ressalta a participação dos alunos da Escola de Ballet Marina Fedossejeva na montagem de Woyzeck (WOYZECK, Ano desconhecido) com direção, pela primeira vez no Brasil, de Fausto Fuser.

Certamente os nove anos de formação de Marina no Instituto de Leningrado contribuíram para a docência na UFRGS. Através da pesquisa no AHIA – Arquivo Histórico do Instituto de Artes encontrei nomes de alunos da Escola de Marina no Curso de Artes Dramáticas – CAD, cursando ambas as formações simultaneamente. Antônio Carlos Cardoso, aluno da Escola, formou-se em 1962 no CAD juntamente com Olga Fedossejeva, filha de dona Marina na mesma época que Marina lecionava no CAD. Estas conexões foram acontecendo ao longo da pesquisa estabelecendo as ligações da época.

Figura 15 – Correio da Manhã (RJ), 10 de maio de 1961.

A, Quarta-Feira, 10 de Maio de 1961

O

Teatro

REGISTRO

Sôbre o curso de arte dramática
na Universidade do
Rio Grande do Sul

Presentemente há no curriculum de duas universidades brasileiras, a integração da Arte Dramática. A Escola de Teatro da Universidade da Bahia e o Curso de Arte Dramática da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul. Hoje nos deteremos em alguns dados e referências sobre o funcionamento e atividades do Curso de Arte Dramática da Universidade do Rio Grande do Sul.

O Curso de Arte Dramática, da Faculdade de Filosofia da UFGS foi fundado e dirigido por Ruggero Jacobbi nos seus dois primeiros anos, e atualmente seu diretor é o prof. Angelo Ricci.

O ensino, teórico e prático, compõe-se das seguintes matérias: História do Teatro Português e Brasileiro (Guilhermino César), Teoria Geral do Teatro (Gerd A. Bornheim), História da Literatura Dramática (Angelo Ricci), Esgrima (Clóvis Vasques), Dança e Mímica (Marina Fedossejeva), Técnica Vocal (Lúcia Melo) e Interpretação (Fausto Fuser).

A primeira turma, composta de oito alunos, concluiu o curso no ano passado, atuando no elenco do Teatro Bela Vista (SP) um dos formados, Wolney de Assis.

O C.A.D. apresentou os seguintes espetáculos, sob a direção de Ruggero Jacobbi: "Egmont" de Goethe, "As Casadas Solteiras" de Martins Penna, "Electra" de Sófocles e "O Corvo" de Carlo Gozzi.

Sob a direção de Fausto Fuser, em 1960: "O Telescópio" de Jorge Andrade e "A Farsa de Inês Pereira" de Gil Vicente. Com estas peças foram feitas representações também em Florianópolis e Caxias do Sul, assim como em vários bairros de Porto Alegre.

Para 1961: Lúcia Melo prepara, como exercício vocal, o "Auto da Barca do Inferno" de Gil Vicente, espetáculo que participará do IV Festival Nacional de Teatros de Estudantes a realizar-se no mês de julho próximo em Porto Alegre (segundo notícia de Paschoal Carlos Magno).

Antônio Sena, aluno do

segundo ano, montará a peça infantil "A Bruxinha Que Era Boa" de Maria Clara Machado, como exercício de direção. Também como exercício, o aluno Kleber Vargas montará "A Farsa do Mestre Patife", n.º 10, do séc. XV, com alunos da Escola Preparatória de Cadetes.

Os alunos do primeiro ano, além de participarem em pequenos papéis das montagens já citadas, terão, como trabalho nas aulas de interpretação, a elaboração detalhada de cenas das seguintes peças: "Gimba" (G. Guarnieri), "A Torre de Marfim" (Cleber R. Fernandes), "Leonor de Menonça" (G. Dias), "Auto da Compadecida" (A. Suasuna), "As Desgracias de Uma Criança" (M. Penna), "Lição de Botânica" (M. de Assis), "Fogo Frio" (B. Rui Barbosa) e "Pedreira das Almas" (J. Andrade).

Possibilitando maior aproveitamento, profissionais especialmente convidados promovem para os alunos do C.A.D. conferências, debates e seminários. Já participaram destas atividades Sábato Magaldi, Augusto Boal, José Jansen, Sérgio Cardoso, Alberto D'Aversa, Jorge Andrade e José Renato.

Para correspondência, o endereço do Curso de Arte Dramática é o seguinte: C.A.D., Faculdade de Filosofia, Av. Paulo Gama s/n, UFGS - Porto Alegre, RGS.

Para as apresentações do Curso, Fausto Fuser dirigirá "Woyzeck" de Georg Büchner, "Jacques ou A Submissão" de Eugène Ionesco e "Pic-nic no Front" de Fernando Arrabal.

Na montagem de "Woyzeck" colaborarão alunos da Escola de Ballet de Marina Fedossejeva e elementos do Coral de Câmara da Faculdade de Filosofia, para o qual Fausto Fuser dirigirá pela primeira vez no Brasil, "Le Jeu de Robin et Marion" de Adam de la Halle, com regência musical de Madeleine Ruffier.

Dada sua grande importância histórica, é possível que esta pastoral seja apresentada também em outras cidades.

Van Jafa

"W. M. do o ar- ruzeiros acontece do vete- nho não reiro aos vel cha- de tele- ção é um dos pro- i elenco lho, mas os. Há

DE V

t e pro-

lança

co

e) show per tamento

i de ouro

is

25

espetáculo

o mundo.

DE BBC

rio

o''

rio dente

ssão.

quiloctios .375 quiloci- os.

Padres

RECITAL DE

Fonte: Acervo pessoal da autora.

1.6 AHIA - Arquivo Histórico do Instituto de Artes da UFRGS

Procurei a professora Suzi Weber no Facebook em 04 de abril 2018, que já havia “curtido”²⁷ fotos postadas da Escola da Dona Marina e indicou-me como acessar as informações do AHIA – Arquivo Histórico do Instituto de Artes da UFRGS. Nesse local obtive registros da docência do Curso de Arte Dramática - CAD. Através da pesquisa *in loco* no AHIA, com a colaboração da arquivista Carmen Valenti acessei inúmeros registros da participação de Dona Marina no Curso de Artes Dramáticas, documentadas nos diários de classe das turmas, relação do corpo docente do curso, atas de reuniões dos professores, e livro de matrículas – onde encontramos diversos nomes proeminentes do teatro e da dança – tais como Antônio Carlos Cardoso Sena e Alberto de Los Santos, alunos de Dona Marina também na sua Escola. Jane Blauth da Costa foi quem incentivou Antônio Carlos Cardoso²⁸ a fazer aulas com Marina se quisesse ser bailarino dizendo “Antônio, se você quiser ser realmente um bailarino profissional, a Marina é a única pessoa capaz para isto.” “Então comecei a estudar com Marina, mas ai é uma outra história...” (CARDOSO apud FREIRE, 2004, p.63).

Uma das costuras desta colcha de retalhos de informações são os comentários e conexões estabelecidas entre os membros do Grupo da página do Facebook – e suas contribuições espontâneas.

Cabe então ao historiador desvendar redes sociais, decodificar e decifrar vestígios, sem perder a visão de conjunto. O estudo da dimensão simbólica das práticas quotidianas é um caminho para esse “trabalho de detetive” que cabe ao historiador, já que a fotografia é resultado de um trabalho social de produção de sentido, pautado em códigos culturalmente convencionalizados. A fotografia informa e também conforma uma determinada visão de mundo (CERBINO, 2008, p.119).

²⁷ “Curtir”: termo usado pelo Facebook para exprimir aprovação, interesse.

²⁸ Antônio Carlos Cardoso (Porto Alegre, RS, 1939). Diretor artístico, coreógrafo, bailarino e fotógrafo. Integrou o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Na Europa atua em diversas companhias como bailarino e coreógrafo. Dirigiu e coreografou obras para ex-Corpo de Baile Municipal, atual Balé da Cidade de São Paulo (BCSP). Dirigiu o Balé do Theatro Castro Alves (Salvador), no qual permanece entre 1981 e 1983. Desde 2005, encontra-se em Porto Alegre ministrando aulas para grupos locais e realizando trabalhos fotográficos. < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa108955/antonio-carlos-cardoso> >. Acesso em 21 de setembro de 2018.

Esta parte da pesquisa foi de grande importância, pois este encontro com o material analógico organizado e de fácil acesso desvendou muitas lacunas de Dona Marina, além também da pesquisa de sua filha Olga que cursou o CAD e posteriormente tornou-se professora de russo na mesma universidade.

Para o período desta pesquisa anterior aos anos 1980, os acervos analógicos transformados em acervos digitais tem sido de grande importância. O acesso ao mundo digital na busca dos fatos é apaixonante e me socorreu com eficiência dando agilidade à pesquisa. Em alguns momentos desejei ver o papel, o documento na minha frente. No entanto estes acervos analógicos, em papel, sofrem com o tempo e é difícil mantê-los em bom estado. Muitas das fotos e programas que foram digitalizados por mim para compor a pesquisa estão com má qualidade, mas no decorrer da pesquisa fui me acostumando com a qualidade e entendendo que faz parte deste universo. Os recursos de aprimoramento da digitalização não conseguem borrar as marcas do tempo, e, por vezes, decidi não maquiá-los, pois as marcas do tempo dizem mais do que tentar transcrever as palavras. Tecnicamente, fui descobrindo maneiras de poder lê-los. Assumindo a baixa qualidade utilizei a lente de aumento e a digitalização, ampliando-os ao máximo para melhorar a leitura: instigada pela sede de desvendar mais um dado para o trabalho.

2. MARINA FEDOSSEJEVA (1918- 1984)

Após tantos “retalhos” esse capítulo busca organizar de uma maneira mais linear e cronológica a história, possível, de Dona Marina. Marina chega a Porto Alegre em fins de 1957/início de 1958, vinda de Uruguaiana, permanecendo até seu falecimento em 1984.

Foram 25 anos atuando com professora de dança na cidade. Ao longo destes anos esteve em diferentes endereços, mas sempre no centro da cidade. Também lecionou como professora do Curso de Arte Dramática da UFRGS (WOLKMER, 2017), local onde disseminou seu conhecimento, fruto de sua formação no Instituto Estatal de Leningrado por nove anos, até certificar-se em 1932. Construiu um legado de obras coreografadas por ela, remontando clássicos e dirigindo espetáculos de sua Escola. Foi bailarina e deixou a carreira de solista profissional quando cruzou a fronteira do Brasil, atuando pela última vez na cena em Uruguaiana, encerrando sua carreira de bailarina nesta oportunidade, passando a dedicar-se exclusivamente à docência.

Seu passado “rocambolesco” assim definido por Teixeira (2015, p. 63), autor do livro *Nega Lu*, deriva das inúmeras histórias que rondam a vida de dona Marina. Versões curiosas que atribuo a sua preocupação em não revelar fatos passados de sua vida. Nas entrelinhas desse silêncio aparece o receio da emigrante com uma filha pequena em meio à Segunda Guerra Mundial (1939 –1945). Medo, percebido por suas alunas na Escola, como se confirma no depoimento Maurien Cramer, aluna da Escola: “ *Mas ela tinha muito medo de falar de qualquer coisa, ela tinha um medo imenso de ser extraditada, porque naquele período era o que a gente vivia, era a ditadura militar²⁹ e realmente eles pegavam e mandavam embora ou sumiam com a pessoa.*”

No Grupo do Facebook em 27 de maio de 2018, Jeanne Carvalho da Silveira, aluna da Escola posta o seguinte texto transcrito aqui: “*Um fato ocorrido na primeira vez que o Bolshoi se apresentou em Porto Alegre, no Gigantinho: meu pai era da Diretoria do clube na época e ao final do espetáculo perguntou à nossa amada Dona*

²⁹ A ditadura militar no Brasil teve seu início com o golpe militar de 31 de março de 1964, foi na verdade um golpe de Estado que depôs o então Presidente da República João Goulart, o Jango. E, assumi o primeiro general-presidente Humberto Castelo Branco. Em 27 de outubro de 1965 Castelo Branco baixa o Ato Institucional nº 2 (AI-2) suspendendo a Constituição e mergulhando o país numa genuína ditadura militar que perdurou até a eleição de Tancredo Neves em 1985 (BUENO, 2010,p.374-376)

Marina se ela queria ir aos camarins conversar com os bailarinos, pois ele teria acesso, ao que ela, agradecendo, respondeu que não tinha nada para conversar com eles e que a única coisa que tinham em comum era a dança e que isso ela já havia assistido. Eu era pré- adolescente. Não lembro o ano. Vale pesquisar. Talvez o Inter tenha registro de todos os espetáculos”.

Nos comentários a seguir à postagem Jeanne complementa: *“Ela assistiu da plateia como todo mundo e não quis se identificar. Foi dessa vez que a Mirinha³⁰ tanto insistiu que conseguiu uma audição³¹ com eles contra a vontade da dona Marina”.* Beto Zambonato, também aluno da Escola comenta a seguir: *“Houve uma situação similar quando o mesmo, então, no Teatro Leopoldina”.* E segue seu comentário: *“Mas soube que ela foi reconhecida por uma maître de dance que acompanhava a troupe... Ouvi que ela (dona Marina) ficou confinada nos campos de concentração da Sibéria. O avô havia sido General do Czar e teriam sido remetidos para campos de concentração na Sibéria. Nas noites geladas e tenebrosas para aquela guria ficaram marcas indeléveis. Lembro da Nega Lu³² recomendar, ironicamente, que não ousássemos assoviar na presença dela (dona Marina). Ela tinha memória dos guardas, dessas prisões que durante a madrugada gelada assoviavam. Ouvi comentários que ela havia fugido deles escondida debaixo de trens arriscando a vida para sobreviver fora dali. Sobre este momento de narrar o fato lê-se:*

“O passado acabou e é inacessível afora alguns traços limitados, redutores e inefáveis; ninguém poderá voltar para dizer se [o passado] aconteceu tal como foi contado posteriormente. O que importa é a autenticidade do momento que fabrica o texto, a verdade no presente narrativo do sujeito que enuncia” (PASSEGI; ABRAHÃO, 2012, p.62).

Estas histórias fortes e instigantes ilustram o sentimento vivido por ela onde os fatos que os geraram são contados em diversas versões, mas encontramos autenticidade no sentimento, de medo, percebido e enunciado por Jeanne e Beto, e

³⁰ Mirinha é Mirian Toigo, uma das bailarinas principais da Escola na época. Sua história está no livro *Miriam Toigo: uma bailarina brasileira* de Eduardo Dall’alba.

³¹ A audição foi realizada e Mirian foi estudar na Rússia. Esta história está no livro acima citado.

³² Nega Lu é Luis Airton bastos, aluno da Escola.

este transparece como a verdade no presente. Marina nos deixou lacunas – silêncios na sua história, que hoje nos revelam seu sentimento – interpretadas por vários comentários como o medo diante do contexto que viveu.

“[...] frequentemente, as lacunas são resultado de censuras deliberadas ou inconscientes, de destruições, de agressões, de atos de fé. O arquivo é cinza, não só pelo tempo que passa, como pelas cinzas de tudo aquilo que o rodeava e que ardeu” (DIDI-HUBERMAN, 2012, p. 211).

Este sentimento de medo e a discrição de Marina compõe sua forte personalidade, decidida, comprometida e exigente profissionalmente na condução da Escola e com as alunas e alunos. A disciplina exigida por dona Marina é um patrimônio que mantenho até hoje.

Nas minhas reminiscências de dona Marina lembro-me de sua discrição e afetividade comedida. Tinha uma postura ativa e reservada que me traz admiração. Era de pequenos confortos, não dispensava suas pescarias em Cassino, praia ao sul de Rio Grande, para onde se dirigia nas suas férias. Vivia em um apartamento confortável junto com a filha Olga no bairro Santa Cecília, onde promovia concorridas festas nos finais de ano, perto do Natal, participando poucas e íntimas pessoas. Lembro-me do pé de morango em um vaso, talvez na sacada, que nos oferecia na festa. Era grande apreciadora de *vodka*, e lembro-me de comentários que ela produzia a sua própria. E, também, havia Nique, o cão pequinês que a acompanhava e era alimentado de *filé mignon*. Supersticiosa, dizia para não termos nada com motivos do mar em casa, conchas, areia, quadros, pois trazia azar.

2.1 Depoimentos

Os depoimentos a seguir foram colhidos em 2015, quando estava na busca inicial de informações na disciplina de Históricos Culturais em Dança II.

> Dona Marina por Liege:

Liege Villanova Fin é bailarina e foi aluna da Escola de 1966 a 1977. Após esta data ingressou no Palácio das Artes em Belo Horizonte (MG) e posteriormente foi para a Alemanha continuar sua carreira. Enviou seu depoimento pela rede social Facebook em 2015 de Düsseldorf, Alemanha, onde reside:

“A dona Marina foi uma escola para vida. A disciplina que ela nos ensinou eu carrego comigo até hoje! Eu não sou muito de escrever, mas tenho sentimentos e lembranças maravilhosas dela!”

> Dona Marina por Luciana:

Luciana Dariano é bailarina e foi aluna da Escola de 1974 a 1982. Enviou seu depoimento via e-mail em 2015 de Paris, França, onde residia naquela data. Integra a Companhia de dança contemporânea LD'A - Linea D'Aria, baseada em Paris, co-dirigida por Alex Sander dos Santos e Danila Massara. Reside em Porto Alegre desde 2017, e em setembro de 2018 estreou o espetáculo *Cilã*³³, o qual assisti. Luciana descreve:

“Comecei a estudar ballet com a Marina Fedossejeva em 1974, após um ano com Valquiria Peña e Taís Virmond, que me levou literalmente pela mão a descobrir o meu mundo! A Dona Marina, como nós sempre a chamávamos, era muito mais que uma mestra, ia muito além do ensino da técnica russa: tinha o dom de nos construir como artistas, afinar o nosso gosto, moldar o nosso espírito. Ela fez com que eu me apaixonasse para sempre pela rotina e disciplina da dança, porque bem cedo isso nos foi passado 'por osmose'. Implacável - era tudo ou nada -, mas com um afeto desmedido! Depois que eu fui 'picada' por essa paixão, minha infância e pré-adolescência passaram a ter um sentido a mais. Eu não me via igual às meninas da minha idade, pois estava comprometida com aquilo tudo (aulas, ensaios, espetáculos...) no melhor lugar no mundo, a escola da Riachuelo, a Academia de Ballet Marina Fedossejeva! Um mundo à parte, um lugar sagrado! Uma coisa que lembro foi quando depois de um espetáculo que eu caí em cena, e chorei quase uma semana..., ela me disse que uma vez dançando 'Romeu e Julieta', ela caiu no espetáculo à tarde e no da noite também! E ela odiava o partner que fazia o Romeu, mas em cena ela o amava! Tenho tantas lembranças dela, mas não histórias da vida profissional...Fico bem feliz de participar um pouquinho do teu trabalho, Beijo no coração!”

Os depoimentos reiteram os ensinamentos, a admiração, o comprometimento e a disciplina pela dança: legados da Escola de dona Marina às gerações de artistas que formou. Sentimentos vivos e reconhecidos por seus alunos e alunas.

³³ Espetáculo *Cilã*. Disponível em: < <https://www.facebook.com/events/534296253660008/> >.

2.2 Linha do tempo de Marina Fedossejeva

A construção desta linha do tempo dos acontecimentos da vida de Marina foi sendo possível ao longo da pesquisa a partir do meu acervo, das minhas lembranças e dos muitos dados recebidos. Nesse processo também foi se revelando os equívocos e as inexatidões cronológicas. À medida que a linha de tempo crescia com as informações, algumas lacunas foram sendo deduzidas. A organização cronológica foi uma ferramenta importante no entendimento dos acontecimentos assim como as notas de Aldo Obino, já mencionadas anteriormente.

As datas e dados estão respaldados em documentos comprobatórios e comentários dos membros no Facebook. Muitos recortes de jornais da época não contêm fonte e data (deduzo que não era uma preocupação da época), e muitos estavam colados em álbuns e cadernos como ilustrações. O questionário com informações sobre Marina Fedossejeva integrante do acervo doado por Morgada Assumpção Cunha para o CEME – ESEFID não traz identificação de quem o respondeu. É um caminho para a continuidade de uma pesquisa mais aprofundada.

Ano 1918

Ano de nascimento de Marina Fedossejeva aos 24 dias do mês de julho de 1918 em Petroburgo/hoje São Petersburgo³⁴ - Rússia. Filha de Nicolás Fedossejev e Maria Galvina. Conforme registrado na sua Ficha consular de qualificação (figura 16) expedida em 31 de julho de 1957 pelo Consulado Geral do Brasil em Buenos Aires, é cidadã argentina naturalizada. Seu estado civil é viúva, sua profissão professora, residente da rua 29 n^o 234 – La Plata/Argentina. La Plata é cidade vizinha à capital argentina *Buenos Aires*, estando a 58 quilômetros sul de distância.

³⁴ São Petersburgo é a segunda maior cidade da Rússia está localizada ao longo do rio Neva, na entrada do Golfo da Finlândia, no Mar Báltico. Em 1914, o nome da cidade foi mudado para Petrogrado e, em 1924, para Leningrado. Em 1991, após o colapso da União Soviética, a cidade volta ter seu nome original. É frequentemente chamada apenas de Petersburgo e informalmente conhecida como Peter. São Petersburgo foi fundada pelo czar Pedro, o Grande em 27 de maio de 1703. Entre 1713-1728 e 1732-1918, São Petersburgo foi a capital do Império Russo. Em 1918, as instituições da administração central mudaram-se de São Petersburgo (então denominada Petrogrado) para Moscou. A cidade é um grande centro cultural europeu e também um importante porto russo no Báltico. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Petersburgo >. Acesso em 29 de outubro de 2018.

Figura 16 – Arquivo Nacional, Rio de Janeiro – Ficha Consular.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO Modelo S. C. 139

Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no porto de destino

Nome por extenso Marina Fedossejeva de Fedossejev.
 Admitido em território nacional em carácter permanente.
 Nos termos do art. 9 letra — do Dec. Lei 7967 de 18-9-45
 Lugar e data de nascimento Rússia, 24.7.1918
 Nacionalidade argentina nat. Estado civil viuva
 Filiação (nome do Pai e da Mãe) Nicolás Fedossejev e María Galvina. Profissão professôra
 Residência no país de origem Rua 29 n°234, La Plata

NOME	IDADE	SEXO

FILHOS MENORES DE 18 ANOS



SÉL
CO

Passaporte n. 4485618 expedido Polícia de Buenos Aires na data 7.3.1957
 visado sob. n. 8003 Consulado Geral do Brasil em Buenos Aires, 31 JUL 1957

ASSINATURA DO PORTADOR:  

NOTA - Esta ficha deve ser preenchida á máquina pela autoridade consular, sendo as duas vias em original.

CARLOS T. BRANDES
CÔNSUL GERAL

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Ano 1923

Inicia seus estudos de dança no Instituto Coreográfico Estatal de Leningrado, sua cidade natal aos 5 anos. Foi aluna de Agrippinia Vaganova (1879-1951), Marina Semionova (1908-2010), Galina Ulanova (1910-1998) e Natalia Dudinskaya (1902-2003). Durante nove anos cursou a Escola com uma rotina de aulas que incluía: todos os dias ballet clássico, duas a três vezes por semana dança característica, uma vez por semana *pas de deux*, duas vezes por semana mímica, esgrima, desenho artístico livre e geométrico, dança moderna, maquiagem, cultura física, música, drama, história do teatro russo e europeu, e análise crítica do ballet. Tudo isto fazia parte do currículo, junto ao curso de humanidades completo. Após completar o curso os alunos ingressavam no Teatro Mariinski (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1962 p.50).

Ano 1932

Certifica-se no Instituto Coreográfico Estatal de Leningrado e ingressa na Academia Estatal Teatral de Ópera e Balé³⁵ – hoje Academia Estatal Teatro Mariinski e permanece até 1935 (Certificado no capítulo da Escola).

³⁵ O nome mudou ao longo de sua história, refletindo as alterações políticas: De 1860 à 1920, Imperial Teatro Mariinski. De 1920 à 1935, Academia Estatal Teatro e Ópera de Balé. De 1935 à 1992,

Ano 1935

Contratada como primeira bailarina pelo Ballet Lemberg da Polônia³⁶.

Ano 1939

Saiu da Rússia. Inicia-se a Segunda Guerra Mundial.

Ano 1940

Nascimento da filha Olga (data presumida: 19 de setembro de 1940), na zona de *Zaipziger* de Berlim/Alemanha. O dado faz parte do documento pertencente ao dossiê de Olga Fedossejeva do AHIA – Arquivo Histórico de Instituto de Artes da UFRGS para ingresso no Curso de Artes Dramáticas. Foi traduzido do espanhol por tradutor público juramentado no dia 09 de janeiro de 1959 em Porto Alegre. Abaixo a Ficha Consular de Qualificação confirmando a informação. A ficha foi expedida pelo Consulado Geral do Brasil em Buenos Aires/Argentina, em 31 de julho de 1957. Seus pais Nicolas Fedossejev e Marina Fedossejeva. Estudante de nacionalidade alemã, residente na Rua 29, nº 234 – La Plata/Argentina.

Figura 17 – Arquivo Nacional, Rio de Janeiro – Ficha Consular de Qualificação.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL T. 13.
Modêlo S. C. 139

FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO

Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no pôrto de destino

Nome por extenso Olga Fedossejeva.

Admitido em território nacional em carácter permanente.

Nos termos do art. 9 letra — do Dec. Lei 7967 de 18-9-45

Lugar e data de nascimento Berlim, 19.9.1940

Nacionalidade alema Estado civil solteira

Filiação (nome do Pai e da Mãe) Nicolas Fedossejev e Marina Fedossejeva. Profissão estudante

Residência no país de origem Rua 29, nº 234, La Plata

NOME	IDADE	SEXO

FILHOS MENORES DE 18 ANOS

Passaporte n. 4485630 expedido Polícia de Buenos Aires na data 19.7.1957

visado sob n. 8004 Consulado Geral do Brasil em Buenos Aires, 31 JUL 1957

ASSINATURA DO PORTADOR: Olga Fedossejeva

NOTA - Esta ficha deve ser preenchida à máquina pela autoridade consular, sendo as duas vias em original.

CARLOS T. BRANDES
CONSUL. GERAL

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Entre os anos de 1940 e 1947

Não há informações precisas. Existem informações de sua vida artística pela Europa atuando como primeira bailarina no Teatro Real de Roma, Ópera de Viena e de Berlim e Scala de Milão referendadas em programas da Escola e em reportagens de Jornal.

Ano 1947

Provável ano de chegada de Marina à Argentina. Dança no Teatro Argentino de La Plata. “Dá concertos em Montevideú”³⁷ e “integra o Corpo do Teatro Colón de Buenos Aires”³⁸.

Ano 1948

Em março participa do 1º festival de Cinema de Mar del Plata, atuando como bailarina em dois filmes: “Uma viúva quase alegre” e “Osteria do cavalo branco”. Participa da temporada no Teatro Casino de Mar del Plata³⁹.

Ano 1950

Funda sua Escola de Balé Russo na Argentina⁴⁰.

Ano 1951

Chega a Uruguaiana, contratada pelo Conservatório de música de Rosalina Pandolfo Lisboa. Faz sua primeira montagem – o ‘Ballet Quebra-Nozes’ – e faz sua última atuação como bailarina como a protagonista do ballet, despedindo-se dos palcos.

Ano 1953

Título de cidadã argentina para a filha Olga em 10 de março de 1953⁴¹.

³⁷ Fonte: Diário de notícias 25 de março de 1962 – edição 00020, p.50.

³⁸ Fonte: <http://www.ufrgs.br/net/sobre/olga-fedossejeva>, consulta em junho 2018.

³⁹ Nota de Obino em 23 de setembro de 1959.

⁴⁰ Fonte: Folha da Manhã de 30 de março de 1973 p.29.

⁴¹ Documento integrante do dossiê de Olga da U.R.G.S.

Ano 1957

Na data de 31 de julho de 1957 Marina e Olga são admitidas em território nacional (Brasil) em caráter permanente conforme as fichas consulares de qualificação (figuras 16 e 17). Mudam-se de Uruguaiana e estabelecem-se em Porto Alegre.

Ano 1958

Chegam a Porto Alegre dona Marina e a filha Olga. Marina ministra aulas na Associação Sul-rio-grandense dos Viajantes Comerciais conhecido como Clube Caixeiros Viajantes, situado na Rua Dona Laura nº 646, e inicia as atividades da Escola Russa de Ballet Clássico Marina Fedossejeva. Estabelecem moradia na Rua Felipe Camarão nº147 – apartamento 54⁴².

Figura 18 – Rua Felipe Camarão,147 – subindo a rua à esquerda antes de cruzar a rua Castro Alves.



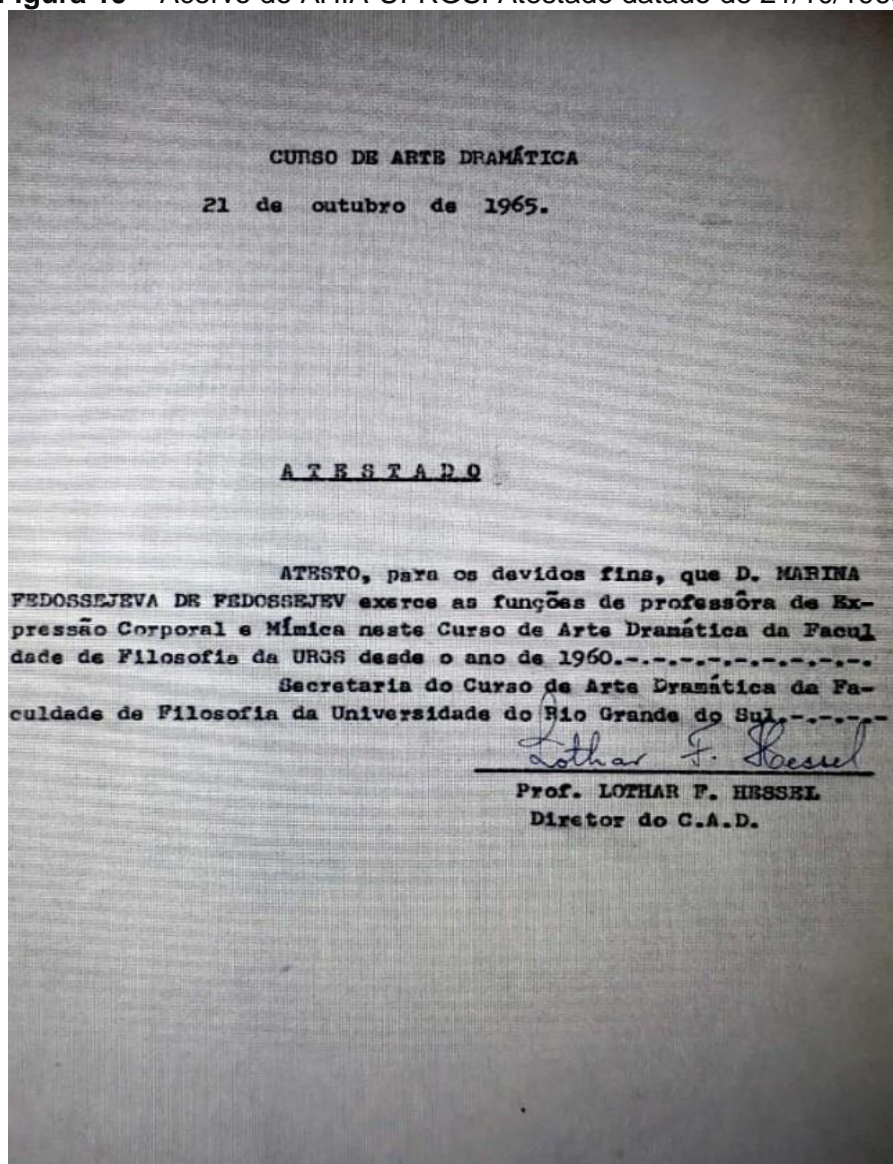
Fonte: Arquivo pessoal.

⁴² Informação no dossiê de Olga Fedossejeva da U.R.G.S.

Ano 1960

Inicia a docência no CAD – Curso de Arte Dramática vinculado ao Instituto de filosofia da U.R.G.S., precursor do Departamento de Arte Dramática (DAD), nas disciplinas de Expressão Corporal e Mímica. Abaixo está documento atestando a sua participação no quadro docente do CAD a partir de 1960 assinado pelo diretor do curso na época, o Professor Lothar F. Hessel.

Figura 19 – Acervo do AHIA-UFRGS. Atestado datado de 21/10/1965.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Na década de 1960 participa dos programas *Encantamento* às terças-feiras e *Sempre aos Domingos* (programa de variedades aos domingos) – ambos da TV Gaúcha.

Nesta primeira década a Escola Russa de Ballet Clássico de Marina Fedossejeva esteve em alguns endereços na cidade. Era o início de suas atividades de docência autônoma não havendo até o presente momento confirmação de datas exatas de seus endereços (figura 13) na cidade. No capítulo 3, A Escola de Dona Marina, há os registros fotográficos.

Ano 1961

Participação dos alunos da Escola de Ballet Marina Fedossejeva na montagem de *Woyzeck*⁴³ com direção pela primeira vez no Brasil de Fausto Fuser, para o Curso de Artes Dramáticas da URGS. Folha da Manhã (RJ) de 10 de maio 1961 (figura 15).

Ano 1962

A Escola Russa de Ballet Marina Fedossejeva participa do I Encontro das Escolas de Dança do Brasil, evento realizado em Curitiba de 06 a 09 de setembro de 1962 (figuras 48 a 51).

Ano 1967

Marina se desliga do CAD – Curso de Artes Dramáticas de acordo com a ata nº 28⁴⁴ de 03 de março de 1967. Consta a substituição, a título experimental, de Marina Fedossejeva da disciplina Expressão Corporal, pela professora Maria Helena Lopes.

Ano 1970

Seu endereço residencial a partir da década de 1970, em data incerta, foi Rua Santa Cecília nº 1518 – apartamento 406, onde permaneceu com sua filha até o seu falecimento, e posteriormente sua filha ali ficou, até falecer em 1990.

⁴³ *Woyzeck* é uma peça de teatro do autor alemão Georg Büchner, que faleceu em 1837, e deixou a peça inacabada. Havendo inúmeras adaptações na obra. Disponível em < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Woyzeck> consulta >. Acesso em 03 de novembro de 2018.

⁴⁴ Ata nº 28 – página 30 e 31 do Livro de Atas do CAD – Curso de Artes Dramáticas. Pertencente ao Acervo do AHIA – Arquivo Histórico do Instituto de Artes.

Figura 20 – Rua Santa Cecília, nº 1518.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Ano 1973

Convite do coreógrafo Kenneth MacMillan para ir a Londres trabalhar junto ao Royal Ballet quando da turnê em Porto Alegre.

Ano 1976

Homenagem como personalidade de Porto Alegre na Exposição Caras e Coroas de Leonid Straliev. Em 14 de junho de 2018 contatei-o via celular e o mesmo confirmou a exposição composta de várias personalidades da época entre elas Marina Fedossejeva. Lembrou que havia ligado para ela e marcado uma sessão de fotos na Escola. Ele tem este acervo e me convidou para ir vê-lo. Está morando e trabalhando em Gramado junto com a esposa Rita. Os pais de Leonid são

imigrantes russos e as irmãs parecem que teriam mais contato com Marina. Ele falava em russo com ela.

Figura 21 – Dona Marina Fedossejeva. A primeira à direita é Marice Cramer, e atrás dela, sua irmã Maurien. Foto de Leonid Straliev para a exposição Caras e Coroas, 1977.



Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Ano 1977

A Companhia de dança do Palácio das Artes de Belo Horizonte esteve em Porto Alegre em turnê apresentando o programa *Le Sylphide*, peça de Balanchine acompanhando o bailarino Mikhail Baryshnikov em *Corsário*. A bailarina Liege Villanova Fin integrava o corpo de baile à época, e foi aluna da Escola. Liege convidou as colegas de dança da Escola juntamente com os colegas do corpo de baile do Palácio das Artes e o bailarino Baryshnikov para uma confraternização após o espetáculo na casa de sua família em Porto Alegre. Para a surpresa e alegria de todos Baryshnikov compareceu. O registro foi feito por Marice Cramer que havia levado uma máquina fotográfica para a festa. Na época fotos eram registros de eventos sociais específicos. E tanto as máquinas fotográficas quanto o produto fotográfico eram caros, sendo de acesso a poucos. Graças à perspicácia de Marice temos o registro deste momento nas duas fotos abaixo. Lembro-me estar tão impressionada com a presença de Baryshnikov que congelei, não apareço nas fotos,

mas a lembrança é muito vívida. Tenho uma grande admiração pelo artista e sua obra.

Figura 22 – Festa na casa de Liege Villanova Fin em agosto de 1977. Da esquerda para a direita: Maria Cristina Bertoja, Adriana Bondar, Cristina, Sergio Marshall com Luciana Dariano, Mikhail Baryshnikov. Atrás do Baryshnikov à esquerda Sayonara Pereira, à direita ao lado de Baryshnikov: Maurien Cramer, Antônio, Isabel e Dona Marina – cortada ao meio na foto.



Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Figura 23 – Agosto de 1977: Mikhail Baryshnikov e Marina Fedossejeva de costas.



Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Ano 1982

Marina recebe, junto a outros homenageados, a medalha "Cidade de Porto Alegre", concedido através do Decreto 8.159 de 1982.

Figura 24 – Procuradoria Geral do Município, junho de 2018. Primeira página.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

00398

DECRETO Nº 8159

Concede a Medalha "Cidade de Porto Alegre" a diversas pessoas.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando que a Medalha "Cidade de Porto Alegre" foi instituída com o objetivo de premiar pessoas merecedoras de reconhecimento por sua atuação nos diversos campos da atividade humana;

Considerando que se busca, através dessa distinção, expressar público agradecimento pela contribuição prestada à Cidade por aqueles que — embora nascidos em outras localidades — enriqueceram sua comunidade de adoção com seu trabalho e sua personalidade, e, igualmente, aqueles porto-alegrenses natos cuja vida e atividade signifiquem um incentivo à dignificação do convívio segundo valores humanísticos,

D E C R E T A :

Art. 1º - É concedida a Medalha "Cidade de Porto Alegre", instituída pelo Decreto nº 6202, de 25 de novembro de 1977, às pessoas a seguir relacionadas:

ADROALDO MESQUITA DA COSTA
 ANTONIO MAFUZ
 BRUNO MARSIAJ
 CARLOS DE BRITO VELHO
 CURT JOHANNPETER
 CYRO DOS SANTOS MARTINS
 DON CHARLES BIRD
 FRANCISCO BRILHANTE
 FRANCISCO ZAFFARI
 GERMANO PETERSEN FILHO
 GIÁCOMO ZAFFARI
 JAYME WAINBERG
 JOSÉ BERTASO FILHO
 JOSÉ TRUDA PALAZZO
 MARINA FEDOSSEJEVA
 NORMA MEDEIROS
 PAULO AFFONSO ACCIOLY DE GOUVÊA
 SALVADOR CAMPANELLA
 SÉRGIO DA COSTA FRANCO
 SELVINO FRIDOLINO KUNZLER
 WALDEMAR FONTES

.

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Continuação do Decreto:

Figura 25 – Procuradoria Geral do Município, junho de 2018. Segunda página.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

00399

2.

Art. 29 - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, 29 de dezembro de 1982.

Guilherme Socias Villela,
Prefeito.

J. Ester Von Zuccalmaglio,
Secretária Municipal de Educação e Cultura.

Registre-se e publique-se.

Luiz F. S. Riviello,
Secretário do Governo Municipal.

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Ano 1984

Dona Marina é acometida por uma doença pulmonar, vindo a falecer em 25 de abril de 1984 – aos 66 anos de idade, em Porto Alegre. Sepultada. Os restos mortais de Marina e Olga, como já mencionado, encontram-se no ossuário geral do Cemitério São Miguel e Almas desde 1994. Nos seus últimos anos de vida, início da década de 1980, já estava abatida sem a mesma energia de antes.

Ano 1990

Falecimento da filha Olga no dia 02 de junho de 1990, aos 49 anos em Porto Alegre – Cemitério São Miguel e Almas.

Esta organização cronológica que chamei de linha do tempo me auxiliou a desvendar algumas das lacunas dos fatos e informações imprecisas. Através da dedução cronológica dos acontecimentos temos um resumo do que até então é acessível à pesquisa.

3. A ESCOLA DE DONA MARINA

Conforme dados evidenciados anteriormente Marina começou a ministrar aulas na Argentina, e migrou posteriormente ao Brasil, trabalhando em Uruguaiana no Conservatório de música de Rosalina Pandolfo Lisboa. Mudou-se para Porto Alegre em 1957/início de 1958. Chegando a Porto Alegre encontramos referências das aulas ministradas na Sociedade Leopoldina Juvenil, localizada na Rua Marquês do Herval nº 280, bairro Moinhos de Vento, e na Associação Sul Rio-grandense dos Viajantes Comerciais, localizado na Rua Dona Laura, 646, bairro Rio Branco, hoje denominada Clube Caixeiros Viajantes. Posteriormente esteve em quatro endereços no centro da cidade de Porto Alegre. Na seguinte cronologia sem exatidão das datas: Rua dos Andradas, 1290 no 4º andar, bem próximo à Rua Uruguai e em frente às lojas Americanas. Rua Uruguai, 287 – Edifício Nacional, na parte peatonal da rua antes de chegar à Rua José Montaury, vindo da Rua dos Andradas. Rua Otávio Rocha, 179 - Edifício Santa Helena, esquina com Rua Dr. Flores, em frente às Lojas Renner. E, por fim, na Rua Riachuelo nº 1690.

A seguir os registros dos endereços da Escola. As fotos foram registradas por mim entre julho e setembro de 2018.

RUA DOS ANDRADAS, 1290 – 4º ANDAR, endereço no início dos anos 1960.
Hoje uma porta fechada sem identificação.

Figura 26 – Rua dos Andradas nº 1290 - 4º andar.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Em um comentário da aluna Beth (Maria Elisabeth Carvalho) ela lembrava da fachada envidraçada do prédio.

RUA URUGUAI, 287 – EDIFÍCIO NACIONAL. Hoje, edifício com salas comerciais e, onde é a Casa do Papel foi o Banco Nacional.

Figura 27 – Rua Uruguai, nº 287 – Edifício Nacional.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Sobre este endereço transcrevo o comentário de um membro do grupo no Facebook, Elizabeth Azeredo Goldberg: *“Lembro da padaria em baixo, D Marina ficava furiosa quando descobria que eu e Regina comíamos os sonhos depois das aulas ela era muito protetora e querida ♥☐”*.

Este comentário acredito ser referente ao endereço da Rua Otavio Rocha; lá sim havia a Padaria Santa Helena mencionada em diversas conversas; a padaria situava-se na esquina da Rua Otávio Rocha com a Rua Dr. Flores. São assim as memórias: brotam como um “sonho”, nem sempre localizáveis geograficamente. Costuras para o pesquisador diante dos retalhos, colocar no encaixe certo, ou, ainda recriar uma lógica, a partir de seu ponto de vista.

RUA OTAVIO ROCHA, 179 – EDIFÍCIO SANTA HELENA, ao lado da porta. Na esquina estava a Padaria Santa Helena.

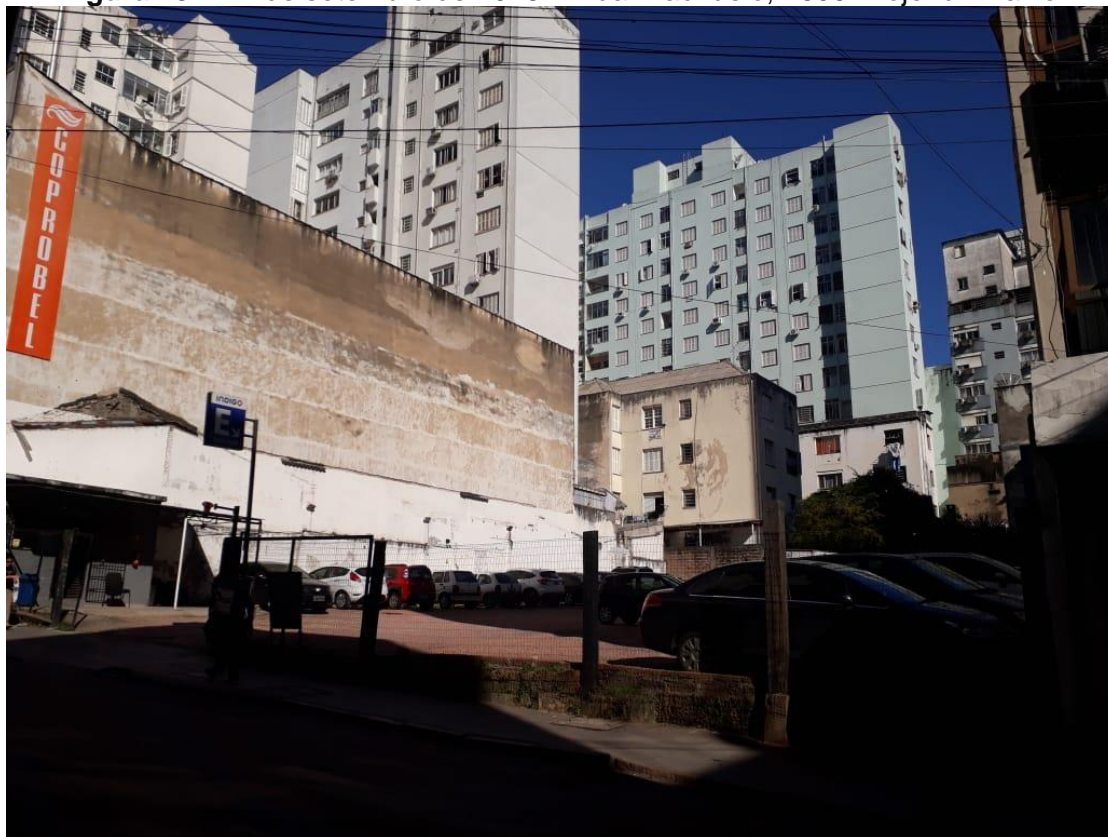
Figura 28 –Rua Otavio Rocha, 179 – Edifício Santa Helena. 12 de setembro de 2018.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

RUA RIACHUELO, 1609 – 1º PISO

Figura 29 – 12 de setembro de 2018 – Rua Riachuelo, 1609. Hoje: um vazio.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

A seguir transcrevo parte da resposta da minha orientadora, Luciana Paludo, à tarefa de uma proposta dada por ela: escrever uma carta sobre a Dona Marina.

Agora, sempre que passo na Rua Riachuelo, lá onde era a Escola da Dona Marina (e onde agora é um estacionamento), nunca mais deixei de imaginar como era o prédio... Onde estão aquelas escadas e os corrimões, senão nas lembranças de quem os subia, diariamente, para tomar aulas com ela. Penso muito nisso, quando os prédios não existem mais. Recentemente, quando fui visitar a minha mãe, uma casa de um casal de vizinhos nossos, havia sido demolida. Eles já faleceram. Mas, a questão da casa não existir mais tornou material as suas ausências.

Sempre penso nessa passagem do tempo, nos trânsitos das pessoas e das suas casas – ou, das casas que foram habitadas por elas, nos seus tempos de existência. Penso que elas permanecem no mundo, as casas e as pessoas, enquanto pudermos falar e lembrar de seus ensinamentos, de suas palavras. Como é o caso de você, com Dona Marina. Imagino quantas imagens estão retornando e tomando corpo, pela simples tarefa que lhe dei, de escrever essa carta (PALUDO, 2018).

3.1 A escola Russa como referência de uma organização

A Escola Russa de Ballet Clássico de Marina Fedossejeva, como se denominava na sua chegada, permaneceu com a chancela de “russa” provavelmente por distinção das demais importantes escolas da cidade que tinham ascendência da escola germânica. De acordo com os jornais da época, as escolas contemporâneas mencionadas nos 25 anos de atuação de Marina na cidade eram: Tony Petzhold, Salma Chemale, Lya Bastian Meyer, João Luis Rolla, Ilse Simon, Carmen Romano, Landes, Galdis Agostinelli Dietrich, Vera Machado, entre outras. A partir do espetáculo de 1964 (figura 55) a escola passou a chamar-se Academia de Ballet Marina Fedossejeva.

Referendando esta preocupação com a docência e a educação além da técnica, Marina adotava uniforme para as alunas na Escola. Nos anos iniciais quando éramos mais exigidas com o primor da vestimenta usávamos malha preta com mangas cavadas, meia calça rosa, touca de crochê rosa, e sapatilhas de couro pretas com fitas de cetim da mesma cor amarradas no tornozelo. Nas turmas mais avançadas dona Marina não se importava tanto com as cores e modelos das malhas, mas o coque bem feito e as sapatilhas amarradas eram sempre ressaltados. Para os homens malha preta, camiseta branca e sapatilha preta. Posteriormente a malha das alunas mudou para a cor azul (figura 30) transpassada na frente e amarrada ao lado com mangas curtas.

A disciplina, lembrada pelas alunas, referendam a formação russa de Marina, pois havia uma hierarquia de conhecimento e respeito por este, que a mim gerou reverência e admiração pelo saber.

As lembranças que vão se registrando parecem, às vezes, desconexas ou que não têm um valor em si, mas vão compondo um sentido maior, do uniforme à claridade que se percebia. Na sala fazem-me viajar compondo as sensações que avivam as imagens daquele tempo. Assim como as pedras de breu⁴⁵ no canto da sala, amarelas e crocantes quando pisávamos. Segundo Izquierdo:

⁴⁵ Breu é o material esfregado nas sapatilhas novas para proporcionar aderência aos pisos de madeira deixando-as ásperas. Ele é uma forma sólida de resina que nasce do cerne do tronco de uma árvore da Floresta Amazônica. Tem uma forte capacidade de aumento do atrito. < <http://anobotafogoboutique.com.br/usando-breu-no-ballet/> >. Acesso em 15 de setembro de 2018.

Toda memória é adquirida em um certo estado emocional ou estado de ânimo, e sua evocação permanecerá inacessível, e não esquecida, até que ‘, neuro-humorais ou farmacológicos os tornem acessíveis. Quanto mais similar ao estado emocional estiver em que foram adquiridas melhor será a evocação (IZQUIERDO, 2010).

Este exercício emocional proporcionado pelo reencontro com as pessoas e suas lembranças, a tarefa da carta escrita a orientadora (página 76), além dos registros imagéticos fazem com que se restabeleça este estado emocional próximo ao adquirido, necessário para que as memórias costurem a pesquisa. As lembranças brotam, por vezes: uma palavra, um cheiro, um recorte de jornal acessa o que está inacessível e transborda. Esse estado é como um “disparador dramaturgico”⁴⁶ que constrói nexos para esses dados.

3.2 As minhas lembranças das aulas na Escola da Rua Riachuelo, 1609

Em 1972, aos 6 anos de idade, iniciei as aulas de balé na Academia de Ballet Marina Fedossejeva, localizada na Rua Riachuelo 1609 (figura 29), Centro de Porto Alegre: hoje um grande vazio usado como estacionamento. Lembro-me da minha sensação entrando na casa assobradada – havia uma loja no térreo e, ao lado direito, uma longa escadaria estreita com corrimão ao lado direito – com um patamar na metade do caminho, que conduzia ao segundo piso onde estava a única sala de aula da escola. Mais tarde a sala ao lado, à esquerda de quem subia, foi usada para ensaios.

Entrávamos na sala sem bater, a porta fazia um barulho que posso ouvir ainda, creio que tinha uma janela com vidro nesta porta, e ali estava Dona Marina sentada em sua cadeira giratória em frente à “mesa-escritório”. Às suas costas as alunas nas duas barras laterais; a da esquerda sob o espelho. O breu ficava no cantinho da sala de *parquet* marrom escuro, à esquerda, abaixo da janela basculante que dava para um fosso de luz. Cruzava-se a sala, e ao fundo havia uma divisória esverdeada vazada acima por onde a luz natural da janela ampla do vestiário invadia. A entrada do vestiário era uma cortina onde havia dois bancos que se encostavam no canto, ganchos na parede [para dependurarmos as roupas] e seus 2 banheiros – das alunas e o de dona Marina. Os homens aguardavam a

⁴⁶ “Disparador dramaturgico”: observação da orientadora numa das revisões do trabalho.

permissão para cruzar o vestiário e poderem acessar o banheiro de Dona Marina para trocarem de roupa.

Figura 30 –12 de outubro de 1979. Aula ministrada por Marice Cramer na escola na Rua Riachuelo, 1609 (ao centro de malha bege). As alunas de malha azul e Dona Marina ao centro, sentada na cadeira.



Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Lembro de dona Marina já como uma senhora de meia idade, de vestido na altura dos joelhos, cabelos curtos ralos e ondulados, olhos de um azul transparente, pele clara, pernas fortes em leve rotação externa, “batatas” das pernas bem torneadas, e um belo pé de bailarina com “joanete” nos sapatos de salto baixo que eram substituídos por sapatilhas durante as aulas. A varinha envernizada de bambu, da sua pequena estatura, marcava o tempo musical e corrigia as alunas sem tocá-las. Demonstrava os exercícios com elegância e precisão. Não havia dúvidas nos seus exercícios. A aula era em silêncio. Ela, autoridade máxima, só iniciava a aula em total silêncio, mão esquerda à barra, perna direita em exercício. Terminado o lado direito virava-se por dentro da barra, senão, éramos advertidas. Decorávamos os exercícios de primeira. Dona Marina era mulher reservada, de poucos elogios, mas de uma percepção apurada. Nas aulas era séria, exigente e gentil.

Particpei com minha mãe, que fez por algum tempo aula de ginástica com a Dona Marina, de algumas festas em sua casa, no apartamento no bairro Santa Cecília. Nas festas lembro que ela gostava de *vodka*; tomava em um copinho fininho e longo. Também apreciava as geléias, feitas com os morangos cultivados na sacada do seu apartamento. Lembro-me também do Nique, o cachorro pequinês bem tratado.

Sua filha Olga, companheira inseparável, aparecia na escola com frequência; assistia às aulas e aos ensaios e, muitas vezes, participava das montagens dos espetáculos bianuais. Sabia que ela era professora da universidade e que falava russo como a Dona Marina. Era parecida em tudo com a dona Marina. Não era de mimos com as alunas, mas entendia de dança. Tinha um sorriso largo, chamava a dona Mariana de mãe e falava rápido.

Os espetáculos eram grandes eventos. Apresentações de no mínimo dois dias na Reitoria da UFRGS, antes da reforma. No último ano da Academia o espetáculo foi realizado na Assembleia Legislativa – lembro-me do Seu Dante Barone cuidando para as crianças não correrem pelo teatro.

Tínhamos ensaio geral com figurino no teatro – as crianças chamavam de fantasia, creio que Dona Marina não gostava. Primeiro ensaiavam as pequenas e eram dispensadas. Podíamos assistir às grandes ensaiarem, desde que sentadas na plateia e quietas. Dia de espetáculo, era dia de ir maquiada de casa e com o coque bem feito. Sapatilhas novas com fitas novas e bem costuradas, amarradas atrás do tornozelo e escondidas. Eu achava que aquelas roupas, coque e maquiagem muito me desconfortavam. Dona Marina ficava em pé na primeira coxia assistindo ao espetáculo, se não me engano a coxia da esquerda de quem do palco olha a plateia. No último espetáculo de 1981 assistiu sentada da plateia, já debilitada pela doença. Antes de iniciar o espetáculo podíamos tirar fotos ainda com as cortinas do palco fechadas, fruto de muitos registros que foram guardados e que fazem parte desta pesquisa. Quando terminava a primeira parte do espetáculo, das crianças, deveríamos aguardar as mães nos buscarem no intervalo e, jamais ir de “fantasia” para a plateia. Dona Marina simplesmente abominava que desfilássemos de fantasia. Eu, como já não gostava, achava bom.

Nestes anos de escola fui boneca, coelhinho, pajem de rainha, depois dancei *Boutique Fantastic* como solista – papel que comparti com Luciana Dariano e nosso primeiro *partner*, Luís Airton Bastos, a Nega Lú (1950-2005). Noite de *Valpurgis*,

Valsa de *Tchaikovsky*, variação de *Études de Czerny* e Dança folclórica Russa. Foi este repertório da Escola que iniciou minha formação de artista.

Luis Airton F. Bastos, A Nega Lú, ou melhor, o Luís, pois assim era chamado por Dona Marina e por todos na Escola, era um *partner* gentil, paciente conosco iniciantes, dedicado, desprovido de estrelismo, nos ajudava e ensinava. Um dos colegas com quem aprendi o que é ser profissional no nosso ofício. Tinha uma total reverência a Dona Marina e demonstrava isso no seu comportamento misto de respeito e admiração. Fora do trabalho Luís era a Nega Lú, nos bares que pouco frequentei nesta época, mas que em alguns momentos cruzei. A Nega Lú poupava-nos os ouvidos com certos comentários, pois éramos ainda muito gurias, tapava a mão com a boca, seu gesto usual escondendo uma risadinha debochada ou envergonhada (talvez manifestando uma face tímida e conservadora ao não querer se expor às ainda muito jovens). Era muito querido pelos colegas, defensor de seus afetos. Lembro-me dele sentado no bar em frente à Escola da Rua Riachuelo tomando cerveja com Liege Fin. Sabia que a voz dele era de cantor de ópera, ainda posso ouvi-la, e também sabia que ele havia cantado no coral da Ospa. Após o tempo de Dona Marina, passaram-se os anos, e eu o encontrava esporadicamente pelo bairro Menino Deus onde moramos. Na farmácia, pela rua, no supermercado. Uma das últimas vezes que o vi foi na caixa do supermercado de manhã.

Luís faleceu em 17 de dezembro de 2005, aos 54 anos. Foi velado e sepultado no Cemitério da Santa Casa. Fui com minha mãe ao enterro, um acontecimento marcante, como sua existência que ainda perdura, repleta de emoção e libido de vida. Embalaram o caixão cantando da sala em que estava sendo velado até a terra onde foi sepultado: tanta energia no canto, na cadência do embalo, uma fusão de elementos culturais, afetos indescritíveis, que me arrepiam a cada vez que lembro. Há poucos anos atrás fui a um evento no Bar Ocidente onde estava sendo lançado o documentário⁴⁷ sobre a Nega Lú, quando entrei no bar, ali estava, a reconstrução de um tempo, a mesma energia dos anos com a Nega Lú. Foi um guerreiro forte. Hoje, sua memória está registrada em livro⁴⁸ e no curta metragem-documentário: é o reconhecimento como personalidade de uma luta, mas

⁴⁷ Link para o documentário: <https://www.youtube.com/watch?v=iQM0L8gPHwg>. Acesso em julho de 2018.

⁴⁸ TEIXEIRA, P. C. Nega Lu – Uma dama de barba mal feita. Porto Alegre, Libretos, 2015.

mais do que tudo da sua verdade, do ser que ele era. Que bom que pude cruzar o seu caminho.

Outra lembrança cheia de afeto e admiração é a bailarina Liege Villanova Fin⁴⁹, minha professora também na dona Marina. Lembro-me de agarrar-me em suas pernas quando minha mãe saía. Sorriso largo, afetuosa, a admirava dançando. Um dia ela se foi para o Palácio das Artes em Belo Horizonte, depois para o Teatro Guaíra dançar, e por fim cruzou o Atlântico para a Alemanha. Da Alemanha nos correspondemos por carta, e certa vez me enviou uma foto dançando Don Quixote num *attitude epaulement* que morou na minha escrivania da casa dos meus pais durante décadas: grudou e não saiu mais debaixo do vidro. Hoje nos falamos via rede social e nos reencontramos nas raras vezes que vem a Porto Alegre. A foto, logo abaixo, foi enviada pelo Facebook em 02 de novembro de 2018 para compor esta pequena homenagem que a ela faço. Liege deixou os palcos em 2001.

Na foto Liege Villanova Fin e Andrew Warth no ano de 1990 na Ópera de *Düsseldorf*. A obra se chama *Lieder ohne Worte*⁵⁰, e a coreografia é de *Hans van Manen*.

Figura 31 – Liege Villanova Fin - Liege Villanova Fin e Andrew Warth.



Fonte: Acervo pessoal de Liege Villanova Fin.

⁴⁹ Liege Villanova Fin iniciou seus estudos em dança em 1966 na Escola de dona Marina. Em 1978 ingressou na Fundação Clóvis Salgado – Palácio das Artes em Belo Horizonte – MG. Em 1980 ingressou no Balé Teatro Guaíra em Curitiba –PR. Em 1983 rumou a Alemanha onde está até o atual momento.

⁵⁰ Tradução: Música sem palavras.

Na Escola da Dona Marina a “turma das (e dos) grandes” foram e (agora percebo neste despertar de memórias) continuam sendo a inspiração primeira para minha dança: Mirian Toigo (1950 – 1990), Jane Burmeister Dick, Marilene Reis, as irmãs Cramer – Marice e Maurien, Geraldo Lachini (1950 – 2018), Beth Carvalho, Roseane Adegas, Susana Schneider, Julieta Guazzelli, Bia Dorfman, Helena Surreaux, Egléa Dória, entre outros. Em certo momento eu e Luciana Dariano fomos convidadas pela dona Marina a fazer aula com esta turma. Era a aula mais profissional da Escola. Tantos outros estão na minha memória.

A primeira lembrança das aulas é a disciplina. Dona Marina e sua varinha de bambu marcava o compasso da música e indicava as correções em nossos corpos. Dificilmente lembro-me dela nos tocando com a mão. Com delicadeza nos tocava com a varinha, corrigindo-nos.

Lembro que as aulas eram repetidas por uma semana, com algumas variações de aula para aula, sendo esta sempre completa: barra, centro e o agradecimento. As aulas se repetiam durante a semana e deveríamos lembrá-las, pois ela aleatoriamente pedia para marcarmos os exercícios. Iniciávamos no *plié* em primeira posição – na turma iniciante com as duas mãos na barra e os *pliés* em primeira posição. Não havia nenhum aquecimento anterior proposto. Lembro que os *rond jambe en l’air* eram feitos 16 vezes em *en dehors* e 16 em *en dedans*. Baterias, grandes saltos, valsas faziam parte do repertório cotidiano das aulas, as músicas tocadas em um pequeno gravador de fita cassete (fita K7)⁵¹ manipulada pela Dona Marina e sua varinha.

Antes de iniciar a música já estávamos prontas na pose inicial: braços colocados, cabeça colocada, iniciando com a perna direita o exercício e com a mão esquerda na barra. Terminada a música do passo, aguardávamos para a troca de lado sempre virando por dentro da barra, como uma coreografia.

A música era reproduzida em um gravador⁵² de fita K7 no qual Dona Marina trocava as fitas e escolhia as músicas. As músicas para as aulas estavam em sequência na fita K7. Sentada na escrivaninha na sala de aula ou em pé, ela

⁵¹ A fita cassete ou *compact cassette* – K7 – é um padrão de fita magnética para gravação de áudio lançado oficialmente em 1963, invenção da empresa holandesa Philips. O audiocassete ou fita cassete foi uma revolução difundindo a possibilidade de se gravar e se reproduzir som. Previstos originalmente como meio para ditado e uso como gravador de som prático e portátil, a qualidade dos primeiros reprodutores não era muito adequada para música. Wiki.

⁵² Gravadores foram previstos originalmente como meio para ditado e uso como gravador de som prático e portátil, os primeiros reprodutores não possuíam uma qualidade adequada para música.

conduzia as aulas sozinha, colocava a música, demonstrava os exercícios e corrigia as alunas.

3.3 Dona Marina e o método de Vaganova

Em 1972 quando entrei na Escola só sabia que Dona Marina era russa e que estudara lá, em seu país. A opção em frequentar esta escola foi feita pela minha mãe, indicada pela tia Lucy (1926 – 2018), vizinha de muro na casa dos meus pais, minha segunda mãe. A Suzi, sua filha, e assim minha irmã de coração, dançou lá também. Encontrei-a referendada no programa de 1964 (figura 57), no fragmento “convidadas de Clara” na montagem do Quebra Nozes, e remontei este caminho de afeto conversando com minha mãe.

Sendo meu primeiro contato com a dança iniciei a formação no primeiro ano de ballet e percorri ano a ano todas as etapas de educação da Escola de dona Marina.

O entendimento das diferenciações de escolas de dança de ballet clássico presentes na cidade só se deu com a maturidade, onde pude identificar estilos e metodologias distintas.

O método do Royal presente na cidade, que vivenciei no início dos anos 1980, foi a primeira distinção concreta. As aulas eram ministradas com fitas K7 onde as instruções estavam todas gravadas das aulas. A *Royal Academy of Dance*⁵³, o R.A.D iniciou suas atividades no ano de 1920 como uma Associação de professores de dança da Grã Bretanha: ano que teve seu primeiro currículo e no ano seguinte seus primeiros exames. Em 1936 tornou-se a *Royal Academy of Dancing* (RAD) depois de receber sua Royal Charter do Rei George V.

O sistema Vaganova da doutora em coreografia e pedagoga Agrippina Yakovlevna Vaganova (1879 – 1951) foi conhecido a partir da Escola Coreográfica Estatal de Leningrado – hoje Academia Vaganova de Ballet – Rússia. Nos anos de 1920 Vaganova foi aluna, bailarina e posteriormente ministrou aulas. Recebeu seu título de bailarina em 1915 e no ano seguinte abandonou a atividade cênica. Sua exigência consigo e a percepção da insuficiência da sua técnica de dança levaram-na a pesquisar e aperfeiçoar os ensinamentos recebidos consolidando a prática

⁵³ < <https://www.royalacademyofdance.org/about/about-the-rad/history> >. Acesso em 25 de setembro de 2018.

pedagógica, e sua relação direta com a prática teatral. Em 1934 publicou o livro “Fundamentos da Dança Clássica”, sendo traduzido para diversas línguas e tornando-se base para diversos livros didáticos da dança clássica, popularizando seu sistema pedagógico na Rússia e em diversos países.

As novidades introduzidas pelo método foram: o planejamento do processo de ensino, a dificuldade dos exercícios direcionados para o trabalho da técnica virtuosa e a aspiração em ensinar com uma abordagem racional para cada movimento. Considerava o posicionamento do tronco fundamental para o livre comando do corpo na dança, o posicionamento dos braços não só uma finalização artística, mas sua contribuição na execução dos passos, ou seja, o sistema Vaganova entendia que todo o corpo dança com harmonia nos movimentos, aumentando a amplitude da expressividade.

Dona Marina foi aluna de Vaganova, certificou-se em 1932 no Instituto Coreográfico Estatal de Leningrado. O certificado original, próxima figura está enquadrado e pendurado na sala da diretoria do Instituto de Letras da UFRGS. A reprodução do certificado em Russo foi reescrita por Lucas Souza⁵⁴. Devido ao seu estado de deterioração os preenchimentos feitos à mão com os dados de dona Marina estão ilegíveis.

⁵⁴ Lucas de Souza, bacharel em Letras – Português-Inglês pela UFRGS. Foi bolsista do NET – Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva da UFRGS, vinculado ao Instituto de Letras em 2017. Autor da pesquisa biográfica sobre Olga Fedossejeva para o NET. < <http://www.ufrgs.br/net/sobre/olga-fedossejeva> >. Acesso em junho 2018.

Figura 32 – Foto do Diploma de Marina Fedossejeva – 1932, na sala da diretoria do Instituto de Letras da UFRGS.



Foto: Acervo pessoal da autora.

Reprodução do Diploma, por Lucas Souza:

“

Р. С. С. Р.

НАРКОМПРОС

Ленинградский Областной Исполнительный Комитет и Ленинградский Совет Рабочих,
Крестьянских и Красноармейских Депутатов

ОТДЕЛ НАРОДНОГО ОБРАЗОВАНИЯ - СЕКТОР КАДРОВ

Ленинградский Государственный Хореграфический Техникум при Дирекции Государственных
Театров
г. Ленинград

№ _____ 193_ г.

СВИДЕТЕЛЬСТВО

Согласно постановления Квалификационной Комиссии Ленинградского Государственного Хореграфического Техникума при Дирекции Ленгостеатров выдано настоящее свидетельство в том, что гр. Федосеева Марина родив в 1918 г. _____ месяца _____ дня, поступил _____ в _____ месяце 19____ г. в Ленинградский Государственный Хореграфический Техникум окончил _____ его полный курс в _____ месяце, 1932 г. отделению, сдав зачеты по специальным предметам

и выполнив практические работы как в Техникуме, так и на сцене Гостеатров, признан вполне

_____ тов.

помимо специальных предметов, перечисленных выше, прослушал общеобразовательные
предметы и сдала установленные зачеты по
зачеты по

_____ в о'еме 9 классов

Ленинградского Государственного Хореграфического Техникума.

Зав. Техникумом _____

Зав. Худ. Частью _____

Зав. Учедхой Частью _____

Преподаватели _____ “

Suas aulas obedeciam a um formato pré-estabelecido: barra, centro e agradecimento. Não havia um aquecimento prévio incluso na aula, prática utilizada atualmente assim o primeiro exercício era o *plié* em 1ª posição na barra.

No depoimento de Maurien Rose Cramer, aluna da Escola no final da década de 1960 até final da década de 1970, ela relata que as aulas ministradas pelas alunas faziam parte da formação da Escola.

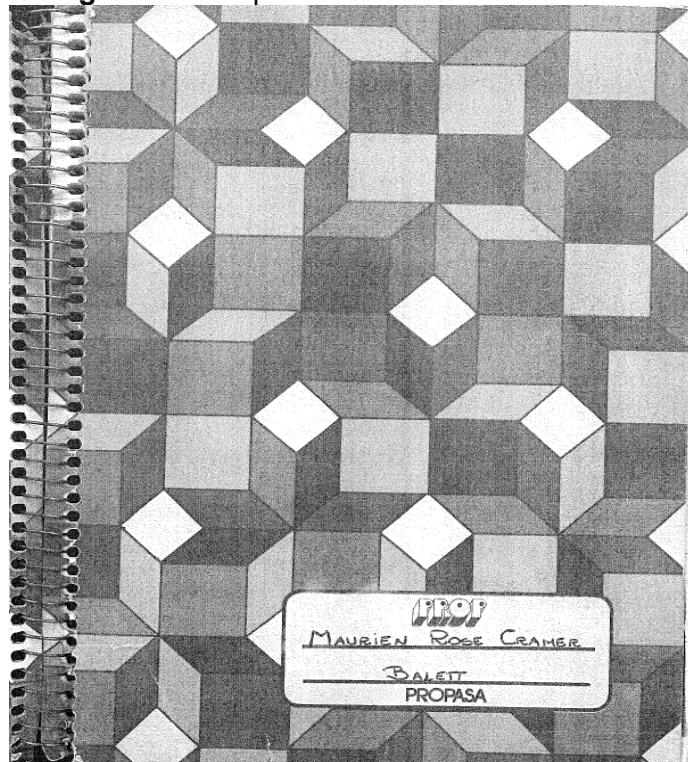
Maurien Cramer contribuiu com o caderno de anotações dos conteúdos das aulas de ballet, que ela ministrava na Escola de Dona Marina, impecavelmente guardado e passado a limpo, pois lembra que Dona Marina pedia para as alunas escreverem uma aula, então ela revisava e corrigia e, então as alunas ministravam as aulas para as turmas iniciantes. O caderno foi todo passado a limpo por Maurien – dessa maneira, não contém as correções de Dona Marina.

O caderno inicia na aula do dia 11 de março de 1976 – quinta-feira, e a última aula é 13 de junho 1977. Nota-se que, no decorrer das aulas escritas, o vocabulário dos passos vão sendo corrigidos na sua grafia em francês, por Dona Marina, e a descrição dos elementos do ballet vai ficando mais sucinta e objetiva. “Era tudo muito russo, exigente”, nos conta Maurien (2018). Ela ainda salienta que na época não recebiam certificado e que, talvez, a ideia da Dona Marina era a de que a Escola pudesse ter continuidade, através de suas alunas.

Aula de 11 de março de 1976 – quinta-feira -> Barra : *Plié, Battement tendu, Battement jeté, Rond de jambé par terre, Battement fondu, Battement frappé, Rond de jambé en l’air, Adagio, Gran battement*. Centro: *Port de Bras* e pequenos saltos.

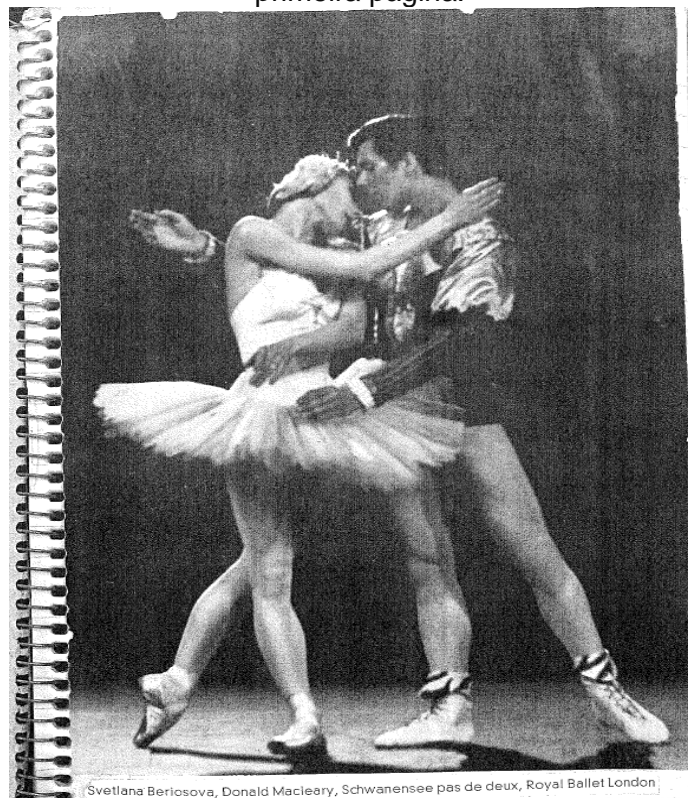
A seguir referencio o Caderno de aulas de Maurien, onde se percebe o cuidado com a organização e a construção didática das aulas.

Figura 33 – Capa do Caderno de 1976 e 1977.



Fonte: Acervo de Maurien Rose Cramer.

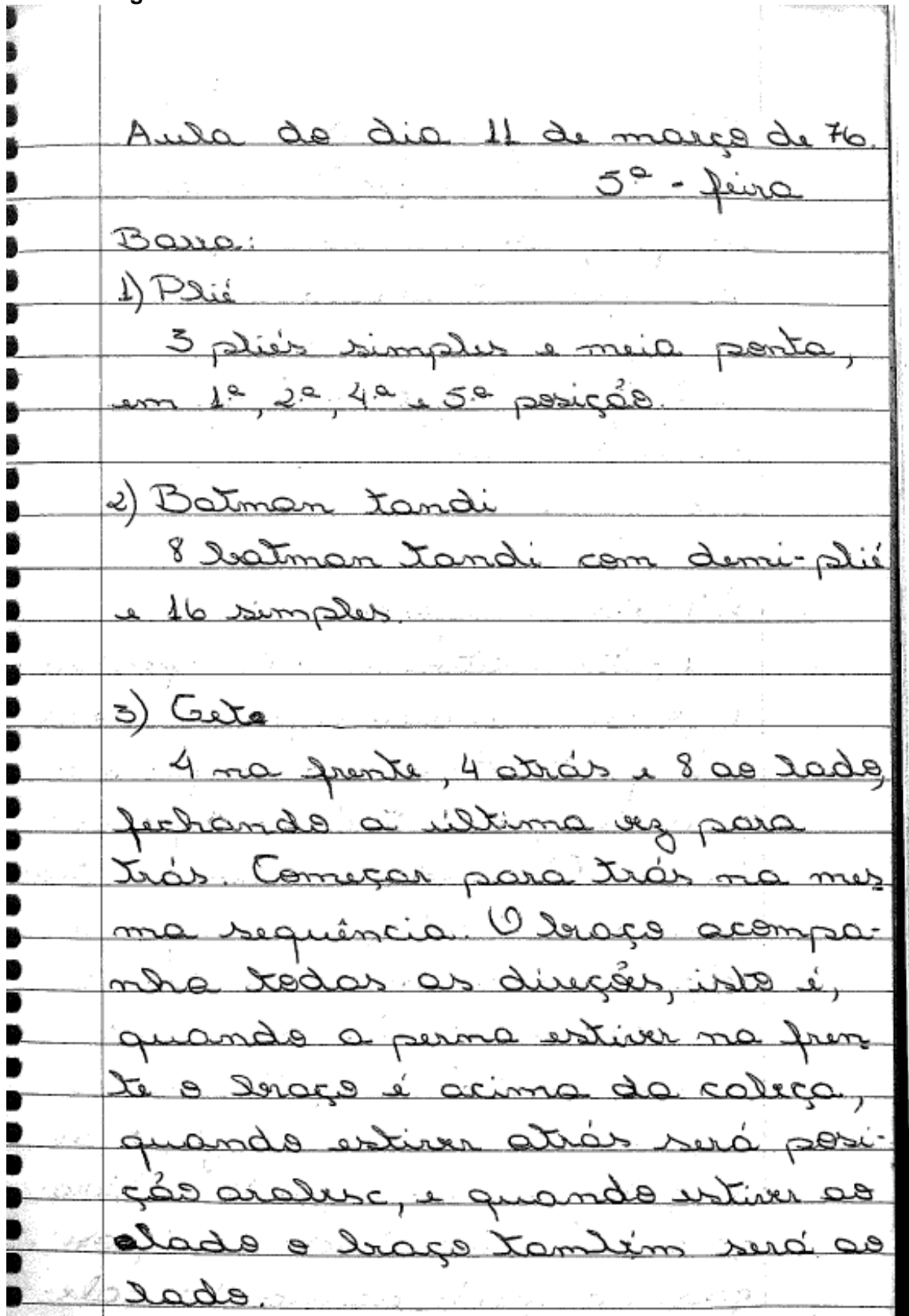
Figura 34 – Acervo de Maurien Rose Cramer Caderno de 1976 e 1977. Figura colada na primeira página.



Fonte: Acervo de Maurien Rose Cramer.

A primeira aula do caderno em 11 de março 1976. Exercícios da barra:

Figura 35 - Acervo de Maurien Rose Cramer - Caderno de 1976 e 1977.



Continuação dos exercícios da barra:

Figura 36 – Acervo de Maurien Rose Cramer – Caderno de 1976 e 1977.

- 4) Ren de jam pointer
 5 ren de jam pointer andar sem
 de que, no quinto fazelo em
 demi-plié. Subir do demi-plié
 e jogar a perna para frente em
 um grand batman passé e
 arabe, repetir mais vez andar
 e 2 vezes andadon
- 5) Batman fendi
 1 petit batman (três-frente) e
 1 fendi alindo a perna no ar
 na frente. A mesma sequência
 primeiro para trás e depois ao
 lado. Quando a perna estiver
 aberta ao lado, um pequeno e
 rápido perdurar na barra
 caindo em tombé na perna
 aberta, voltar e repetir mais 1
 vez. Nas próximas 2 vezes, tudo
 é feito em meia-ponta. O bra-
 ço acompanha todas as posi-
 ções: na frente, acima da cole-

Continuação dos exercícios da barra:

Figura 37 – Acervo de Maurien Rose Cramer – Caderno de 1976 e 1977.

ca; atrás em ardeur e ao lado de alerta ao lado.

6) Batman Trapé

8 Batman trapé duplos e 16 simples.

7) Ron de jan ardeur

8 ron de jan ardeur ardeur, 8 ardedan, ficha 5^o na frente. 1 perduran simples e outro em alta meia porta.

8) Adaje

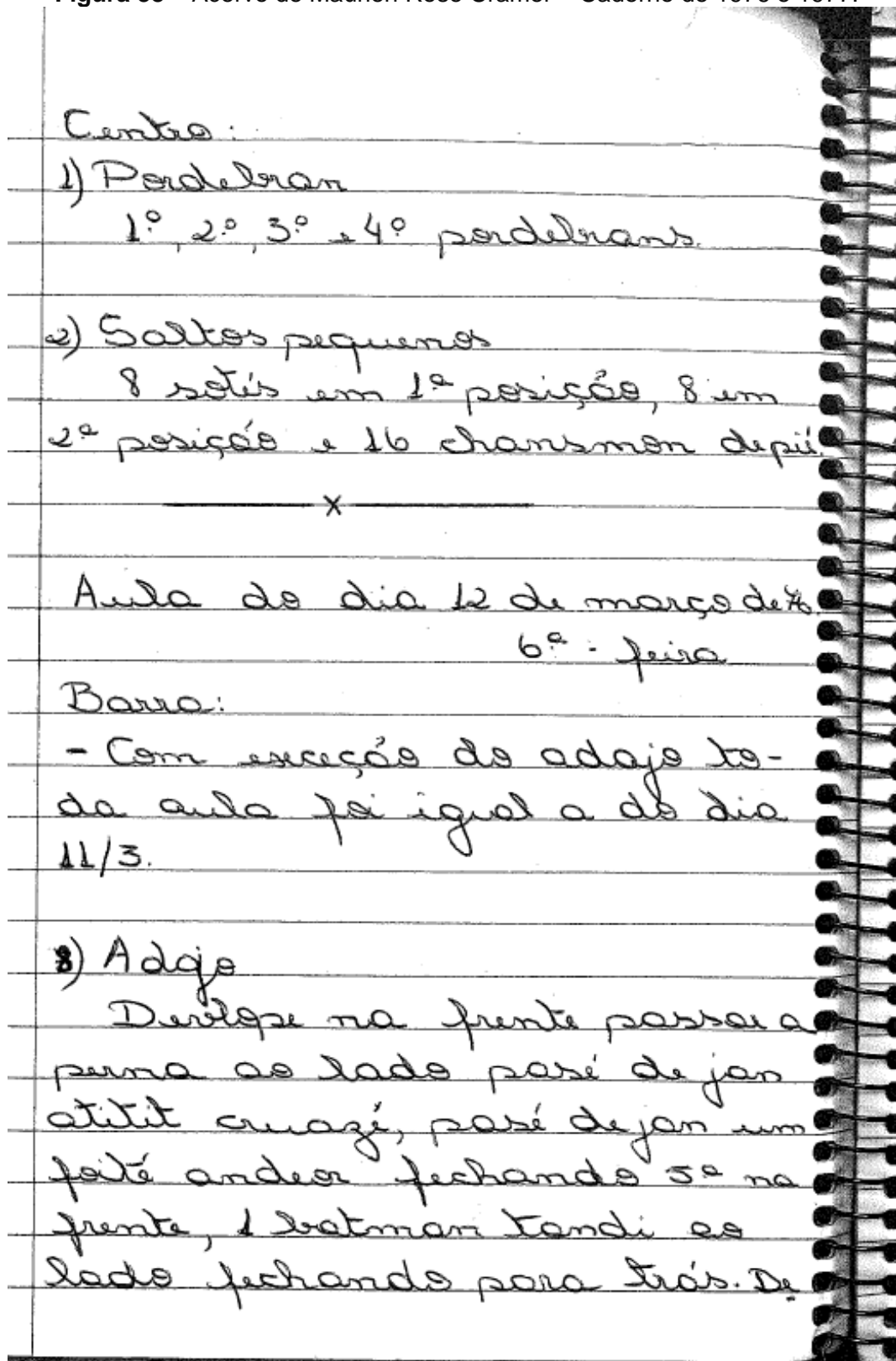
Delepi na frente passa ao lado pari, atitit cuazi, pari um faté ardeur fechando 5^o na frente.

9) Gran Batman

1 gran batman e 2 gran batman $\frac{3}{4}$ 8 vezes.

Exercícios do centro:

Figura 38 – Acervo de Maurien Rose Cramer – Caderno de 1976 e 1977.



Percebe-se a aula focada nos exercícios da barra, com muitas repetições e também em meia ponta. Alguns exercícios com exigência de força e certa complexidade na escolha dos passos, como a inclusão de *fouetté* na barra. Exercícios de centro: apenas dois. A próxima aula no dia 12 de março de 1976 fixa-se no aprendizado anterior repetindo todos os exercícios apenas com variação do adágio.

Sobre a estrutura da aula no livro Fundamentos da dança clássica de Agrippinia Y. Vaganova traduzido por Ana Silvério nos é trazido que:

As crianças que iniciam os estudos fazem, a princípio, somente *exercesse* na barra e no centro na forma seca, sem qualquer variação. No estudo seguinte, são introduzidas combinações simples na barra, e essas combinações os alunos repetem no centro. Estudam poses básicas. Posteriormente um *adagio* fácil, sem combinações complicadas, direcionado apenas para aquisição do equilíbrio (VAGANOVA, 2015, p.35).

As aulas eram bem rigorosas e demonstravam o atendimento às especificações dos fundamentos do método de Vaganova que dona Marina recebeu no Instituto Coreográfico Estatal de Leningrado. Dona Marina nos traz uma herança que estava inscrita em seu corpo e propagou em muitos outros corpos através das gerações que difundiram, mesclaram e reelaboraram a técnica. Através destes traços, a dança da cidade apropriou-se dessas informações e conhecimentos e, pudemos reconectar estas memórias da história de vida e do modo de ensinar para além de uma técnica, percebendo uma cultura que se funde agregando camadas no fazer artístico.

4. ESPETÁCULOS DE DONA MARINA EM PORTO ALEGRE

Este capítulo pretende sintetizar os 25 anos de produção artística, em Porto Alegre, desenvolvidos pela Escola Russa de Ballet Clássico de Marina Fedossejeva, denominada posteriormente de Academia de Ballet Marina Fedossejeva. Encontra-se dividido em 3 momentos: primeiro, de 1957 a 1960, iniciando pelo último espetáculo em Uruguaiana; segundo momento: de 1961 a 1970; e o terceiro momento: de 1971 a 1982, ano do encerramento das atividades da Escola. Este apanhado de informações foi possível através das contribuições dos dados recebidos durante a pesquisa, tornando-se mais fácil organizar este momento do trabalho e me aproximar do acervo de suas montagens e criações coreográficas. Reforça-se o entendimento do legado das obras de Marina como resultado de sua formação artística no berço de concepção do método da mestra Vaganova e também de seu pioneirismo na formação pelo seu método na cidade.

Nas falas da mídia da época encontro respaldo para este entendimento, pois Marina chega a Porto Alegre em meio a um universo de escolas com tradição germânica, as precursoras do movimento da dança iniciado no Instituto de Cultura Física (DIAS; MAZO, 2014), fundado em 1928, em Porto Alegre, elencadas na *NOTAS DE ARTE* de Aldo Obino publicada no jornal Correio do Povo em setembro de 1960, (figura 41), que aponta a novidade de uma formação acadêmica russa na cidade.

Porto Alegre tem sido metrópole coreográfica sob o influxo tedesco e isto dos preconcios⁵⁵ de Black, Bercht, aos movimentos de Lya, Tony, Chinita a Ulmann, Irmgard e de todos os movimentos derivados do movimento mater.⁵⁶, ao contrário de Rio e São Paulo, que tem sido função principalmente eslava⁵⁷, devido aos mestres de dança russa, masculinos e femininos, que se tem disputado e sucedido no cultivo da dança nestas duas metrópoles, com as exceções de uma Eros Volússia e da rebentação nacional, subsidiária de tal cultivo (OBINO,1968).

⁵⁵ Preconcio: [T. proposto por Antônio de Castro Lopes (1827-1901), filólogo brasileiro. S.m. Bras P. us. Reclamo, propaganda, divulgação (FERREIRA, 2004, p.1617).

⁵⁶ Mater: àquela a quem socialmente é atribuído o papel de mãe (FERREIRA, 2004, p.1292).

⁵⁷ Grupo linguístico da família indo-europeia (Europa central e oriental), que se divide em três grandes subgrupos: eslavo ocidental (poloneses e checos e eslovacos) eslavo meridional (búlgaros, servo-croatas e eslovenos) e eslavo oriental (russos e ucranianos) (FERREIRA, 2004, p.800).

Aldo Obino em poucas linhas retrata a influência da escola alemã (tedesca) e identifica todo o início do movimento da dança na cidade através das suas precursoras. Inicia por Black e Bercht: ambas de descendência alemã, onde foram estudar nos anos 1926 e 1927. Philometa Eckert-Black e Mina Black, estuda dança expressionista com Mary Wigman⁵⁸ e Leonor Dreher Bercht e Nenê Bercht, cultura física moderna. Na volta a Porto Alegre idealizam e fundam o Instituto de Cultura Física. O Instituto reuniu a arte da música aos movimentos corporais acertados entre a ginástica alemã e os bailados.

Lya, a Lya Bastian Meyer⁵⁹, Eliane Clotilde Bastian Meyer Schimitz (1911-2005) nasceu em Porto Alegre, é também, uma das pioneiras da dança na cidade. Em sua carreira exerceu funções de bailarina, professora e coreógrafa. Lya iniciou no Instituto de Cultura Física, cursando aulas de ginástica rítmica, onde mais tarde iria lecionar a convite de sua professora Mina Black. Aos 17 anos Lya viaja a Alemanha e, estuda com Eugénie Eduardowa, ex-primeira bailarina do Marien-Theater de São Petersburgo, em Berlim. Rita Pokst, da ópera de Wiesbaden, Alemanha, e com Tatiana Gsowski, coreógrafa russa, residente em Berlim. Após dois anos de aprendizado no exterior, Lya retorna ao Brasil, trazendo na bagagem a técnica e a graça do balé russo, considerado o melhor do mundo. Viajaria, novamente, para a Alemanha, no final da década de 1930. No seu retorno em 1931 insere o curso de danças clássicas no programa do Instituto de Cultura Física, mas a dança era apenas o coroamento da ginástica. A partir dessas experiências abre sua própria escola, em um primeiro momento vinculada ao Instituto, e em 1932, Lya separa-se do Instituto de Cultura Física, para fundar uma escola independente chamada Escola de Bailados Clássicos Lya Bastian Meyer.

Tony Petzhold⁶⁰, Antônia Seitz Petzhold (1914 – 2000), por sua vez, formou-se em música, estudando piano e também estudos de regência. Estudou e participava das apresentações realizadas pelo Instituto de Cultura Física. Aos catorze anos Tony viajou a Europa onde fez aulas de dança. Em 1934 Tony foi assistente nas aulas no Instituto de Cultura Física e posteriormente foi assumindo as

⁵⁸ Mary Wigman (1886-1973): bailarina e artista alemã. Fundadora da escola alemã moderna (BOURCIER, 1981, p.238).

⁵⁹ Wikidança Lya Bastian Meyer. Disponível em <
http://wikidanca.net/wiki/index.php/Lya_Bastian_Meyer >. Acesso em 21 de agosto de 2018, e (MACHADO, 2012).

⁶⁰ Wikidança Tony Seitz Petzhold. Disponível em <
http://wikidanca.net/wiki/index.php/Tony_Seitz_Petzhold >. Acesso em 21 de agosto de 2018.

aulas e a direção administrativa. Em 1937 retorna à Alemanha, onde faz aula de dança clássica com os russos Tatiana e Victor Gzovsky, dança expressionista com Mary Wigman e com Joana Laban, filha de Rudolf Laban. Na volta a Porto Alegre Tony muda o nome do Instituto para Escola de Bailados Tony Seitz Petzhold (FREIRE, 2002).

Chinita Ullmann⁶¹ (1904 - 1977) nasceu em Porto Alegre. Bailarina de estilo moderno. Devido à inexistência de cursos de dança, aos quinze anos de idade viajou à Europa onde teve seu primeiro contato com a arte coreográfica, na escola de Mary Wigman em Dresden (Alemanha), onde permaneceu fazendo parte do grupo formado pela eminente mestra. Volta definitivamente em 1932, aqui se fixando em São Paulo e fundando sua academia, associada a Kitty Bodenheim.

Irmgard Hofmann Azambuja⁶² (1915 - 2010), uma das pioneiras da dança clássica e da prática da ioga no Rio Grande do Sul, ingressou no Instituto de Cultura Física, precursor do ensino da dança. Em 1935 abriu sua própria escola, o Instituto Coreográfico. Paralelamente, tocava violino na orquestra do Club Haydn. Com a transformação do Club Haydn na Orquestra Sinfônica de Porto Alegre seguiu tocando sob a direção de Pablo Komlós, sendo Irmgard primeiro-violinista.

Ao final, Aldo Obino em sua nota, evoca Eros Volúcia (1914 - 2004) como contraponto à escola tradicional, por ser uma bailarina que cultivou as raízes nacionais, inspirou-se na natureza e na cultura do país, unindo o balé clássico e os ritmos brasileiros, intitulada inclusive como Isadora Duncan brasileira. Levou pela primeira vez ao mais tradicional reduto clássico do balé, o palco do Teatro Municipal do Rio, um bailado de contorno popular (PEREIRA, 2004).

Em poucas linhas e com uma rebuscada escrita Aldo Obino nos dá um panorama do momento em que Marina Fedossejeva, russa, chega a Porto Alegre.

4.1 Espetáculos de 1957 a 1960

Início a trajetória dos espetáculos pelo último registro de espetáculo em Uruguaiana. Por ser este, marco de revelações, já mencionados, da vida anterior de Marina através do depoimento de Marly Proença, (reproduzido na Introdução)

⁶¹ Disponível em: < <http://heuser.pro.br/showmedia.php?mediaID=479> >. Acesso em: 21 de agosto de 2018.

⁶² Disponível em: < <http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/obituario/irmgard-hofmann-azambuja-16121.html> >. Acesso em: 21 de agosto de 2018.

Marina Fedossejeva apresentou seu último espetáculo em 13 de dezembro de 1957. Observa-se a nota: “Este espetáculo não será reprisado.” Marina trabalhava junto ao Instituto Musical Santa Cecília, contratada pela professora de piano Rosalina Pandolfo Lisboa.

Rosalina Pandolfo Lisboa⁶³ (1912-2006) nasceu em Bagé, onde estudou piano. Estabeleceu o Conservatório de Música – Instituto Musical Santa Cecília em Uruguaiana. Em 1999 foi agraciada com o Título Honorífico de Cidadã de Uruguaiana. Em 2012, o Teatro Municipal ganha seu nome Rosalina Pandolfo Lisboa situado no térreo do Edifício Rio Branco, antigo Cine Pampa. Foi inaugurado com o concerto de Miguel Proença, seu genro, casado com sua filha, Marly Proença.

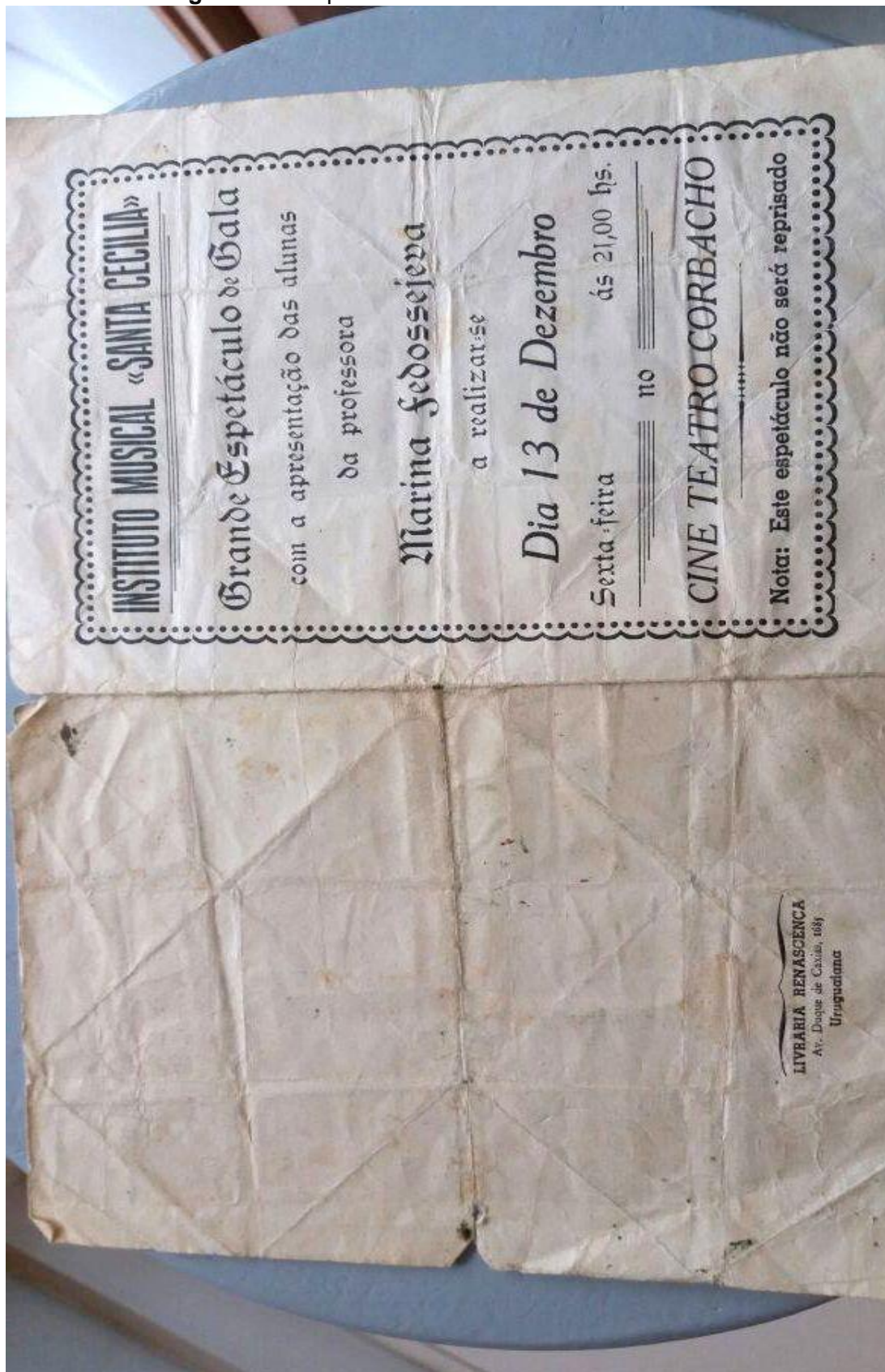
Neste último espetáculo de 1957 as alunas cumpriram o programa organizado por ambas, coreografias de Marina e direção de Rosalina tendo como narrador Airton Santana. No programa o espetáculo se desenvolve em três partes. Primeira parte composta por sete danças, na segunda um fragmento de Lago dos Cisnes e a terceira parte chamada de No país dos Pastores.

Em maio de 2018 o programa chegou as minhas mãos através de Luciana Dariano. Sua sogra, Núria Tramunt Ibaños morou em Uruguaiana com a família. Suas filhas Rosa Ibaños e Maria Tereza Tramunt Ibaños foram alunas do Conservatório de música de Rosalina Lisboa e participaram na terceira parte do espetáculo na coreografia do Cortejo do Príncipe Oriental.

⁶³ Disponível em: < <https://tribunadeuruguaiana.blogspot.com/2012/12/uruguaiana-tem-o-seu-teatro-municipal.html> >. Acesso em julho de 2018.

Espectáculo de 1957, 13 de dezembro, sexta-feira, em Uruguaiana.

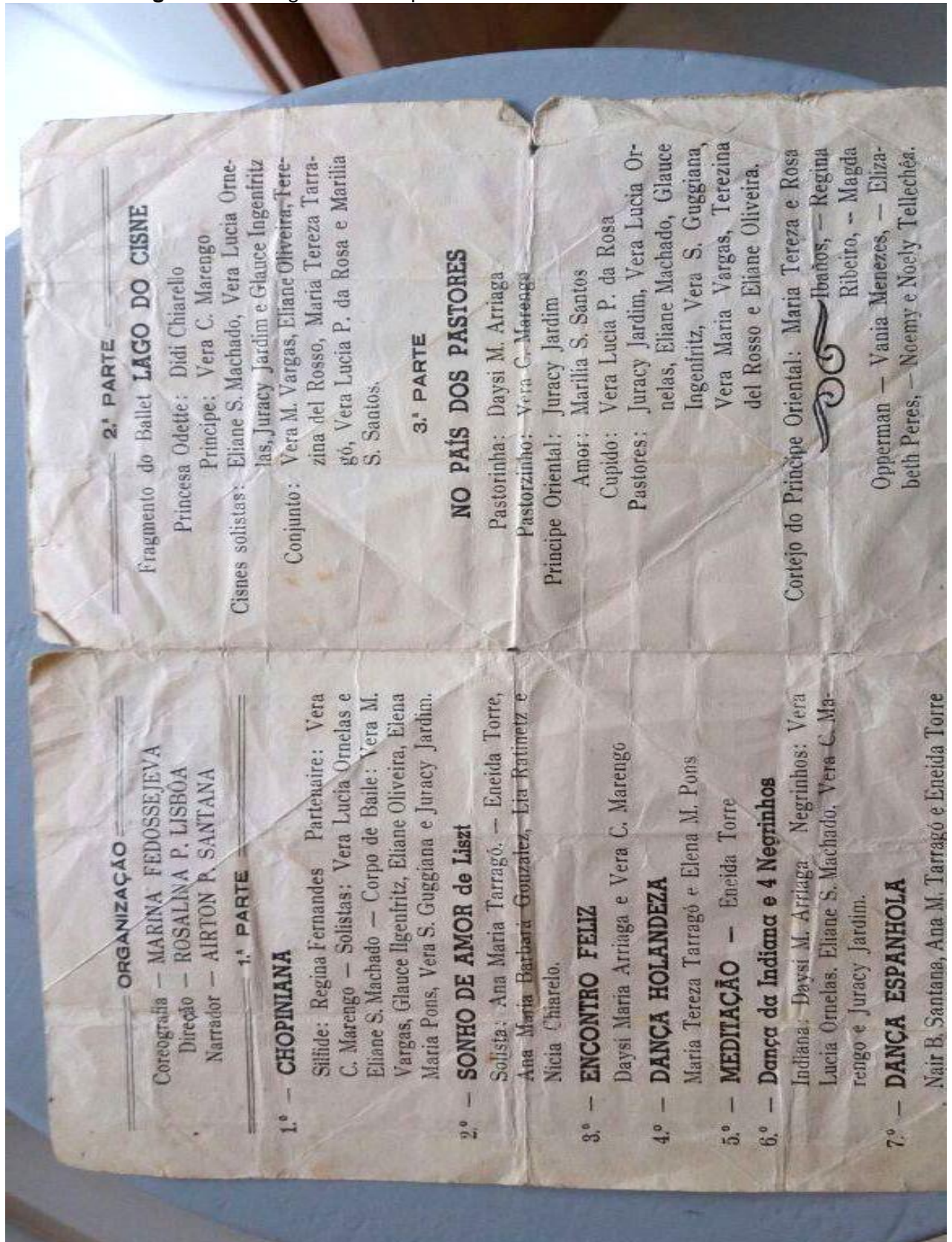
Figura 39 – Espectáculo de 13 de dezembro de 1957.



Fonte: Acervo pessoal de Núria Tramunt Ibaños.

Programa do referido espetáculo.

Figura 40 – Programa do Espetáculo de 13 de dezembro de 1957.



Fonte: Acervo pessoal de Núria Tramunt Ibaños.

Observa-se no programa que não havia homens dançando, sendo que os papéis masculinos eram executados por mulheres. Depois já em Porto Alegre a Escola tinha bailarinos, mas assim como hoje em menor quantidade.

Apresentações de 1958

Neste capítulo me apoio nas *NOTAS DE ARTE* de Aldo Obino para o Correio de Povo, citando partes dos textos. Tentado criar a cena crítica da época. Para isto mantive a ortografia da época. Antes da estreia oficial da Escola de Marina em 1959, encontramos um registro nas *NOTAS DE ARTE* de Aldo Obino (figura 41), no Correio do Povo de dezembro de 1958, em seu segundo parágrafo, sobre duas anteriores apresentações: na Sociedade Leopoldina Juvenil e no “sarau coreográfico” no Clube de Cultura⁶⁴. No Clube de Cultura, Aldo Obino comparece e faz sua crítica com expressões primorosas. “Refere-se às crianças: ”[...] começando com um indefectível desfile da petizada, com os comuns incidentes anedóticos coreograficamente”. Inicia o quarto parágrafo dizendo: “Sob um miserável piano caixa, seguimos com paciência [...]” e finalizando a nota considera: “Notamos o sentido da disciplina e do adextramento da técnica e do estilo de bailar, dentro das tradições eslavas”. Em todas as notas de Aldo Obino que pude acessar percebe-se a particularidade de sua escrita complexa no linguajar, demonstrando seu conhecimento da cena da dança não só da cidade mas de tudo que repercutia na época. Pelas suas notas podemos verificar seu gosto. As descrições minuciosas dos programas dos espetáculos e das performances dos bailarinos complementam a pesquisa.

⁶⁴ Clube de Cultura – tombamento provisório pelo município de Porto Alegre em 30/08/2011. O espaço foi fundado em 1950 com a finalidade de acolher as manifestações artístico-culturais que não encontravam espaço nas casas tradicionais funciona desde então na Rua Ramiro Barcelos, 1853. Fonte: < <http://clubedecultura.blogspot.com/> >. Acesso em 12 de agosto de 2018. < <http://portoimagem.wordpress.com/2011/07/31/patrimonio-historico-restaurar-custa-tres-vezes-mais-do-que-conservar/> >. Acesso em 12 de agosto de 2018.

Figura 41 – Correio do Povo – Dezembro de 1958 – Aldo Obino.

NOTAS DE ARTE

FEDOSSEJEVA E SEUS BALLETS

Até aqui, num quarto de século de movimento coreográfico, Porto Alegre tem sido metrópole coreográfica sob o influxo tedesco e isto dos preconcios de Black, Bercht aos movimentos de Lya, Tony, Chinita Ullmann, Irmgard e de todos os movimentos derivados do movimento mater, ao contrário do Rio e São Paulo, que têm sido função principalmente eslava, devido aos mestres de dança russo, masculinos e femininos que se têm disputado e sucedido no cultivo da dança nas duas metrópoles, com as exceções de uma Erus Volusia e da rebentação nacional, subsidiária de tal cultivo. Ultimamente, o Rio Grande do Sul tem contado com a presença de Marina Fedossejeva, que nos entrou pela Fronteira, onde ensinou durante um quinquênio e, desde o ano de 1957, está a semear em algumas de nossas associações.

O influxo eslavo entre nós tem sido indireto exclusivamente e isto através de artistas itinerantes e da cinegrafia coreográfica. Marina Fedossejeva, recentemente, fez uma demonstração na Sociedade Leopoldina Juvenil, a qual infelizmente não pudemos verificar. Eis porque acorremos, curiosos, aos pregões do Clube de Cultura, para o sarau programado. A mestra de dança não gostou de nos ver, perguntando porque não fomos à anterior apresentação. Excusamo-nos e tratamos de verificar esse novo movimento concorrente de nossa vivaz balletolandia.

O programa era recreativo, sem nada de mais, começando com o indefectível desfile da petizada, com os comuns incidentes anedóticos coreograficamente.

Sob um miserável plano de caixa, seguimos, com paciência, danças a duas, com polcas, em conjunções diferentes, dança das borboletas. Encontro Feliz até a bela VALSA, de Gounod, a dançada distintamente a cinco, com uma apreciável solista: a adolescente Didi Chiarello. Prosseguiu o sarau coreográfico com Gavote e GALOP DU DIABLE, novamente com Didi Chiarello: até o temário HOLANDES, quando veio outra revelação: A VARIAÇÃO, de Grieg, em Adelita Bass.

Passamos ao IDILIO, de Lincke, com Didi Chiarello e Maria Inês Soares solistas e o conjunto de dez. Variamos pela ARAGONESA, de Vera Soares, GATO E GATINHA, com Didi e Maria Inês e chegamos à bem marcada DANÇA ORIENTAL, dançada por equipe de seis interpretetes. Ótima a DANÇA CIGANA, com Adelita Bass e de fino humor coreográfico o TANGO, por Didi e Maria Inês. O arremate coube a CONVITE à VALSA, de Weber, dançado a oito, sendo solista, novamente e com distinção Adelita Bass.

Notamos o sentido de disciplina do novo movimento e o adextramento da técnica e do estilo de bailar, dentro das tradições eslavas.

Aguardamos o ano vindouro, a fim de constatarmos a primeira apresentação, no Teatro São Pedro, do movimento de Marina Fedossejeva, que está disposta a se ombrear com os movimentos coreográficos que de há muito empolgam a sensibilidade porto-alegrense. Esperamos os repertórios, os elencos e as interpretações, a par das concepções!

Não é preciso dizer que um numeroso publico ocorreu aos pregões do Clube de Cultura e que alguns numeros chegaram a ser levados à repetição.

A. O.

Espetáculo de 1959

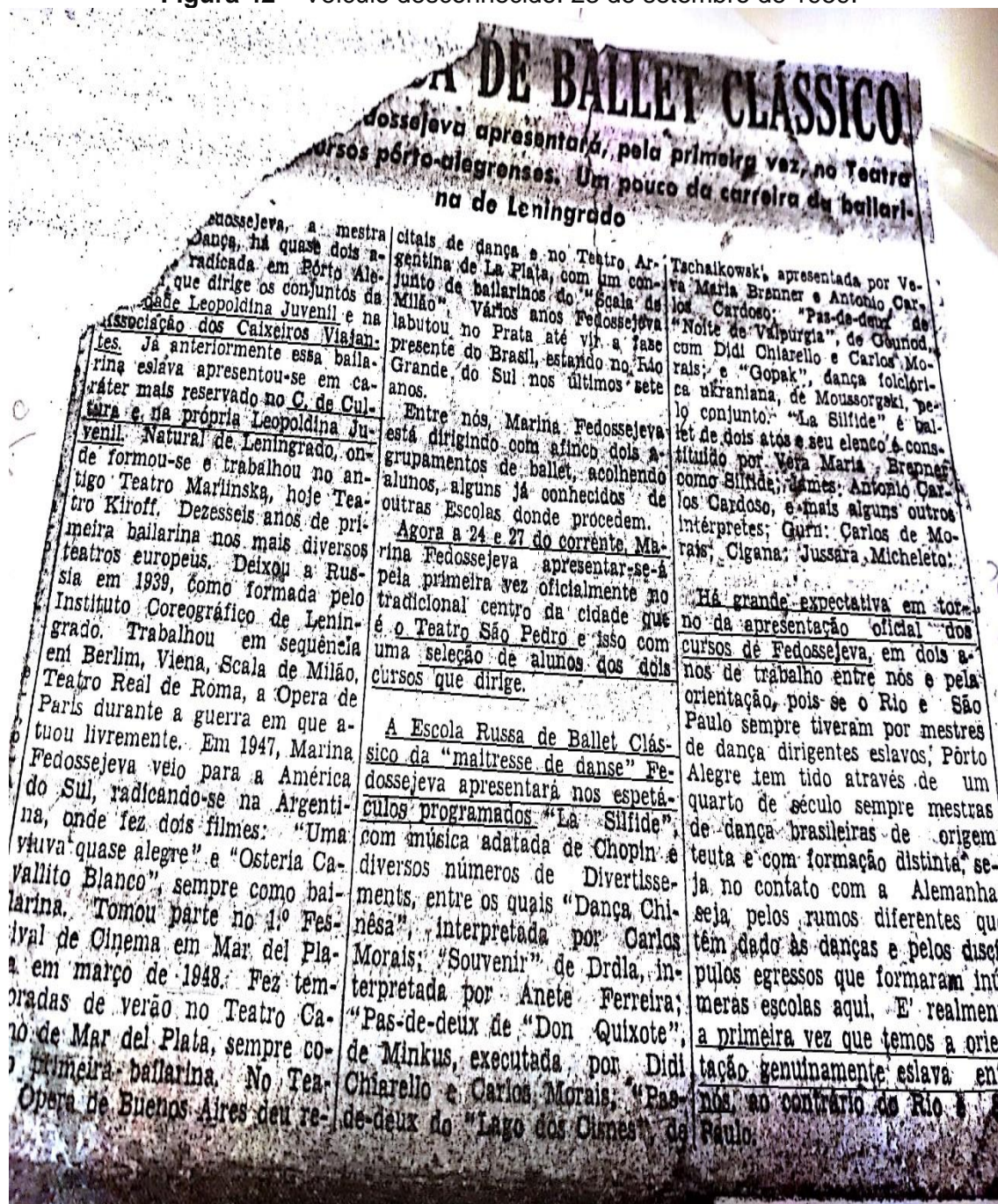
O primeiro espetáculo, a apresentação oficial dos cursos de Marina Fedossejeva, realizou-se no Teatro São Pedro, nas datas de 24 e 27 de setembro de 1959. Foram noticiados com expectativa pela mídia da época. Observa-se na divulgação da época (figura 42), o detalhamento das informações: histórico de Marina, a divulgação detalhada do programa a ser apresentado e divulgação do elenco. Há indicação para a ‘escola de precursora de orientação Russa de ballet’, “genuinamente eslava”, referendando que os grandes centros, Rio de Janeiro e São Paulo já tinham mestres com essa orientação.

No programa de 1959 consta uma pequena biografia de Marina, abaixo de sua foto (figura 43), reproduzida aqui:

“MARINA FEDOSSEJEVA, nasceu em Leningrado em 1918 e formou-se pelo Instituto Coreográfico Nacional daquela cidade, tendo cursado com brilhantismo, as cadeiras de Dança clássica, Danças Características, Dança Grottesca, Pantomima, Drama, Treino físico, Maquiagem, História do Teatro e análise. Por dezesseis anos atuou, como primeira bailarina, nos principais teatros da Europa, tais como o Scala de Milão, o Teatro Real de Roma, a ópera de Viena e a de Berlim. Ex-discípula de Agrippinia Vaganova, de que vem sendo digna continuadora, já lecionou por três anos em Buenos Aires, seis anos em Uruguaiana e vai para um biênio que se radicou em Porto Alegre, para gaudío dos apreciadores da arte Tersipcore”.

Jornal desconhecido em 23 de setembro de 1959.

Figura 42 – Veículo desconhecido. 23 de setembro de 1959.

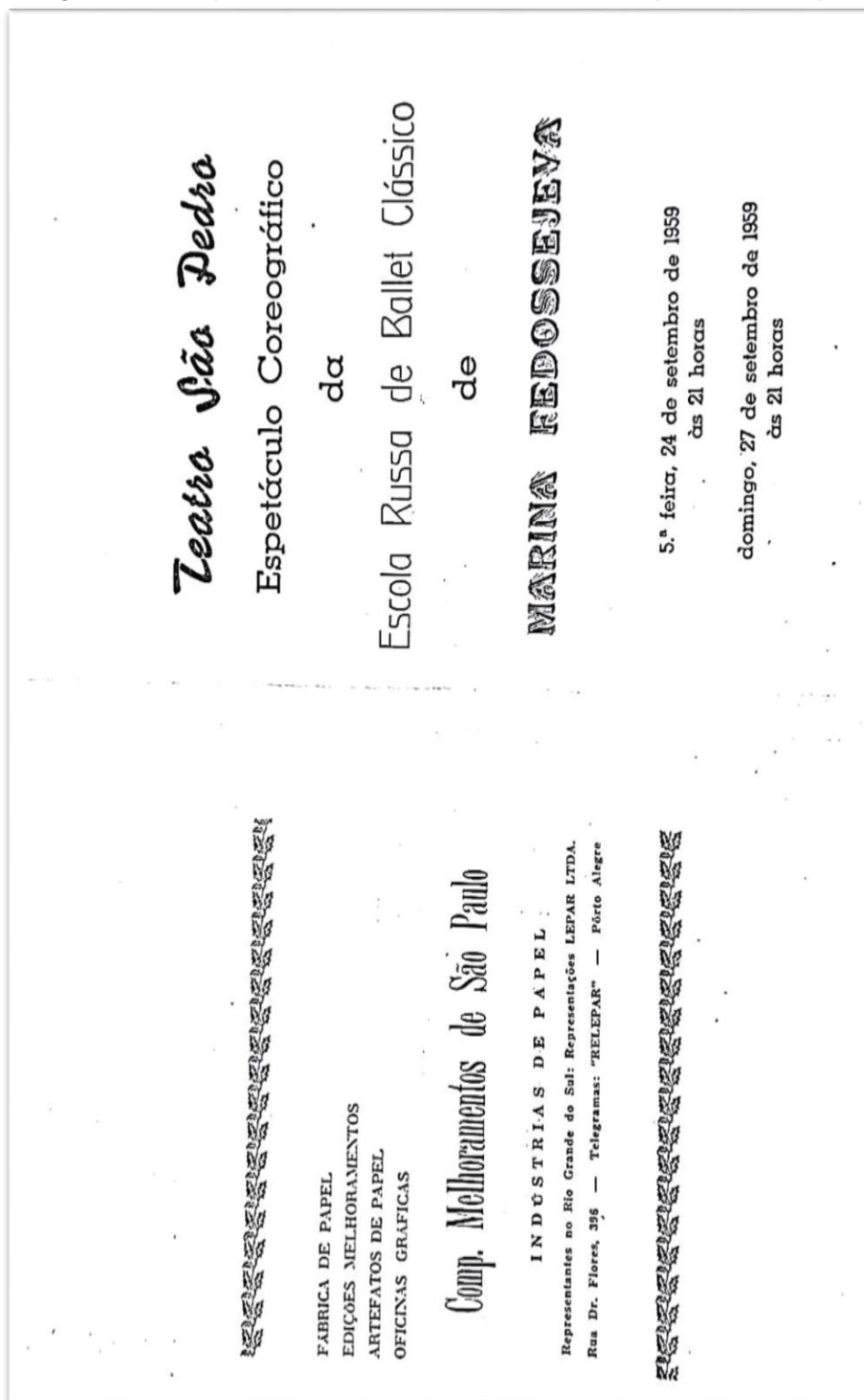


Fonte: Acervo pessoal da autora.

Nos dias 24 e 27 de setembro de 1959, no Teatro São Pedro, a Escola Russa de Ballet Clássico de Marina Fedossejeva apresentou o programa em duas partes: *Le Sylphide* e *Divertissement*, composto de seis quadros, entre solos, duos e conjunto. Ainda sem sede própria nessa época ministrava aulas na Associação Sul

Riograndense dos Viajantes Comerciais, localizado na rua Dona Laura, 646, bairro Rio Branco, hoje denominado Clube Caixeiros Viajantes.

Figura 43 – Espetáculo de 27 setembro de 1959, capa e contracapa.



Fonte: Acervo CEME – Centro de Memória do Esporte. ESEFID – UFRGS.

Figura 45 – Programa do espetáculo de 1959.

I.ª PARTE

L A S Y L P H I D E

MÚSICA de Chopin.
 COREOGRAFIA: Marina Fedossejeva.
 CENÁRIOS: Vera Willigen Sebachi.
 MAQUILAGEM: Cattani.

AO PIANO: Mirreia Perreira.

Espectáculo baseado no libreto original de Adolfo Nourrij e adaptado à música de Chopin.

I.ª ATO

Amanhece o dia numa antiga herdade de camponeses, dia êsse em que se realiza o casamento de James com sua prima Effie. James sonha com uma sílfide e ao despertar êste sonho torna-se realidade com a presença da maravilhosa visão que já vira em sonho. Apaixona-se por ela que foge pelo larreira quando êle tenta retê-la. Ainda cheio de emoção desperta seu amigo Gurn que neste momento sonhava com Effie a qual amava em segredo. Neste instante entra a mãe de James acompanhada de sua sobrinha e futura noiva. Gurn entrega-lhe seu presente de casamento. Chegam as amigas da noiva. James só pensa na sílfide, e em seu lugar dá com a feiticeira Madge que estando por êle apaixonada veio para destruir o casamento. Ao retirar-se a feiticeira, os noivos saem para encontrar-se para a cerimônia. Ao voltar, o noivo ainda procura a sílfide que nesse momento aparece à janela e declara seu amor a êle. Surpreendido por Gurn, James esconde sua amada. Gurn chama a todos para que vejam a traição do noivo. Nada encontrando porêrn no lugar onde fóra escondida a sílfide, sente-se humilhado com a zombaria dos presetes e promete vingança. Continuam a festa. Ao serem dados os últimos retoques no vestuário da noiva, aparece a sílfide e leva seu amado. Aproveitando o desespero de Effie, Gurn declara seu amor.

II.ª ATO

Numa clareira, Madge descansa. Ao despertar continua seus planos para vencer a sílfide pois já se livrara de Effie. Prepara a mania que desafiará sua rival. Ao aproximarem-se os amantes, retira-se. James sente-se desesperado por não conseguir reter sua amada, pede ajuda a Madge que lhe entrega a mania fatal dizendo-lhe ser o unico meio de destruir as asas da sílfide que ficará então eternamente sua.

Executando as ordens da feiticeira James descobre a traição de que fóra vítima. Morre a sílfide, que é levada por suas companheiras. Madge declara seu amor mas encontra vingança, James blincindo, sente-se enloquecer com as visões que então o perseguem.

P E R S O N A G E N S :

A SILFIDE: Vera Maria Brenner.
 JAMES — camponês: Antônio Carlos Cardoso.
 EFFIE — camponesa, sobrinha de Ana: Giselda Koetz Moscella.
 GURN — camponês: Carlos Moraes.
 ANA — mãe de James: Liana Flôres Soares.
 MADGE — cigana feiticeira: Jussara Micheletto.
 AMIGAS DE EFFIE: Anette Ferreira, Alcione Calegario, Mabel Fogaca, Ivone Hoffmann, Tatiana Vladimirova, Sônia Regina N. de Carvalho e Silva.
 SILFIDES: Giselda Koetz Moscella, Anette Ferreira, Alcione Calegario, Liana Flôres Soares, Mabel Fogaca, Tatiana Vladimirova, Sônia Regina N. de Carvalho e Silva, Ivone Hoffmann.
 FEITICEIRAS: Flora Maria Gentim Pererin, Cleusa Andrade, Luiza M. Chagas Feijo, Lucia D'Arigo Velhinho, Zelia M. Silva Atencões, Nilva M. Klein, Diany, Eleonora Maldonado, Sandra Zart, Suzana Zart.

II.ª PARTE

D I V E R T I S S E M E N T

DANSA CHINESA J. Brazans
 Carlos Moraes.

SOUVENIR Dreda
 Anette Ferreira e Antônio Carlos Cardoso.

DOM QUIXOTE Minakus
 Adágio: Didi Chiarello — Carlos Moraes.
 Variação: Carlos Moraes.
 Variação: Didi Chiarello.
 Coda: Didi Chiarello — Carlos Moraes.

LAGO DOS CISNES Tchaikowsky
 Adágio: Vera Maria Brenner — Antônio Carlos Cardoso.
 Variação: Antônio Carlos Cardoso.
 Variação: Vera Maria Brenner.
 Coda: Vera Maria Brenner — Antônio Carlos Cardoso.

NOITE DE VALPURGIS Gounod
 Adágio: Didi Chiarello — Carlos Moraes.

GOPAK: Dança folclórica ucraniana.
 Solistas: Vera Maria Brenner, Antônio Carlos Cardoso, Carlos Moraes.

Conjunto: Giselda Koetz Moscella, Ivone Hoffmann, Anette Ferreira, Alcione Calegario, Mabel Fogaca, Liana Flôres Soares, Sônia N. Carvalho e Silva, Tatiana Vladimirova, Jussara Micheletto.

Em 05 de novembro do mesmo ano (1959) Marina Fedossejeva volta ao Teatro São Pedro com espetáculo inédito, conforme Jornal do Dia, em 05 de novembro de 1959 (figura 46), sendo a primeira parte composta por Branca de Neve tendo como solista Didi Chiarello, Carlos Gomes (provavelmente Moraes) e Alcione Calegara. A segunda parte, *Divertissement*, contava com *pas de deux* do Cisne Negro destacando-se Antônio Carlos Cardoso e Vera M. Brenner, além de O pássaro Azul, Valsa *pas de deux* de Giselle e Dança Cigana. Os ingressos eram vendidos na Drograria Panitz e na bilheteria do Teatro São Pedro.

Figura 46 – Jornal do Dia, quinta-feira, 05 de novembro de 1959, p.11.

los", com Steve Reeves. — 1A.

PRESIDENTE — As 7.30 e 9.30 horas — "Assassino Público Nº 1" com Mickey Rooney — 1B.

ELDORADO — As 7.30 e 9.30 horas — "A Sombra da Golbottina" com Dick Bogard. — 2A.

ORFEU — As 7.30 e 9.30 horas — "Quando a Esposa Fica" com Henry Fonda. — 3A.

AZENHA

CASTELO — As 2 e 4 horas — "Façanhas de Hércules". — 2A e "Filhos de Níqueia".

OASIS — As 20 horas — "Vida da Mulher de Léguas a Marte", e "Rico e Pobre".

PETROPOLIS

RITZ — As 7.30 e 9.30 horas — "As Façanhas de Hércules" com Steve Reeves. — 1A.

PARTENON

BRASIL — As 7.30 e 9.30 horas — "Quando a Esposa Fica" com Henry Fonda. — 3A.

PIRAJA — As 7.30 e 9.30 horas — "Assassino Público Nº 1", com Mickey Rooney. — 1B.

MIRAMAR — As 20 horas — "Seta e Canto do Rouxinol" com Jinetta. — 1.

goll. Francisco Mockinger, Gruber Corrêa, Otavio Araujo e outros. A exposição será realizada no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, no Teatro São Pedro.

Maria Fedossejeva hoje, no S. Pedro

A professora Marina Fedossejeva apresentará novo espetáculo hoje, dia 5 de novembro no Teatro S. Pedro com programa inteiramente diferente de sua última apresentação.

Na primeira parte com músicas de Grieg, será encenada «A Branca de Neve» tendo como solistas: Didi Chiarello, Carlos Gomes e Alcione Calegara, tomarão também parte as classes infantis; a 2ª parte consta de um *Divertissement*, destacando-se a presença de Vera M. Brenner e Antônio Carlos Cardoso no «pas de deux», «O Cisne Negro» e ainda «O Pássaro Azul», Valsa *pas de deux* de «Giselle e Dança Cigana». Entradas na Drograria a Panitz e na bilheteria do Teatro São Pedro.

Exposição de Zoravía Bettiol

No dia 3 do corrente inaugurou-se na Faculdade de

PINDUCA

8-20

O CORAÇÃO DE

ENFI
ISTO
ESTR

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Espectáculo de 1960

Em 1960 a remontagem do ballet Giselle descrita com minúcia na *NOTA DE ARTE* de Aldo Obino (figura 47) nos revela o rigor dos padrões russos na Escola de Marina: "Uma boa mestra da dança clássica de virtuosidade acadêmica". Nota-se nestes primeiros anos de dona Marina na cidade a necessidade em afirmar-se como profissional da dança, sublinhando sua formação e metodologia russa ainda nova na

cidade. No penúltimo parágrafo, Aldo Obino nos informa que: “vieram do Rio de Janeiro, onde se encontram Antônio Carlos Cardoso e Carlos Moraes, dois valores genuínos [...]” Ambos na década de 1960 saíram de Porto Alegre. A Antônio Carlos Cardoso que reside em Porto Alegre há alguns poucos anos, enviei uma mensagem via Facebook pedindo-lhe seu currículo, pois preferi ir direto na fonte obter as informações. Lacônico me enviou. Depois que o li senti que retratar apenas sua enorme quantidade de feitos não diria o que percebo da sua pessoa. Então assisti *Figuras da Dança 2009 Antônio Carlos Cardoso* e entendi que os feitos são frutos dos afetos e vice-versa, somada à sua personalidade. Na entrevista com Inês Bogéa mesclada com depoimentos de pessoas sentadas na plateia e, outras gravadas, em meio a fotografias e vídeos de suas produções coreográficas Antônio foi desenhando sua trajetória em tempos difíceis, ou apenas outros tempos. E os depoentes, à medida que o descreviam, me faziam lembrar dona Marina e sua personalidade. Agora me aproprio dos adjetivos das diversas falas: exigente, cabeça dura, insistente, teimoso, inflexível junto com a revelação dos depoentes de que o amavam reconhecendo que esta luta resultou em qualidade do que iria para a cena. Ele é ainda descrito como um olheiro que sabe observar as pessoas entendendo o que podem realizar com eficiência. E ressaltam que Antônio fez história na dança brasileira.

Figura 47 – Correio do Povo, setembro de 1960, NOTA DE ARTE de Aldo Obino.

19/9/60
E SETEMBRO DE 1960

• NOTAS DE ARTE •

FEDOSSEJEVA E "GISELLE"

O Ballet eslavo tem, historicamente, dominado o movimento oficial do Rio e São Paulo em sua vida artística. Porto Alegre é exceção de três decênios. O influxo teuto-brasileiro aqui define a nossa evolução, desde os primórdios até a projeção de Lya, Tony, Irmgard, Ullmann, sendo que os movimentos aqui multiplicados derivam todos dessas vertentes. Agora desde 1958, temos o influxo eslavo, com Marina Fedossejeva, como no Teatro Municipal do Rio de Janeiro recrudescer o influxo eslavo.

Aqui evoluímos em um trintênio, de COPELIA e SILVIA à renovação e à inspiração das correntes fora do influxo russo, celeiro que se acadêmizou, enquanto a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha, os EE. UU., a Dinamarca e a Suécia têm feito o diabo.

A escola eslava, polarizada entre o folclore e o romantismo, encalhou muitíssimo no dançar zarista, em contraste com seus "aputníkes".

Em 1959, Marina Fedossejeva, que é irrefutavelmente uma boa mestra na dança clássica de virtuosidade acadêmica, apresentou com sua Escola LA SYLPHIDE, dentro da marcação russa, sob música de Chopin para piano e cenografia de Vera Wiltgen Selbach, o que então devidamente localizamos.

Agora nos reaparece essa Escola, que possui apreciáveis solistas e corpo de baile trabalhado, com a GISELLE, marcada por Fedossejeva, baseada em Petipa e Lawrofsky e sob música de A. Adam.

Obra em si e de gênero demodé e já aqui a tivemos no Teatro São Pedro e em filme. Trabalho romântico de duas horas em sua condensação, Marina Fedossejeva teve a cenografia feita por Vera Wiltgen Selbach, dentro da maneira que vemos nos filmes russos: cenário descritivo, dentro do romantismo cenarial. Em vez de piano, tivemos aqui discografia, sendo que houve um impasse durante o espetáculo, que algo empanou o desenvolvimento.

Dança acadêmica descritiva, longe dos rumos atuais e vivos, protagonista foi Giselda Koetz Mascella, uma boa descoberta e uma jovem afirmação de valor. Lya Bezerra Cabral é outro valor apreciável. Vieram do Rio de Janeiro, onde se encontram, Carlos Moraes e Antônio Cardoso, dois valores genuínos, sendo o primeiro excepcional e o segundo apreciável. Houve mais seis figuras coadjuvantes bem integradas e os corpos de baile dos Pagens (seis) e de Amigas de Giselle (três figuras).

Cenografia antiga e bem criticável. Indumentária correta, iluminação ruim a princípio e melhorando no desenvolvimento. Em conjunto, um aerão coreográfico apreciável na técnica dos nossos jovens, de boa disciplina, mas numa estética de outros tempos que não os de hoje.

A. O.

HOJE SINFÔNICO NA PIIC

Fonte: Acervo pessoal da autora.

4.2 Espetáculos de 1961 a 1970

Nesta década iniciamos com o primeiro registro de espetáculo em 1962. Nas publicações de jornais e nos comentários das alunas há a informação que os espetáculos da Escola aconteciam de dois em dois anos e, pela minha lembrança, também confirmo, mas encontramos em meio aos bianuais espetáculos da Escola outras apresentações sem a participação das turmas iniciais – das crianças.

1962 – 1º Encontro de Escolas de Dança do Brasil realizado em Curitiba

No ano de 1962, de 5 a 10 do mês de setembro, houve na cidade de Curitiba o 1º Encontro das Escolas de Dança do Brasil (figura 48), patrocinado pelo Conselho Nacional de Cultura, pela Universidade do Paraná e pela Secretaria de Cultura do Estado do Paraná, sediado no auditório da Reitoria da Universidade do Paraná, contando com a participação de ilustres Escolas do país.

O idealizador do Encontro Paschoal Carlos Magno⁶⁵, no Caderno – intitulado Caderno do Evento por mim, na sua quinta página escreve sobre o Encontro. Transcrevo os dois últimos parágrafos a seguir pela sua atualidade no discurso:

⁶⁵ Paschoal Carlos Magno (1906-1980) Foi diplomata na Inglaterra de 1933 a 1940. Em 1957 foi oficial de gabinete da Presidência da República no governo de Juscelino Kubitscheck. Porém, foi como homem de teatro que se destacou. Criou, em 1929, a Casa do Estudante Brasileiro e, em 1938, o Teatro do Estudante do Brasil (TEB). Nesse meio tempo foi diretor artístico da Companhia Jayme Costa. Realizou viagens – as chamadas "Caravanas da Cultura" –, promovendo o teatro pelo país. Em 1944, organizou o Curso de Férias de Teatro, ponto de partida do Teatro Experimental do Negro. Em 1952, inaugurou no rio de janeiro, o Teatro Duse. Que passou a ser referência ao desenvolvimento da dramaturgia brasileira, constituindo um criativo laboratório de atores e diretores. Fundou a Aldeia de Arcozelo, em Pati do Alferes (RJ), uma area de 57 mil m2, destinada a abrigar todas as artes. Escreveu diversas obras literárias publicadas. Disponível em < https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/paschoal_carlos_magno >. Acesso em 8 de novembro de 2018.

Um “Encontro” como este servirá, não só para aproximar todos àqueles que entre nós dão o melhor de si próprio para o desenvolvimento da dança, mas, especialmente servirá para tapar a boca dos céticos, dos pessimistas, dos sem fé no nosso povo como realização artística, especialmente no terreno da dança.

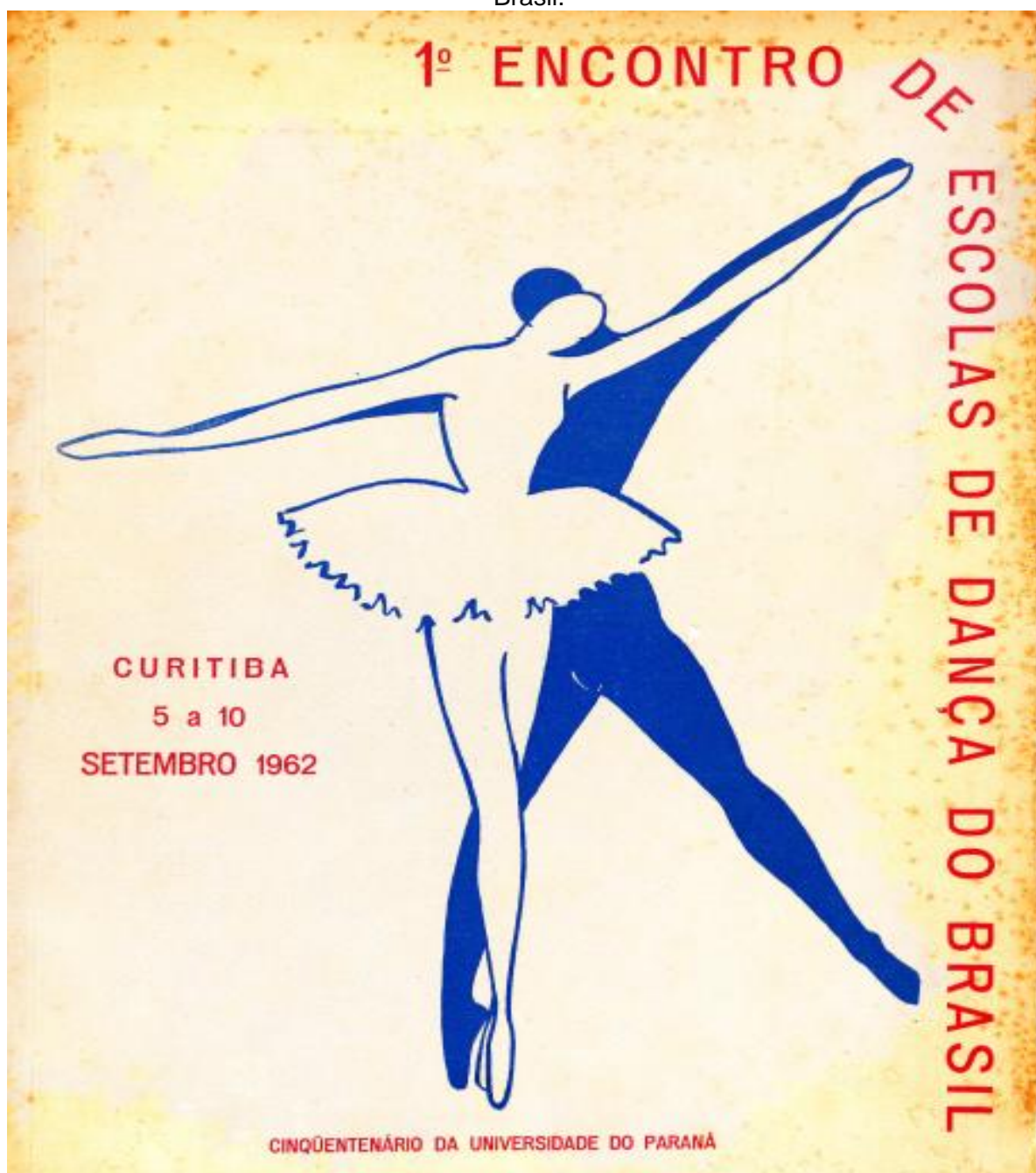
Deste “Encontro” deverão sair bases para a criação de um “ballet Nacional”, plasmado em música, motivos profundamente brasileiros. Ao mesmo tempo são os meus votos que, além das aulas e das exibições de cada dia, de alunos e professores de todo o Brasil, nas reuniões de cada tarde sejam discutidas, além da legislação que possa num futuro próximo proteger e amparar o dançarino brasileiro, aquelas formulas que, devidamente encaminhadas aos homens que nos governam, possam ser transformadas em medidas de proteção para centenas de moças e rapazes que por esse mundão de país reafirmam diariamente a sua necessidade de exprimir-se através da D A N Ç A (MAGNO, 1962).

No Encontro participaram 25 escolas de sete estados brasileiros e três grupos folclóricos paranaenses. Participando do Encontro estava a Escola Russa de Ballet, estando assim denominada a escola de dona Marina no Caderno do Encontro.

Cito aqui somente as Escolas do Rio Grande do Sul presentes. Além da escola de dona Marina estavam: Escola de Ballet Salma Chemale, Escola de Dança João Luiz Rolla e Escola de Bailados Clássicos Tony Seitz Petzhold. As atividades do Encontro foram: apresentações de todas as escolas participantes, aulas com os professores de cada Escola, mostra de vídeos de dança, e contaram com a colaboração das Embaixadas da Alemanha, Estados Unidos, França, Inglaterra, Holanda e Dinamarca. No evento foi realizado um seminário na Casa Alfredo Andersen, com a proposta de discutir e elaborar um documento a ser enviado para as autoridades, tendo sido discutidos temas de importância para a profissionalização dos trabalhadores da dança e sua afirmação no mercado de trabalho. O Encontro teve três convidados de honra, nomes reconhecidos no mundo da dança: Maria Olenewa, Vaslav Veltchek e Willian Dollar.

O Caderno do 1º Encontro de Escolas de Dança do Brasil é composto de 45 páginas. Nas próximas figuras (figuras 48 a 51) estão apresentadas apenas as páginas onde há referencia à Escola de dona Marina.

Figura 48 – Capa do Caderno do Evento. Programa - 1º Encontro das Escolas de Dança do Brasil.



Fonte: Acervo pessoal de Ângela Athanásio.

Na próxima imagem (figura 49) uma das páginas do Caderno do Evento que apresentam as Escolas participantes.

Figura 49 – Caderno do Evento – 1º Encontro das Escolas de Dança do Brasil.



CENA DE BALLET

Em agosto de 1934, a bailarina e coreógrafa Tony Seitz Petzhold fundava, em Pôrto Alegre, a Escola de Bailados Clássicos, que, até hoje, funciona sob a sua direção.

Mantém cursos de Bailados Clássicos, Dança Moderna, Danças Características, Ginástica Feminina, Música e Ritmo.

Fêz sua primeira apresentação em 1935, com a Dança das

ENDEREÇO: Rua Cristóvão Colombo, 400 — Pôrto Alegre.

**ESCOLA DE BAILADOS CLÁSSICOS
TONY SEITZ PETZHOLD**

Horas, de Ponchielli. Depois, realizou perto de trinta espetáculos nas mais importantes salas, destacando-se o Teatro São Pedro e o Salão de Atos da Reitoria da URG. Participou da Temporada Lírica do "Orfêo Rio-Grandense", em 1947. Vem atuando na TV-Piratini, de Pôrto Alegre, desde 1960.

Em 1957 visitou cidades do Rio Grande do Sul e foi até o Uruguai, apresentando o "Ballet Russe", de Shostakovich, "Les Sifides", de Chopin, "Divertissement".

Em 1959, sob o patrocínio da Divisão de Cultura da Secretaria de Educação, levou ao interior do RGS "Le Cid", Massenet, "Comediantes", Kabalevski, "Bolero", Ravel, "Tocata e Fuga", Bach.

Completo 25 anos de funcionamento em 1953. Beatriz Consuelo e Eleonora Oliesi iniciaram sua carreira artística nesta Escola.

ESCOLA RUSSA DE BALLET

MARINA FEDOSSEJEVA



Teve sua origem em Buenos Aires, no ano de 1948. Transferiu-se para o Brasil — Pôrto Alegre, em 1951.

Em ambos os países, foi dirigida pela bailarina e coreógrafa MARINA FEDOSSEJEVA, sua criadora.

Leciona o Ballet Clássico, em tôdas as suas modalidades.

Em Pôrto Alegre realizou os espetáculos: "Sifides", "Gisele", "A Branca de Neve", "O Pescador".

Visitou o interior do Rio Grande do Sul, sob o patrocínio da Divisão de Cultura da Secretaria de Educação do Estado.

ENDEREÇO: Rua dos Andradas, 1290 — 4.º andar — Pôrto Alegre.

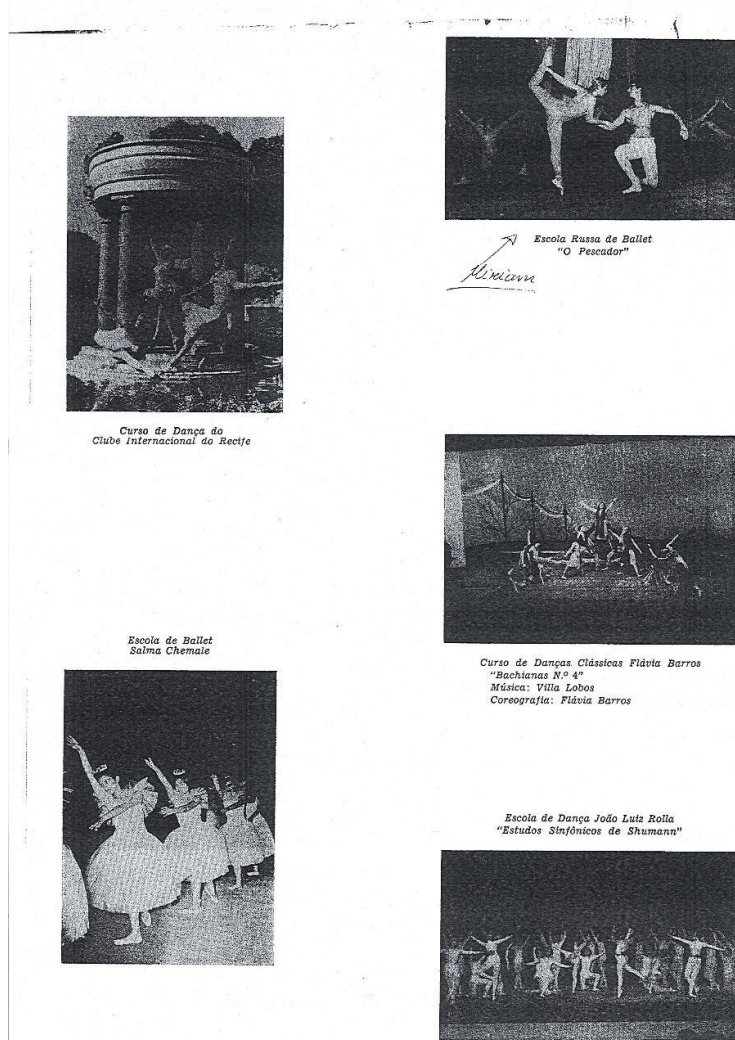
Fonte: Acervo pessoal de Ângela Athanásio.

Na primeira foto a Escola de Bailados Clássicos Tony Seitz Petzhold e, abaixo Escola Russa de Ballet, sobre a qual transcrevo o texto da figura 49, à esquerda da foto de dona Marina:

Escola Russa de Ballet. Teve sua origem em Buenos Aires no ano 1948. Transferida para o Brasil – Porto Alegre, em 1951. Em ambos os países foi dirigida pela bailarina e coreógrafa Marina Fedossejeva, sua criadora. Leciona o ballet clássico em todas suas modalidades. Em Porto Alegre, realizou espetáculos de “Sílvides”, “Giselle”, “A Branca de Neve”, “O Pescador”. Visitou o interior do Rio Grande do sob o patrocínio da Divisão de cultura da Secretaria de Educação de Estado. Endereço: Rua dos Andradas, 1290 – 4º andar – Porto Alegre.

Na figura 50, a primeira foto a direita é da Escola Russa de Ballet de Marina e abaixo a esquerda do Ballet Salma Chemale e da Escola de Dança João Luiz Rolla.

Figura 50 – Caderno do Evento – 1º Encontro das Escolas de Dança do Brasil.



Fonte: Acervo pessoal de Ângela Athanásio.

Na próxima figura, 51, na página do Caderno do Evento há fotos do elenco que apresentou a Valsa de Glazounov, coreografia de Marina Fedossejeva, e dos

intérpretes: Lya Bezerra Cabral, Pedro Mascarello Bisch, Ana Maria Pacheco, Miriam Angeli Toigo, Miriam Muller, Mariza Fernandes, Gizelda Mascella e Olga Fedossejeva (a filha de dona Marina) com o acompanhamento ao piano de Dulce Rocha Machado.

Na imagem a seguir, abaixo da foto de dona Marina (central á esquerda) segue sua biografia (já transcrita na página 103 – a mesma do programa de 1959).

Figura 51 – 1º Encontro das Escolas de Dança do Brasil.

-1962-

Gizelda Koetz Mascella

Lya Mara Bezerra Cabral

Mariza Fernandes

Ivone Hoffmann

Miriam Angeli Toigo

Pedro José M. Bisch

MARINA FEDOSSEJEVA nasceu em Leníngrado em 1918 e formou-se pelo Instituto Coreográfico Nacional daquela cidade, tendo cursado com brilhantismo as cadeiras de Dança Clássica, Dança Característica, Dança Grotesca, Pantomima, Drama, Treino Físico, Maquiagem, História do Teatro e Análise. Por dezesseis anos atuou, como primeira bailarina, nos melhores teatros da Europa, tais como o Scala de Milão, o Teatro Real de Rosa, a Ópera de Viena e a de Berlim.

Ex-discípula de Agripina Vagánova, de quem vem sendo digna continuadora, já lecionou por três anos em Buenos Aires, 4 anos que se radicou em Porto Alegre, para gáudio dos apreciadores da arte de Terpsícore.

Fonte: Acervo pessoal de Ângela Athanásio.

1962 - 2º Espetáculo da Escola Russa de Ballet Clássico Marina Fedossejeva

Após o Encontro de dança de Curitiba, em 28 de outubro do mesmo ano (1962), dia do funcionário público, no salão de Atos da Reitoria da Universidade do Rio Grande do Sul, Marina apresenta seu 2º Espetáculo da Escola Russa de Ballet Clássico Marina Fedossejeva, oferecido pelo Centro dos Oficiais Administrativos do Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 52 – 2º Espetáculo Da Escola Russa.

2.º ESPETÁCULO

da

ESCOLA RUSSA DE BALLET CLÁSSICO

de

MARINA FEDOSSEJEVA

oferecido pelo

CENTRO DOS OFICIAIS ADMINISTRATIVOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

às quinze horas de domingo
vinte e oito de outubro de 1962

(DIA DO FUNCIONÁRIO PÚBLICO)

no

Salão de Atos da Reitoria da Universidade do Rio Grande do Sul

CONSELHO DELIBERATIVO

Jeny de Souza Guadés — Walter Jaquet — Consuelo Alves Ferreira — José B. Pinheiro Machado — Carlos Veiga Borges — Suedly Neumann — Waldemar Cordeiro — Eurico Dias Pinto — Dolberg G. Pereira Leal — Arnaldo Pinto de Lima — Cecília Cauduro — Ulisses Barcellos — Guilherme Braga — Alberto de Los Santos — Anna Maria Escobar — Dirarte Pacheco Spindola — Paulo Santos — Walsey C. Viana — Raul J. S. Lima — Carlos Froés — José Pinheiro Guimarães — José Azevedo Dias — Maria Elisa da Silva Santos — Luiz Nabinger — Mercedes Varella — Osvaldo Benvenuti Brum — Aécio de Guimarães — Haydée Jarras Osório.

CONSELHO FISCAL

Darcy Pinto Guimarães — Virgílio Machado — Ulisses Barcellos.

DIRETORIA

Siney Pires Vargas — Presidente
Suey Marina de Oliveira — Vice-Presidente
José Gerson Soares — 1.º Secretário
Nair Cabeda — 2.º Secretário
Ilmo Fleck — 1.º Tesoureiro
Darcy Pereira da Luz — 2.º Tesoureiro

Dême no futuro de tua família

Faça um SEGURO DE VIDA EM GRUPO no I. P. E., onde as epífices são mais garantidas e os tarifas mais módicas.

SEM CARENÇA — SEM EXAME MÉDICO
IDADE ATÉ 60 ANOS

CLÁUSULAS:
I Invalidez
I Dupla indenização

Previdência contra as imprevisões da fatalidade, inscreva-se no SEGURO DE VIDA EM GRUPO que lhe oferece o

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO

Av. Borges de Medeiros, 992 — Edifício IPE — Pórt. Alegre

Fonte: Acervo pessoal de Ângela Athanásio.

Figura 53 – 2º Espetáculo Da Escola Russa.

I P A R T E		II P A R T E	
1) Grande Valsa — Música de Giacomini Solista: Miriam Angeli Toigo Conjunto: Nádia Rejona Rodrigues, Maria Anita Mattes, Sandra Salgado, Neusa Maria Britzco, Elisabeth Cassel, Elisabeth S. de Carvalho, Ieracé Barreto Cibils, Vera Feijó Nina Rosa Calegari, Helena Araújo, Maria Tereza Chaves, Maria Rosa Olhweller, Eliane Maria T. Leite, Valentina Maria T. Leite, Lisette Thason, Marlene Praver, Lúcia Párra, Suzana Beatriz Vaz da Silva, Regina Pessoa e Nádia Viola.	1) Os Prelúdios — Música de Lizet Solistas: Lya Mara Bezerra Cabral, Ana Maria Koetz Pacheco, Miriam Alice Müller e Pedro José Mascarello Bisch. Conjunto: Ana Beatriz Davi, Rosália Ujvari, Suzana Canter, Rosa Maria Athanásio, Ieda Lúcia Paula Couto, Sílvia Maria Baldini, Maria Tereza de Almeida Macedo, Gelsa Prunes, Clarice Rodrigues das Santos, Lia Mendes Accurso, Jayra Lautert Silveira, Maria Izabel Pósi, Maria Silvana Macedo, Valéria Faria Corrêa Hahn.	2) Poica — Música de Gounod — Nara Helena Soares e Nara Virgínia Soares.	2) Poica — Música de Gounod — Nara Helena Soares e Nara Virgínia Soares.
3) Dança Espanhola — Música de Mozkavski Lya Mara Bezerra Cabral.	3) Variação — Música de Gillet — Miriam Angeli Toigo.	4) Adagio de "O Pescador" — Música de Debussy Giselda Koetz Mascella e Pedro José Mascarello Bisch.	4) Adagio de "O Pescador" — Música de Debussy Giselda Koetz Mascella e Pedro José Mascarello Bisch.
4) Dança Napolitana — Música de Tchaikowski Sandra Salgado, Vera Feijó, Regina Pessoa, Elisabeth S. de Carvalho, Elisabeth Cassel, Ieracé Barreto Cibils, Maria Tereza Chaves, Nádia Rejona Rodrigues, Maria Anita Mattes, Helena Araújo, Nina Rosa Calegari e Rosa Maria Olhweller.	5) Catilhas — Música de Schmolli — Sandra Salgado e Elisabeth S. de Carvalho.	6) Valsa Tíliste — Música de Sibelius — Ivone Hofmann.	5) Catilhas — Música de Schmolli — Sandra Salgado e Elisabeth S. de Carvalho.
5) Variação — Música de Gillet Mariza Fernandes.	6) Valsa — Música de Kozkowski — Giselda Koetz Mascella, Lya Mara Bezerra Cabral, Miriam Angeli Toigo, Miriam Alice Müller, Ana Maria Koetz Pacheco e Mariza Fernandes.	7) Valsa — Música de Sibelius — Ivone Hofmann.	6) Valsa Tíliste — Música de Sibelius — Ivone Hofmann.
6) A Morte do Cisne — Música de Saint-Saëns Giselda Koetz Mascella.			
7) Adagio de "Sylvia" — Música de Delibes. Lya Mara Bezerra Cabral e Pedro Mascarello Bisch.			

Fonte: Acervo pessoal de Ângela Athanásio.

Em novembro de 1962 Aldo Obino publica suas NOTAS DE ARTE (figura 54). Sobre a apresentação ele diz: "[...] programa padrão convencional sem nada de novo, mas com um quadro solístico de valores novos e de real adestramento". E, "Marina Fedossejeva é exigente, dá virtuosismo e apura o adestramento de seus

solistas.” E, resalta algumas performances dos bailarinos entre os “14 números programados”.

Figura 54 – Correio do Povo – NOTAS DE ARTE de Aldo Obino. Novembro de 1962.

DE NOVEMBRO DE 1962

• NOTAS DE ARTE •

FEDOSSEJEVA E SEUS BALLETS

Se a mestrança de ballet no Rio de Janeiro e São Paulo há trinta anos tem sido sob a égide eslava, Porto Alegre dos idos de Lina Black e Chinita Ullmann ao movimento de Lya Bastian Meyer, Tony Seltz Petzhold, Irmgard Hoffmann o tem sido sob o élan teuto-brasileiro inconfundível. Há quatro anos surgiu, porém, Marina Fedossejeva com seu movimento de orientação russa tradicional, em que as danças acadêmicas são propostas com rigoroso adestramento virtuosístico e solístico.

Mais uma apresentação da Escola Fedossejeva tivemos em vespéral dominical, no Salão de Atos da URS, em promoção do Centro dos Oficiais Administrativos do RGS.

Um auditório milhar seguiu um programa de padrão convencional e sem nada de novo, mas com um quadro solístico de valores novos e de real adestramento. Dos quatorze números programados, para além da rotina, apreciamos os solos de Lya Mara Bezerra Cabral, Giselda Koetz Mascella, Miriam Toigo e Ivonne Hoffmann, além dos duos com Giselda Mascella e Pedro Bisch e Lya Cabral e Pedro Bisch, Nora Soares e Nara Soares, Sandra Salgado e Elisabeth Carvalho, além das conjunções intermédias.

Marina Fedossejeva é exigente, dá virtuosismo e apura o adestramento de seus solistas.

Foi o que mais uma vez verificamos, aguardando-se a demonstração oficial e livre da Escola Fedossejeva, o que não deverá demorar, pois o ano artístico está chegando ao derradeiro mês.

Fonte: Acervo CEME – Centro de Memória do Esporte. ESEFID – UFRGS.

1964 – Espetáculo Coreográfico da Academia de Ballet Marina Fedossejeva

Nos dias 28 de outubro e 15 de novembro registramos o espetáculo já como Academia de Ballet de Marina Fedossejeva, a afirmação Russa, já não mais aparecia. A apresentação foi no Auditório da Universidade do Rio Grande do Sul. No programa o Ballet Quebra Nozes em 2 atos e 3 quadros, coreografia de Marina Fedossejeva. E na segunda parte a obra O Homem e a Vida, coreografia, criação e argumento de Marina.

Figura 55 – Programa do espetáculo de 1964.

é meu!

é meu!

ADMIRAL AQUARELA

O primeiro televisor realmente portátil, do Brasil (28 cm)
Vendas em Pôrto Alegre

LOJA SPRINGER
Siqueira de Campos - Defronte a Paineira

*Espetáculo Coreográfico
da Academia de Ballet de
Marina Fedossejeva*

AUDITÓRIO DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL
28 de Outubro e 15 de Novembro de 1964

Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Figura 56 – Programa do espetáculo de 1964.

PRIMEIRA PARTE

CASSE-NOISETTE (QUEBRA-NOZES)

BALLET EM DOIS ATOS E TRÊS QUADROS

MÚSICA : P. I. TCHAIKOWSKY
COREOGRAFIA : MARINA FEDOSSEJEVA

ARGUMENTO

I ATO

PRIMEIRO QUADRO :

Numa pequena cidade da Alemanha, na casa de Silbergrauß, festeja-se o Natal. Sua filha Clara entra, escondida, na sala onde se encontra a árvore com os brinquedos e admirada, dança a sua volta. Começam a chegar os convidados e, com eles, seu irmão Franz. Enquanto as crianças brincam e dançam, aparece o avô dos meninos, Dresselmeyer, que, como de costume, traz algo de diferente para entre-tê-las. Desta vez, trata-se de três bailarinas, uma boneca de corda e um quebra-nozes para Franz que dele se esquece, tão logo o vê quebrado. A festa termina e os convidados se retiram. Clara novamente sôzinha encontra o brinquedo esquecido, abraça-o e sentando-se numa poltrona adormece. Sanha que, pouco a pouco, o quarto se enche de ratinhos os quais, depois de assustá-la, são afastados por seu Rei, que presente a chegada da Noite que vem velar o sono da menina. Mas com o desaparecimento da Noite os ratinhos voltam para o quarto e são definitivamente afugentados com a chegada de Quebra-Nozes e os seus soldadinhos. Trava-se um combate entre Quebra-Nozes e o Rei dos Ratos que é morto por Clara que vem em ajuda do seu salvador. Então, por um estranho feitiço, o Quebra-Nozes transforma-se num belo príncipe. Clara também não é mais uma menina e sim uma formosa jovem. O príncipe dirige-se a ela e convida-a a segui-lo ao seu país encantado.

SEGUNDO QUADRO :

Os jovens passam pelo reino do Inverno onde a neve cai em fiacas espessas e os passarinhos fogem de frio e do gelo.

II ATO

TERCEIRO QUADRO :

Finalmente chegam ao reino encantado. Desenrola-se, então, uma série de danças em homenagem ao jovem casal. Mas tudo não passou de um sonho e a ama encontra Clara adormecida na poltrona, com o boneco entre os braços.

Sob o impulso da alegria o homem gritou;

o grito concretizou-se em palavras,

mas estas ainda não foram suficientes,

e o homem moçitou as palavras no canto;

logo insensivelmente foi movendo-se sob o canto

até que traduziu na dança a alegria da vida.

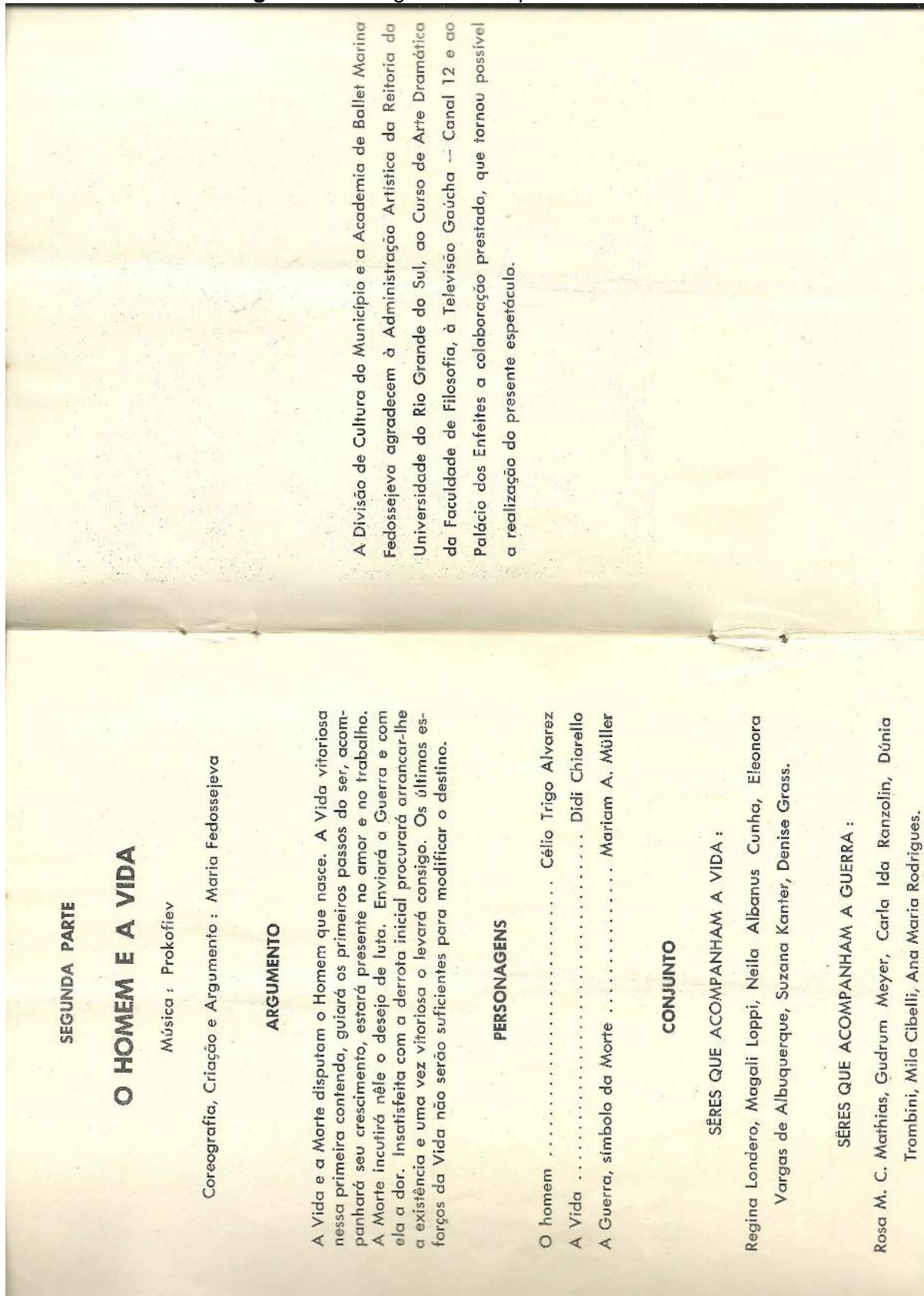
Confúcio.

Figura 57 – Programa do espetáculo de 1964.

PERSONAGENS		AMIGOS DE FRANZ E SOLDADINHOS :	
Clara, menina	Lúcia Pôrto	Diane Campos Albuquerque, Marina Cristina Dietrich, Elusa Voltolini,	
Franz, irmão de Clara	Alceu Veiga	Jussara Beatriz Brutschin, Patrícia Lopes, Margaret Martins Filipini,	
Dresselmeyer	Alexandre Costa	Angela Barbosa Rahde, Eliane Salmo Pavão, Elizabeth Cruxen Barros,	Vera Lúcia Lacerda.
BAILARINOS :		RATINHOS :	
Maria Elizabeth Carvalho, Sandra Salgado, Cinara F. Hartenbach		Marice Magali Cramer, Thais Magiel, Laura Hecker Sandra Maria V.	
Boneca de Corda	Nadia Rejane Rodrigues	Braga, Liana Campos Albuquerque, Iane Campos Alvares, Mirela Starhan,	
Rei dos Ratos	Nila Cibelli	Elizabeth Dornelles Frank, Maria Elizabeth Coimbra Mathews, Lúcia	
Noite	Magali Loppi	Helena de Oliveira, Marília Sauer, Ana Maria Ferreira Haase.	
Clara, Jovem	Didi Chiarello		
Príncipe	Célio Trigo Alvarez		
Inverno	Miriam R. Angeli Taigo		
DAMAS DE HONRA :		NEVE :	
Miriam R. Angeli Taigo, Regina Londero, Rosa M. Costa Mathias		Sandra Salgado, Elizabeth Casse I, Maria Elizabeth Carvalho, Nadia	
Dança Espanhola	Magali Loppi	Rejane Rodrigues, Lúcia Pôrto, Maria Anita Neves de Mattos, Irecê	
Dança Chinesa	Irecê Barreto Cibils, Elizabeth Cassel	Barreto Cibils, Nadia Regina da Silva Nunes.	
DANÇA RUSSA :		Conjuntos :	
Regina Londero, Rosa M. Costa Mathias, Mila Cibelli, Dúnia Trombini		Iarama Barreto Cibils, Brigitte Farges, Karla Coelho Grillo, Carla Regina	
		Gestara, Sheila Schames Rosembergas, Vera Domingas Baptistella Co-	
		merlato, Bethi Borne, Regina Maris Barcellos, Angela Maria Silveira,	
		Eloisa Silva, Angela M. Rosa Xavier, Vera do Couto e Silva, Izabel Rolta	
		Ferreira, Carmem Lúcia Câmara, Rosana Ferreira Lins, Maria Cristina	
		Lopes, Patrícia Lopes, Jussara Beatriz Brutschin, Katia Modry,	
		Susana Frank	
DANÇA ORIENTAL :		GELO :	
Solista	Miriam R. Angeli Taigo	Nadja Maria Curan Viola, Marlene Praver, Beatriz Ribeira Antonini,	
Conjunto :		Bárbara de Souza Conte, Sílvia Helena Torres, Fátima Suzana P. Reis,	
Eleonora Vargas de Albuquerque, Carla Ida Ranzolin, Cinara F. Har-		Márcia Elizabeth Bonetti.	
tenbach, Catarina D. Bastos da Silva, Denise Grass, Heloisa Zepka,			
Mirela Bergamaschi, Fátia Braga de Fraga.			
DANÇA DAS FLAUTAS :		PASSAROS :	
Maria Anita Neves de Mattos, Nadia Rejane Rodrigues, Maria Elizabeth		Isabel Cristina Speretto, Angela Regina Munari, Suzette Maria Michalsky,	
Carvalho, Sandra Salgado.		Núbia Andrade Prux, Maria Angela A. Prux, Rosângela Dastis dos Santos,	
Beija-Flôr	Maria Anita Neves de Mattos	Ingeborg Angeli, Rosa M. Baptistella Camerlato.	
CONVIDADOS DE CLARA :		FLORES :	
Regina Helena Duarte, Marúcia Lopes Bergmann, Mariza Rache Freitas,		Sandra Salgado, Elizabeth Cassel, Lúcia Pôrto, Maria Elizabeth Carvalho,	
Miriam Berão, Shila Haque, Vania Dornelas Beba, Sandra Regina Bru-		Nadia Rejane Rodrigues, Irecê Barreto Cibils, Nadja Maria C. Viola,	
nelli, Jaqueline Jaquin, Marta Conter Audi, Ana Maria Pfitscher, Leonor		Nádia R. da Silva Nunes, Sílvia Helena Torres, Bárbara de Souza Conte	
Almeida Simons, Vivian Müller Sachs, Marlene Ungaretti Stecman,		Márcia Elizabeth Bonetti, Beatriz Ribeiro Antonini, Marlene Praver.	
Vania Müller Sachs, Suzanne Berthier Brasil, Helena M. Pires Medeiros,			
Mary Carneiro, Maria Luiza Mattos.			
Confecção de chapéus :		Confecção do guarda-roupa das primeiras figuras :	
SRA. NAZARINA MENDES DE OLIVEIRA		SRA. MAFALDA CHIARELLO	

Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Figura 58 – Programa do espetáculo de 1964.



Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

De acordo com a NOTAS DE ARTE em 06 de novembro de 1964, figura 59 a seguir, Aldo Obino registra a “sétima promoção anual de sua academia de Ballet”. Reclama da duração excessiva do espetáculo, compara a montagem do ballet Quebra Nozes de Marina com a de Lya Bastian Meyer que há vários lustros (quinquênios) deu uma versão “distinta e mais bela” mostrando sua preferência pelas obras que chama “espírito novo”. E, para a segunda obra, O Homem e a Vida, descreve como “coreografismo moderno e expressionista” e “dança psicológica de outra expressão e estilística” já não estando mais na “técnica acadêmica, indumentária e marcação correspondente”. Relembra o trabalho da argentina Renate Shotellius apresentado em 1955 que “buscou as veredas do expressionismo na técnica e estética”. Ressalta o “dom da escola no adestramento solístico de suas interpretes”.

As informações e comparações descritas por Aldo Obino nos permite construir uma dimensão do que fervilha no campo da dança em nossa cidade. Seu gosto pelo “coreografismo moderno” aparece seguidamente nos seus comentários, o que me sugere sua preferência pelas inovações, fazendo referência as obras mais contemporâneas, e as releituras dos clássicos.

Figura 59 – Correio do Povo – Nota de Aldo Obino em 06 de novembro de 1964.

SEXTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1964

ARTES

FEDOSSEJEVA E SEUS BALLETS

Há sete anos Marina Fedossejeva, bailarina russa e mestra de ballet de há muito radizada na América do Sul, veio para Porto Alegre e desde então tem animado sua escola russa de ballet. É a sétima promoção anual de sua Academia de Ballet que temos a registrar.

A promoção de Marina Fedossejeva este ano teve lugar no Salão de Atoz da URGs. O espetáculo coreográfico foi exaustivo. Compreendeu ele duas obras: o QUEBRA-NOZES, de Tchaikowsky e o O HOMEM E A VIDA, com música de Prokofieff.

O QUEBRA-NOZES é um ballet em dois atos e três quadros. Foi levado na íntegra e constituiu uma apresentação penosa. Durou nada menos de uma hora e trinta minutos, com uma péssima cobertura em discogravação, uma coreografia acadêmica, com muita petizada, com alguns figurinos bons, e sempre com labor solístico disciplinado e em boa técnica. Do QUEBRA-NOZES de Tchaikowsky, Lya Bastian Meyer deu há vários lustros uma versão distinta e mais bela, atuante e calcada na Suite e no espírito novo que veio com a FANTASIA, de Walt Disney.

A novidade da noite coube ao coreografismo moderno e expressionista de O HOMEM E A VIDA, com música de Prokofieff e coreografia de Fedossejeva. Inspirador é o tema do homem e da vida face à morte. Aqui Marina Fedossejeva buscou as veredas do expressionismo na técnica e estética, no que a Argentina se destacou com o GRUPO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA, de Renate-Schottelius, que fez, em 1955, as delícias de Porto Alegre, com seus onze intérpretes, a última palavra de então.

Já não estamos mais na técnica acadêmica, na indumentária e marcação correspondentes. Deixamos as danças de desenhos e piruetas geométricas e entramos nos domínios da dança psicológica, de outra expressão e estilística.

Obra de meia hora de duração mais ou menos, aqui tivemos uma experiência e uma busca de valores diferentes, como já o fizera com o Pescador de Pérola e na TV.

Dom da Escola de Fedossejeva é indubitavelmente o adiestramento solístico dos principais intérpretes. Se no ballet de Tchaikowsky se destacaram Didi Chiarello e Cello Alvarez, entre os da normal equipe de bailarinos em número de nove, no ballet O HOMEM E A VIDA relêvo novamente tiveram Didi Chiarello, Cello Alvarez e Miriam Müller. O trio solístico atuou com denodo e caráter, marcando a obra de modo nítido e apreciável, tendo o conjunto a dose intérpretes estado regular. Notamos simplesmente que o gênero e a marcação são mais novos para Marina Fedossejeva, o que se reflete na virtuosidade e domínio que ela possui melhor nas danças acadêmicas. O jogo de luz aqui foi mais trabalhado e o fundo musical mecânico funcionou sem as deficiências da sonorização da obra de Tchaikowsky.

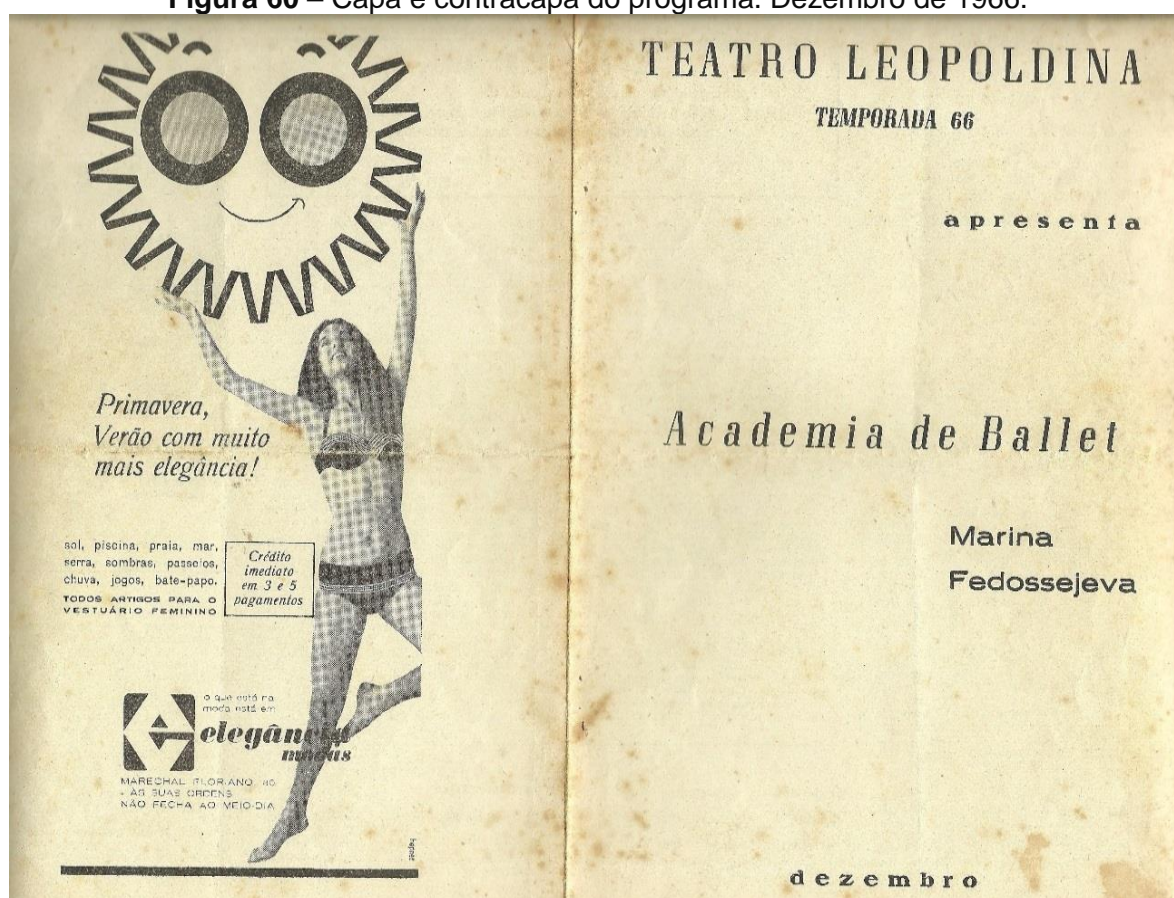
As Escolas de Ballet locais estão reagindo. Tony e seus ballets, dentro de dez dias, estarão no Teatro Leopoldina. Rella reaparecerá, mas agora em palco de amplitude adequada. As outras escolas estão em suas vésperas.

Fonte: Acervo CEME – Centro de Memória do Esporte. ESEFID – UFRGS.

1966 Espetáculo – Temporada 66 – Academia de Ballet Marina Fedossejeva

Em dezembro de 1966 a Academia de Ballet Marina Fedossejeva apresenta no Teatro Leopoldina⁶⁶ programa em 3 partes: 1ª parte composto de Branca de Neve e as Quatro Estações do Ano, 2ª. Parte: Concerto em Lá Menor – Opus 16 – de Grieg e 3ª parte: A Sagração da Primavera, todas coreografados por Marina Fedossejeva.

Figura 60 – Capa e contracapa do programa. Dezembro de 1966.



Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

⁶⁶ Teatro Leopoldina fundado 1963 renomeado em 1984 como Teatro da OSPA (Orquestra Sinfônica de Porto Alegre). Em 2008 foi fechado por problemas estruturais. Foi importante casa para as artes da cidade por onde passaram inúmeros espetáculos locais, nacionais e internacionais. Disponível em < <http://arquivopoa.blogspot.com/2012/10/antigo-teatro-da-ospa.html> >. Acesso em agosto de 2018.

Figura 61 – Miolo do programa de dezembro de 1966.

PE T I P A

Loja especializada em artigos para:
Ballet – Ginástica – Malhas Helanca e Algodão
Sapatos de ponta e mela pontia.

P E T I P A honra-se em servir o ballet Pórtó Alegreense
Silva só N.º 20

CONTA DE BALLET — A casa dos anõeszinhos.
 Música: M. I. Glinka.
 Coreografia: Maria Fedossejeva.
 Branca de Neve: Bárbara de Souza Conte
 Madrasta: Maria Aníta Neves de Mattos
 Anões: Nadia Praver, Maurten Rose Cramer,
 Evelise D. dos Santos, Sylvana Viana, Ma-
 ria do Carmo Elguis, Sônia Fantoni.
 "AS QUATRO ESTAÇÕES DO ANO"
 Música: Edward Grieg
 Coreografia: Marina Fedossejeva

PRIMAVERA

Primavera: Lúcia Porto
 Flores: Angéla Kunz, Amelise Roêhe, Cláudia Baidin, Ana Luísa T. de Sá, Jeanine Carvalho, Regina Soares, Maria Alice Ramalho, Nara Regina Comerlato, Glória Maria E. Comerlato, Maria da Glória Tredeschi, Debora Zuckermann, Denick. Safati, Jeanice Duarte, Maria de Fátima M. Clara, Ana Helena Tavaras, Vera Lúcia Schuster, Naura Ester S. Ribeiro, Miriam P. Grossi, Maria Cristina Furst e Regina Strueler.

Cigarras: Laura Hecker, Marília Sauer, Sônia Recena, Mary Carneiro, Maricé Magalhães Cramer, Maria de Lourdes Brandt, Sandra Braga, Waquiria Araújo.

Pássaros: Rosa Maria G. Fantoni, Sônia Fantoni, Sônia S. de Almeida, Cláudia Martins, Valéria B. Dias, Patrícia M. Lago, Denise M. Lago e Maria Alice Montéiro.

VERÃO

Sol: Maria Aníta Neves de Mattos.
 Trigo: Ana Maria Pfischer, Rosângela D. dos Santos, Eliana B. D. Costa, Rosa Maria E. Comerlato, Eolisa Maria S. da Silva, Iarema Barreto Cibils, Isabel Cristina Sperafato, Angéla Regina Munari, Suzana Frank, Schella S. Rosembergas, Maria Luísa Mattos, Jaqueline Jaquin, Marge-reth Salgueiro, Cátia Barcellos.

Outono: Maria Elizabeth Carvalho
 Vento: Miriam Rosa A. Toigo.
 Folhas: Maricé Magalhães Cramer, Thais Maciel, Vera Domingas B. Comerlato, Mary Carmelo, Sônia Maria M. Recena, Mariza

INVERNO

Inverno: Sandra Salgado
 Neve: Ana Maria Pfischer, Rosângela D. dos Santos, Eliana B. D. Costa, Rosa Maria E. Comerlato, Eolisa Maria S. da Silva, Iarema Barreto Cibils, Isabel Cristina Sperafato, Angéla Regina Munari, Suzana Frank, Schella S. Rosembergas, Maria Luísa Mattos, Jaqueline Jaquin, Margareth Salgueiro, Cátia Barcellos.

2ª PARTE

CONCERTO

Fragmentos do Concerto em Lá Menor, Op. 16
 Música: Grieg
 Coreografia: Marina Fedossejeva
 Didi Chiarolo, Miriam Rosa A. Toigo, Rosa Maria Costa Mathias, Regina Lóndro, Sandra Salgado, Maria Elizabeth Carvalho, Miriam Rosa A. Toigo, Dúnia Trombini Eltonora Vargas Albuquerque, Jussara Micheletto, Jacira Azeredo Carrion, Adela Bass, Randa Jacques.

3ª PARTE:

"A SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA"

Música: Igor Stravinsky
 Coreografia: Marina Fedossejeva
 Conários e figurinos: Luíza Damasceno
 O ballet divide-se em duas partes. Nas cenas iniciais moços e moças de uma antiga aldeia com movimentos selvagens e rituais dedicam-se ao trabalho da terra, celebrando

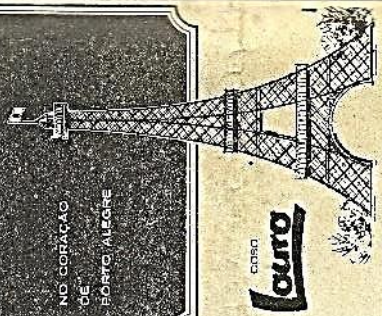
Huminação: Oscar Duarte
Montagem: Fernando Augusto
Sonoplastia: Anibal Damasceno

Agradecimento

A direção do Teatro Leopoldina e a todos os Pais: que não mediram esforços para realização deste espetáculo, nossa amizade.

Le goût de Paris

NO COBROÇÃO
 DE
 BÓRTO ALEGRE



caso
Louro

MARINA FEDOSSEJEVA nasceu em Leningrado e formou-se pelo Instituto Coreográfico Nacional daquela cidade, tendo cursado, com brilhantismo as cadeiras de Danças Clássicas, Danças Características, Pantomima, Drama, História do Teatro, etc.

Por diversos anos atuou como primeira bailarina nos melhores teatros da Europa, tais como o Scala de Milão, o Teatro Real de Roma, a Ópera de Viena e de Berlim.

Exdiscípula de Agripina Vagnova, de quem vem sendo digna continuadora já lecionou por três anos em Buenos Aires, seis em Drugalana e, finalmente, radicou-se em Pórtó Alegre, com sua Escola Russa de Danças Clássicas. Este conjunto tem colhido as melhores referências da crítica, por sua homogeneidade e alto nível de seus espetáculos.

Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Em ARTES, do Correio do Povo de 14 de dezembro de 1966 (figura 62) Fedossejeva e Stravinsky são relacionados. Aldo Obino nos recapitula a trajetória da Escola de Marina. Aqui transcrevo fragmento:

“ há uns quinze anos se radicou no RGS a começo em Uruguaiana e há um decênio em Porto Alegre. No começo eram danças acadêmicas e folclóricas, mas, aos poucos, foi evoluindo para além de GIZELE, SILFIDE E QUEBRA NOZES, e com isso pudemos apreciar O HOMEM E A VIDA e O PESCADOR.”

Através do olhar de Aldo Obino, que destaca este momento como algo: “[...] que marca o clímax de tudo quanto até aqui tivemos dessa coreógrafa e sua Escola, e isso principalmente pela obra de Igor Stravinsky.” E, segue no quarto parágrafo:

“O que sobrepõe a tudo e poderia ser objeto exclusivo de nossa crítica é a SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA. Aqui Marina Fedossejeva atingiu o maximum de tudo que até agora fez entre nós. Ousou um autor e uma temática de vanguarda e se houve com brio e brilho excelentes. Deixamos de lado as danças acadêmicas e o folclorismo e entramos na autêntica órbita do coreografismo moderno”.

Aldo Obino nos aponta o amadurecimento da coreógrafa e as ótimas atuações do corpo de baile. E por fim eleva a Sagração de Primavera de Marina junto com A Salamanca do Jarau de Tony Petzhold e Amazonas de Ilse Simon como “as obras primas do calendário coreográfico de 1966”, “obras distintas, mas de resultados inconfundivelmente equivalentes”. Porto Alegre vislumbra através do olhar de Aldo Obino as escolas atuantes com formação técnica, representativas da produção artística da dança na cidade.

Figura 62 – Correio do Povo, Aldo Obino, A.O. 14 de dezembro de 1966.

ARTES —

FEDOSSEJEVA E STRAVINSKY

A Academia de Ballet de Marina Fedossejeva há uns quinze anos se radicou no RGS, a começo em Uruguaiana e há um decênio em Porto Alegre. No começo, eram as danças acadêmicas e folclóricas, mas, aos poucos, foi evoluindo para além de GIZELLE, SILFIDE e QUEBRA NOZES e com isso pudemos apreciar O HO-MEM E A VIDA e O PESCADOR.

Escola de uma artista e mestra de Leningrad, esse centro, que se caracteriza pela disciplina e adestramento técnico de nossos jovens bailarinos, encerra a temporada de ballets este ano com um espetáculo no Teatro Leopoldina que marca o climax de tudo quanto até aqui tivemos dessa coreografa e sua Escola, e isso principalmente pela obra de Igor Stravinsky.

Vejamos, porém, todo o sarau coreográfico.

Em 1959, Fedossejeva nos deu uma BRANCA DAS NEVES com música de Grieg. Tivemos agora A BRANCA DE NEVES, sob música de Glinka, pela menina e no padrão peculiar.

Apreciamos AS QUATRO ESTAÇÕES DO ANO com a música de Grieg em quadro variado e numa progressão que, no Outono e Inverno, atingiu sua melhor expressão coreográfica e bailante.

Uma seleção bem animada foi constituída por Fragmentos do CONCERTO em lá menor, de Grieg. A coreografia de Fedossejeva teve a interpretação de um conjunto de doze figuras, destacando-se o labor de Didi Chiarello e Miriam Rosa Toigo, de ótimas atuações técnicas, da disciplina e estilística bailante e com boa cobertura de conjunto.

O que sobleva a tudo e poderia ser objeto exclusivo de nossa crítica é a SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA. Aqui Marina Fedossejeva atingiu o maximum de tudo quanto até agora fez entre nós.

Ousou um autor e uma temática de vanguarda e se houve com brio e brilho excelentes. Deixamos de lado as danças acadêmicas e o folclorismo e entramos na autêntica órbita do coreografismo moderno.

Com "mise-en-scène" abreviada e figurinos, ambos de Luiz Damasceno, tivemos uma coreografia à altura do gênero e da exigência do texto e do autor. Fedossejeva se sublimou.

Com um conjunto de nada menos de duas dezenas de figurantes. Foi figura central na noite da estréia Didi Chiarello, a discípula diletta, mais fiel e perfeita que Marina Fedossejeva conseguiu até hoje entre nós. A jovem se houve maravilhosamente, de ponta a ponta, com seu virtuosismo e dons bailantes. Na vespéral, terá sido protagonista Miriam Rosa Toigo, valor esplêndido e distinto, como verificamos em Grieg.

Com a partitura sem as transcrições fantasiosas, brilhantes e exageradas de Leopoldo Stokowsky com a Orquestra Filarmônica de Filadélfia, ouvimos uma versão musical ímpica, autêntica, sendo em gravação russa de orquestra eslava.

A obra de fôlego nos foi animada de modo afirmativo, progressivo, envolvente e, afinal, empolgante, em seu processamento. Rosa Fontes, como chefe de tribu, esteve convincente e o quatuor de F. Rodrigues, Vladimirov, Hagg e Valente funcionou a caráter e as quinze moças animaram o corpo de dança, de modo disciplinar e com élan.

Do substratum musical à indumentária, da cenografia à iluminação, que poderia ser ainda mais sublimada, sentimos a presença da coreografia, da mestra de dança e da integração da Escola e a projeção de seus bailarinos e a disciplina e contribuição do corpo de baile, ao lado do quatuor.

O Ano Coreográfico em Porto Alegre teve três obras primas: A SALAMANCA DO JARAU, AMAZONAS e a SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA, obras distintas, mas de resultados inconfundivelmente equivalentes. — A. O.

14-12-66

Fonte: Acervo pessoal da autora.

1967 – Espetáculo de Ballet a cargo da Escola de Dança Marina Fedossejeva

Em 19 de novembro de 1967, às 21 horas, a Escola de Dança Marina Fedossejeva apresenta no Auditório Araújo Vianna seu espetáculo em três partes: Suíte de Tchaikovsky, *Étude* de Glière e *Grand Pas* de “Raimonda” com o apoio da Divisão de Cultura da SMEC⁶⁷ da Prefeitura de Porto Alegre.

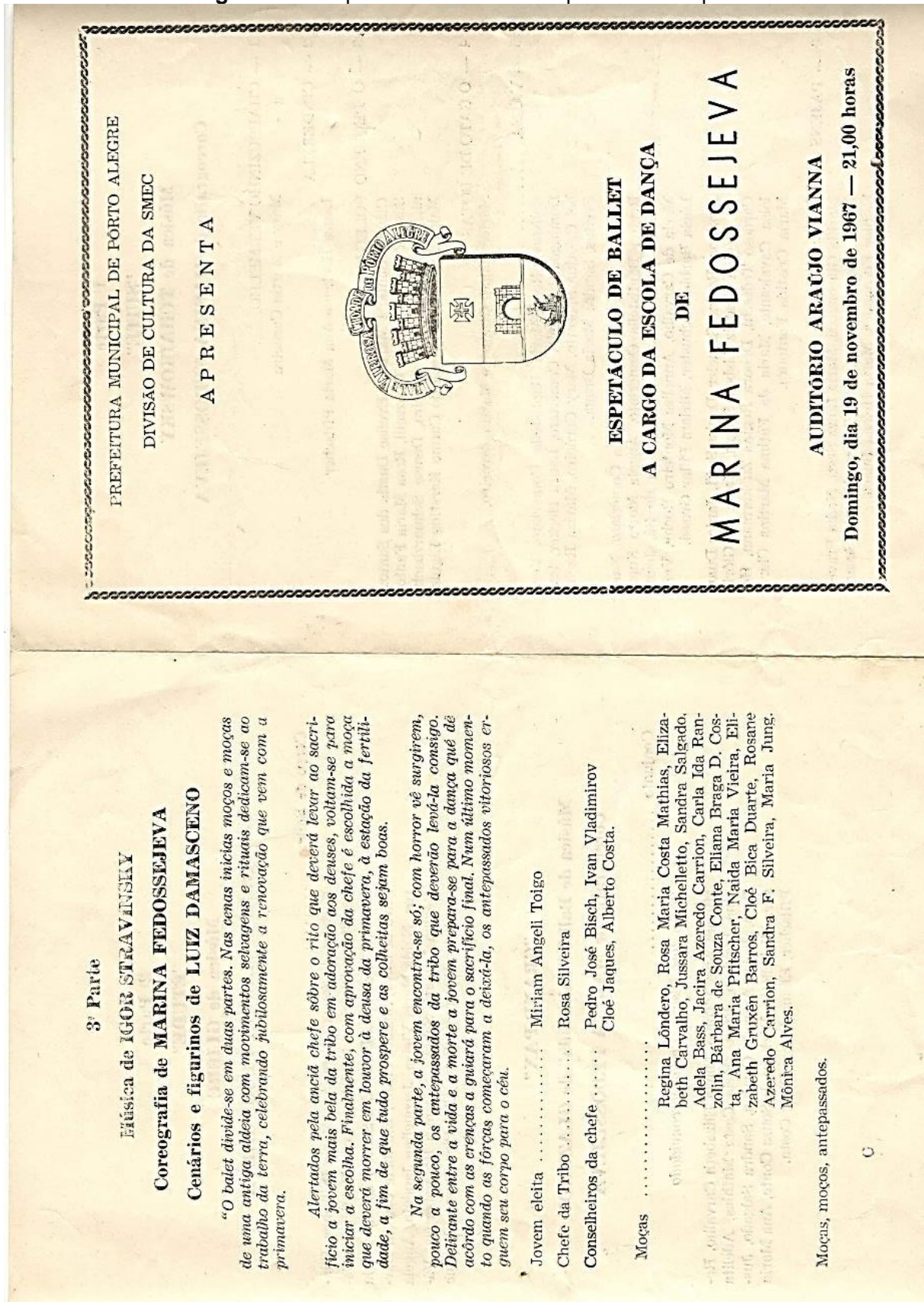
Figura 63 – 19 de novembro de 1967, na apresentação de Suíte de Tchaikovsky. O Gato de Botas com Marice Cramer e Martin Carneiro.



Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

⁶⁷ SMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Figura 64 – Espetáculo de 1967 – capa e contracapa.



Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Figura 65 – Programa do espetáculo de 1967.

<p>1ª Parte "SUITE" Música de TCHAIKOWSKY Coreografia de MARINA FEDOSSEJEVA</p> <p>1 — CHAPÉUZINHO VERMELHO Mary e Martin Carneiro</p> <p>2 — CINDERELA Laura Hecker e Ana Maria Pfitscher</p> <p>3 — O PEQUENO POLEGAR Cláudia Santana Martins, Evelise Dastis dos Santos, Susana Moraes, Julieta Guazzelli, Rosa Maria Fantoni, Gisaldia de Castro Pereira, Denise Schuarzbach, Maíga Lima Kern, Maria do Carmo Kersting Elguis.</p> <p>4 — O GATO DE BOTAS Maricé Magali Gramer e Martin Carneiro.</p> <p>5 — VALSA Solistas: Rosa Maria Baptistella Comerlato, Vera Domingos Baptistella Comerlato, Laura Hecker, Isabel Cristina Sperotto, Mary Carneiro, Mariza Rache Freitas, Sandra Maria Braga. Meninas: Glória Maria Baptistella Comerlato, Nara Regina Baptistella Comerlato, Ângela Motto Kunz, Cláudia Baldino, Ana Luíza Tavaris de Sá, Jeane Maria de Carvalho, Annelise Monteiro Roche, Vera Lúcia Barbieri Schuster, Miriam Pillar Grossi. Meninos: Regina Smucier, Denise Saffi, Janice Duarte, Regina Beatriz Lisboa Soares, Maria da Glória Cardoso Tedeschi, Débora Regina Zuckermann, Heleisa Cavalcante, Maria de Fátima Martins Clara, Maria Cristina Fontoura.</p> <p>6 — PAJENS Marília Giacomazzi, Maria Luíza Sesti, Nadia Praver, Lúcia Maria Ferreira, Ana Tereza Uberti, Susana Echler Fernandes, Maria Helena Buacs.</p>	<p>2ª Parte "ÉTUDE" Música de GLIERE Coreografia de MARINA FEDOSSEJEVA</p> <p>Corpo de Baile Bárbara de Souza Conte, Ana Maria Pfitscher, Eliana Braga Diniz Costa, Rosa Maria Baptistella Comerlato, Rosângela Dastis dos Santos, Eloisa Maria Silva de Silva, Susana Frank, Elizabeth Cruxên Barros, Naida Maria Vieira, Jacqueline Jauquin, Ângela Regina Munari, Scheila Schames Rosembergas, Vânia Aglae D'Ornelas Beba, Cloé Bica Duarte, Rosane Azeredo Carrion, Valquíria Araújo.</p> <p>"GRAND PAX" Música de Ballet "Raimonda" de GLAZUNOV Coreografia de MARINA FEDOSSEJEVA</p> <p>Conjunto <i>Pedro José Bisch - Bailarino convidado</i> Miriam Ângeli Toigo, Maria Elizabeth Carvalho, Regina Lóndero, Rosa Maria Costa Mathias, Adelita Bass, Jacira Azeredo Carrion, Sandra Salgado, Jussara Michelletto, Bárbara de Souza Conte, Ana Maria Pfitscher, Eliana Braga Diniz Costa.</p>
---	---

Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Em 31 de março de 1967 no jornal Correio da Manhã (figura 66), encontramos a bailarina Vera Brenner, aluna da Escola, aprovada para o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, "já tendo sido contratada para a função de 1.^a bailarina da casa oficial de espetáculos." Vera Maria Brenner está presente no *debut* da Escola na cidade no Teatro São Pedro, em 1959 em Porto, dança o adágio do Lago dos Cisnes ao lado de Antônio Carlos Cardoso. E no parágrafo SALÁRIO, as reivindicações e reconhecimentos presentes perenemente em nossas lutas.

Figura 66 – Correio da Manhã, de 31 de maio de 1967.

CORREIO DA MANHÃ, Quarta-feira, 31 de maio de 1967

**Rio
gar
a**

...r Bik-
lo Cel-
ao Rio,
vo, pa-
pillar a
o Bra-
primei-
ograma
n tem-
a. além
tas pa-
éis.
...ca-
elos de
melhas,
hora, o
a. em-
jorna-
eserva-
usou a
o sobre
im, di-
udistas
todo o

...sidente
ista do
Murilo
ém le-
Univer-
inguém
mais
monge,
r sua
ciou o
que o
a dará
à im-
terça-
do fo-
ma de
no no
rá hos-
tamen-
à Rua
ina, 8,



PRIMEIRA NA DANÇA

Lourdja venceu e é artista permanente do Corpo

BAILARINA DE 18 ANOS VENCE PROVA PARA O MUNICIPAL

Após receber emocionada um ramo de rosas vermelhas do diretor do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, sr. Vieira de Melo, por ter sido a primeira colocada com média 97, no concurso para bailarinas do Corpo de Ballet, a bailarina Lourdja Peixoto Mesquita, paraense, de 18 anos, disse que deseja fazer carreira na dança "pois, para isso, estudo desde os oito anos de idade".

Lourdja, que concorre com mais 18 candidatas, terá como companheiras — nomeadas em cargo efetivo — mais seis moças aprovadas e classificadas, além de dois rapazes. As quatro restantes, que não foram classificadas, serão contratadas dentro do regime da CLT, no prazo de dois anos, segundo o diretor do teatro.

SALTO

Lourdja Mesquita disse que no ballet "este foi o salto mais alto" que já deu. Frisou que apesar de saber que tinha chance de passar na prova prática, não esperava que tirasse o primeiro lugar. Segundo o bailarino Sandra Dicken — que examinou homens e mulheres, ditando-lhes os passos que deviam dar, "esta é a primeira vez que uma candidata ao corpo de baile tira nota 97, no cômputo geral". Lourdja recebeu as rosas vermelhas das mãos do sr. Vieira de Melo, abraçada com suas novas colegas e outras bailarinas e bailarinos antigos do Teatro. Natural do Pará, mora no Leblon, e pretende dedicar-se exclusivamente ao ballet, disse. Formou-se na Escola de Danças do Municipal, onde teve como professora Consuelo Rios, bailarina famosa.

Foram as seguintes as outras aprovadas, cuja nomeação sai nos próximos dias: Regina Ferraz, média 90, juntamente com Vera Aragão, do último ano da Escola de Danças; Lúcia Bogdamich, egípcia naturalizada, média 88; Luiza Helena, média 87, da Academia Leda Iuqui; Riva Scheiber (já era estagiária do Municipal), média 75, e Vera Brenner, com média 70, já tendo exercido como bailarina da casa oficial de espetáculos. Dos homens, foi reprovado o bailarino Ivan Benitz, que completaria a terceira vaga.

SALÁRIO

As novas bailarinas não se manifestaram sobre o salário que passarão a ganhar — NCr\$ 190 — dizendo apenas "que não dá nem para comprar uma sapatinha, quanto mais a roupa adequada". O diretor Vieira de Melo informou estar esperando uma resposta do governador Negrão de Lima, sobre o parecer oferecido pela comissão composta dos srs. Sebastião Araújo, Antônio Carlos e sra. Fedorova, todos do Teatro, "pedindo urgente revisão salarial para bailarinos, pois um 1.^o bailarino ganha, depois de 15 anos de profissão, NCr\$ 240".

1969 – Academia de Ballet Marina Fedossejeva

Em 1969 a Academia de Ballet Marina Fedossejeva apresenta dois espetáculos no Salão de Atos da U.R.G.S., no dia 9 às 21 horas, dentro da X SEMANA DE PORTO ALEGRE com o apoio da Divisão de Cultura da Secretaria Municipal da Educação e Cultura, SMEC, da Prefeitura de Porto Alegre e, no dia 28 de novembro às 21 horas na capa e contracapa do programa (figura 67). O espetáculo é composto em três partes: primeira parte; Improviso e Balada com música de Chopin; segunda parte, Quinteto, dança Napolitana e dança Russa e na terceira parte o Ballet Sideral, inspirado no filme 2001 uma Odisseia no Espaço de Stanley Kubrick, todas as coreografias de Marina. Esta última criação de Marina, o Ballet Sideral, gerou comparações, pois a temática foi utilizada no mesmo ano na apresentação da Escola de Luis Rolla criando grande expectativa (figura 67).

Figura 67 – Veículo desconhecido.

**Balé Sideral de
Marina Fedossejeva**

Dia 9, no Salão de Atos da Universidade, Marina Fedossejeva apresentará seu esperado espetáculo de danças, patrocinado pela Divisão de Cultura do Município. O título do espetáculo é "Balé Sideral", e, a exemplo de Rolla, Marina Fedossejeva trará, como ponto alto desta sua realização, a interpretação, pela dança, da trilha sonora do filme "2001: Uma Odisséia no Espaço", de Stanley Kubrick.

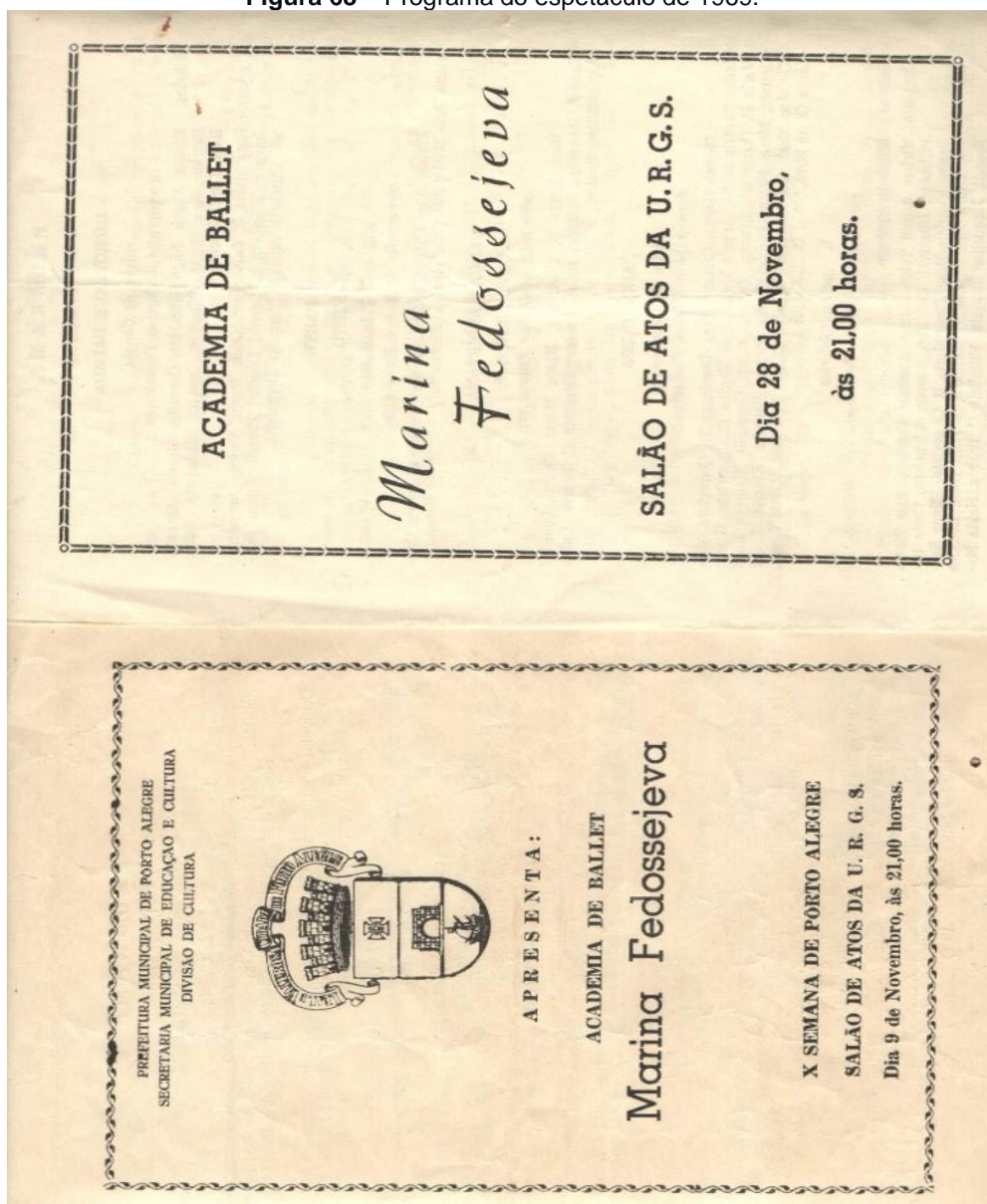
grande interesse à platéia local, a apresentação de mais esta realização da Academia de Balé de Marina Fedossejeva, que se liga, ainda, a um dos mais novos grupos artísticos locais, o Signovo Ltda., que responde pela confecção dos cenários.

Na interpretação do espetáculo, entre outras, estão Miriam Toigo, Elisabeth Carvalho, Jacira Carrion, Elisabeth Sparano, Ana Maria Pfithscher, Jussara Micheletto e Adela Bass.

Reveste-se, portanto, de

Fonte: Acervo pessoal de Suzana Schneider.

Figura 68 – Programa do espetáculo de 1969.



Fonte: Acervo pessoal de Suzana Schneider.

Figura 69 – Programa do espetáculo de 1969.

P R O G R A M A

1ª PARTE

IMPROVISO E BALADA

música de Chopin
coreografia de Marina Fedossejeva

Solistas: Miriam Angeli Toigo, Elizabeth Carvalho, Jacira Azeredo Carrion, Ana Maria Pfitscher, Jussara Micheletto, Adela Bass, Laura Hecker.

Conjunto: Rosa Maria B. Comerlato, Naida Maria Vieira, Jacqueline Jauquin, Elizabeth C. Barros, Lourdes Brandt, Eliana Santos, Elizabeth Sparano, Marucia Bergmann.

2ª PARTE

QUINTETO

música de Tchaikowsky
coreografia de Marina Fedossejeva

Miriam Angeli Toigo, Jacira Azeredo Carrion, Elizabeth Carvalho, Ana Maria Pfitscher, Jussara Micheletto.

DANÇA NAPOLITANA

música de Tchaikowsky
coreografia de Marina Fedossejeva

Rosa Maria B. Comerlato, Naida Maria Vieira, Lourdes Brandt, Jacqueline Jauquin, Laura Hecker, Elizabeth C. Barros, Dalva Agne, Eliana Santos.

DANÇA RUSSA

música de Tchaikowsky
coreografia de Marina Fedossejeva

Maricê Magali Cramer, Vera Domingas B. Comerlato, Ana Luiza Tavaris de Sá, Angela Kunz, Nara Regina B. Comerlato, Glória Maria B. Comerlato, Susana Moraes, Julieta Guazzelli, Maureen Rose Cramer, Maria Helena Souza, Tanira Soares, Bárbara Koepke, Liege Fin, Ana Maria Quintas, Patrícia Leite, Débora Fritscher, Márcia Lewis, Liana O. da Silva.

b. música folclórica

coreografia de Marina Fedossejeva

Solista: Elizabeth Sparano.

Conjunto: Miriam Angeli Toigo, Jacira Azeredo Carrion, Ana Maria Pfitscher, Elizabeth Carvalho, Jussara Micheletto Carla Ida Ranzolin, Adela Bass, Rosa Maria B. Comerlato, Eliana Santos, Laura Hecker, Sandra Brunelli, Miriam Dias, Lourdes Brandt, Jacqueline Jauquin, Elizabeth C. Barros, Naida Maria Vieira.

Fonte: Acervo pessoal de Suzana Schneider.

Figura 70 – Programa do espetáculo de 1969.

3ª PARTE

BALLET SIDERAL

coreografia de Marina Fedossejeva

Cenários, Roupas, Imagens Visuais: Programação Visual Signovo Ltda., a cargo de Cristina Burger, Augusto Portugal, Antonio Aiello, Pedro Mohr e Cláudio Ferlauto.

O ballet originou-se da temática do filme “2001” de Stanley Kubrick.

Um retrospecto da história da humanidade nos faz voltar ao homem primitivo que desperta para uma força até então desconhecida — um monolito — que dará origem à civilização.

A descoberta da primeira arma, o primeiro instinto de preservação, as máquinas que impulsionam o progresso, as naves espaciais que se elevam à conquista do universo sideral nada mais são do que uma sequência vertiginosa da evolução do homem.

O tempo e o espaço confundem-se e a humanidade esquece suas limitações diante da vastidão do Universo. Uma força deve aparecer para detê-la. Uma nova transformação deve começar.

OUVERTURE: ASSIM FALOU ZARATHUSTRA — *música de R. Strauss*

ATMOSPHERES — *música de Ligeti*

Glória Maria Tedeschi, Sandra Brunelli, Miriam Dias, Cristina Fontoura, Regina Soares, Denise Saffi, Helena Buaes, Martha Silveira, Thais Maciel, Karin Hagemann, Nilda Marques, Lúcia Maria Ferreira.

ANIRA — *música de Karl Birger Blomdahl.*

Rosa Maria Baptistella Comerlato, Jacqueline Jauquin, Dalva Agne, Lourdes Brandt, Naida Maria Vieira, Elizabeth C. Barros, Eliana Santos, Marucia Bergmann, Glória Maria Tedeschi, Sandra Brunelli, Lúcia Maria Ferreira, Nilda Marques, Miriam Dias, Cristina Fontoura, Regina Soares, Denise Saffi, Helena Buaes, Martha Silveira, Thais Maciel, Karin Hagemann.

DANÚBIO AZUL — *música de J. Strauss.*

Miriam Angeli Toigo, Elizabeth Carvalho, Jacira Azeredo Carrion, Ana Maria Pfitscher, Jussara Micheletto, Carla Ida Ranzolin, Adela Bass, Laura Hecker.

FINAL: ASSIM FALOU ZARATHUSTRA — *música de R. Strauss.*
Solistas: Miriam Angeli Toigo e Jacira Azeredo Carrion.
e conjunto.

Figura 71 – Dança Russa, 1969.



Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Figura 72 – Marice e Maurien Cramer. Dança Russa, 1969.



Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Na nota ARTES de 12 de novembro de 1969 (figura 73) após a estreia no dia 9 do mesmo mês, Aldo Obino descreve o espetáculo e a partir do sexto parágrafo dedica-se ao Ballet Sideral comparando com o já apresentado pela Escola de Rolla, que alcançou "repercussão por sua concepção e execução, unidade e expressividade". Sobre a obra de Marina descreve as cenas e pontua as críticas, para no final dizer: "Tal atualidade de Fedossejeva e sua Academia de Ballet Acadêmico, folclórico e na demanda da era sideral numa experiência de elementos técnicos nem sempre de rendimento harmônico".

Figura 73 – Correio do Povo, de 12 de novembro de 1969. Coluna ARTES, de Aldo Obino.

QUARTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1969

ARTES

FEDOSSEJEVA E SEUS BALLETS

Há quase quinze anos Marina Fedossejeva está radicada no RGS e centralizada em Porto Alegre. Sensível é a evolução da escola russa de ballet clássico que nos trouxe essa mostra de Leningrado, com suas danças acadêmicas e folclóricas. A Academia de Ballet Fedossejeva projetou-se nas danças contemporâneas só mais tarde até atingir Igor Stravinsky com a "Sa-gração da Primavera", em que atingiu o seu ápice. Houve in-terregnos e agora tivemos na Semana de Porto Alegre, a pro-moção de sua Academia pela DC da Prefeitura que pô-la trou-xe de volta.

No Salão de Atos da UFRGS, literalmente tomado pelo pú-blico, num show coreográfico dominical, noturno e de entrada livre, foi desdobrado o programa em duas partes. Na pri-meira, foi com "Improviso e Balada" de Copin, com sete ba-listas, tendo Miriam Toigo à frente e conjunto a oito. Foram danças acadêmicas corretas em seu tema e tratamento, com indumentária adequada e ótima iluminação e a musicalização de toda a noite em gravação.

O Quinteto, de Tchaikowsky, de boa indumentária e mar-cação cuidada, foi prejudicado pela iluminação quadrada, que deixou à mostra os maltratados panos de fundo.

A DANÇA NAPOLITANA, com música de Tchaikowsky, te-ve oito intérpretes, boa indumentária e coreografia que não cor-respondeu ao elan da música e do gênero.

A DANÇA RUSSA, com música de Tchaikowsky numa par-te e, noutra, com música folclórica, foi a parte inédita e original entre nós, pois em nossa cidade elas só aparecem nos filmes soviéticos e nos programas de vídeo da TV. Aqui a indumentá-ria e os corpos do baile se conjugaram. O primeiro azupa-mento foi de dezesseis figurantes e o segundo com a solista Elizabeth Sparano foi de dezesseis componentes e o resultado foi agradável no coreografismo de Marina Fedossejeva, de resto, coreografa de todo o espetáculo.

A parte de mais responsabilidade e expectativa coube ao "Ballet Sideral", retomada da temática que anteriormente Rol-la e sua Escola apresentaram no Teatro São Pedro e que alcan-çou repercussão por sua concepção e execução, unidade e ex-pressividade.

Um mesmo tema pode ter múltiplas versões conceptivas e concretivas e isso verificamos em Música, com as Paixões dos mestres da Itália e da Alemanha e no Teatro com os Truistas da Idade Média, Renascença, Séculos XIX e XX, como Figu-llão com quinze versões mais ou menos através dos tempos, e mesmo acontecendo no Cinema, na Pintura, Escultura, Arqui-tetura.

BALLET SIDERAL, é obra sinerética em sua composição e animação. Joga com elementos artísticos e técnicos heterogêneos. O resultado se mostra na execução. A montagem cenográfica sem nada e com panos desacetados, a não ser o monólito. Jogo de filmes e diapositivo. Música variada e inspiração fundamen-tal no filme "2001, a Odisséia do Espaço", de Stanley Kubrick. Fedossejeva nos contou ter seguido de perto e seletivamente a obra fílmica. Sua execução a mostra.

A OUVERTURE: ASSIM FALOU ZARATUSTRA, com mú-sica de Richard Strauss, apresentou a dança do homem primi-tivo. Está sugestiva, mas prejudicada pela ilustração fílmica do coração palpitando, quebrando a eloquência coreográfica numa dualização que não se harmoniza.

ATMOSFERES, com música de Ligeti, é doze figurantes em coreografismo moderno.

ANIRA, com música de Karl Blomdahl, contou com dezoto intérpretes. A obra se desdobrou com efeitos de iluminação su-brlinhada à ilustração fílmica de slides alternados por vezes a prejudicar as danças.

A indumentária de toda a obra foi brilhante com o grupo dos azuis e o dos vermelhos e o Danúbio Azul foi um contra-ponto que alguns discutiram pela antítese com a forma da dança.

O desleixo foi conceptivamente de efeitos fasciantes. Da onipa monolítica, da panorâmica cósmica e ao que acontece com a figura humana.

Tal a atualidade de Fedossejeva e sua Academia no Ballet Acadêmico, folclórico e na demanda da dança da era sideral numa outra experiência de elementos técnicos nem sempre de ren-dimento harmônico. — ALDO OBINO

Fonte: Acervo pessoal da autora.

1970 – Espetáculo Coreográfico

Em 24 de outubro de 1970, às 21 horas, a Academia de Ballet Marina Fedossejeva, apresenta na Reitoria da UFRGS o programa em três partes: Domingo no Parque, música de Erik Satie e Schubert, segunda parte Concerto com música de Tchaikowsky e na terceira parte, A sagração da primavera com música de Stravinsky, todas as obras coreografadas por Marina.

Figura 74 – Programa do espetáculo de 1970.

<p>CIA. PERFEX - TRANSPORTE ENGENHARIA COMÉRCIO e INDÚSTRIA</p> <p>LIDER EM TRANSPORTES PESADOS NO BRASIL</p> <p>SERVIÇO DE GUINDASTES E MONTAGES INDUSTRIAIS</p> <p>Rua Conselheiro Travassos, 629 — Telef. 22-9910 PORTO ALEGRE — RS</p> <hr/> <p><i>a Musical</i></p> <p>DISCOS — AGULHAS — CRISTAIS</p> <p>"INDISCOTIVELMENTE AQUI ESTÁ O SUCESSO"</p> <p>Desconto especial para estudantes</p> <p>Galeria do Rosário, loja 7 — Fone: 25-4118 — Porto Alegre</p>	<p>ACADEMIA DE BALLET</p> <p><i>Marina Fedossejeva</i></p> <div style="text-align: center;">  <p>Espetáculo Coreográfico</p> </div> <p>Reitoria - UFRGS - Salão de Atos 24 - 10 - 1970 21 horas</p>
--	--

Fonte: Acervo pessoal de Ângela Athanásio.

Figura 75 – Programa do espetáculo de 1970.

1.ª PARTE

«**DOMINGO NO PARQUE**»
Música de Erik Satie e Franz Schubert
Coreografia de Marina Fedossejeva

1 — **Guardas do Parque:**
Nidia Praver e Denise Schuarzbach

2 — **Empregadinhas:**
Miriam P. Grossi, Margaret Salerno, Luciana M. Kerber e Ana Cristina Vieira
2 — **Vendedor de Balões**
Elizabeth Maria Sparano

— **Meninas:**
Solistas: Julieta Guazzelli, Susana Moraes, Liege Fin e Tanira F. Soares
Conjunto: Ana Maria Fin, Miriam S. Moraes, Mônica Guazzelli, Ana Lucia P. de Almeida, Andrea P. de Almeida, Terezinha S. de Melo

3 — **Velho:**
Denise Schuarzbach

4 — **Floristas:**
Solistas: Mariçê Magali Cramer e João P. da Costa Neto
Conjunto: Maria Helena C. Souza, Liana O. da Silva, Ana Maria S. Quintas, Maurien Rose Cramer, Barbara Koepke e Maria Alice Monteiro

5 — **Colegais:**
Solistas: Maria Celina C. da Cunha e Cristina Wagner Rosa
Meninas: Iria Valesca G. Pedrazzi, Rosely C. Barbosa, Viviane Bero, Nidia Martinez, Helena A. Surreaux e Andréa de Melo P. da Cruz
Meninos: Claudia Coutinho, Luciana G. Cruz, Sheila Irace, Marta C. Flores, Dominique Guiramaud e Taisa Feltes

6 — **Final:**
Solista: Mariçê Magali Cramer
Conjunto: Julieta Guazzelli, Susana Moraes, Tanira F. Soares, Liege Fin, Maria Helena C. Souza, Liana O. da Silva, Ana Maria S. Quintas, Maurien Rose Cramer, Maria Alice Monteiro, Bárbara Koepke, Evelyse de Cesaro, Nina Rosa Soares, Andréa Felizardo, Margaret Salerno, Luciana Kerber, Miriam P. Grossi, Ana Cristina Vieira, Marcia Felizardo, Mônica Koepke, Lizelena F. Ranzolin, Susana Rocha C. Ribeiro, Myriam Helena M. Dornelles, Andréa da S. e Silva, Denise M. Lago e Patrícia M. Lago.

2.ª PARTE

«**CONCERTO**»
Música de P. I. Tchaikowsky
Coreografia de Marina Fedossejeva

Solistas: Miriam Angeli Toigo, Antonio Luiz Foljarini, Maria Elizabeth S. de Carvalho, Ana Maria Pfischer, Jacira A. Carrion e Rosa Maria C. Mathias
Conjunto: Rosa Maria B. Comerlato, Laura Hecker, Maria de Lurdes Brandt, Elizabeth C. Barros, Maricla L. Bergmann, Mariza R. Freitas, Maria Angela Prux, Vera Domingas B. Comerlato, Ana Luiza T. de Sá, Dalva Agne, Virgínia P. da Silva, Eliana Santos e Mariçê Magali Cramer.

3.ª PARTE

«**A SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA**»
Música de Igor Stravinsky
Coreografia de Marina Fedossejeva
Cenários e figurinos de Luiz Damasceno

«O ballet divide-se em duas partes. Nas cenas iniciais, moços e moças de uma antiga aldeia, com movimentos selvagens e rituais, dedicam-se ao trabalho da terra, celebrando a renovação que vem com a primavera.

Alertados pela anciã chefe sobre o rito que deverá levar ao sacrifício a mais bela jovem da tribo em adoração aos deuses, voltam-se para iniciar a escolha. Finalmente, com aprovação da chefe é escolhida aquela que deverá morrer em louvor à deusa da primavera, à estação da fertilidade, a fim de que tudo prospere e as colheitas sejam boas.

Na segunda parte, a jovem encontra-se só; com horror vê surgir, pouco a pouco, os antepassados da tribo que deverão levá-la consigo. Delirante, entre a vida e a morte, a jovem prepara-se para a dança que de acordo com as crenças a guiará para o sacrifício final. Num último momento, quando as forças começam a deixá-la, os antepassados vitoriosos erguem seu corpo para o céu.

A Jovem Eleita: Miriam Angeli Toigo
Chefe da Tribo: Maria Cristina M. Domingues
Siquito da Chefe: Ana Luiza T. de Sá, Virgínia P. da Silva, Débora Pfischer, Nidia Praver, Mariçê Magali Cramer, Denise Schuarzbach, Márcia Lewis, Denise R. Garastazu Almeida.

Conselheiros da Chefe: João Pinto da Costa Neto, Antonio Luiz Foljarini, Marco Aurélio Tavares, Darci Cunha, Juarez Bonto Alves e Newton Fortuna

Moças: Jacira A. Carrion, Maria Elizabeth S. de Carvalho, Ana Maria Pfischer, Jussara Micheletto, Rosa Maria C. Mathias, Maria de Lurdes Brandt, Laura Hecker, Elizabeth C. Barros, Rosa Maria B. Comerlato, Mariza R. Freitas, Vera Domingas B. Comerlato, Karim Hagenmann, Denise Saffi, Regina Beatriz L. Soares, Dalva Agne, Eliana Santos, Marucia Bergmann e Maria Angela Prux.

Moças, moços e antepassados.
Iluminação: Oscar Duarte.

Fonte: Acervo pessoal de Ângela Athanásio.

Na nota de Aldo Obino para o Correio do Povo em outubro de 1970 (figura 77), no sexto parágrafo refere-se a Sagração da Primavera apresentada em 1966: “Inolvidável ficou a lembrança da obra de Stravinsky animada no Teatro Leopoldina apenas duas vezes[...]”. E, lamenta a saída de Didi Chiarello protagonista da obra juntamente com Miriam Toigo. A alternância dos papéis principais era presente na Escola.

Nícia Chiarello a Didi Chiarello aluna de dona Marina desde Uruguaiana – seu nome aparece no programa de 1957, figura 40, juntamente com sua irmã Nidia Chiarello. Conforme os comentários das alunas e colegas da Didi Chiarello, Didi foi

para o Rio de Janeiro e trabalhou na abertura do Programa do Fantástico⁶⁸, criado em 1973 pela Rede Globo, casou-se com o humorista Agildo Ribeiro (1932-2018) e já é falecida, sem o registro da data. É lembrada com muita admiração pelas colegas da escola. Na foto abaixo, figura 76, Marice Cramer – à esquerda, no espetáculo de 1964, ao lado de Didi Chiarello, personagem Clara do Ballet Quebra Nozes.

Figura 76 – Quebra nozes, 1964.

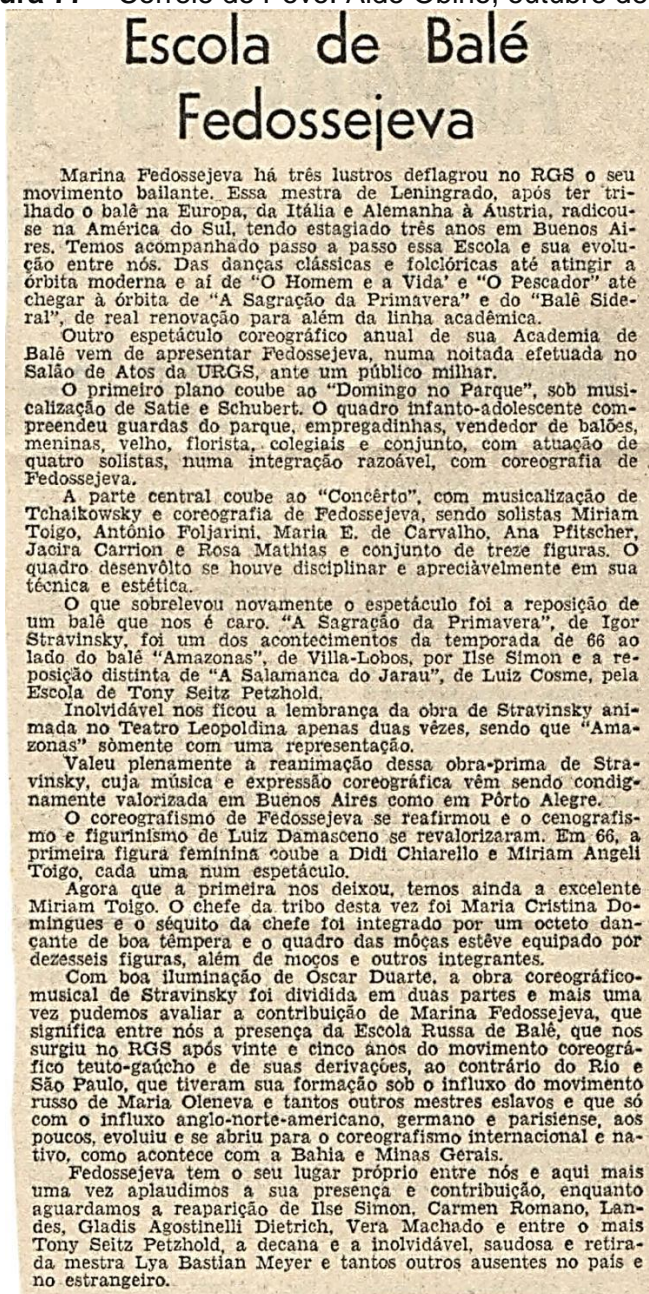


Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

⁶⁸ Disponível em: < <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/fantastico/a-primeira-abertura.htm> >. Acesso em: 09 de novembro de 2018.

Na nota abaixo (figura 77) um recorte do Jornal Correio do Povo, de outubro de 1970. Aldo Obino escreve no último parágrafo: “Fedossejeva tem seu lugar próprio entre nós e aqui mais uma vez aplaudimos a sua presença e contribuição[...]”, reafirmando a importância de seu legado na cena da dança da cidade.

Figura 77 – Correio do Povo. Aldo Obino, outubro de 1970.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Na figura 78, recorte de jornal não identificado encontra-se o registro do endereço da Escola na Rua Riachuelo 1609 – seu último endereço.

Figura 78 – Recorte de Jornal sem identificação.

**STRAVINSKY E TCHAIKOWSKY
NO BALLÉ DE FEDOSSEJEVA**

No próximo sábado, dia 24, às 21 horas, ocorrerá no Salão de Atos da Reitoria, a apresentação do espetáculo de balé a cargo dos alunos da Academia de Balé de Marina Fedossejeva.

O programa, especialmente elaborado para essa ocasião, consta de «Domingo no Parque» de Erik Satie, «Concerto» de Tchaikowsky e «A Sagração da Primavera» de Stravinsky. Este último é uma obra que, encenada pela primeira vez por Nijinsky, hoje faz parte de todos os repertórios de balé. A concepção coreográfica coube a Marina Fedossejeva e os cenários e figurinos a Luiz Damasceno.

Entre os participantes destacam-se Miriam Toigo, Jacira Carrion, Ana Maria Pfitscher, Elizabeth Carvalho, João Costa Neto e Antônio Luiz Foljarini.

Os ingressos podem ser adquiridos na sede da Academia à Rua Riachuelo 1609, ou na Reitoria no dia do espetáculo.

Fonte: Acervo CEME – Centro de Memória do Esporte. ESEFID – UFRGS.

Na figura 79, abaixo, um registro de ensaio geral do mesmo espetáculo na Escola da Riachuelo, 1609.

Figura 79 – Ensaio na Escola da Rua Riachuelo 1609. Obra: Domingo no Parque. 24 de outubro de 1970.



Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

4.3 Espetáculos de 1971 a 1981

Nesta parte trarei apontamento do ultimo período dos trabalhos de dona Marina em Porto Alegre a partir de 1971 sendo o ano de 1981 a ultima apresentação da Escola. Em meados de 1982 a Escola da Rua Riachuelo 1609 fechou suas portas. O primeiro registro de espetáculo deste período foi em 1972.

1972- Espetáculo Coreográfico

Em 1972, dias 18 e 19 de novembro no Salão de Atos da Reitoria da UFRGS a Academia de Ballet Marina Fedossejeva apresentou programa em três partes: Loja de bonecas, uma adaptação de *La Boutique Fantastique*, segunda parte em cinco peças entre duos e um conjunto. Terceira parte a obra *Orbis Factor – Missa Brevis in Memoriam* de Mario Andrade, música de Aylton Escobar⁶⁹ e ao piano, seu amigo, Miguel Proença, hoje consagrado pianista. Como já foi dito casado com Marly Proença filha de Rosalina Lisboa, de Uruguaiana, a primeira acolhida de Marina no Brasil. Neste ano Marina comemorou os 40 anos de sua trajetória na dança – em 1932 Marina certificou-se no Instituto Coreográfico Estatal de Leningrado – hoje Academia de Ballet Vaganova.

Miguel Proença⁷⁰ em seu vasto currículo é um artista de em permanente evidência no meio musical, Atualmente, Miguel Proença é diretor da Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro. Natural de Quaraí, Rio Grande do Sul, e radicado no Rio de Janeiro. Recebeu vários prêmios, comendas e inúmeros reconhecimentos por sua contribuição Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. Exerceu de 1997 a 2002, o cargo de professor convidado da Universidade de Música de



⁶⁹ Aylton Escobar Silva (São Paulo, 1943). Compositor, regente e educador. Inicia os estudos de piano em 1956. Gradua-se, 1969, em música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e começa a criar música para teatro. Entre suas premiações Prêmio Molière de música para teatro (1969), os prêmios da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), em 1974, 1975 e 1988, o Prêmio Governador do Estado de São Paulo (1975), e o Prêmio do Festival de Cinema Curta-Metragem da Venezuela (1977). A partir da década de 1980 torna-se regente titular das orquestras: Paraíba (1984-1985), Minas Gerais (1985-1989), Filarmônica Norte/Nordeste do Brasil (década de 1990) e Campinas (2001-2003). Desde 1989 é professor de orquestração, composição e regência do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), em que é regente adjunto da Orquestra Sinfônica e da Orquestra de Câmara da USP. É um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Música Contemporânea e membro da Academia Brasileira de Música. Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa17838/aylton-escobar> >. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

⁷⁰ Currículo de Miguel Proença está disponível em: < <http://www.miguelproenca.com.br/> >. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

Karlsruhe, Alemanha. No contato que mantivemos na noite em que saímos para jantar após o concerto na sala Cecília Meirelles retratado no depoimento de Marly Proença, posso percebê-lo como uma pessoa doce, afetuosa, entusiasmada, carinhosa com os demais e, em poucos minutos parecia que o tinha conhecido há muito tempo, estávamos movidos pela memória de Dona Marina.

Segue o programa:

Figura 80 – Programa do espetáculo de 1972.

<p>CIA. PERFEX</p> <p>TRANSPORTE ENGENHARIA COMÉRCIO INDÚSTRIA</p> <p>—== Líder em Transportes Pesados no Brasil ==—</p> <p>SERVIÇOS DE GUINDASTES E MONTAGENS INDUSTRIAIS</p> <p>Rua Conselheiro Travassos, 629 — Fone: 22-99-10 Porto Alegre — RS</p> <hr/> <p>João Comerlato & Cia. Ltda.</p> <p>Vinhos Pranzo "GALÓPOLIS — CAXIAS DO SUL vale hospitaleiro e terra do bom vinho".</p> <p>Av. Pernambuco, 1796 — Fones: 22-66-33 e 22-42-51 Porto Alegre — RS</p>	<p>ACADEMIA DE BALLET</p> <p>Marina Fedossejeva</p>  <hr/> <p>ESPETÁCULO COREOGRÁFICO</p>  <p>Reitoria - UFRGS - Salão de Atos</p> <p>18/11/72 - 21 horas 19/11/72 - 16 horas</p> <p>1972</p>
--	--

Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Figura 81 – Programa do espetáculo de 1972.

I.^a PARTE

"LOJA DAS BONECAS"

Música de ROSSINI-RESPIGHI (Adaptação do Ballet Boutique Fantasque)

Cenários de SONI ANGELI e iluminação de

Coreografia de MARINA FEDOSSEJEVA

I QUADRO

DURANTE O DIA...

- 1 — **Dono da Loja:** Eduardo Piccoli Hafner — **Auxiliar:** Geraldo Lachini
- 2 — **Damas com crianças:** Nara Regina B. Comerlato, Angela Kunz, Mônica Bentes e Tatiana Faria.
- 3 — **Gatinha:** Bárbara Koepke.
- 4 — **Coelhinho:** Silvana H. Pinto.
- 5 — **Tarantela:** Suzana Moraes, Tanira F. Soares.
- 6 — **Bonecas:** Cristina M. Castro, Rossana F. Scorsa, Maria Angélica S. D'Ávila, Marta Vidal, Isolda L. Berwanger, Flávia G. Ferreira, Sandra W. Gonçalves, Mariela C. da Cunha, Viviane C. Castanha, Luciana G. Cruz, Marta C. Flêres, Daniela G. Giacobbo, Betina Koepke.
- 7 — **Bonecas Chinesas** — Solista: Maria Helena C. Souza.
Conjunto: Ana Cristina Born, Clarissa de A. Biasiori, Athia Maria P. de Oliveira, Maria Cristina M. Bertoja, Laura Maria Mangeon, Jamili de A. e Souza, Dea de L. Vidal, Tizah Magda Tarouco, Daniela Chaves Barcellos, Jacqueline B. Guimarães.
- 8 — **Bonecas Russas** — Solista: Julieta Guazzelli
Conjunto: Miriam Moraes, Taís Helena Faria, Ana Luiza M. Linhares, Adriana P. Passos, Angela Maria B. Comerlato, Zaíra A. Gama, Jeanine Widholzer, Ana Cláudia L. Peixoto, Daniela Bakos, Janeska Widholzer, Maria Luísa Bohrer, Carla da Silva e Silva.
- 9 — **Boneca de Luxo:** Maricê Magali Cramer.
- 10 — **Bonecas Francesas (Can-Can):** Maureen Rose Cramer e Liege Fin.

II QUADRO

DURANTE A NOITE...

- 1 — Solistas: Maricê Magali Cramer, Liege Fin, Maureen Rose Cramer, Maria Helena C. Souza, Tanira F. Soares, Suzana Moraes, Bárbara Koepke.
Conjunto: Nina Rosa Soares, Julieta Guazzelli, Nara Regina B. Comerlato, Iza Beatriz C. Denser, Viviane B. Forner, Ana Maria Fin, Helena A. Surreaux, Andréa da Silva e Silva, Anamaria G. Feijó, Myriam Helena M. Dorneles, Iva Regina P. Fonseca, Iria Waleska G. Pedrazzi, Rosely C. Barbosa, Mônica Koepke.
- 2 — **Adágio:** Maricê Magali Cramer, Luís Airton F. Bastos.
- 3 — **Cena Final:** Todo o conjunto.

Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Figura 82 – Programa do espetáculo de 1972.

2.^a PARTE1 — **LENDA DA IARA**

Música de Villa-Lobos (Choro n.º 5) — Alma Brasileira)
 Coreografia de Marina Fedossejeva
 Miriam Rosa Angeli Toigo, Soni Angeli.

2 — **ELEGIA**

Música de Rachmaninov
 Coreografia de Marina Fedossejeva
 Maria Elizabeth S. de Carvalho, Célio Alvarez

3 — **DANÇA ESPANHOLA** (Ballet Raimonda)

Música de Alexandre Glazunov
 Coreografia de Marina Fedossejeva
 Jacira C. Brückner, Ana Maria P. Pfitscher.

4 — **DON QUIXOTE** (Pas de deux)

Música de Leon Minkus
 Coreografia de Marina Fedossejeva
 Miriam Rosa Angeli Toigo, Célio Alvarez.

5 — **SINFONIA N.º 1** (Sinfonia Clássica)

Música de Serge Prokofieff
 Coreografia de Marina Fedossejeva
 Célio Alvarez, Miriam Rosa A. Toigo, Jacira C. Brückner, Maria Elizabeth S. de Carvalho, Ana Maria Pfitscher, Neusa Maia, Jane Burmeister, Jus-sara Micheletto, Adela Bass, Valquíria A. Peña, Rosa Maria B. Comerlato, Maria Angela A. Prux, Vera Domingos Comerlato.

3.^a PARTE**ORBIS FACTOR (Missa Brevis in Memoriam Mário de Andrade)**

Música de Aylton Escobar — 3.º lugar no II Festival de Música da Guanabara (1970) — Coro de Concertos e grupo de percussão do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Piano: Miguel Proença — Regente: Henrique More'nbau — Cenários e Figurinos: Soni Angeli — Iluminação: Paulo Beck.

Solistas: Miriam Rosa A. Toigo, Soni Angeli.

Conjunto: Nicias Dória de Oliveira, Maria Clara Almeida, Eda Tavares, Rosângela Pereira, Analuce D. Oliveira, Ana Lúcia Chaves, Evani Maria Bomes, Angela Motta Kunz, Nara Regina B. Comerlato, Vera Domingas B. Comerlato, Márcia Maria L. Zirbes, Maria Augusta Corrêa, Maria Cristina Fürst, Miriam P. Grossi, Laura Flôres, Ines Grochau, Mary Carneiro, Denise S. Algaves, Laura Porto.

Figura 83 – A loja de Bonecas. Luis Airton F. Bastos, a Nega Lú, e Marice Cramer.



Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Figura 84 – Bonecas Francesas: Liege Fin e Maurien Cramer. 18 de novembro de 1972.



Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Em 21 de novembro de 1972 mais uma nota de Aldo Obino é publicada no Correio.

Figura 85 – Correio do Povo, 21 de novembro de 1972. Aldo Obino.

Fedossejeva e seus balés

Marina Fedossejeva há quinze anos radicou-se em Porto Alegre e fundou sua Academia de Balé e, comemorando agora quarenta anos de lides coreográficas, essa mestra de balé vem de animar mais uma demonstração anual de sua Escola.

A antiga bailarina e mestra de dança de Leningrad mostra sensível evolução na arte coreográfica, desde "Sinfide", "Giselle", "Noite de Valpurgis", "O Pescador", de Debussy, "Quebra Nozes", "As 4 Estações", "Noite de Valpurgis" até o "Homem e a Vida" e principalmente da "Conagração à Primavera", de Igor Stravinsky ao "Balé Sideral", concepção da própria Fedossejeva, até à presente "Missa Brevis", com música de Aylton Escobar.

No Salão de Atos da UFRGS, houve um espetáculo noturno e outro vespertino e ante um público renovado verificamos a "Loja das Bonecas", adaptação da "Boutique Fantasque", de Rossini-Respighi, obra que, em 1939, aqui tivemos, no Teatro São Pedro, com orquestra e apresentação pessoal de Lya Zastian Meyer e Décio Stuart e sua Escola, sob a batuta de Max Bruckner. Lá foi versão adulta e aqui versão do quadro infantil, sob música gravada, coreografia de Fedossejeva e discreta cenografia de Soni Angeli, que após dançou e assim estreou entre nós. O labor em conjunto foi de escolarização peculiarmente minoritária.

Outra parte coube a danças breves com a "Lenda da Iara", sob música de Vila Lobos: A "Alma Brasileira", do Choro n.º 5, em coreografia de Fedossejeva, de bom figurino, marcação e atuação afin de Miriam Rosa Angeli Toigo, que é a primeira e extraordinária primeira bailarina da Academia, a qual teve como partenaire Soni Angeli.

Bela concepção e execução.

"Elegia", com música de Rachmaninof, foi outra coreografia de Fedossejeva, com Maria Elizabeth de Carvalho e Celi Alvarez, motivo breve, agradável e animado.

"Don Quixote", pas de deux, sob música de Minkus e coreografia de Fedossejeva, teve boa expressão de Miriam Toigo e Céli Alvarez.

"A Sinfonia N.º 4", de Prokofieff, que já tivemos aqui dançada há anos por esta Escola, nos foi proposta numa versão muito bem elaborada por Marina Fedossejeva e executada esmo correntemente por um quadro de breze intérpretes.

Fedossejeva com sua Academia já tem excursionado pelo País e noutra temporada fizera estréia aqui inédita. Estamos agora ante "Orbis Factor", Missa Brevis in Memoriam de Mário de Andrade.

Mestra no Balé Acadêmico, Fedossejeva vem experimentando a Dança Moderna e aqui buscou a música de Aylton Escobar, compositor de vanguarda e de 25 anos, com obras premiadas como a presente, o qual se está saindo airoso na criação de música religiosa em formas livres, com as técnicas mais atuais e expressão inventiva. E esse músico criador de música profana para peças como "O Assalto", "O Balção", "A Construção", "A Noite dos Assassinos" e "O Livro de Cristóvão Colombo", "Hipólito". Ele faz música concreta e aleatória e sua obra atravessa o Brasil de norte a sul.

Aqui tivemos uma obra de um quarto de hora proposta coreograficamente em suas cinco partes pela concepção de Fedossejeva e suas equipes, com musicalização gravada, com coro e percussão do Teatro Municipal do Rio e regência de Henrique Morelenbaum; piano de Miguel Proença e cenografia e figurinos de Soni Angeli e iluminação de Paulo Beck, tendo por solistas Miriam Rosa Toigo e Soni Angeli, que estiveram expressivos com o conjunto de duas dezenas de intérpretes.

Com algo de ambiência qual Wieland Wagner em Bayreuth, no repertório de avó tivemos bom expressionismo, marcação e indumentária, solos e conjunções, sintonia de luz e som e eloquência de música de Aylton Escobar, havendo harmonia entre a concepção coreográfica e sua concretização cênica e integração entre a música e a dança.

Marina Fedossejeva comemorou condignamente seus quarenta anos de dedicação à Dança e a seus quinze anos de ensino e lides radicadas em Porto Alegre, e um público duas vezes maior aplaudiu as apresentações da Academia e de sua animadora.

Figura 86 – Jornal sem identificação. Homenagem aos 40 anos de atividades de magistério de Marina Fedossejeva.



Fonte: Acervo pessoal de Ângela Athanásio.

Figura 87 – Jornal sem identificação. Homenagem aos 40 anos de atividades de magistério de Marina Fedossejeva.



Fonte: Acervo pessoal de Ângela Athanásio.

Na imagem abaixo Jane Burmeister Dickie identifica as pessoas da foto de sua postagem do Facebook.

Figura 88 – Foto identificada por Jane Burmeister em 30 de agosto de 2018 no Facebook.



Marina Fedossejeva e seu grupo, hoje na Reitoria da UFRGS

Da esquerda para a direita (em pé) : Ana Mondini, Celio Trigo A.,
Miriam Toigo, Geraldo Lachini, Neuza Van Der Hallen, Soni Angeli,
Maria Angela Prux e Maria Elizabeth Carvalho.

Da esquerda para a direita (sentadas):
Taís Virmod Faria, Dona Marina e Jane Burmeister

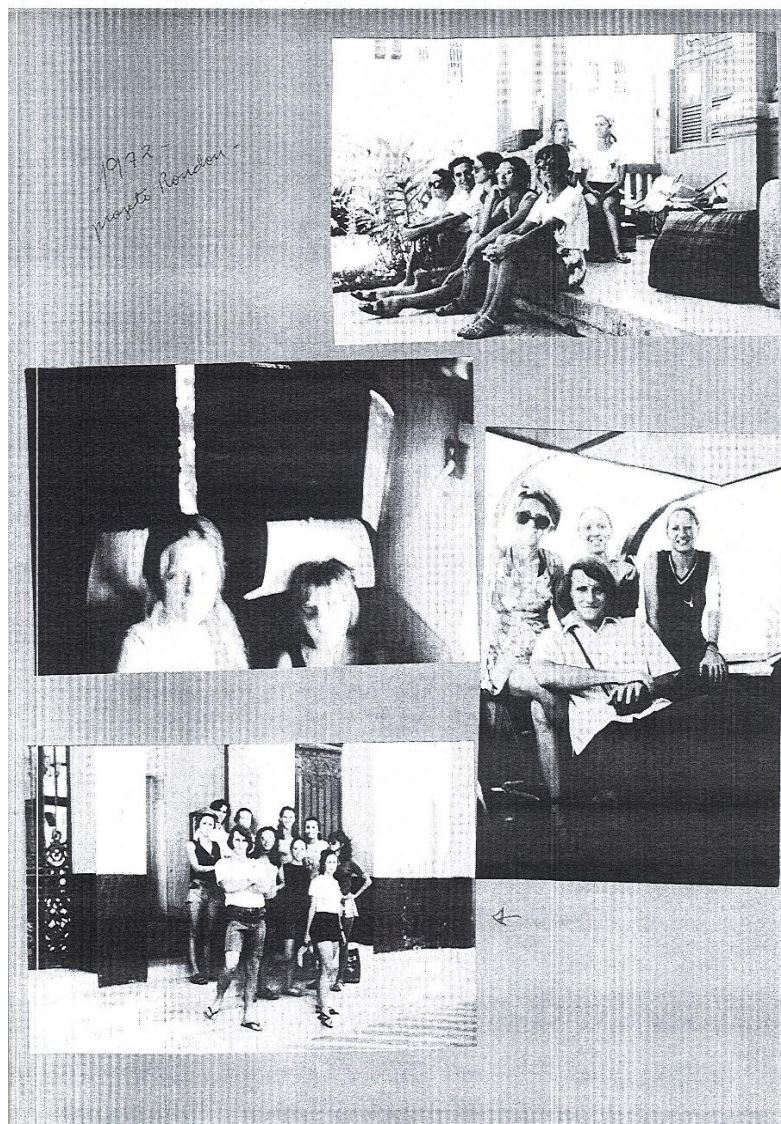
Fonte: Acervo pessoal de Jane Burmeister.

Em janeiro de 1972 um grupo de alunos da Escola participou do Projeto Rondon⁷¹, por iniciativa da própria dona Marina Fedossejeva, que os levou a

⁷¹ A ideia de levar a juventude universitária a conhecer a realidade brasileira e a participar do processo de desenvolvimento surgiu em 1966, durante reunião realizada no Rio de Janeiro, com a participação das universidades do Estado da Guanabara, do Ministério da Educação e Cultural e de especialistas em educação. O Projeto Rondon foi semeado em 11 de julho de 1967, quando uma

diversas cidades do Nordeste. Por esta iniciativa recebeu agradecimento especial da Presidência da República (CEME UFRGS, questionário com informações sobre Marina Fedossejeva. Integra o acervo doado por Morgada Assumpção Cunha).

Figura 89 – Fotos durante turnê do Projeto Rondon. 1972.



Fonte: Acervo pessoal de Ângela Athanásio.

De acordo com Maria Ângela Prux Athanásio em sua pesquisa, do Curso Tecnólogo de dança da Ulbra em 24 de novembro de 2004, Marina iniciava

equipe formada por 30 universitários e dois professores de universidades do antigo Estado da Guanabara, conheceram de perto a realidade amazônica no então território federal de Rondônia. A primeira missão teve a duração de 28 dias. Foi criado, pelo Decreto nº 62.927 de 28/06/1968, que estabeleceu o “Grupo de Trabalho Projeto Rondon”, subordinado ao Ministério do Interior. Passou por transformações e em 1990, foi criada por ex-rondonistas a Associação Nacional dos Rondonistas, uma Organização Não Governamental (ONG) qualificada pelo Ministério da Justiça como (OSCIP).
 Fonte: < <https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9718/area/C/module/default> >. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

impulsionar um de seus sonhos: criar um corpo de baile profissional. Com os bailarinos da escola, Mirian Toigo, Adela Bass, Maria Elisabeth Carvalho, Neuza Maia, Jane Burmeister, Ângela Prux, Tais Virmond, Célio Álvarez, Daniel Angeli e Geraldo Lachini inicia o grupo de ballet profissional.

Em 1973 a SMEC de Porto Alegre passa apoiar o grupo formado por 14 bailarinos e direção de José Teixeira. Marina montou um projeto que foi defendido pelo vereador, Martim Aranha filho⁷² na Câmara de vereadores de Porto Alegre. Mas seus esforços em nada resultaram, pois a reposta era a falta de recursos seja para um corpo de baile oficial ou para uma escola oficial de dança.

Hoje, em 2018, a Companhia Municipal de Porto Alegre⁷³ é uma realidade, comemora 4 anos de atividades com muitos desafios financeiros e inclusive com uma interrupção temporária no ano de 2017 de seus trabalhos por falta de verba, mas com a certeza de que sua existência é realização de um sonho de várias gerações da cidade.

1973 - Espetáculos – Temporada 1973

O informativo a seguir (figuras 90 e 91), anunciava o apoio da SMEC – Divisão Cultura para a Temporada 1973, trazendo o seguinte texto: “Agora, na busca do artista local, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura passa apoiar, em caráter experimental, o Ballet Fedossejeva”. Apresenta a iniciativa desta Secretaria apresentando seu corpo diretivo formado José B. Teixeira e Marina Fedossejeva; também nomina a equipe técnica e o corpo de baile. No elenco Adela Luiza Bass, Célio Trigo Alvarez, Daniel Felipe Buss Angeli, Geral Gloor Lachini, Jacira Carrion,

⁷² Martim Aranha Filho nasceu em Porto Alegre em julho de 1944. Formado em Engenharia Mecânica, também deu aula na Universidade de Caxias do Sul (UCS) e foi colunista do Jornal do Comércio. O político morreu em novembro de 2003, aos 59 anos, em Porto Alegre. E virou nome de rua. Fonte:< http://www2.camarapoa.rs.gov.br/default.php?reg=22814&p_secao=56&di=2014-09-12 >. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

⁷³ Companhia Municipal de Porto Alegre, projeto realizado em conjunto pelas secretarias da Cultura e Educação, mantém um elenco profissional de 12 bailarinos e bailarinas selecionados por meio de edital público. O projeto, que existe desde 2014, foi sancionado por lei em 2017. Atua de forma integrada com as Escolas Preparatórias de Dança, funcionando em cinco escolas municipais da periferia de Porto Alegre, com formação em dança para crianças e adolescentes, entre 7 a 17 anos, no turno inverso ao da escola. Mantida pela Cia. Municipal, a Cia. Jovem de Dança reúne 20 alunos que se destacam nas Escolas Preparatórias de Dança e que atuam junto com bailarinos profissionais, fomentando a qualificação e aprimoramento técnico e artístico desses jovens. Fonte:< http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_noticia=999196336&COMPANHIA+MUNICIPAL+DE+DANCA+DE+PORTO+ALEGRE+COMEMORA+QUATRO+ANOS >. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

Figura 91 – Espetáculos Temporada de 1973. Continuação do informativo.

grupo que, imediatamente, começou-se a alimentar a idéia da criação de um conjunto permanente, transformando nossa capital em um centro de difusão do balé clássico e moderno, mantendo um conjunto em atividade constante, sistemática, preparando-se para profissionalização.

Assim surgiu este conjunto do Ballet Fedossejeva, que logo recebeu o apoio da Divisão de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. A direção coreográfica está entregue a Marina Fedossejeva, e na direção geral, encontra-se o professor José B. Teixeira, sendo o conjunto formado por jovens bailarinas e bailarinos. As coreografias são do arquiteto Roque Fiori, e os figurinos de Daniel Felipe Buss Angeli.

Marina Fedossejeva nasceu em Leningrado, Rússia. Foi lá mesmo que, menina ainda, começou a dançar, na escola de Agripina Vaganova, então a bailarina de técnica perfeita e estilo extraordinário.

Anos depois, Marina realiza viagens pela Europa, como complementação de seus estudos culturais, particularmente em Berlim e Milão, buscando aprimorar sua expressão artística e seu universo interior.

Em Buenos Aires, a convite, torna-se "prima ballerina". Mas será em Porto Alegre, então já conhecida e aplaudida, que ela encontrará o desenvolvimento de sua segunda vocação: a do ensino do balé, como um fruto, não mais seu, mas a ser entregue ao público.

Dentre as inúmeras obras que tem realizado em nossa cidade, deve-se salientar, particularmente, a série de espetáculos que realizou, sob os auspícios do Projeto Rondon, em todo o Nordeste brasileiro. O curso da excursão, plena de sucesso, entusiasmou tanto a sua

Fedossejeva. Esperamos que este apoio se traduza no crescimento do público amante do gênero, na continuidade de um trabalho realizado em nossa cidade e na manutenção de uma continuada temporada de espetáculos de balé, que deverão crescer em qualidade na medida em que o tempo permitir o prosseguimento da experiência prática.

Integram o Ballet Fedossejeva, na temporada de 1973:

Adela Luiza Bass

Célio Trigo Alvarez

Daniel Felipe Buss Angeli

Geraldo Gloor Lachini

Jacira Carrion

Jane Burmeister

Jussara Micheletto

Luís Bastos

Maria Ângela de Andrade Prux

Maria Elisabeth Carvalho

Miriam Ross Angeli Toigo

Nara Marques

Neusa Maia

Neusa van der Halen

Tais Viemond Faria


Este programa foi impresso graças à colaboração graciosa da Livraria do Globo, a quem agradecemos



O Ballet Fedossejeva com o apoio da SMEC inicia diversas apresentações como nos identifica a publicação em 02 de setembro de 1973 do Jornal Agora de Rio Grande 'Caderno O Peixeiro'⁷⁴. Este encarte é de um papel muito fino cor de rosa que nos permite ver o lado oposto na sua reprodução.

Figura 92 – Jornal Agora de Rio Grande, Caderno O Peixeiro de 02 de setembro de 1973.

Pág. 3a. O PEIXEIRO 2-9-73



demais existentes no Brasil. Entre os diversos números apresentados, o espetáculo ofereceu-nos o seguinte programa: Pororoca, Cucu, Exase, Pedras, Elegia, Iara, Lenda Brasileira, Dança Grega, e Sinfonia Clássica.

Entre os bailarinos que executaram as belíssimas interpretações de arte aqui estiveram: Adela Luiza Bass, Célio Trigo Alvarez, Daniel Felipe Buss Angeli, Geraldo Gloor Lachini, Jacira Carrion, Jane Burmeister, Jussara Micheletto, Luis Bastos, Maria Angela de Andrade Prux, Maria Elizabeth Carvalho (brilhante bailarina riograndina, sobrinha da querida ex-professora de ballet de nossa cidade Auzenda Sequeira Santos, com a qual Maria Elizabeth aprendeu seus primeiros movimentos da linda arte, Auzenda estava emocionada com a apresentação da sobrinha e, diga-se de passagem, Maria Elizabeth dançando lembrava-me perfeitamente a nossa Auzenda que foi uma grande mestre e excelente bailarina que jamais esqueceremos), Miriam Ross Angeli Toigo, Nara Marques, Neusa Maia, Neusa van der Helen e Tais Viemond Faria.

Nossos cumprimentos ao Corpo de Ballet de Maria Fedossejeva pela beleza do espetáculo apresentado e os nossos votos de aqui retornarem o quanto puderem, pois a apresentação foi digna de se ver repetidas vezes pela excelência do trabalho desenvolvido.

A 18a. Delegacia de Educação, em especial ao NED (Núcleo de Educação Física e Desportos sob a Coordenação de Auzenda Sequeira Santos) e NAC (Núcleo de Assuntos Culturais, sob a coordenação de Ieda Couto) os nossos aplausos pela iniciativa e nosso incentivo para que nos tragam novos espetáculos de arte do gabarito do ballet que nos foi dado a assistir. Rio Grande precisa conviver mais com a arte, sentir a beleza da arte e participar dela não só como beleza de espetáculo mas como cultura e desenvolvimento. Parabéns Auzenda e Ieda e queremos mais.

MARLENE

Coordenadora do Festival visita a nossa redação

A Prof. Ilda Lontra, coordenadora do 1º Festival Inter-Escolar da Canção, promovido pela 18a. Delegacia de Educação – Núcleo de Assuntos Culturais, em visita que fez a nossa Redação, informou-nos da importância que representa o festival para o adolescente que, numa fase de formação, encontra na arte um meio de integração Social. Participação do mesmo os seguintes estabelecimentos de Ensino: Alcides Barcelos, Barão do Cérrro Largo, Liceu Leão XIII, Bibiano de Almeida, Mascarenhas de Moraes e Brigadeiro José da Silva Paes. O local, já confirmado será o I.A.C., no dia 25 de Setembro as eliminatórias, dia 29 as finalíssimas, juntamente com as 3 composições finalíssimas da cidade de Santa Vitória do Palmar.

Além dos troféus, haverá prêmios em dinheiro para as composições que obtiverem os melhores resultados, cabendo também um prêmio à música que apresentar a torcida mais organizada. O festival contará com 2 Juris. O Popular e o Oficial sendo que o Juri popular será composto por elementos jovens de nossa Sociedade, dois conjuntos serão os responsáveis pela parte musical do Festival, enquanto que a Rádio Minuano fará a transmissão com os Mestres de Cerimonias Izolmiro Porto e Moacir Ruiz. Esperamos que o público de nossa cidade prestigie a promoção da 18a. Delegacia de Ensino, e compareça ao Ginásio do I.A.C. nos dias 25 e 29 de setembro.

IPIRANGA — a pujança riograndina proveniente dos esforços dos homens de trabalho...

BALLET FEDOSSEJEVA UM SHOW DE ARTE...

Numa promoção da 18a. Delegacia de Educação de nossa cidade tivemos dia 25, no auditório do colégio Santa Joana d'Arc, a oportunidade de assistir o maravilhoso espetáculo de ballet a cargo de Marina Fedossejeva da capital do Estado.

Foi uma apresentação de arte clássica e folclórica, com dançarinos e dançarinas de excelente qualidade, que encantou a todo o público presente que os aplaudiu de pé. E, nós riograndinos, ficamos inteiramente satisfeitos em termos no nosso Estado um corpo de Ballet de excelente qualidade, como os

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Na reportagem de 30 de março de 1973 da Folha da Manhã verificamos o status da época para a dança e as dificuldades desta arte, as quais permanecem similares às dos dias de hoje. O trabalho de Marina para realizar o Grupo independente, com o apoio da SMEC, torna-se uma realidade.

⁷⁴ Jornal Agora Rio Grande, Publicação de propriedade das Organizações Risul Editora Gráfica Ltda, fundado em 1975.

Abaixo, figuras 94 e 95 em detalhe ampliado: a mesma reportagem anterior em dois recortes para melhor visualização.

Figura 94 – Recorte ampliado da matéria da Folha da manhã de 30 de março de 1973.

Em Porto Alegre balê vale como corte e costura

Quando terminaram as apresentações do Royal Ballet, no Teatro Leopoldina, autoridades, professores e alunos de balê provavelmente sairão de um sonho. É a volta à realidade, como sempre, causa algumas decepções.

Restarão alguns comentários entusiasmados pela beleza e grandiosidade do espetáculo. E cada uma das professoras de balê voltará a pensar na situação difícil em que esta arte vive em Porto Alegre.

"Para a Secretaria de Educação, o balê tem o mesmo valor de um curso de corte e costura, ou de barbeiro", diz a professora Maria Júlia Rocha. "Na SEC há oito escolas oficialmente inscritas. Há pouco tempo elas não cabiam na seção de artes. Por isto, estão no Departamento de Estudos Especializados". E como não há legislação sobre isso, a Associação dos Professores de Balê é que fornece dinheiro para contratar novas professoras para cada escola.

O balê, como quase toda a arte, sobrevive com dificuldade no Brasil, mas sua equiparação, no Rio Grande do Sul, ao corte e costura ou aos serviços de barbearia atinge um ponto crítico. Não se sabe exatamente quantos jovens estudam balê na Capital, mas as professoras garantem que uma pequena parte delas tem interesse em seguir a carreira de bailarino.

AFINAR A CINTURA

Os motivos que levam uma mãe a inscrever a filha num curso de balê nem sempre implicam num plano a longo prazo. Lúcia Helena Prates, 21 anos, conta que quando era criança, "minha mãe achava que eu tinha modos de menino, porque sentava nas poltronas com as pernas para cima, ou vivia pulando por cima de cadeiras. Então colocou-me no balê, onde fiquei um ano. Aprendi uns movimentos e depois abandonei porque não tinha jeito para dançar".

Isso, geralmente, é verdade. Maria Júlia confirma: "Há muitas mães que trazem suas filhas para afinar a cintura porque a garota vai debutar e precisa estar bonitinha". Ela diz ainda que nos seus trinta anos como professora, a primeira vez que ouviu alguém dizer que queria aprender a dançar para fazer carreira foi quando Lizete, uma loirinha de gestos calmos, surgiu à sua frente. "Agora ela está com 14 anos, convencida de que não é possível viver dançando balê, pois, para ser uma baila-

rina, precisaria de oito horas diárias de aula. Por isto, resolveu ser apenas professora, e então estuda só duas horas por semana".

BALE NA SOGIPA

Cadeiras empilhadas e um piano fechado servem de cenário às alunas de Ilse Simon, na sede da Sogipa, na Alberto Bins. Ela tem 50 alunas, mas praticamente as mesmas opiniões de Maria Júlia: "Quando vem uma garota gorda eu já sei que ela quer, através do balê, emagrecer e corrigir suas linhas".

E parece que a necessidade da sobrevivência dos próprios professores impede uma seleção dos candidatos às aulas de dança:

"O balê inglês exige, antes do ingresso no curso, um exame físico para saber se o aluno tem condições de fazer o curso. Aqui no Rio Grande do Sul isto não é possível".

Para Ilse Simon, o bom seria a criação de um centro profissional, ligado à Prefeitura, com um corpo de balê estável, dentro de um teatro. E mostra ainda outros problemas, geralmente ignorados: "Sete anos é a idade mínima para o ingresso no balê.

E para o estudo, entre malha, sapatinhas e outros acessórios, a aluna gasta de Cr\$ 120". Cobrando entre Cr\$ 30 e Cr\$ 40 de mensalidades, num curso que exige de oito a nove anos, Ilse diz que o balê não é elitista, mas por ser encarado como tal não tem público suficiente para sustentá-lo.

ROYAL BALLET

As quatro apresentações que o famoso corpo de balê inglês vai fazer no Teatro Leopoldina trará à Capital muita gente do interior, interessada em ver um espetáculo raro. Ilse acha que os preços são justos porque o "espetáculo é de boa qualidade.

Se fosse possível fazer como em São Paulo, onde o Royal Ballet vai se apresentar num ginásio, onde o preço de arquibancada será de Cr\$ 10, o aproveitamento das alunas de balê seria muito maior".

Ela lembra que nos anos 40, quando o Teatro São Pedro era o centro cultural de Porto Alegre, apesar dos chapéus, plumas e vestidos caros que desfilavam pelo teatro, havia nos mezzaninos muitos estudantes, "que comiam seu lanche lá em cima mesmo, porque saíam do trabalho e iam direto para o teatro".

Figura 95 – Recorte ampliado da matéria da Folha da manhã de 30 de março de 1973.

Apesar disso, Marina leciona onze horas por dia

Com 50 anos de balé, iniciados na Escola de Leníngrado (considerada a melhor do mundo, com 250 anos de existência), Marina Fedossejeva leciona durante 13 horas por dia para 80 alunos. Dá aulas inclusive aos sábados. Ela gosta de lembrar um episódio: "Lia Cubral, bailarina de danças folclóricas, certa vez esteve em Leníngrado, na mesma escola que eu estudei. Ela viu uma foto minha e chamou um intérprete para dizer que conhecia a bailarina da foto. O intérprete respondeu-lhe que era impossível, porque a bailarina que eu dizia conhecer havia morrido na guerra. Lia, chorando, respondeu — Não, essa é Marina Fedossejeva, minha professora de Porto Alegre".

Marina parece que supera a falta de status do balé em Porto Alegre, pois seu entusiasmo é muito grande quando fala sobre ele. "O gaúcho tem talento para a

Duqui saíram Vera Brenner, que está no Teatro Municipal do Rio, com Nidia Chiarello e Carlos Moraes. Antônio Carlos Cardoso e Pedro Beach estão na Bélgica. E Lia Cubral correu o mundo". Ex-aluna de Agripina Vaganova, ela condena tida a arte politizada, dizendo que "o artista é apolítico, porque arte não tem nada a ver com política".

Ela sonha ainda com a Rússia e o seu tempo de Leníngrado, quando das 32 alunas que entraram no curso, apenas oito o concluíram: "Durante 16 anos, fui considerada a maior bailarina do mundo, e desde os 14 su lecionava". Em 1950, Marina fundou uma escola em Buenos Aires, mas dois anos depois veio para o Brasil, com planos de ficar pouco tempo.

CONDENA O SAMBA

"A arte no Brasil é desmoralizada. Gastam-se milhões com escolas de samba e o balé tem de lutar para a televisão, ser humilhado em programas como o do Flávio Cavalcanti, para sobreviver. Lembro inclusive que uma vez, numa escola para prêmio, Luis Gonzaga, cantando aquela música dos ovos de codorna, ganhou os votos do júri num concurso com o corpo de balé clássico do Teatro Municipal do Rio". Para Marina, o brasileiro só pensa em samba porque é apenas ele que ocupa a educação musical e artística dos estudantes. "É quem tem dinheiro preferir levar a filha ao Leopolina-Juvenil para debular ou coisas deste tipo".

Ela está preparando, agora, uma série de apresentações que deverão ser patrocinadas pela Prefeitura. "Os espetáculos serão apresentados na Região porque o Teatro Leopoldina cobra muito caro". Este foi todo o apoio que ela conseguiu.

30 DE MARÇO DE 1973
SEXTA-FEIRA
FM • 29

Na nota a seguir, de 1973, do Correio do Povo (figura 96) Aldo Obino relata: “o fim da primavera de 1972, tivemos a ultima apresentação da Escola de Balé Fedossejeva que dá lugar ao grupo independente do Balé Fedossejeva formado pelos bailarinos adultos e com o apoio da SMEC.” No parágrafo quarto informa que o espetáculo no “[...] Salão de Atos da UFRGS foi tomado por um público milhar que acorreu aos pregões coreograficos [...]”

Descreve o programa do espetáculo, dizendo no sexto parágrafo : “[...] nos repõe seu último repertório, com algumas modificações e novidades com o elenco de 15 figuras.” A Loja de bonecas - primeira parte do programa, figura 81, fora suprimida. Exalta as performances de Tais Virmond Faria e Geraldo Lachini em “Extase”. E, mais o retorno de Tais Virmond Faria a coreografia “ Pororoca”, figura 97, dizendo: “bailarina que não esquecemos e que reaparece em ótima performance”.

Figura 96 – Correio do Povo, 1973. Aldo Obino.

Balé Fedossejeva 1973

Porto Alegre é singular centro brasileiro de cultura coreográfica que, através de quatro décadas, se plasmou sob o formador coreográfico teuto-gaúcho e isso de Lina Black e Lya Bastian Meyer, Tony Seitz Petzhold, Chinita Ullmann, Irmgard Hoffmann e as modulações latinas dos movimentos subsequentes daí derivados. Enquanto o Rio de Janeiro e São Paulo tiveram o influxo formativo eslavo, nós, só com o advento de Marina Fedossejeva há quinze anos, temos o balé russo dessa mestra de dança.

Em três lustros, temos verificado a Escola Fedossejeva com suas demonstrações periódicas e programações que partiram do tradicionalismo acadêmico e folclorismo e tem evoluído e procurado a atualização de seus repertórios, apreciando a disciplina técnica e a preocupação com a expressão coreográfica.

No fim da primavera de 72, tivemos a última apresentação da Escola de Balé de Fedossejeva e eis agora em feição experimental a projeção do quadro adulto e selecionado com o sentido de Balé Fedossejeva independente, como, noutros tempos, já temos visto o surto de grupos livres e o profissional da CODANÇA.

O Salão de Ato da URS foi tomado por um público mi-lhar que ocorreu aos pregões coreográficos, em promoção da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Conhecidos da crítica e do público o elenco bailante, a maior parte repertório e a mestra orientadora, sob a direção geral do jovem professor Balthazar Teixeira.

O ano de 73 está sendo o do Balé para a América. Além dos Balés de Londres, África, Nova York, Ceilão e Israel, estão vindo o Balé de Stuttgart, a Opera de Peking, o Balé de Tóquio, o Balé Polshoi em curso através dos EUA, Canadá e México e se aguardam o Balé de Vanguarda de Israel, o Belga de Bejart, e, em Porto Alegre, o Stagium de São Paulo, o de Madame Rothschild e o de Solistas do Teatro Colón e, entretanto, todo o desfile, na primavera, de nossas Escolas de Balé.

O Balé Fedossejeva nisso tudo nos repõe o seu último repertório. Com algumas modificações e novidades, com um elenco de 15 figuras.

Foi suprimida a LOJA DAS BONECAS, que era balé infantil e escolar.

POROROCA é coreografia de Fedossejeva com música de Mendelssohn, inadequada ao temário e ouvida em sonorização mínima e dançada por quinteto correto, em que notamos o retorno de Taís Virmond Faria, bailarina que não esquecemos e que reaparece em ótima forma. Não encontramos correlação entre a dança e a música postas em equação bailante.

IARA, com música de Vila Lobos, teve ~~em~~ em Miriam Toigo e Soni Angeli e reiteração valorativa do temário coreografado por Marina Fedossejeva.

EXTASE, em música de Mignone e coreografia de Fedossejeva, por Taís Virmond Faria e Geraldo Lachini, foi excelente na concepção e execução.

Por acidente não dançou Celi Alvarez e assim foi suprimido o tema do DOM QUIXOTE, e Elegia, com o quarteto de Tchaikowsky, substituiu o mesmo.

A SINFONIA CLÁSSICA, de Prokofieff, em coreografia de Fedossejeva, fluiu agravemente pelo conjunto de câmara.

O desfecho coube à MISSA ORBIS FACTOR, com música de Aylton Escobar, sob coreografia original de Marina Fedossejeva, tendo por solistas Miriam Toigo e Soni Angeli. É uma obra palpitante na concepção e animação e bem dançada.

ALDO OBINO

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 97 – Tais Virmond Faria. Coreografia Pororoça, 1972.



Fonte: Acervo pessoal de Tais Virmond Faria.

Figura 98 – Coreografia Pororoça, 1972. Bailarina ao fundo e de frente: Jane Burmeister.



Fonte: Acervo pessoal de Tais Virmond Faria.

Em 27 de novembro de 1973, no Correio do Povo, figura 99 - abaixo, Aldo Obino relata o programa do Grupo Profissional Livre de Fedossejeva e seu elenco, enumerando três momentos distintos de apresentações na cidade no Salão de Atos da UFRGS e no Teatro de Câmara⁷⁵ o que demonstra uma nova visibilidade e caráter profissional atingido pelo grupo.

Figura 99 – Correio do Povo de 27 de novembro de 1973. Aldo Obino.

TERÇA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1973

Balé Fedossejeva

Há quinze anos nos veios do Prata Marina Fedossejeva, mestra de dança russa, formada em Leningrado e de há muito difundindo através do Ocidente a mensagem das danças eslavas. Radicada em Porto Alegre, logo abriu Escola de Balé Clássico em esmerada forma tradicional e evoluindo pela exigência do tempo e da cultura até a dança de nossos dias, descobrindo e apurando valores das novas gerações.

Ultimamente, ao lado da Escola, criou o Grupo Profissional Livre, sob sua orientação e isso no inverno findo quando já se apresentou no Salão de Atos da UFRGS e no Teatro de Câmara da Prefeitura e agora reaparece no palco da UFRGS, em sua última demonstração de 1973.

Ao contrário das temporadas em que se afirmou em danças acadêmicas e modernas com Missa Brevis, de Aylton Escobar, Sagração à Primavera, de Stravinsky e do Balé Sideral e de O Homem e a Vida, As 4 Estações e outras de suas melhores criações, aqui tivemos um sarau coreográfico camarístico em que a petizada foi excluída, tendo só danças adultas, num repertório variado, com motivos novos e outros repostos.

O espetáculo incrivelmente começou com meia hora de atraso e um público muito restrito, o que é singular nos serões desse movimento, talvez pelo período de fim de ano universitário.

Com despojamento cenográfico e apelo à iluminação e projeções nem sempre felizes, tendo um fundo musical gravado e de bom som geral, seguimos a Dança Grega, do folclore grego, em coreografia de Fedossejeva, de resto autora de nove das dez do total. Dança de grupo, prosseguiu Elegia, de Rachmaninof com Maria Carvalho e Geraldo Araújo, além do Adagio, do balé Fadet, de Delibes, com Neusa van Der Halen/ e Soni Angeli e o belo Extase, de Mignone, com a extraordinária bailarina Tais Virmond, que nos retorna em grande forma e Geraldo Araújo, guapo, e um fragmento de 2001 de J. Strauss pelo conjunto, bem proposto.

O Adagio, do Lago dos Cisnes, de Tchaikowsky, em coreografia de Petipa, esteve correto, e A Morte do Cisne, de Saint Saens, por Jacira Carrion teve ótimo jogo de braços e marcação razoável.

Original foi o Tango, de Astor Piazzolla, por Adela Bass, Soni Angeli e Geraldo Araújo, bem como Gopak por todo o conjunto.

Findou o sarau do Balé Fedossejeva com Grand Pas, do Balé/Raimonda, de Glazounov, desdobrado em sua forma com bonita guarda-roupa, e movimentos contrastados do conjunto em suas variadas atuações solísticas, grupais e totais.

Aldo Obino

Fonte: Acervo CEME – Centro de Memória do Esporte. ESEFID – UFRGS.

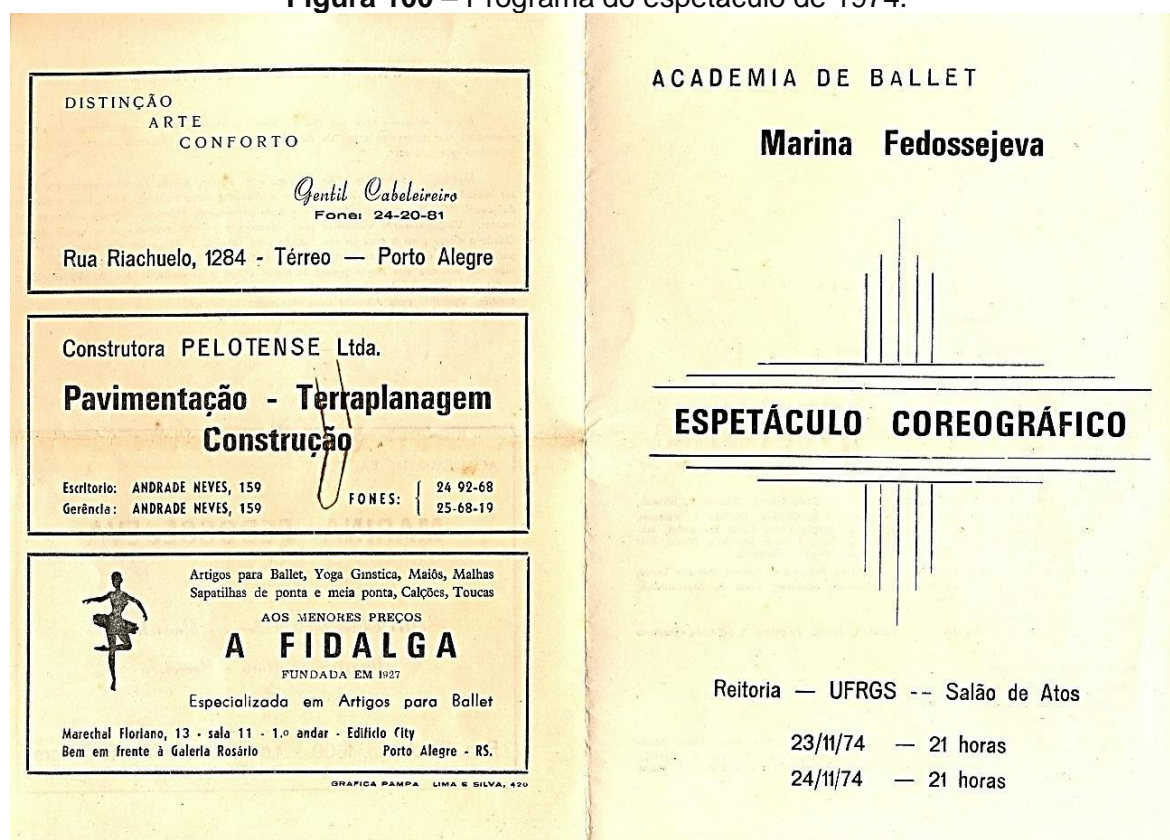
⁷⁵ Teatro de Câmara, hoje Teatro de Câmara Tulio Piva, equipamento do Município de Porto Alegre. Encontra-se fechado pra reformas desde 2014, e localiza-se na Rua da Republica 575, Cidade Baixa. Fundado em 1970 com palco italiano e capacidade de 215 lugares.

1974 – Espetáculo Coreografico

Em 23 e 24 de novembro de 1974 a Academia de Ballet Marina Fedossejeva apresentou na Reitoria da UFRGS o seu Espetáculo Coreográfico da Escola. O programa em duas partes: As Estações de Glazunov e o Ballet Giselle em dois atos.

Abaixo capa e contracapa do espetáculo de 1974.

Figura 100 – Programa do espetáculo de 1974.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Neste espetáculo inicia-se minha participação na Academia de Ballet Marina Fedossejeva. Meu primeiro espetáculo na Escola. Em Estações de Glazunov fui um dos coelhinhos e pajem juntamente com Maria Angélica D'Ávila, da personagem Bathilde em Giselle.

O balé Giselle era dançando pelas alunas mais adiantadas da Escola. Lembro que minha mãe me levava junto com a mãe da Angélica para ensaiarmos o pajem da “rainha”, pois ela tinha uma coroa. Os ensaios eram à noite na Escola. Ficávamos assistindo até a hora de entrarmos na cena. E, por muitas vezes assisti a cena da loucura de Giselle que Miriam Toigo interpretava, se descabelava em cena, corria com a espada, e caía no chão. Era impressionante. Muitas das colegas

choravam de emoção nos ensaios com a veracidade da cena. Não sei se eu entendia bem o que acontecia, mas foi algo que gravou na minha memória. Foi um dos grandes eventos da dança e da minha infância, pois eu tinha 8 anos. Assistir ao Ballet Giselle me remete à Giselle de Miriam Toigo. Abaixo programa do espetáculo de 1974.

Figura 101 – Programa do espetáculo de 1974.

Terceiro quadro: Verão
 Sol: Maurien Rose Cramer
 Espigo: Liege Fin
 Vento: Luis Airtton F. Bastos
 Trigo: Analuca D. Oliveira, Ana Lúcia Chaves, Andrea da S. e Silva, Bernardete A. Usson, Denise da S. Alvarves, Helena A. Surreaux, Isa Beatrix C. Denser, Iva Regina P. Fonseca, Jeanne Carvalho, Julieta Guazzelli, Maria Angélica A. Marção, Mônica Schmidt, Myriam Helena M. Dorneles, Nádja Praver, Nara Regina B. Comerlato, Nicós D. de Oliveira, Rejone Reis, Susana Moraes, Tanira F. Soares, Viviane Fomer.

Quarto quadro: Outono
 Ninfa: Mariçê Magali Cramer
 Fauno: Luis Airtton F. Bastos
 Folhas: Adriana P. Passos, Carla da S. e Silva, Clarisse de A. Bionori, Flávia G. Ferreira, Laura M. Manganon, Lídia Maria S. Pandolfi, Lisiane de M. Faria, Luisa Helena N. Waick, Maria Cristina M. Bertójo, Maria de Fátima da Costa, Mariéla C. da Cunha, Maria Fernanda Machado, Rejone Benaduce, Thais Helena Faria.
 Intervalo: Aproximadamente 15 minutos.

II PARTE
GISELLE

Ballet em dois atos
 Música de Adolphe Adam
 Coreografia de Marius Petipa segundo Jean Coralli e Jules Perrot
 Revisada por Marina Fedosejeva
 Cenário baseado num tema de Heinrich Heine
 Iluminação de Luz Art Ltda.

Giselle: Miriam Rosa Angeji Toigo
Albrecht: Geraldo G. Lachini
Myrtha: Maria Elizabeth Carvalho
Hilarion: Osmar da Silva
Bathilde: Nicós D. de Oliveira
Pagans: Maria Angélica S. d'Ávila, Rossana Scarsa.
Damas de corte: Cleo Maria Schwab, Maria da Graça Boladim, Nilcé Cristiná L. Lucho, Nara Regina F. Py, Raquel Schwab.
Companhas Solistas: Maria Elizabeth Carvalho, Adela L. Bass, Maria Ângela Athanázio, Justara Micheletto.

I PARTE
A S E S T A Ç Õ E S

Ballet em quatro quadros
 Música de A. Glazunov
 Coreografia de Marina Fedosejeva
 Iluminação de Luz Art Ltda.
 Assistente de Coreógrafo — M. Angela Athanázio

Primeiro quadro: Inverno
 Inverno: Maria Angela Athanázio
 Gelo: Susana Moraes
 Neves: Julieta Guazzelli
 Vento: Luis Airtton F. Bastos
 Flores de neve: Ana Lúcia F. Macedo, Betina Hodara, Carla Giusti, Cláudia B. Schwab, Claralucia P. Michodo, Cristina T. Santos, Cristina B. Oliveira, Daniela T. Vasques, Denise Krebs, Denis Santos, Elizabeth Zukov, Georgia Weip, Gilda Fernandes, Isabel Pinant, Katia Demazuk, Lúcia Helena Quadros, Lisiane Dambriés, Maria Rita Cunha, Rita de Cássia N. Ponte, Simone Russi, Virginia Piccardo.
Pássarinhos: Ana Cristina Born, Ana Lúcia da S. Alves, Adriana C. Cabral, Adriana Leiria, Andrea C. Ungaretti, Denise Romalho, Elizabeth Schirmer, Lívia A. Marcantonio, Renata Leiria, Tonia B. Zukov.
Caelinhas: Thais Helena Faria
 Adriana P. Passos, Lídia Maria S. Pandolfi, Maria Angélica S. d'Ávila, Rossana Scarsa.

Segundo quadro: Primavera
Primavera: Maria Helena C. Souza
Beije-flor: Nina Rosa Soares
 Vento: Luis Airtton F. Bastos
Flores: Carla da S. e Silva, Clarisse de A. Bionori, Flávia G. Ferreira, Laura Maria Manganon, Lisiane de M. Faria, Luiza Helena N. Waick, Maria Cristina M. Bertójo, Maria de Fátima da Costa, Mariéla C. da Cunha, Maria Elvira Bodanese, Maria Fernanda Machado, Rejone Benaduce.

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 102 – Programa do espetáculo de 1974.

II ATO — TUMÚLO DE GISELLE NA FLORESTA

É meia-noite — hora em que os Willis se materializam — fantasmas de moças enganadas que morreram antes de casar. Agora vingam-se fazendo dançar até morrer o homem que aparecer.

Myrtha, a rainha dos Willis, aparece e as chama, Giselle também comparece para ser iniciada nos ritos. As Willis se retiram e Albrecht entra trazendo flores para o túmulo da jovem. Giselle aparece. As Willis voltam perseguindo Hilarion, fazendo-o dançar até morrer. Vingativamente voltam-se para Albrecht e Myrtha ordena que o conde dance. Giselle o dirige para a cruz de seu túmulo para salvá-lo e dança em seu lugar. Myrtha, porém, insiste que o jovem participe. As forças de Albrecht começam a diminuir. No momento em que sua morte parece iminente chega a alvorada; a luz do dia destrói o poder dos Willis e ele é salvo. As fantasmagóricas bailarinas desaparecem e Giselle também deixando para Albrecht uma flor como lembrança.

ACADEMIA DE BALLET

MARINA FEDOSSEJEVA

Ballet Clássico - Moderno e Característico

Ginástica Rítmica e Corretiva

Rua Riachuelo, 1609 - 1.º andar — Porto Alegre

Conjunto: Mariucc Magali Cramer, Liege Fin, Maurien Rose Cramer, Julieta Guazzelli, Maria Helena C. Souza, Susana Moraes, Lilliana Renata Machado, Betriz Dorfman, Anahi Melgaré, Analuce D. de Oliveira, Ana Lúcia Chaves, Andrea da S. e Silva, Denise Venturilla, Galci Silveira, Inês Grochau, Lisete V. Giusti, Maria Lúcia Guimarães, Mônica Schmidt, Nara Regina B. Comerlato, Núbia S. Fenner, Poli Mara Spritzer, Simone S. Trindade, Tnira F. Soares, Vera Regina G. Costa.

Willis Solistas: Maria Angéla Athanázio, Jusara Micheletto, Adela L. Bass.

Conjunto: Analuce D. de Oliveira, Ana Lúcia Chaves, Andrea da S. e Silva, Beatriz Dorfman, Bernardete A. Uson, Denise da S. Algaoves, Helena A. Surreaux, Iva Regina P. Fonseca, Isa Beatriz C. Denser, Jeanne Carvalho, Julieta Guazzelli, Liege Fin, Lilliana Renata Machado, Maria Angélica A. Marciso, Maria Helena C. Souza, Mariucc Magali Cramer, Maurien Rose Cramer, Myrtham Helena M. Dormeles, Nacia Prover, Nara Regina B. Comerlato, Susana Moraes, Tnira F. Soares, Viviane Forner.

SINOPSE

I ATO — UMA ALDEIA

O conde Albrecht está apaixonado por Giselle, uma camponesa. Esconde desta sua verdadeira identidade fazendo-se passar por um aldeão. Em suas vistas à jovem costuma deixar a espada que revelaria sua origem sobre numa cabana próxima. O guarda florestal Hilarion tomba em uma Giselle, embora esta não retribua o seu afeto.

Num encontro Giselle e Albrecht são interrompidos por Hilarion que encluiamado revela à jovem que não confia nesse aldeão. Giselle não lhe dá atenção e Hilarion se retira jurando vingar-se. Um grupo de camponeses entra para festejar o fim da vindima e Giselle e Albrecht juntam-se aos demais na dança. Sons de trompas anunciam a aproximação de uma caçada. Albrecht alarmado com a idéia de quem possa aparecer sai, Giselle retira-se para casa e Hilarion a só aproveita para introduzir-se na cabana de Albrecht para confirmar suas suspeitas. Chega Bathilde, noiva de Albrecht, acompanhada de damas da corte. Vem para refrescar-se e repousar. Giselle encontra-se por Bathilde e toca em admiração seu rico vestido. Bathilde descobrindo que Giselle também é noiva do-lhe seu colar. Antes de retirar-se para repousar, Bathilde ordena ser chamada com uma trompa de caça. Hilarion que descobriu a espada de Albrecht denuncia o nome como um impostor e como Giselle recusa-se a acreditar, toma a trompa e chama Bathilde. Bathilde reconhece o noivo. Giselle percebe que foi enganada, perde a razão e em sua loucura morre.

.....Intervalo: Aproximadamente 15 minutos.

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 103 – Espetáculo de 1974. Coelhoinho: Rossana Scorza.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 104 – Ballet Giselle, 1974. Pajens: Rossana Scorza e Maria Angélica D'Ávila. Bathilde por Nícia D. de Oliveira.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Aldo Obino escreve em sua NOTA no Correio do Povo em 23 de novembro de 1974:

Figura 105 – Correio do Povo, 23 de novembro de 1974. Aldo Obino.

A Escola de Fedossejeva

O movimento coreográfico porto-alegrense contemporâneo conta quarenta anos de lides e a liderança de algumas escolas entre duas dezenas que se estabilizaram e as que sumiram na voragem da história.

Marina Fedossejeva há dezesséis anos comparece aqui com as apresentações de sua Escola. Ela representa a formação e o elan russo através de Leningrad, a dirigir com sua mestrança de dança SILFIDE, GIZELA, QUEBRA NOZES e daí o HOMEM E A VIDA, O PESCADOR, até a SACRAÇÃO DA PRIMAVERA de Stravinsky, BALÉ SIDERAL, POROROCA e a MISSA BREVIS de Aírton Escobar e temas com motivos de Vila Lobos e Prokofieff, entre o mais.

A temporada de 74 é sob a égide de dois temários exclusivamente. As Escolas de Dança estão ultimamente articulando o quadro infantil com o adulto e com isso as demonstrações se tornam mais integradas.

No salão de atos da URGs, verificamos AS ESTAÇÕES, com música de Glazunov, em coreografia de Fedossejeva. Foi labor de nada menos de cinqüenta minutos com a petizada entrelaçada com as equipes adolescentes e juvenis, em boa disciplina com e nada menos de doze solos animados sucessivamente pelos solistas Maria Angela Athanazio, Suzana Moraes, Julieta Guazzelli, Luiz Bastos, Maria Helena C. Sotiza, Nina Soares, Maurien Cramer e Liege Fifi, alguns atuando em solos distintos.

Se esta parte do espetáculo teve um tratamento atento e de resultado variado, a revelação deste ano foi com GISELLE, já proposta em 1960, mas agora reposta na coreografia de Petipa, revisada por Fedossejeva. O balé em sua íntegra de dois atos teve uma versão extraordinária em sua cenografia inferior à coreografia e à animação dos ótimos ballados.

Miriam Rosa Angeli Tolgo é a jovem e extraordinária bailarina que aqui está noutra de suas altas protagonizações. Geraldo Láchini é rebento apreciável. Maria Elizabeth Carvalho e Osmar da Silva funcionam com correção, como Niclas Oliveira. As equipes de damas e camponeses (quarteto solístico) desenvolvem bem suas linhas de clivagem e o conjunto está integrado vivamente. Athanazio, Micheletto e Bass merecem relevo por seus solos e novamente o conjunto.

Os figurinos estão apreciáveis e em tudo temos em vista o alto nível interpretativo, a técnica e a disciplina da Escola e as soluções novas dentro da linha canônica de um balé tradicional, como é esse com a música de Adolfe Adam.

Se doutras temporadas Fedossejeva mostrou criatividade com obras originais, aqui revelou o poder recriador e animador do balé tradicional, atingindo um nível qualitativo técnico e estético altamente elogiável.

ALDO OBINO

23-11-74

23-11-1974

Fonte: Acervo pessoal da autora.

1975 - Espetáculo Coreográfico

Em 25, 26 e 27 de setembro de 1975 na Reitoria da UFRGS a Academia de Ballet Marina Fedossejeva apresenta o programa em duas partes: sendo a primeira parte 'O Pássaro Azul' (*Pas de Deux* do terceiro ato de A Bela Adormecida) e adágio de Albinoni, e a segunda parte apresentando o Ballet Giselle. Ambas as obras com o elenco adulto da Escola.

Abaixo capa e contracapa do espetáculo de 1975.

Figura 106 – Programa do espetáculo de 1975.

DISTINÇÃO
ARTE
CONFORTO

Gentil Cabelereiros
Fone: 21-31-81

Rua Riachuelo, 1284 - Terreo - Porto Alegre

ACADEMIA DE BALLET
MARINA FEDOSSEJEVA

Ballet Clássico - Moderno o Característico
Ginástica Ritmo e Coretiva

Rua Riachuelo, 1609 - 1.º andar - Porto Alegre

Artigos para Ballet, Yoga, Ginástica, Maiôs, Malhas,
Sapatilhas e Meias de ponta, Calções Toucas
Aos Menores Preços

A FIDALGA
FUNDADA EM 1927
Especializada em Artigos para Ballet

Marechal Floriano 13 - S/11 - 1.º andar Ed. City
Bem em Frente a Galeria Rosário Porto Alegre - RS

ACADEMIA DE BALLET
Marina Fedossejeva

ESPETÁCULO COREOGRÁFICO

Reitoria -- UFRGS -- Salão de Atos

25/9/75 — 21 horas
26/9/75 — 21 horas
27/9/75 — 21 horas

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 107 – Programa do espetáculo de 1975.

I P A R T E

O PASSARO AZUL — Pas de deux do III Ao do Ballet A BELA ADORMECIDA

Música de P. I. Tchaikowsky
Coreografia de Marina Fedossejeva
Iluminação de Luz Art Ltda.
Maria Elizabeth S. Carvalho — Geraldo G. Lachini

A D A G I O

Música de Tomasso Albinoni
Coreografia de Marina Fedossejeva
Iluminação de Luz Art Ltda.

Jane Burmeister Dickie — Igor Berehatski
Antônio Mário Tavares Gonçalves, Liliانا Renata Machado,
Luiz Airton Farias Bastos, Marilene Teixeira Reis.

Intervalo: Aproximadamente 15 minutos.

II P A R T E

G I S E L L E

Ballet em dois atos
Música de Adolphe Adam
Coreografia de Marina Fedossejeva baseada em Marius Petipa
Cenário baseado num tema de Heinrich Heine de Natalício M. M. Gomes
Iluminação de Luz Art Ltda.

Giselle: Miriam Rosa Angeli Toigo
Albrecht: Geraldo G. Lachini
Myrtha: Maria Elizabeth S. Carvalho
Hilarion: Osmar da Silva
Bathilde: Nicias D. de Oliveira
Pagens: Maria Angélica S. D'Ávila, Rossana Scorza
Damas da Corte: Cleo Maria Schwab, Maria da Graça Balardin, Raquel Schwab.
Camponesas solistas: Maria Elizabeth S. Carvalho, Liege Fin, Maricé Magali Cramer, Maurilen Rose Cramer.

Conjuncto: Iva Regina P. Fonseca, Julieta Guazzelli, Liliانا Renata Machado, Maria Helena C. Souza, Marilene Teixeira Reis, Susana Moraes, Tamira Flores Soares, Vera Domingas B. Comerlato, Anahi Maigré, Ana Luiza Tavares de Sá, Anamaria G. Feijó, Andrea da Silva e Silva, Denise da Silva Algaves, Helena A. Surreaux, Iza Beatriz C. Denser, Lúcia Guimarães, Maria Angélica Marcico, Maria Sonali Lazzari, Myriam Helena M. Dorneles, Nara Regina B. Comerlato, Nubia Silvana Fenner, Poli Mara S. Rymer, Refane Reis, Viviane B. Forner.

Willis solistas: Maria Helena C. Souza, Marilene Teixeira Reis, Maurilen Rose Cramer.

Conjuncto: Analuze D. de Oliveira, Anamaria G. Feijó, Andrea da Silva e Silva, Bernardete A. Ussan, Denise da Silva Algaves, Helena A. Surreaux, Iva Regina P. Fonseca, Iza Beatriz C. Denser, Julieta Guazzelli, Liege Fin, Liliانا Renata Machado, Lúcia Guimarães, Maricé Magali Cramer, Myriam Helena M. Dorneles, Maria Angélica Marcico, Maria Sonali Lazzari, Nara Regina B. Comerlato, Poli Mara S. Rymer, Refane Reis, Susana Moraes, Tamira Flores Soares, Vera Domingas B. Comerlato, Viviane B. Forner.

S I N O P S E

I A T O — UMA ALDEIA

O conde Albrecht está apaixonado por Giselle, uma camponesa. Esconde desta sua verdadeira identidade fazendo-se passar por um aldeão. Em suas visitas à jovem costuma deixar a espada que revelaria sua origem nobre numa cabana próxima. O guarda florestal Hilarion também ama Giselle, embora esta não retribua o seu afeto. Num encontro Giselle e Albrecht são interrompidos por Hilarion que encimado revela à jovem que não confia nesse aldeão. Giselle não lhe dá atenção e Hilarion se retira jurando vingar-se. Um grupo de camponeses entra para festejar o fim da vindicção e Giselle e Albrecht juntam-se aos demais na dança. Sons de trompas anunciam a aproximação de uma caçada. Albrecht alarmado com a ideia de quem possa aparecer, retira-se para casa e Hilarion a sós aproveita para introduzir-se na cabana de Albrecht para confirmar suas suspeitas. Chega Bathilde, noiva de Albrecht, acompanhada de damas da corte. Vem para refrescar-se e repousar. Giselle encanta-se por Bathilde e toca em admirar seu rico vestido. Bathilde descobrindo que Giselle também é noiva da-lhe seu colar. Antes de retirar-se para repousar, Bathilde ordena ser chamada com uma trompa de caça. Hilarion que descobriu a espada de Albrecht denuncia o nobre como um impostor e como Giselle recusa-se a acreditar, toma a trompa e chama Bathilde. Bathilde reconhece o noivo. Giselle percebe que foi enganada, perde a razão e em sua loucura morre.

Intervalo: Aproximadamente 15 minutos.

II A T O — TUMULO DE GISELLE NA FLORESTA

É meia-noite — hora em que as Willis se materializam — fantasmas de moças engarçadas que morreram antes de casar. Agora vingam-se fazendo dançar até morrer o homem que aparece.

Myrtha, a rainha das Willis, aparece e as chama Giselle também comparece para ser iniciada nos ritos. As Willis se retiram e Albrecht entra trazendo flores para o túmulo da jovem. Giselle aparece. As Willis voltam perseguindo Hilarion, fazendo-o dançar até morrer. Vingativamente voltam-se para Albrecht e Myrtha ordena que o conde dance. Giselle o dirige para a cruz de seu túmulo para salvá-lo e dança em seu lugar. Myrtha, porém, insiste que o jovem participe. As forças de Albrecht começam a diminuir. No momento em que sua morte parece iminente chega a alvorada; a luz do dia destrói o poder das Willis e ele é salvo. As fortismagógicas bailarinas desaparecem e Giselle também deixando para Albrecht uma flor como lembrança.

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Na Nota do Correio do Povo, figura 108 – abaixo, de 30 de setembro de 1975, Aldo Obino no Correio do Povo elogia o Ballet Giselle já apresentado em 1960 e 1974 e ao final espera renovação, “[...] para não ficarmos no ramerrão da lírica repetitiva”.

Figura 108 – Correio do Povo, 30 de setembro de 1975.

Fedossejeva e Gisele

Há dezessete anos Marina Fedossejeva abriu em Porto Alegre sua Escola de Balé, de formação genuinamente russa e anualmente sua academia se tem apresentado com balés tradicionais como SILFIDE e QUEBRIA-NOZES e com dança contemporânea com SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA, BALÉ SIDERAL, FOROROCA, O HOMEM E A VIDA e MISSA BREVIS.

Este ano reapareceu com GISELLE na coreografia de Petipa, que já apresentara em 1960, repondo-a na temporada de 1974. A obra de fôlego em musicalização de Adolpho Adam foi melhor na repetição a que assistimos, após a estréia com bailarina caindo, qual Margot Fonteyn, no Rio de Janeiro. A obra foi versada com dignidade dentro da ambiência de cenário pintado. Miriam Toigo esteve excelente com sempre e as demais solistas idem, assim como o corpo de baile.

O PASSARO AZUL, pas de deux, de Maeterlinck, com música de Tchaikowsky, esteve módico e o ADAGIO, com música de Albinoni, mostrou passos e expressão de eloquente arrojo.

A Academia de Balé de Fedossejeva se apresentou como de praxe no Salão de Atos da UFRGS e os espetáculos do tríduo foram beneficentes.

Nisso tudo esperamos mais renovação de repertório, para não ficarmos no ramerrão da lírica repetitiva.

- 1975
1975
1975

Fonte: Acervo CEME – Centro de Memória do Esporte. ESEFID – UFRGS.

1976 – Espetáculo coreográfico

Em 13 e 14 e 26 e 27 de novembro de 1976, na reitoria da UFRGS, a Academia de Ballet Marina Fedossejeva apresenta o programa em três partes: a primeira parte *Polka*, Grande Valsa e adágio de Albinioni; segunda parte Tríade; e a terceira parte *Gran Pas* do Ballet *La Bayadere*, *Gran Pas* do Ballet *Paquita* e *Gran Pas* do Ballet *Raimonda*.

Neste espetáculo ocorreu minha segunda participação junto à Escola. Foi na Grande Valsa de Glazounov, como uma das quatro solistas, aos 10 anos. Do

espetáculo tenho a lembrança da Tatiana Faria, solista da Polka e da turma das grandes que me encantavam. Em especial tinha e tenho admiração pela Liege Fin e, assim como a Ângela Athanásio Prux, a Mana, ministravam aulas para as pequenas.

Quando as bailarinas da turma grande começaram a ir embora da Escola – para outros centros de dança – senti muito, pois eram minhas referências. Sabia que a Liege tinha ido dançar num teatro oficial e depois de algum tempo ela me mandou uma carta com fotos dela dançando Don Quixote na Alemanha. Tinha as fotos embaixo de um vidro na minha escrivaninha na casa dos meus pais e guardava com muito carinho a carta. A Mana nos dava aula com uma malha azul escrito Mana na barriga, grávida do primeiro filho, sempre com um vasto sorriso cheia de carinho. Imagens que não se apagam e reverberam na dança que aprendi nesta Escola.

Figura 109 – Programa do espetáculo de 1976.

Petipá LOJA ESPECIALIZADA EM ARTIGOS
 Para Ballet e Ginástica
 Uniformes colegiais
 Malhas Helanca Algodão
 Sapatos de ponta e mela ponta
 Brinquedos – Artigos para Presentes
 AS MALHAS DESTE ESPETÁCULO FORAM CONFECCIONADAS POR **Loja Petipá**
 AV. PROTÁSIO ALVES 590 — ENFRETE AO ANTIGO CINE ATLAS

ACADEMIA DE BALLETT
Marina Fedossejeva
Ballet Clássico - Moderno e Característico
Ginástica Ritima e Corretiva
 Rua Riachuelo, 1606 - 1.º andar Porto Alegre

Artigos para Ballet, Yoga, Ginastica, Maiôs, Malhas, Sapatilhas de Ponta e Meias, Calções, Toucas e etc.
 AOS MENORES PREÇOS
 As Malhas Deste Espetáculo Foram Confeccionadas Pela
A FIDALGA
 FUNDADA EM 1927
 Especializada em Artigos para Ballet
 Marechal Floriano, 13 - Sala 11 - 1.º andar
 Ed. City - Bem em Frente a Galeria Rosário Porto Alegre - RS.

ACADEMIA DE BALLETT
Marina Fedossejeva

Espetáculo Coreográfico

Reitoria — UFRGS — Salão de Atos
 13-11-76 - 21 horas
 14-11-76 - 16 horas
 26-11-76 - 21 horas
 28-11-76 - 16 horas

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 110 – Programa do espetáculo de 1976.

<p style="text-align: center;">I I P A R T E</p> <p>P O L K A</p> <p>Música: Ernesto Nazareth Coreografia: Marina Fedossejeva Solista: Tatiana Faria</p> <p>Conjunto: Cristina Maria Almeida dos Santos; Liane Picada; Márcia Costa de Moura; Tanira Lopes da Conceição; Ana Luiza Carvalho Ferreira; Paula Oliveira de Camargo; Cristina B. Oliveira; Karla Cristiane Cruz Ebling. Paula Ferreira; Claudia Tisato; Karin Verônica Lindemann; Carla Adriana Lindemann; Lucia Wanderley Flath; Cristina Transkowiak Pizzato; Simone Moreira; Marta Mostardeiro; Adriana P. Frodo; Andrea Gonçalves Nosari; Adriana Krug e Silva; Fernanda R. Correa; Andrea Correa Marchi; Luciana Maria Ribeiro Alice; Nadine Pascale Hak; Simone V. P. Neves; Sandra Cristina G. Siqueira; Isabel Cristina Sperandio Machado.</p> <p>G R A N D E V A L S A</p> <p>Música: Glazounov Coreografia: Marina Fedossejeva Solistas: Maria Angélica Santos d'Ávila; Rossana Filippou Scorza; Adriana Custodio Cabral; Thais Helena Faria.</p> <p>Conjunto: Gilda Fernandez; Claralucia Prates Machado; Elizabeth Rezende; Isabel Pinet; Jacqueline Farion; Larissa Grivicich; Luciana de Gasperi; Katia Demezuk; Cristiana B. Oliveira; Olga Celina Frado Marek; Maria Pereira Von der Goltz; Lucia Helena Oudros; Lisiane Torre Dambros; Lisié da Costa Ferreira de Souza; Rita de Cassia Nunes Ponte; Olga Maria Pfeifer; Tatiana Faria; Karla Cristiane Cruz Ebling; Georgina Welp; Fernanda de Medeiros Maisonnave.</p> <p>A D Á G I O</p> <p>Música: Tomasso Albinoni Coreografia: Marina Fedossejeva Solistas: Jane Dickie e Beto Zambonato.</p> <p>Marielene Teixeira Reis; Maurien Rose Cramer; Bastos; Antonio Mário Tavares Gonçalves.</p> <p>Conjunto: Ana Isabel Teixeira Silva; Cristina Antunes; Elaine Matias; Elena Matias; Eleonora P. Lacerda; Gisele Ferreira Zlotowski; Margarete Sabani; Maria de Lourdes Campos de Avellar; Mirna Spritzer; Sandra Beatriz K. Santos.</p> <p>Intervalo: Aproximadamente 15 minutos.</p>	<p style="text-align: center;">I I P A R T E</p> <p>T R I A D E</p> <p>Música: Sergey Prokofiev Coreografia: Marina Fedossejeva</p> <p>A jovem: Jane Dickie O jovem: Beto Zambonato O irmão: Geraldo Lachini</p> <p>Companheiras: Liège Fin; Eglea Lóri dos Santos Doria; Roseane Gonçalves; Beatriz Dorfman.</p> <p>Intervalo: Aproximadamente 15 minutos.</p> <p style="text-align: center;">I I I P A R T E</p> <p>G R A N D P A S D O B A L L E T «LA BAYADÈRE»</p> <p>Música: Minkus Coreografia: Marina Fedossejeva</p> <p>Solistas: Jane Dickie; Beto Zambonato; Geraldo Lachini; Roseane Gonçalves; Luiz Airton Farias Bastos; Marielene Teixeira Reis; Maurien Rose Cramer; Maurício Rosa Marques; Liège Fin; Antonio Mário Tavares Gonçalves; Eglea Lóri dos Santos Doria; Osmar da Silva.</p> <p>Corpo de baile: Beatriz Dorfman; Maria Angélica Marcio; Myriam Helena Mendes Dorneles; Helena A. Surreaux; Iza Beatriz Carvalho Denser; Julietta Guazzelli; Maria Helena Carvalho Souza; Anamaria Gonçalves Feijó; Viviane Bastos Forner; Maricé Magali Cramer; Nina Rosa Soares; Susana Moraes.</p> <p>P A S D E D E U X D O B A L L E T «PAQUITA»</p> <p>Música: Minkus Coreografia: Marina Fedossejeva Solistas: Maricé Magali Cramer e Geraldo Lachini.</p> <p>Corpo de baile: Ana Maria Fin; Cristina Sanchis; Adriana Bondar; Flávia Garrastazu Ferreira; Gisela Wurflitzer Diniz; Izabel Cristina Portinho da Cunha; Lívia Odame Marcantonio; Luciana Salerno Dariano; Maria Cristina Miranda Bertoja; Maria de Fátima da Costa; Maria Elvira Bodanese; Rejane Benaduce.</p> <p>G R A N D P A S H O N G R O I S D O B A L L E T «RAIMONDA»</p> <p>Música: Glazounov Coreografia: Marina Fedossejeva Solistas: Jane Dickie e Beto Zambonato.</p> <p>Maricé Magali Cramer; Luiz Airton Farias Bastos; Marielene Teixeira Reis; Maurício Rosa Marques; Liège Fin; Maurien Rose Cramer; Antonio Mário Tavares Gonçalves; Osmar da Silva.</p> <p>Corpo de baile: Viviane Bastos Forner; Susana Moraes; Anamaria Gonçalves Feijó; Maria Helena Carvalho Souza; Beatriz Dorfman; Julietta Guazzelli; Iza Beatriz Carvalho Denser; Helena Surreaux; Myriam Helena Mendes Dorneles; Maria Angélica Marcio; Nina Rosa Soares; Rejane Reis.</p> <p>Figurinos: Jane Dickie.</p>
---	--

Fonte: Acervo pessoal da autora.

No elenco de Raimonda, dentre os solistas está Mauricio Rosa Marques, hoje iluminador solicitado na cena da cidade e funcionário na Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre.

Marina Fedossejeva e Tatiana Virmond Faria, filha de Tais Virmond Faria, solista de Polka, primeira parte do Espetáculo de 1976 na Reitoria da UFRGS.

Figura 111 – Marina Fedossejeva e Tatiana Virmond Faria.



Fonte: Acervo pessoal de Tatiana Virmond Faria.

Figura 112 – Grande Valsa de Glazounov, 1976.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Na foto abaixo solistas da Grande Valsa de Glazounov, da esquerda para direita Maria Angélica D'Ávila, Rossana Scorza, Thais Helena Faria (filha de Tais Virmond Faria) e Adriana Cabral, na Reitoria da UFRGS.

Figura 113 – Solistas da Grande Valsa de Glazounov, 1976.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 114 – Correio do Povo - Nota de Arte, setembro de 1976. Aldo Obino.

Fedossejeva e sua Academia

Há dezoito anos Marina Fedossejeva anima a sua Academia de Balé. Essa mestra de dança formada em Leningrado, anualmente, apresenta sua escola, que tem formado bailarinos como Antônio Carlos Cardoso, Toigo, Chiarelli e outros e tem contribuído com seu quinhão ao nosso movimento coreográfico.

Este ano reapareceu a Academia Fedossejeva no Salão de Atas da UFRGS, com a mobilização dos menores e maiores, num programa de sete temários.

A POLKA, com música de Ernesto Nazareth e coreografia de Marina, teve por solista Tatiana Faria e o conjunto de 26 garotinhas em forma.

A GRANDE VALSA, de Glazounov, com coreografia própria, teve quatro solistas corretas e o conjunto de 22 figurantes em boa marcação e execução.

Voltamos ao eloqüente ADÁGIO, de Albinoni, com Jane Dickie e Beto Zambonato, solistas corretos e conjunto de dez figurantes com resultado expressivo.

A TRIÁDE, com música de Prokofief e coreografia de Fedossejeva, foi um temário de dança dramática, em que só o tombo de uma perturbou o efeito, tendo atuado o trio Jane, Beto e Lachini com um complementar quatuor.

Surpreendente relevo teve o GRAND PAS DO BALLET LA BAYADÈRE, com música de Minkus, sob coreografia de Fedossejeva e grande quadro de solistas e corpo de baile.

PAS DE DEUX, do Balé Paqueta, com musicalização de Minkus, teve por solistas de agrado Marice Cramés e Geraldo Lachini, com corpo de baile.

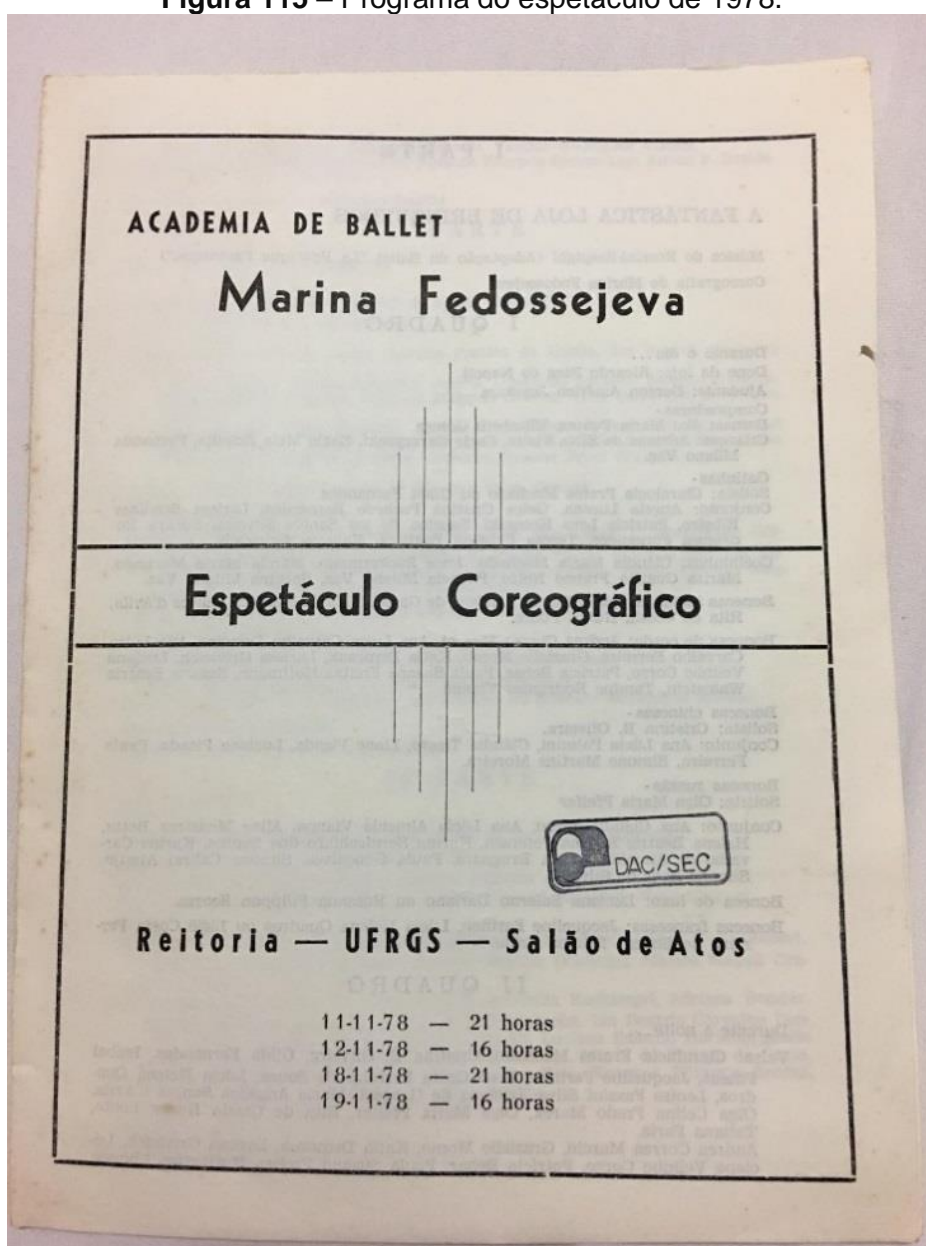
Finalmente, retornamos ao GRAND PAS HONGROIS, do Balé Raimonda, de Glazounov, proposta feérica em seu folclorismo, indumentária e execução sugestiva, com os solos de Kickie e Zambonato e muitos outros e atuação vibrante do corpo de baile. Apreciáveis os figurinos de Jane Dickie.

ALDO OBINO

1978 - Espetáculo coreográfico

Em 1978 nos dias 11 e 12, e 18 e 19 de novembro, a Academia de Ballet Marina Fedossejeva apresentou seu espetáculo coreográfico no Salão de Atos da Reitoria da UFRGS com o apoio do Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria de Educação e Cultura, no carimbo no meio da capa. A seguir a capa (figura 115) e contracapa (figura 116) do referido espetáculo.

Figura 115 – Programa do espetáculo de 1978.



Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Figura 116 – Programa do espetáculo de 1978.

PETIPÁ Loja Especializada em Artigos	
Para Ballet e Ginástica — Uniformes colegias Malhas Helanca Algodão — Sapatos de ponta e meia ponta	
AS MALHAS DESTES ESPETACULO FORAM CONFECCIONADAS POR	LOJA PETIPÁ
AV. PROTÁSIO ALVES, 535	FONE 31-05-49

PINK SPORT	
NO CENTRO DA CIDADE - A MAIOR LOJA DO RAMO	
ARTIGOS PARA BALLEt - GINÁSTICA - YOGA Confeccionando as malhas dos maiores espetáculos do RGS	
MARECHAL FLORIANO, 363 — FONE 21-62-04	PORTO ALEGRE

Academia de Ballet	
MARINA FEDOSSEJEVA	
<i>Ballet Clássico - Moderno e Característico</i> <i>Ginástica Ritmica e Corretiva</i>	
RUA RIACHUELO, 1609 - 1.º ANDAR	PORTO ALEGRE

Artigos para Ballet, Yoga, Ginástica e Natação, Maiôs, Malhas, Sapatilhas de Ponta, e Meias, Calções, Toucas, etc.	
Aos Menores Preços	
As Malhas deste Espetáculo foram Confeccionadas pela:	
A FIDALGA	
- FUNDADA EM 1927 -	
ESPECIALIZADA EM ARTIGOS PARA BALLEt	
MARECHAL FLORIANO, 13 - SALA 11 - 1.º ANDAR - ED. CITY - BEM EM FRENTE A GALERIA DO ROSÁRIO - PORTO ALEGRE - RS	

Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Figura 117 – Programa do espetáculo de 1978.

I PARTE

A FANTÁSTICA LOJA DE BRINQUEDOS

Música de Rossini-Respighi (Adaptação do Ballet "La Boutique Fantasque")
Coreografia de Marina Fedossejeva

I QUADRO

Durante o dia ...

Dono da loja: Ricardo Bins de Napoli
Ajudante: Gerson Américo Janczura
Compradoras -
Damas: Ana Maria Fontes, Elizabeth Gomes
Crianças: Adriana da Silva Vieira, Carla Garczynski, Karla Mata Schultz, Fernanda Milano Vaz.

Gatinhas -
Solista: Claralucia Prates Machado ou Gilda Fernandez
Conjunto: Angela Lucena, Gelça Cristina Pacheco Bernardes, Larissa Streliaev Ribeiro, Patrícia Lenz Koinaski, Sabrina de los Santos Silveira, Soraya Rodrigues Fernandes, Teresa Cristina Barbará, Vanessa Gricicich.

Coelhinhos: Cláudia Maria Machado, Joice Zuckermann, Márcia Maria Machado, Marisa Guarita Franco Netto, Patrícia Milano Vaz, Sabrina Milano Vaz.

Bonecas italianas: Isabel Pinent, Luciana de Gasperi, Maria Angélica Santos d'Avila, Rita de Cassia Nunes Ponte.

Bonecas de corda: Andrea Correa Marchi, Ana Luiza Carvalho Ferreira, Ana Luiza Carvalho Ferreira, Grazielle Momo, Katia Demczuk, Larissa Grivicich, Luciana Velinho Corso, Patrícia Behar, Paula Susana Freitas Hoffmann, Susana Beatriz Wainstein, Tamine Rodrigues Vianna

Bonecas chinesas -
Solista: Cristina B. Oliveira.
Conjunto: Ana Lúcia Palmi, Cláudia Tisato, Liane Picada, Luciane Picada, Paula Ferreira, Simone Martins Moreira.

Bonecas russas -
Solista: Olga Maria Pfeifer
Conjunto: Ana Cláudia Viero, Ana Lúcia Almeida Vianna, Aline Medeiros Botta, Helena Beatriz Recena Petersen, Karina Sernicchiaro dos Santos, Karine Carvalho de Almeida, Laura Brugnara, Paula Gonçalves, Simone Cabral Araujo, Simone Rosa da Silva,

Boneca de luxo: Luciana Salerno Dariano ou Rossana Filippou Scorza
Bonecas francesas: Jacqueline Farinon, Lúcia Helena Quadros ou Lisiê Costa Ferreira de Souza, Tatiana Faria

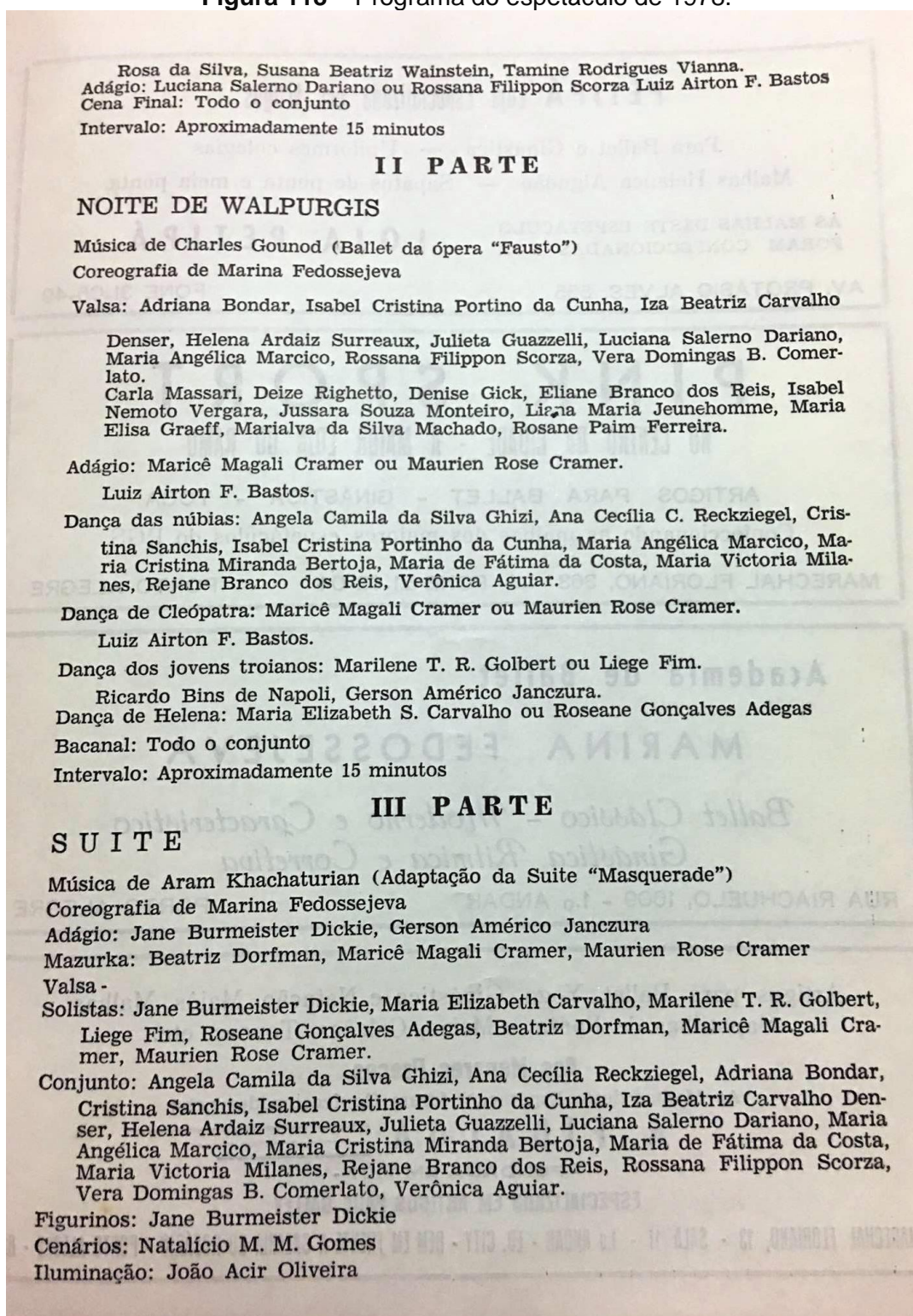
II QUADRO

Durante a noite ...

Valsa: Claralucia Prates Machado, Cristina B. Oliveira, Gilda Fernandez. Isabel Pinent, Jacqueline Farinon, Lisiê Costa Ferreira de Souza, Lúcia Helena Quadros, Lenise Fassini Silva, Luciana de Gasperi, Maria Angélica Santos d'Avila, Olga Celina Fredo Marek, Olga Maria Pfeifer, Rita de Cassia Nunes Ponte, Tatiana Faria.
Andrea Correa Marchi, Grazielle Momo, Katia Demczuk, Larissa Grivicich, Luciana Velinho Corso, Patrícia Behar, Paula Susana Freitas Hoffmann, Simone

Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Figura 118 – Programa do espetáculo de 1978.



Fonte: Acervo pessoal de Marice Cramer.

Neste espetáculo protagonizei “La Boutique Fantastique” compartilhando com Luciana Dariano o papel da boneca de luxo. Foi também meu primeiro *pas de deux*, com Luis Airton Bastos, a Nega Lú. Nas figuras 119 e 122 o ensaio geral e da 123 a 127 o espetáculo na Reitoria da UFRGS.

Figura 119 – Final de Boutique Fantastique 1978. Ensaio Geral na Reitoria da UFRGS.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 120 – Boutique Fantastique, 1978. Da esquerda para a direita: dono da loja - Ricardo Bins de Napoli, boneca de luxo - Rossana Scorza, e ajudante da loja - Gerson Americo Janczura.



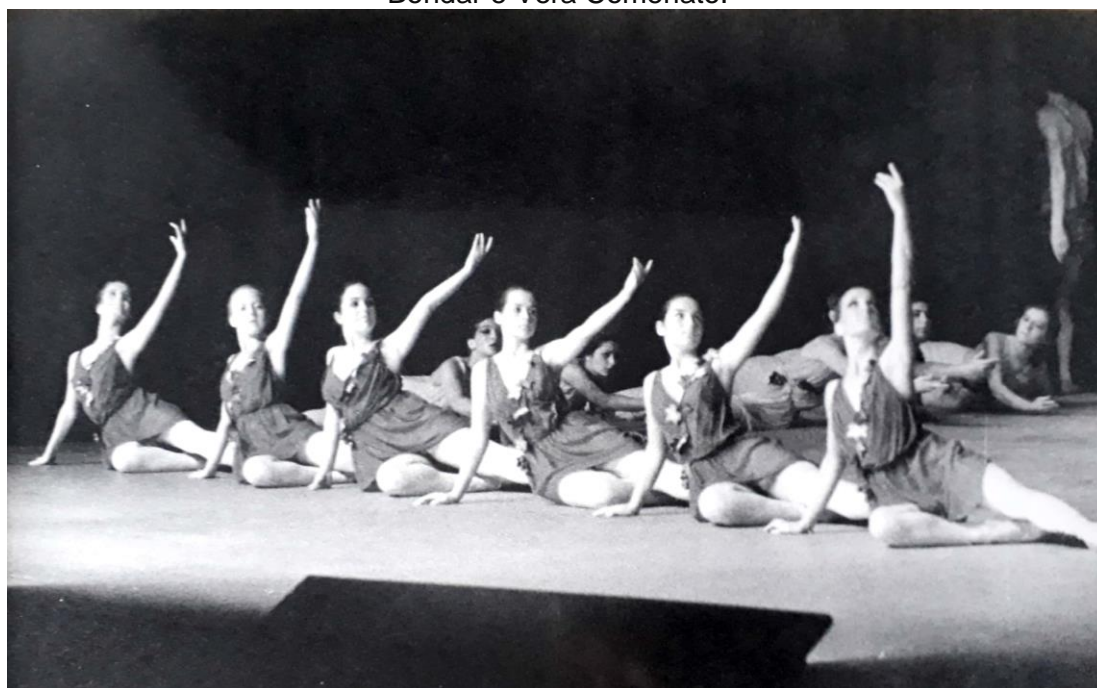
Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 121 – Noite de Walpurgis, 1978. Ensaio Geral na Reitoria da UFRGS. Da esquerda para a direita: Rossana Scorza, Luciana Dariano, Isabel Cristina Portinho da Cunha e Julieta Guazzelli.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 122 – Noite de Walpurgis, 1978. Ensaio Geral na Reitoria da UFRGS - da esquerda para a direita: Luciana Dariano, Rossana Scorza, Julieta Guazzelli, Iza Denser, Adriana Bondar e Vera Comerlato.



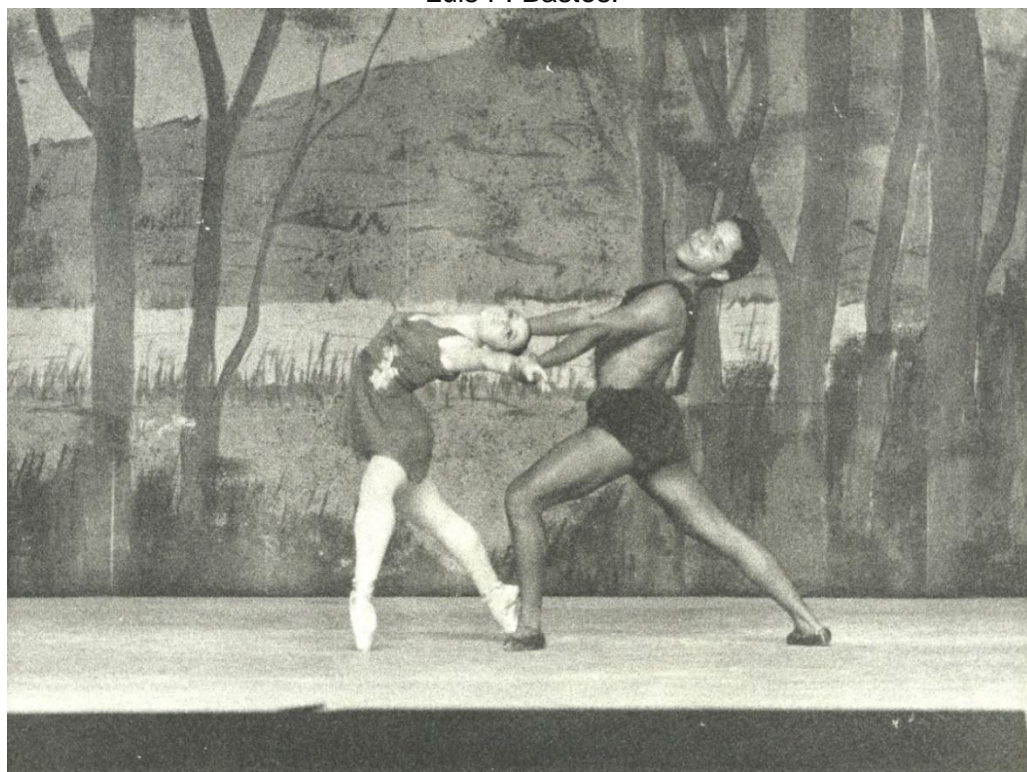
Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 123 – Adágio de Noite de Walpurgis, 1978. Espetáculo na Reitoria da UFRGS - Marice Cramer e Luís F. Bastos – Nega Lú.



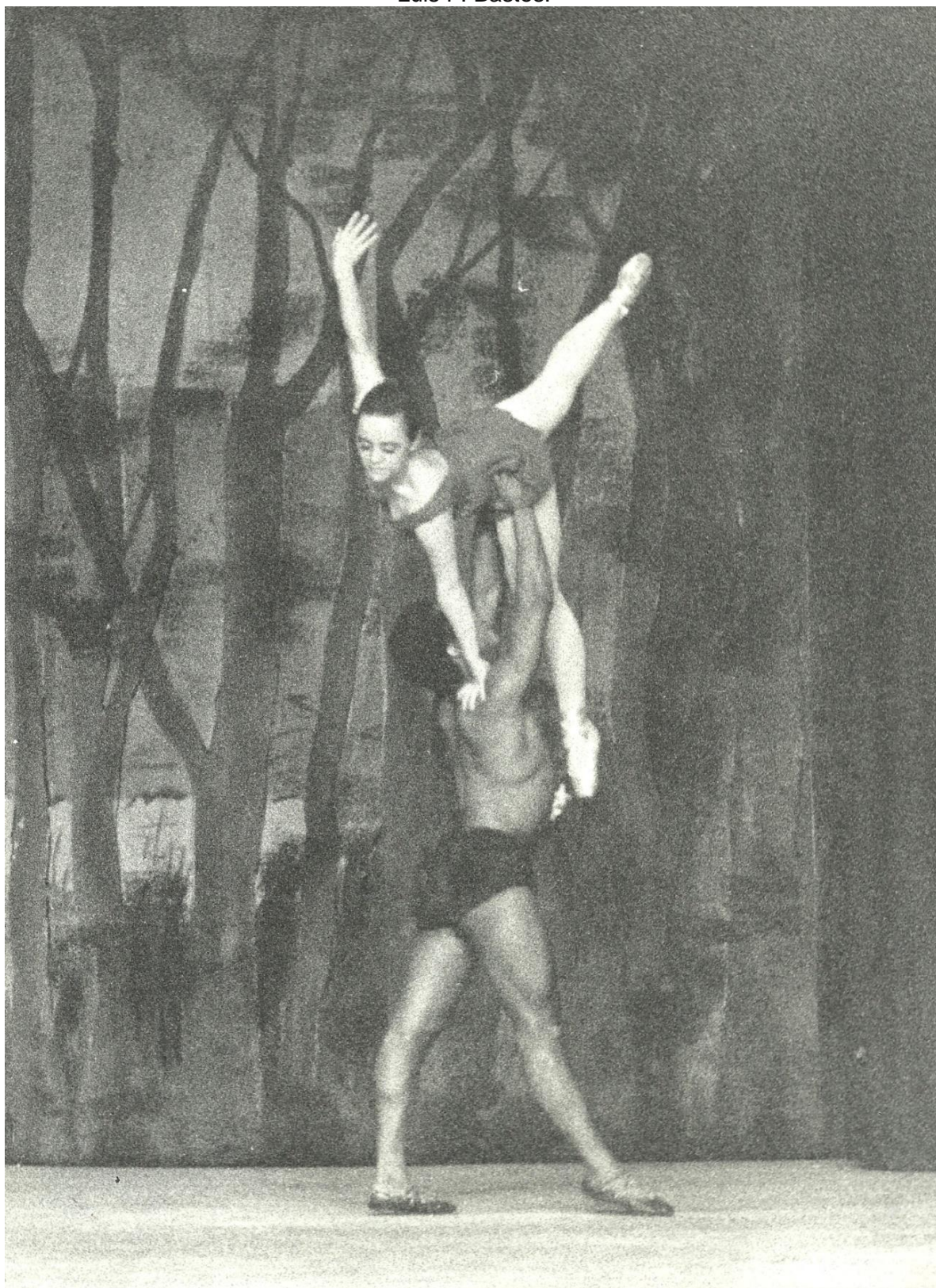
Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 124 – Adágio de Noite de Walpurgis, 1978. Reitoria da UFRGS - Marice Cramer e Luis F. Bastos.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 125 – Adágio de Noite de Walpurgis, 1978. Reitoria da UFRGS - Marice Cramer e Luis F. Bastos.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 126 – Suíte (adaptação de suíte Masquerade). De joelhos Beatriz Dorfman, em pé: da esquerda para a direita: Marice Cramer, Rosiane Adegas e Liege Villanova Fin.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 127 – Suíte (adaptação de Suíte Masquerade). Final do espetáculo de 1978. Da esquerda para a direita: Marice Cramer, Maurien Rose Aguiar, Angélica Marcico, Liege Villanova e Jane Dickie a direita na foto com Marina Fedossejeva ao centro.



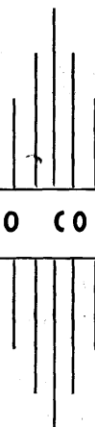
Fonte: Acervo pessoal da autora.

De 1978 a 1981 não houve registros de outras apresentações, pois Dona Marina já se mostrava bastante cansada em virtude da doença. Olga, sua filha, estava presente na Escola e ajudava em todas as atividades, ensaios e aulas.

No último espetáculo da Escola Dona Marina saiu do Hospital para assistir da plateia. Sempre a víamos na coxia, ao lado da cortina, e de lá ela assistia todo o espetáculo. Minha turma era então a mais adiantada da escola. As demais bailarinas já tinham partido para suas carreiras além da escola.

Em 1981, nos dias 13 e 20 de dezembro, às 15 horas, na Assembléia Legislativa (hoje Teatro Dante Barone) dançamos o último espetáculo da Escola. No programa havia três partes: a primeira parte com *Polka* (remontagem de 1976), Valsa de Tchaikovsky, *Pas de deux de La Fête des Fleurs* à Genzano; a segunda parte foi *Études de Czerny* e a terceira a Dança Russa (remontagem de 1968).

Figura 128 – Programa do espetáculo de 1981.

<p style="text-align: center;">PINK SPORT</p> <p>Confeccionando as malhas para os maiores espetáculos do Brasil.</p> <p style="text-align: center;">Indústria e Comércio de Artigos para Ballet Ginástica - Yoga - Collant em Lycra</p> <p>Marechal Floriano, 363 - P. A. FONE (0512) 21-6204</p>	<p style="text-align: center;">ACADEMIA DE BALLE</p> <p style="text-align: center;">Marina Fedossejeva</p>  <p style="text-align: center;">ESPETÁCULO COREOGRÁFICO</p> <p style="text-align: center;">ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA Dias: 13 e 20 de dezembro às 15 horas 1981</p>
<p style="text-align: center;">ACADEMIA DE BALLE</p> <p style="text-align: center;">MARINA FEDOSSEJEVA</p> <p style="text-align: center;"><i>Ballet Clássico - Moderno e Característico</i> <i>Ginástica Rítmica e Corretiva</i></p> <p>Rua Riachuelo, 1609 - 1.º andar Porto Alegre</p>	
<p style="text-align: center;">CASA ORQUÍDEA</p> <p style="text-align: center;">Arranjos Florais, Corbelles, Corôas Artigos para Noivas, etc.</p> <p style="text-align: center;">Vigário José Inácio, 639</p> <p>Fone: 24-8374 Porto Alegre</p>	

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Figura 129 – Programa do espetáculo de 1981.

PROGRAMA

I PARTE

POLKA

Música: folclórica

Coreografia: Marina Fedossejeva

Solistas: Daniela C. Barcelos e Fernanda da S. Peçanha

Conjunto: Adalgisa Marques; Aline F. Sallis; Ana Paula B. dos Santos; Cintia Lacerda; Charlote S. da Silva; Cristiane F. de Souza; Cristine H. Rocha; Deisi Severo; Fabiana da Silva; Fernanda B. dos Santos; Giovana Arêde; Leolei M. Camargo; Luciana Gavilhon; Magda P. Oliva; Renata B. dos Santos; Vanessa P. Almeida; Vanessa Rolliano.

VALSA

Música: Tchaikovsky

Coreografia: Marina Fedossejeva

Solistas: Anelise F. Ligocki; Estela Farias; Isabel Villas-Boas Ferrari; Luciane Barreto Bortowski; Maria Rita Volk dos Reis.

Conjunto: Ana Lúcia Miglioransa; Andrea Loureiro; Angela Monasero; Carla M. Frank; Cintia de los Santos; Cristina Abuchaim; Fabiana H. da Silva; Fabiana G. Mahlmann; Gabriela P. Leite; Luciane R. dos Santos; Manuelai Camargo; Patricia Barcelos; Rossana Soares; Tatiana M. Lynn.

PAS DE DEUX DE LA FÊTE DES FLEURS A GENZANO

Música: Eduard Helsted e Simon Holger Pauli

Coreografia: Marina Fedossejeva

Luciana S. Dariano ou Maria Angélica A. M. de Souza
Ben-Hur Geesdorf

Intervalo — Aproximadamente 15 minutos

II PARTE

ÉTUDES

Música: Carl Czerny

Coreografia: Marina Fedossejeva

1.ª Variação: Ana Lúcia Palmimi; Cláudia Tisato; Sabrina de los Santos Silveira

Adágio : Iza Denser ou Izabel P. da Cunha

Ben-Hur Geesdorf

2.ª Variação: Fernanda Ghignatti; Verônica M. A. C. Rodrigues

3.ª Variação: Izabel P. da Cunha

4.ª Variação: Isabel Pinent; Luciana De Gasperi; Susana Wainstein

5.ª Variação: Rossana Scorza ←

6.ª Variação: Uuciana S. Dariano; Maria Angélica A. M. de Souza.

7.ª Variação: Iza Denser

8.ª Variação: Ben-Hur Geesdorf

Coda

: Fernanda Ghignatti; Isabel Pinent; Iza Denser; Izabel P. da Cunha; Luciana S. Dariano; Luciana De Gasperi; Maria Angélica A. M. de Souza; Rejane Reis; Rossana Scorza; Sílvia Pinent; Susana Wainstein; Vera Comerlato; Verônica M. A. C. Rodrigues.

Corpo de Baile: Adriana Krug e Silva; Carla Massari; Cecília Alves; Cristiane Deon Correa; Eda Tavares; Eriete Fiel; Fernanda Cesar; Maristela Porciúncula; Vera Lúcia Schuster.

Intervalo — Aproximadamente 15 minutos.

III PARTE

DANÇA RUSSA

Música: folclórica

Coreografia: Marina Fedossejeva

Solistas : Eliane Reis; Fernanda Ghignatti; Isabel Pinent; Iza Denser; Izabel P. da Cunha; Luciana S. Dariano; Luciana De Gasperi; Maria Angélica A. M. de Souza; Rejane Reis; Rossana Scorza; Sílvia Pinent; Susana Wainstein; Vera Comerlato; Verônica M. A. C. Rodrigues; Ben-Hur Geesdorf; Antônio Mário T. Gonçalves.

Conjunto : Adriana Krug e Silva; Ana Lúcia Palmimi; Carla Massari; Cecília Alves; Cláudia Tisato; Cristiane Deon Correa; Débora T. Ely; Eda Tavares; Eriete Fiel; Fernanda Cesar; Helena Beatriz Bernardi; Márcia Garcia; Maristela Porciúncula; Raquel Pilger; Rosane Kieling; Sabrina de los Santos Silveira; Susana Santos; Vera Lúcia Schuster.

Assistente de Direção: Iza Denser.

Nosso especial agradecimento a todos aqueles que contribuíram para a realização deste espetáculo.

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Esta é uma das últimas imagens dos alunos da Escola em atividade. Não houve mais espetáculos após esta data.

Figura 130 – Dança Russa, 1981. Ensaio Geral na Assembleia Legislativa.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

E Dona Marina nos deixou com saudades...

Figura 131 – Jornal do Comercio, 26 de abril de 1984.

Marina Fedosejeva não dançará

Uma das mais antigas professoras do ballet clássico do Rio Grande do Sul, Marina Fedosejeva, faleceu, ontem pela manhã, no Hospital da PUC, aos 67 anos. Marina, que há mais de dois anos vinha sofrendo de câncer, foi sepultada, no final da tarde, com grande acompanhamento, na Irmandade do Arcanjo São Miguel e Almas, após ter sido velada na capela B do cemitério.

Natural de Leningrado, a bailarina iniciou seu aprendizado aos cinco anos, dando início a uma carreira de sucesso. Chegou, até, a dançar no famoso ballet russo, Bolshoi, além de ter sido convidada para ensinar suas técnicas no Royal Ballet de Londres.

Durante a II Guerra Mundial, conforme informações do ex-aluno e atual relações-públicas do costureiro Rui, Beto Zambonato, Marina foi para a Alemanha e Itália. E, destes países, partiu para dançar e aprimorar sua técnica por todo o continente europeu.

ballet que descobriu muitos talentos. "Aliás, muitos bailarinos nem estão mais aqui, foram para outros locais, inclusive para o Exterior", explica Beto Zambonato. Uma das alunas da famosa dançarina que mais sucesso alcançou foi Miriam Toigo.

Para Porto Alegre, a russa trouxe toda uma bagagem do ballet clássico russo. Aliás, não é exagero dizer que foi exatamente ela, a fundadora do ballet clássico no Estado. Marina, que chegou a ser agraciada com o título de Cidadã de Porto Alegre pela Prefeitura Municipal, montou o espetáculo Giselle nos seus quatro atos, em 1976. "Fato que não foi repetido até hoje e, na situação atual, difícil de acontecer novamente".

Marina Fedosejeva, "que encarava o ballet quase como uma filosofia de vida", conforme o ex-aluno deixa a filha Olga, professora de inglês da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Marina Fedosejeva, um pássaro no palco

Acompanhada de bailarinos amadores, ela chegou a Montevideu e, pouco depois, viajou à capital argentina, onde fundou sua primeira escola de dança. O estágio seguinte já foi no Brasil, onde Marina começou a ensinar ballet clássico na cidade de Uruguaiana. E, a partir daí, iniciou contatos com os bailarinos de Porto Alegre, começando a dar aulas de dança no Centro de Arte Dramática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Mas, foi exatamente na capital gaúcha que Marina resolveu se fixar e onde iniciou sua academia de LAZER/UTILIDADES

24 Jornal do Comercio 26/04/84

Fonte: Acervo pessoal de Jeanne Silveira.

5. CONSIDERAÇÕES (INQUIETAÇÕES) FINAIS

As inquietações finais aqui estão consideradas como uma entropia interna que me sacode, uma desordem do meu sistema, provocado por esta energia da pesquisa e desejos de saber mais, que não cessam. Retalhos da história de dona Marina que pipocam, voam ardentes e acendidos pelas instigantes imagens e pelos recortes no decorrer do trabalho; um vento quente que sopra. Assim Didi-Huberman nos diz: “nisto, pois, a imagem arde. Arde com o real do que, em um dado momento, se acercou (como se costuma dizer, nos jogos de adivinhações, “quente” quando “alguém se acerca do objeto escondido)” (DIDI-HUBERMAN, 2012, p. 216).

As imagens das fotografias – e das lembranças – ardem ao contato visual revelando o escondido que pudemos conectar a esse algo que reverbera em nós, na nossa história, na pele, nos músculos. Aquele fogo que a dança gera em nossos corpos, ao ser dançada, e que dona Marina nos transmitiu. As imagens nos transportaram para um tempo vivido. Compartilhadas entre as alunas de dona Marina legitimam esse tempo. Sim, esse tempo existiu.

A possibilidade de construir este trabalho e de chegar até este momento foi um processo de muitas vozes e colaborações. No princípio entendia-o como um solitário trabalho e, agora, entendo essa solidão de maneira diferente. Descobri possibilidades e conexões através dos sinalizadores na fala do outro, da rede que se estabeleceu no Facebook, das conversas, dos comentários, das leituras. Um universo de fontes, movidas por afetos e tecidas no texto escrito a partir de meus esforços em costurar os sentidos dos fatos e de minhas lembranças.

Há a revelação da capacidade do afeto em tocar as lembranças e lançá-las para uma nova dimensão com várias esferas transitando pelas camadas temporais que Dona Marina atravessou. Reconstruímos um olhar sobre a história de Dona Marina com evidências, intuições e deduções que ganham sentido nas falas de quem, assim como eu, está imbricado em parte desta história, que nos transforma, nos revela, nos questiona, nos faz sentir, rir e chorar. Estamos vivos e dona Marina tem lugar em nós e assim nos alimenta para a pesquisa.

Antes da experiência da pesquisa havia um objeto externo a ser observado, ao observador, pesquisador, no caso eu e minha sensação de solidão que mencionei, mas no decorrer do processo me aproximei e me confundi com as

histórias contadas e com as minhas lembranças. Fui vivendo e ficando permeável e, saio agora, no depois, diferente, instigada a uma continuidade.

A continuidade é também fomentada por mais informações que surgem. Há pouco tempo, em setembro de 2018, foi localizado no Departamento de Letras da UFRGS, onde a filha de dona Marina, Olga Fedossejeva, foi professora, duas caixas com material dela. Novas fontes se abrem trazendo mais informações às conexões que podem ir se transformando e se alimentando.

Por fim me despeço com a inquietação de que ainda não terminou, mas sabendo que pude costurar um pedaço importante desta história de feitos e afetos que muito me sensibiliza.

REFERÊNCIAS

> Referências bibliográficas citadas:

ALMEIDA, Fábio Chang de. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. Revista do Corpo Discente do PPG-História da UFRGS. **Aedos**. Num.8, vol. 3, Janeiro - Junho 2011.

BOURCIER, Paul. **Historia de la danza en occidente**. Espanã.Blume.1981. p.280.

BUENO, Eduardo. **Brasil: uma história: cinco séculos de um país em construção**. São Paulo: Leya, 2010. 480p.

CERBINO, Beatriz. Imagens do corpo e da dança: o Ballet da Juventude. **Seminário de Dança**. Histórias em movimento: biografias e registros em Dança, v. 250, p. 117-123, 2008.

CUNHA, Morgada; FRANCK, Cecy. **Origem evolução e características de dança em Porto Alegre**. Porto Alegre: Autoras. 1990.

CUNHA, Morgada; FRANCK, Cecy. **Dança: nossos artífices**. 239 p. Porto Alegre: Movimento, 2004.

DALL´ALBA, Eduardo. **Miriam Toigo: uma bailarina brasileira**. Caixas do Sul, São Miguel. 2002

DIAS, Carolina; MAZO, Janice Z. **Ginástica Ou Dança: Uma história do Instituto de Cultura física, Porto Alegre, INDEPin, 2014**.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tocam o real. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, v. 2, n. 4, p. 206-219, 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da língua portuguesa**. 3ed. Curitiba: Positivo. 2004. 2120 p.

FREIRE, Ana Luiza Gonçalves. **Jane Blauth**. 63p. Porto Alegre: Movimento. 2004. .

FREIRE, Ana Luiza Gonçalves. **Tony Petzhold: uma vida pela dança**. 152p. Porto Alegre: Movimento. 2002.

IZQUIERDO, Ivan. **A arte de esquecer: cérebro e memória**. 136p. Rio de Janeiro: Vieira Et Lent, 2010.

LÉVY, P. **O ciberespaço e a economia da atenção**. Tramas da rede. Porto Alegre: Sulina, p. 174-188, 2004.

MACHADO, J. R. X Encontro estadual de história. **Lya Bastian Meyer: A grande dama do balé clássico gaúcho**, FURG. 2012.

MAGNO, Paschoal C. 1º. Encontro de Escolas de Dança do Brasil. Curitiba. IUP. 1962.

PASI, M. **El ballet** - enciclopédia del arte coreográfico. España. Aguilar SA Ediciones.1980.

PASSEGI, M. d.C; ABRAHÃO, M.H.M.B.(org.). **Dimensões Epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica**: Tomo II. Porto Alegre. Edipucrs, 2012.

PEREIRA, R. **Eros Volússia**: a criadora do bailado nacional. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Prefeitura, 2004.

TEIXEIRA, P. C. **Nega Lu**: Uma dama de barba mal feita. Porto Alegre, Libretos, 2015. 180 p.

VAGANOVA, A. Y. **Fundamentos da dança clássica**. Tradução de Ana Silva e Silvério. 312p. 2ª ed. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

VALLE, F. P. do; ATHANÁZIO, M.A.P. Memórias da dança gaúcha: Marina Fedossejeva. **Logos**, Canoas, v20, n.1, jan/jun. 2009.

WOLKMER, Juliana. **Formação em Teatro na UFRGS (1960-1973): Memórias de Tempos de Ousadia e Paixão**. 2017. 163 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

> Documentos citados e/ou consultados:

1º Encontro de Escolas de Dança do Brasil. Disponível em: < http://wikidanca.net/wiki/index.php/1%C2%BA_Encontro_de_Escolas_de_Dan%C3%A7a_do_Brasil >. Acesso em 23 de agosto de 2018.

Acervo digital da Biblioteca Nacional . Disponível em: < <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> >.

Antigo teatro da OSPA. (Teatro Leopoldina). Disponível em: < <http://arquivopoa.blogspot.com/2012/10/antigo-teatro-da-ospa.html> >. Acesso em

agosto de 2018.

Antônio Carlos Cardoso. Disponível em:
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa108955/antonio-carlos-cardoso>>.
Acesso em: 21 de setembro de 2018.

Arquivo Nacional. Marina Fedossejeva. In: BRASIL. Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. Cartões de Imigração (1900-1965). Rio de Janeiro, 7 mar. 1957.

Arquivos do Acervo do Centro de Memória e Esporte da UFRGS. Disponíveis em:
< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/179674> >. Acesso em março de 2018.
< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/179520> >. Acesso em março de 2018.
< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/179672> >. Acesso em março de 2018.
< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/179516> >. Acesso em março de 2018.
< <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/179515> >. Acesso em março de 2018.

Associação Sul-Riograndense dos Viajantes Comerciais. Disponível em: <
<http://caixeirosviajantes.com.br/O-Clube> >. Acesso em maio de 2018.

Ata nº 28 – página 30 e 31 do Livro de Atas do CAD – Curso de Artes Dramáticas. Pertencente ao Acervo do AHIA – Arquivo Histórico do Instituto de Artes.

Aylton Escobar. Disponível em: <
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa17838/aylton-escobar> >. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

Brasil, cartões de imigração, 1900-1965. Database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/1:1:KC64-LN3> : accessed 13 November 2015), Marina Fedossejeva de Fedossejev, Immigration; citing 1957, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro (National Archives, Rio de Janeiro).

Biografia de Olga Fedossejeva na página do NET. Disponível em: <
<http://www.ufrgs.br/net/sobre/olga-fedossejeva> >. Acesso em março de 2018.

Breu. < <http://anabotafogoboutique.com.br/usando-breu-no-ballet/> >. Acesso em 15 de setembro de 2018.

CEME UFRGS. Questionário com informações sobre Marina Fedossejeva. Integra o acervo doado por Morgada Assumpção Cunha.

Cia Municipal de Porto Alegre. Disponível em: <
http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_noticia=999196336&COMPAN

HIA+MUNICIPAL+DE+DANCA+DE+PORTO+ALEGRE+COMEMORA+QUATRO+A
NOS >. Acesso em 30 de agosto de 2018.

Cidade de São Petersburgo. Disponível em: <
https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Petersburgo >. Acesso em 29 de outubro
de 2018.

Chinita Ullman. Disponível em < <http://heuser.pro.br/showmedia.php?mediaID=4790>
>. Acesso em 21 de agosto de 2018.

Claudio Etges. Fotografia. Disponível em: <
<https://claudioetges.com.br/site/#fotografo> >. Acesso em 06 de setembro de 2018.

Clipping. Disponível em < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Clipping> >. Acesso em 27 de
Outubro de 2018.

Clube de Cultura é tombado como patrimônio de Porto Alegre. Disponível em:: <
<http://clubedecultura.blogspot.com/> >. Acesso em 12 de agosto de 2018.

Correio da Manhã (RJ) de 10 de maio de 1961 – CAD Figura 14.
Disponível em: <
http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_07&pasta=ano%20196&pesq=marina%20fedossejev >.

Curso de Arte Dramática na Universidade do Rio Grande do Sul. Correio da Manhã,
2º caderno, 10 de Maio de 1961. Edição 20896. Van Jafa. <
http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_07&pasta=ano%20196&pesq=marina%20fedossejeva >. Acesso em 08 de abril de 2018.

Currículo de Antônio Carlos Cardoso. Por ele enviado via e-mail em 5 de novembro
de 2018.

Currículo de Miguel Proença. Disponível em: < <http://www.miguelproenca.com.br/> >.
Acesso em: 30 de agosto de 2018.

Diário de Notícias. Marina Fedossejeva: rigor e perfeição da escola de ballet russo
em P. Alegre. Diário de Notícias, Porto Alegre, ano XXXVIII, n. 20, 25 mar. 1962. p.
6.

‘Dona Marina Escola de Ballet Marina Fedossejeva’. Página criada no facebook.
Disponível em: < <https://www.facebook.com/notes/dona-marina-escola-de-ballet-marina-fedossejeva/ampliando/462632470836769/> >.

Depoimento de Maurien Cramer concedido à pesquisa em 2018.

Depoimento de Marly Proença concedido à pesquisa em 2018.

Depoimento de Liege Fin concedido à pesquisa em 2015.

Depoimento de Luciana Dariano concedido à pesquisa em 2015.

Documentário Nega Lu. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=iQM0L8gPHwg> >. Acesso em julho de 2018.

Eros Volúcia. Disponível em: < http://wikidanca.net/wiki/index.php/Eros_Vol%C3%BAAsia >. Acesso em 13 de setembro de 2018.

Eslavos. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Eslavos> >. Acesso em 13 de setembro de 2018.

Espectáculo Cllã (2018). Disponível em: < <https://www.facebook.com/events/534296253660008/> >.

Espectáculo Das Tripas Sentimento (2018). Macarenando Dance Concept e Casa Cultural Tony Petzhold. Disponível em: < <https://dastripassentimento2018.eventize.com.br/> >. Acesso em 26 de Outubro de 2018.

Facebook. Fonte: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook> >. Acesso em: 06 de setembro de 2018.

Figuras da dança 'Antônio Carlos Cardoso'. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=kPseH6YN4Is&t=270s> >. Acesso em 9 de novembro de 2018.

Fita cassete. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Fita_cassete. consulta em agosto de 2018.

Gravador. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gravador> >. Acesso em agosto de 2018.

IBGE. Teatro Corbacho. Disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=448024&view=detalhes> >. Acesso em 28 de abril de 2018.

Irmgard Hofmann Azambuja. Disponível em < <http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/obituario/irmgard-hofmann-azambuja-16121.html> >. Acesso em 21 de agosto de 2018.

Leonel Brizola. https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonel_Brizola, acesso em 12 de abril de 2018.

Lya Bastian Meyer. Disponível em: < http://wikidanca.net/wiki/index.php/Lya_Bastian_Meyer >. Acesso em 21 de agosto de 2018.

Luciana Paludo. Carta para ti [mensagem pessoal]. Mensagem recebida de lpaludo07@gmail.com em 20 de março de 2018.

Mapa de localização dos endereços da Escola. Disponível em <https://goo.gl/maps/7T48QZbiurG2>, 2018. Acesso em 28 de outubro de 2018.

Martim Aranha Filho. Fonte:< http://www2.camarapoa.rs.gov.br/default.php?reg=22814&p_secao=56&di=2014-09-12 >. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

Neusinha Brizola. https://pt.wikipedia.org/wiki/Neusinha_Brizola, acesso em 12 de abril de 2018.

Núcleo de Estudos de Tradução Olga Fedossejeva (NET). Denise Regina De Sales. Mensagem recebida de denise.sales@ufrgs.br em 21 de maio de 2018.

O futuro dos museus está dentro de nossas próprias casas. O. Pamuk. The Guardian. 2012. Disponível em: < <https://www.theguardian.com/artanddesign/2012/apr/20/orhan-pamuk-make-museums-much-smaller> >. Acesso em maio de 2018.

Olga Fedossejeva. Disponível: < <http://www.ufrgs.br/net/sobre/olga-fedossejeva> >. Acesso em junho de 2018.

Paulo José. Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa13465/paulo-jose> >. Acesso em 8 de setembro de 2018.

Página do Grupo criado para levantar materiais sobre Dona Marina e sua Escola. Disponível em: < <https://www.facebook.com/EscolaMarinaFedossejeva> >.

Paschoal Carlos Magno. Disponível em < https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/paschoal_carlos_magno >. Acesso em 8 de novembro de 2018.

Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Procuradoria Geral do Município. Disponível em < <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi-bin/nph->

brs?u=/netahtml/sirel/avancada.html&p=1&r=1&f=G&d=ATOS&l=20&s4=@data%3E=19820101%20%3C=19823112&s2=Decreto%20Municipal&s3=%228159%22 >. Acesso em junho de 2018.

Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Porto Alegre terá cidade-irmã na Flórida. Texto de Poti Silveira Campos, 2013. Disponível em: < http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgl/default.php?p_noticia=164643&PORTO+ALEGRE+TERA+CIDADE-IRMA+NA+FLORIDA >. Acesso em 26 de outubro de 2018.

Projeto Rondon. Mensagem recebida por no-reply@defesa.gov.br em 03 de setembro de 2018. Disponível em: < <https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9718/area/C/module/default> >. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

Rosalina Pandolfo Lisboa. Disponível em: < <https://tribunadeuruguaiana.blogspot.com/2012/12/uruguaiana-tem-o-seu-teatro-municipal.html> >. Acesso em 05 de julho de 2018.

Teatro Argentino de La Plata. Disponível em: < <https://www.gba.gob.ar/cultura/teatros> >. Acesso em agosto de 2018.

Tony Seitz Petzhold. Disponível em: < http://wikidanca.net/wiki/index.php/Tony_Seitz_Petzhold >. Acesso em 21 de agosto de 2018.

Uruguaiana. <https://tribunadeuruguaiana.blogspot.com/2012/12/uruguaiana-tem-o-seu-teatro-municipal.html> acesso em 07/2018.

Vera Brenner. Disponível em: < http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_07&pagfis=82658&url=http://memoria.bn.br/docreader# >. Acesso em 31 de maio de 2018.

Woyzeck. Disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Woyzeck> >. Ano desconhecido. Acesso em 03 de novembro de 2018.